

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO

do Município do Fundão



Câmara Municipal



2015

FICHA TÉCNICA

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO | PROJETO EDUCATIVO LOCAL DO FUNDÃO - VOLUME I

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Largo da Porta Férrea
3004-530 Coimbra

Câmara Municipal do Fundão
Praça do Município
6230-338 Fundão

Coordenação científica

António Manuel Rochette Cordeiro
Rui Gama

Equipa técnica

Cristina Barros
Liliana Paredes

Colaboradores

André Fonte
Bruna Marques
Carolina Alves
Lúcia Santos

Luís Reis
Jorge Cunha
Patrícia Figueiredo
Selene Martinho
Vanessa Peixeiro

Equipa da Câmara Municipal do Fundão

Paulo Alexandre Bernardo Fernandes (Presidente)
Alcina Cerdeira (Vereadora)
Clara Ramos (Técnica da autarquia)
Susana Correia (Técnica da autarquia)
Tiago Silva (Técnico da autarquia)

Design gráfico e apoio técnico

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Benjamim Lousada
Carla Borges (capa)

Edição

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Fundão, 2015



ÍNDICE GERAL

Ficha técnica.....	3
Índice geral.....	5
1. QUADRO CONCEPTUAL E METODOLÓGICO	7
Conceitos	11
2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL.....	17
2.1. Enquadramento administrativo e caracterização física	19
2.2. Caracterização da rede de acessibilidades	22
3. DEMOGRAFIA	25
3.1. Evolução e distribuição da população residente.....	27
3.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório.....	34
3.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência	40
3.3.1. População residente com dificuldades.....	45
3.4. Projeções da população residente: principais tendências nas próximas décadas (2021 e 2031).....	48
4. SOCIOECONOMIA	63
4.1. Nacionalidade.....	65
4.2. Famílias.....	68
4.3. Habitação	72
4.4. Proteção Social	76
4.5. Nível de vida (Poder de compra)	83
5. DINÂMICA ECONÓMICA E EMPRESARIAL	85
5.1. Quadro empresarial global.....	87
5.2. Empresas e Território	92
5.3. Atividade, Emprego e Mercado de Trabalho.....	104
5.4. Desemprego	120
5.5. Internacionalização	134
5.6. Política de inovação.....	136
6. EDUCAÇÃO	141
6.1. Oferta e procura da rede educativa	143
6.2. Nível de ensino atingido da população residente	145
6.2. Projeções da população escolar	150
7. SAÚDE	153
7.1. Infraestruturas básicas e serviços complementares	155
7.2. Indicadores de saúde	155
8. LAZER E TURISMO.....	159
9. ASSOCIATIVISMO.....	169
9.1. Associativismo	171

10. CULTURA E PATRIMÓNIO	175
10.1. Património natural, cultural e espaços com potencial de desenvolvimento sustentável	177
10.1.1. Património natural	177
10.1.2. Património cultural	178
10.1.3. Património construído	179
11. CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS TERRITORIAIS	183
11.1. Análise fatorial de componentes principais	185
11.2. Resultados da análise fatorial de componentes principais. Contextos socioeconómicos territoriais	188
Considerações Finais	199
Bibliografia.....	203
Anexos	211
Índice de quadros	239
Índice de figuras	243
Índice de anexos	247



1. QUADRO CONCEPTUAL E METODOLÓGICO

O relatório que se apresenta - **Enquadramento Demográfico e Socioeconómico do município do Fundão** diz respeito ao **Volume I do Projeto Educativo Local do Fundão**, centrado na caracterização genérica deste município numa grande diversidade temática, permitindo alargar o conhecimento da realidade deste território em termos do seu posicionamento no contexto local, regional e nacional. Este conhecimento servirá de base para o desenvolvimento de políticas e medidas no âmbito educativo, mas não só, uma vez que o “Projeto Educativo Local” (PEL) deve conjugar dinamicamente um alargado conjunto de políticas urbanas integradas, procurando combinar a melhoria da estrutura biofísica do território urbano, com ações de natureza imaterial dirigida à dinamização dos mercados de trabalho e à capacitação de grupos sociais específicos, visando assumir-se como um dos mais aliciantes desafios para a promoção de um desenvolvimento local sustentável (Cordeiro *et al*, 2012).

Neste contexto, o diagnóstico apresentado resulta de uma leitura às componentes demográficas e socioeconómicas do município do Fundão e das freguesias que o integram. Relativamente às dinâmicas socioeconómicas e empresariais, optou-se por apresentar dados relativos aos concelhos limítrofes, ao Continente e à Região Centro, procurando compreender o posicionamento competitivo do município do Fundão. Procurou-se apresentar uma análise estatística despretensiosa, com a compilação de alguns indicadores, chamando a atenção para as suas inevitáveis insuficiências e limitações, mas que ainda assim concedem uma visão global aos diferentes territórios, sugerindo padrões territoriais de comportamento em algumas dimensões analisadas.

Reconhecendo que o Projeto Educativo Local (PEL) do Fundão deverá ter uma abordagem territorial, é fundamental que se conheça em maior detalhe as diferentes dinâmicas que têm vindo a caracterizar este território ao longo das últimas décadas. Desde logo, optou-se por uma análise ao nível da dinâmica demográfica do passado, atual e futura, com o objetivo de se perceber a evolução ocorrida dos últimos anos, assim como prospetivar como será a população nas próximas décadas. Foi dado particular destaque à evolução futura da população em idade escolar, uma vez que o momento atual obriga a um necessário planeamento de recursos, equipamentos e ações para as crianças e jovens do futuro.

Paralelamente são apresentados indicadores relativos à dinâmica socioeconómica e empresarial, focando-se aspetos relacionados com a nacionalidade da população, as famílias, as condições de habitação, as condições e o nível de vida, a estrutura e tecido empresarial, o mercado de trabalho, as qualificações, as condições de saúde, o lazer, o turismo, os elementos culturais e patrimoniais e a economia social. Procedeu-se a uma análise à escala do Fundão e dos concelhos limítrofes, apresentando-se sempre que possível, uma desagregação ao nível das freguesias do Fundão. Ao nível da dinâmica empresarial foi concedido um maior destaque a esta temática, uma vez que muitas das estratégias a desenvolver no âmbito do PEL passam pelo efetivo envolvimento do tecido empresarial do município, numa lógica de aperfeiçoamento das políticas educativas e de formação e numa clara aposta na qualificação profissional e na educação e formação ao longo da vida.

Num último momento, e em jeito de síntese final deste diagnóstico, utilizou-se uma metodologia de estatística multivariada (análise fatorial e análise de *clusters*), cruzando alguns dos principais indicadores demográficos, sociais e económicos, numa tentativa de estabelecer padrões territoriais homogéneos em termos dos indicadores observados. Este exercício foi aplicado ao nível das freguesias do Fundão e das freguesias que integram os concelhos

limítrofes, com o objetivo de se identificar as principais diferenças existentes entre estes territórios, e definir grupos o mais homogêneos possível de acordo com as suas características demográficas, educativas, sociais e económicas. Deste modo, e tendo em consideração a metodologia adotada, as freguesias do Fundão foram subdivididas em cinco grupos distintos, tendo estes sido classificados posteriormente em territórios com algum dinamismo, territórios com menor dinamismo, territórios com baixo dinamismo, territórios em estagnação e territórios em regressão. Os principais aspetos desta metodologia encontram-se explanados no ponto 11 deste relatório - Contextos socioeconómicos territoriais.

Em termos da informação estatística utilizada, foi privilegiada a informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, recorrendo aos dados definitivos dos Censos para vários anos, bem como aos anuários estatísticos da Região Centro disponíveis para os anos mais recentes. De igual modo, utilizou-se informação estatística oficial proveniente do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Para o cálculo das projeções demográficas, utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades). Neste método são analisadas as variáveis micro-demográficas – óbitos, fecundidade e migrações. Uma vez que estas componentes estão profundamente interligadas, a população projetada resulta, efetivamente, dessa combinação. Como refere Nazareth (1988) esta metodologia apresenta inúmeras vantagens, tornando as hipóteses de evolução elucidativas, ao permitir uma avaliação do impacto e níveis alternativos da mortalidade, da fecundidade e dos movimentos migratórios na estrutura e no crescimento da população. De facto, este método permite estimar a probabilidade da população de um determinado grupo etário (neste caso utilizaram-se os grupos quinquenais) vir a constituir a população da *coorte* seguinte. Os valores das projeções demográficas obtidos resultam da aplicação das matrizes de crescimento demográfico (uma para cada hipótese de evolução) à população residente de partida (Censos 2011), desagregada por grupos etários quinquenais. Estas matrizes incorporam uma componente de fecundidade (por grupos etários férteis) e uma componente de mortalidade, sob a forma de probabilidades de sobrevivência simplificadas. Deste modo, as populações de partida são envelhecidas, aplicando-se sucessivamente as probabilidades de sobrevivência por idades, para cada sexo separadamente, determinando-se os sobreviventes de cada quinquénio do período de observação. Em seguida, calculam-se os nados vivos de cada quinquénio aplicando aos efetivos populacionais médios femininos em idade de procriar as taxas específicas de fecundidade hipotéticas. Os sobreviventes dos nados vivos resultam da aplicação das probabilidades de sobrevivência à nascença fixadas para cada sexo (Carrilho, 1990).

Por último, apresentam-se alguns dos principais conceitos que, na sua maioria, dizem respeito aos principais indicadores estatísticos analisados ao longo deste relatório sobre os aspetos demográficos e socioeconómicos do município do Fundão.

Conceitos

Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica (%) - (alojamentos familiares clássicos de residência habitual sem pelo menos uma das seguintes instalações básicas: eletricidade, instalações sanitárias, água canalizada, instalações de banho ou duche ÷ alojamentos familiares de residência habitual × 100).

CAE rev.3 - Classificação e agrupamento das unidades estatísticas produtoras de bens e serviços, segundo a atividade económica; - Organização, de forma coordenada e coerente da informação estatística económico-social, por ramo de atividade económica, em diversos domínios (produção, emprego, energia, investimento, etc.); - Comparabilidade estatística a nível nacional, comunitário e mundial.

Crescimento efetivo - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

Crescimento natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo.

Densidade de empresas (nº/km²) - Densidade empresarial expressa pela relação entre o número de empresas de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de empresas por km²).

Densidade populacional (hab/km²) - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por km²).

Duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante (min) - (população residente empregada ou estudante que se desloca com uso de transporte coletivo na classe j* ponto médio da classe j ÷ População residente empregada ou estudante que utiliza modo de transporte coletivo) [Classes consideradas (ponderador respetivo): nenhum (0); até 15 minutos (7,5); 16 a 30 minutos (23); 31 a 60 minutos (45,5) e mais de uma hora (90)].

Encargos médios mensais por aquisição de habitação - [(encargos médios mensais por aquisição de habitação própria * número de alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos + valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados × número de alojamentos arrendados) ÷ (número de alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos + número de alojamentos arrendados)].

Ganho médio mensal - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago mensalmente com carácter regular pelas horas de trabalho efetuadas, assim como o pagamento das horas remuneradas mas não efetuadas. Inclui, para além da remuneração de base, todos os prémios e subsídios regulares (diuturnidades, subsídios de função, de alimentação, de alojamento, de transporte, de antiguidade, de produtividade, de assiduidade, de turno, de isenção de horário, por trabalhos penosos, perigosos e sujos, etc.), bem como o pagamento por horas suplementares ou extraordinárias.

Indicador *per capita* - Indicador compósito que pretende traduzir o poder de compra em termos *per capita*. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões.

Índice de dependência total (%) - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos

conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento (%) - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos).

Índice de envelhecimento dos edifícios - (edifícios construídos até 1960/edifícios construídos após 2001*100).

Movimento pendular - Deslocação diária, entre a residência e o local de trabalho ou estudo, efetuada pela população residente e que vive no respetivo alojamento a maior parte do ano.

Núcleo familiar - Conjunto de duas ou mais pessoas com laços de parentesco que podem formar um núcleo familiar conjugal (um casal, casado de direito ou em união de facto, com ou sem filhos) ou um núcleo familiar monoparental (um pai ou uma mãe com um ou mais filhos). O núcleo familiar conjugal com filhos pode ter apenas filhos comuns ou ser um núcleo reconstituído ou recomposto se incluir pelo menos um filho, natural ou adotado, de apenas um dos membros do casal (o termo “recomposto” é preferido neste destaque por apontar para a recomposição familiar no seu todo e não só para a reconstituição no interior do casal). (Neste destaque também se utiliza “família monoparental” e “família recomposta” como sinónimos de núcleo familiar monoparental e de núcleo familiar reconstituído ou recomposto).

Pessoal ao serviço nas empresas - Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

PIB per capita - (produto interno bruto no ano civil ÷ população média anual residente).

População ativa - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População residente - Pessoas que, independentemente de no momento de observação – zero horas do dia de referência – estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino (%) - relação entre a população residente com idade entre os 6 e os 15 anos que não frequenta o sistema de ensino e o total da população residente com idade entre os 6 e os 15 anos (população residente 6 a 15 anos que não frequenta o sistema de ensino ÷ população residente 6 a 15 anos × 100).

Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º CEB completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) - relação entre a população residente com idade entre os 18 e os 24 anos, que completou o 3º ciclo do ensino básico e não se encontra a frequentar o sistema de ensino, e a população residente com idade entre os 18 e os 24 anos (população residente com 18 a 24 anos que concluiu o 3º CEB e não frequenta o sistema de ensino ÷ população residente com 18 a 24 anos × 100).

Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nível de escolaridade completo (%) - relação entre a população residente com 15 e mais anos que não completou qualquer nível de escolaridade e o total da população residente com 15 e mais anos (população residente com 15 e mais anos sem nível de ensino ÷ população residente com 15 e mais anos × 100).

Proporção de edifícios com necessidade de reparação (%) - Percentagem de edifícios com necessidade de intervenção nas seguintes componentes: estrutura, cobertura, paredes e caixilharia exteriores (edifícios com necessidade de reparação ÷ edifícios × 100).

Proporção de edifícios muito degradados (%) - (Edifícios muito degradados ÷ edifícios × 100).

Proporção de núcleos monoparentais (%) - Núcleos familiares que integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s) (núcleos familiares monoparentais ÷ núcleos familiares × 100).

Proporção de profissionais socialmente mais valorizados (%) - [(população empregada (CPP=1 ou CPP=2)) ÷ população empregada] × 100, em que CNP1 corresponde a quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa e CNP2 a especialistas das profissões intelectuais e científicas

Rendimento social de inserção - Montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Subsídio de desemprego - Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que reúnam, na generalidade, as seguintes condições: terem sido trabalhadores por conta de outrem, durante, pelo menos, 540 dias de trabalho com o correspondente registo de remuneração num período de 24 meses imediatamente anterior à data de desemprego; tenham capacidade e disponibilidade para o trabalho; estejam em situação de desemprego involuntário; estejam inscritos nos centros de emprego; contribuam sobre salários reais.

Taxa de atividade (%) - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos (população ativa ÷ população residente × 100).

Taxa de crescimento natural (‰) - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 1000 habitantes).

Taxa de desemprego jovem (%) - Percentagem da população desempregada dos 15 aos 24 anos no total da população ativa do mesmo grupo etário (população desempregada 15-24 anos ÷ população ativa 15-24 anos × 100).

Taxa de desemprego total (%) - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa (população desempregada ÷ população ativa × 100).

Taxa de mortalidade (‰) - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰) - (número de óbitos por doenças do aparelho circulatório ÷ População residente estimada para o meio do ano × 1000).

Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰) - (número de óbitos por tumores malignos ÷ população residente estimada para o meio do ano × 1000).

Taxa de abandono escolar precoce (%) - Percentagem da população entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o ensino secundário (população residente com 18 a 24 anos de idade que não está no sistema de ensino e não completou o ensino secundário ÷ população residente com 18 a 24 anos × 100).

Taxa de analfabetismo (%) - Esta taxa foi definida tendo por base a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever, neste caso os 10 anos (correspondendo à idade de conclusão do 1º ciclo do ensino básico). Assim a taxa de analfabetismo é a relação entre a população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever com a população residente na mesma unidade geográfica que possui 10 e mais anos de idade (população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever ÷ população residente com 10 e mais anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 1º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 1º CEB e a população residente em idade de frequentar o 1º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 6 e 9 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 2º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 2º CEB e a população residente em idade de frequentar o 2º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 10 e 11 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 3º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 3º CEB e a população residente em idade de frequentar o 3º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 12 e 14 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no ensino secundário e a população residente em idade de frequentar o ensino secundário (alunos matriculados ÷ população residente entre os 15 e 17 anos × 100).

Taxa de natalidade (‰) - Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes).

Taxa bruta de pré-escolarização (%) - Relação entre o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar e a população residente em idade de frequentar o ensino pré-escolar (crianças inscritas ÷ população residente entre os 3 e 5 anos × 100).

Taxa de retenção/desistência (%) - Relação entre o número de alunos que ficaram retidos e/ou desistiram num nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que ficaram retidos e/ou desistiram ÷ alunos matriculados × 100).

Taxa de transição/conclusão (%) - Relação entre o número de alunos que transitaram ou concluíram um nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que transitaram/concluíram ÷ alunos matriculados × 100).

Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰) - Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos).

Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (‰) - Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 nados vivos).

Valor acrescentado bruto (€) - Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo. Os valores são brutos quando não deduzem o consumo de capital fixo.

Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados (€) - (Alojamentos com rendas inferiores a 20€ * 10€ + alojamentos com rendas entre 20€ e 34,99€ * 27,5€ + alojamentos com rendas entre 35€ e 49,99€ * 42,5€ + alojamentos com rendas entre 50€ e 74,99€ * 62,5€ + alojamentos com rendas entre 75€ e 99,99€ * 87,5€ + alojamentos com rendas entre 100€ e 149,99€ * 125€ + alojamentos com rendas entre 150€ e 199,99€ * 175€ + alojamentos com rendas entre 200€ e 299,99€ * 250€ + alojamentos com rendas entre 300€ e 399,99€ * 350€ + alojamentos com rendas entre 400€ e 499,99€ * 450€ + alojamentos com rendas entre 500€ e 649,99€ * 575€ + alojamentos com rendas de 650€ ou mais * 780€) ÷ alojamentos arrendados].

Variação populacional (%) - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

Volume de negócios (€) - Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.



2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

2.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O município do Fundão (Figura 1), parte integrante da sub-região da Cova da Beira¹, apresenta-se delimitado a norte pelos municípios da Covilhã e Belmonte (da mesma Sub-região) a este pelo de Penamacor, a sudeste pelo de Idanha-a-Nova, a sul por Castelo Branco (todos pertencentes à Sub-região da Beira Interior Sul) a sudoeste pelo município de Oleiros (Sub-região do Pinhal Interior Sul), e a oeste por Pampilhosa da Serra (Pinhal Interior Norte).

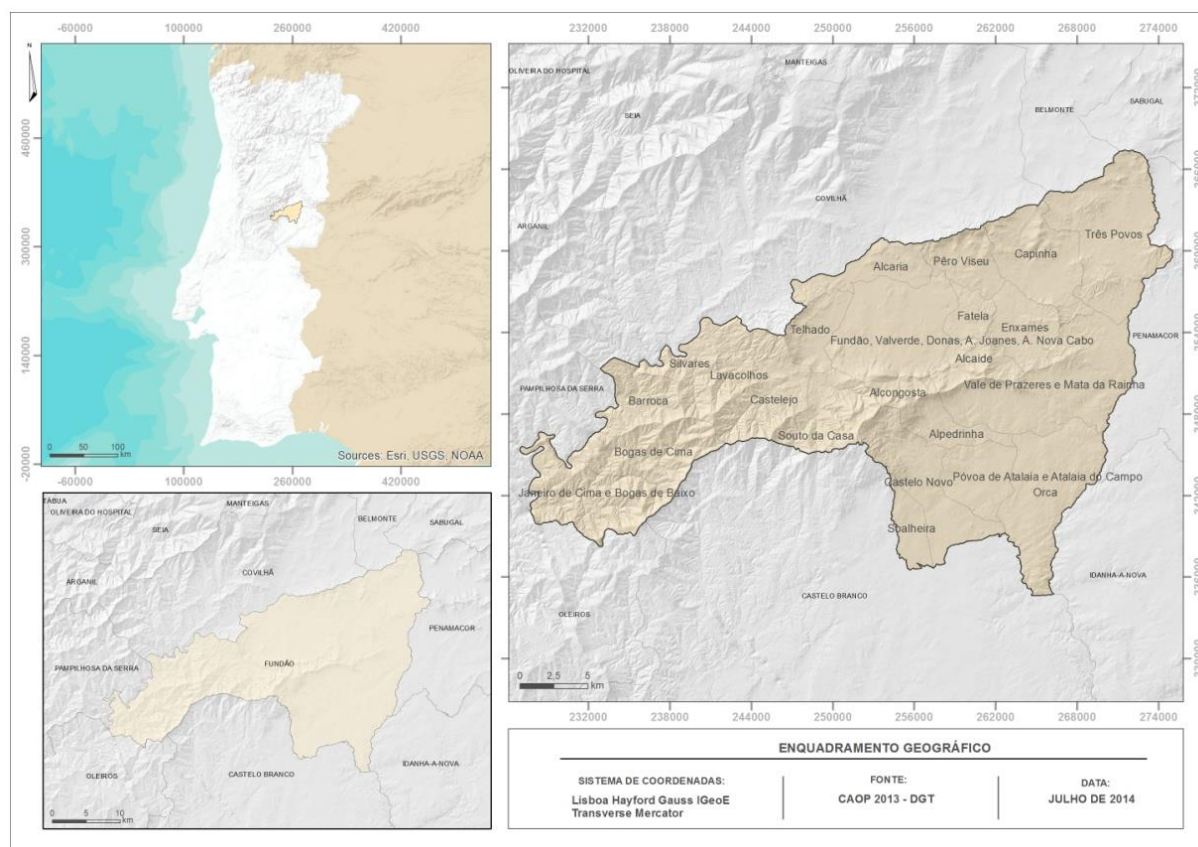


Figura 1 - Enquadramento administrativo do município do Fundão.

O território municipal ocupa no seu todo uma área equivalente a 701,65 km², encontrando-se atualmente subdividido administrativamente por vinte e três freguesias. Até ao ano de 2012 existiam trinta e uma freguesias no concelho do Fundão, situação que se alterou no ano de 2013 com a reorganização administrativa das freguesias em Portugal (Lei nº 11-A/2013), passando das 31 para as 23 freguesias neste território.

Desde modo, e salientando as alterações neste processo de reorganização, as freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo deram origem à união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo; as freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo deram lugar à união das freguesias de Fundão, Valverde,

¹ A Cova da Beira diz respeito à antiga Nomenclatura das Unidades Territoriais de 2003 (Regulamento (CE) nº 1059/2003 (NUTS 2003)). Em janeiro de 2015, Portugal introduziu alterações nas suas NUTS (Regulamento (CE) nº 868/2014), sendo que atualmente o concelho do Fundão integra a NUT 3 Beiras e Serra da Estrela, composta pelos municípios de Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso (INE, 2015). Por uma questão metodológica, e por se considerar que o concelho do Fundão apresenta maiores similaridades com os concelhos da Covilhã e Belmonte, optou-se por incluir a antiga sub-região da Cova da Beira na análise do presente relatório.

Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo; as freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo juntaram-se na união das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo; e por fim, as freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha fundiram-se na união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha.

As restantes dezanove freguesias (Alcaide, Alcária, Alcongosta, Alpedrinha, Barroca, Bogas de Cima, Capinha, Castelejo, Castelo Novo, Enxames, Fatela, Lavacolhos, Orca, Pêro Viseu, Silvares, Soalheira, Souto da Casa, Telhado e Três Povos) mantiveram-se sem qualquer tipo de alteração. Deste modo, o relatório que se apresenta tem em consideração o novo mapa das freguesias do Fundão, analisando-se sempre as dinâmicas espaciais com base na nova reorganização administrativa, desde o tempo mais antigo, ao tempo mais presente.

Deste modo, todo o município se desenvolve na Zona Centro Ibérica do Maciço Hespérico, principal unidade morfo-estrutural do território nacional, apresentando um substrato rochoso constituído essencialmente por rochas granitóides, assim como, por diferentes rochas metassedimentares.

Em termos morfológicos, no setor centro-ocidental do território municipal, destaca-se da paisagem a Serra da Gardunha, maioritariamente desenvolvida em granitos, apresentando também xistos no setor mais ocidental, que culmina aos 1226 m altitude, constituindo o principal relevo montanhoso do bloco SE da Cordilheira Central (Figura 2).

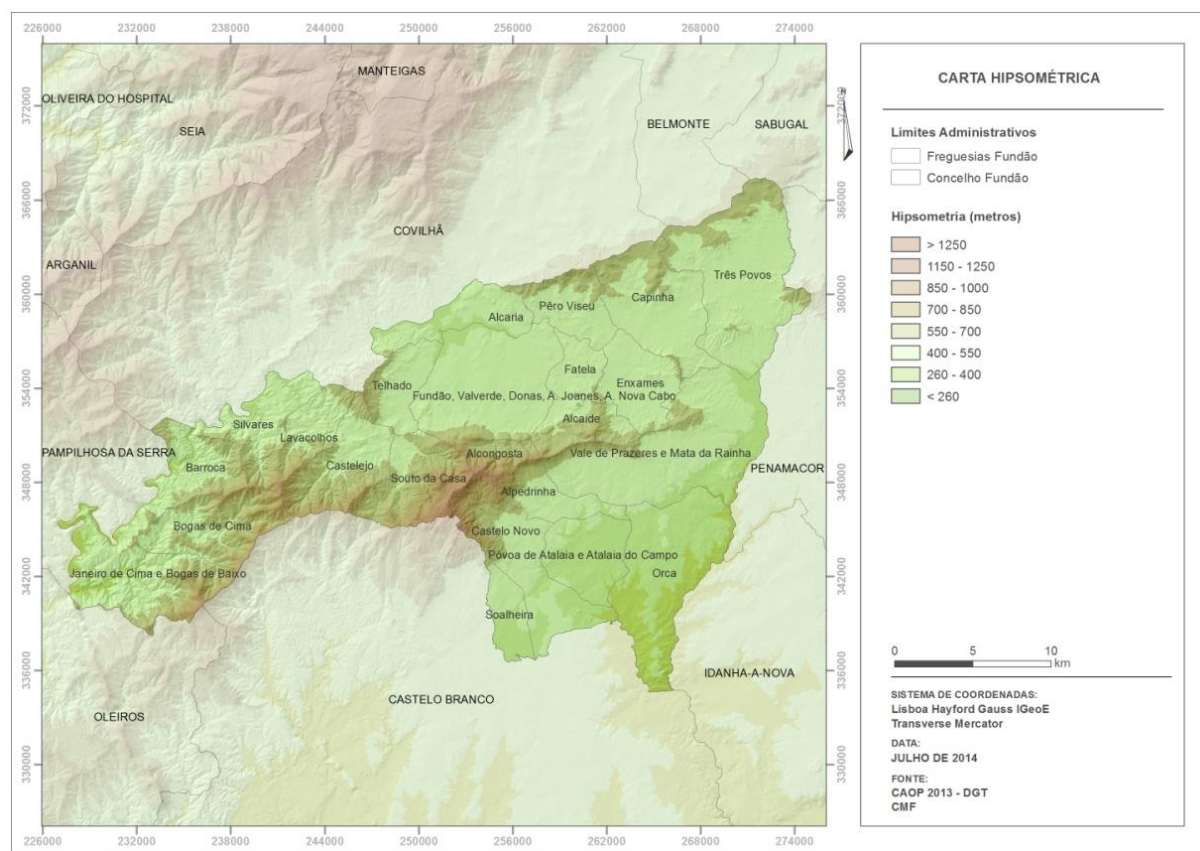


Figura 2 - Hipsometria.

Com um alinhamento *grosso modo* este-oste, a sua vertente setentrional, define o limite sul da bacia tectónica da Cova da Beira, unidade morfológica que determina a morfologia aplanada e topograficamente deprimida de todo o setor norte do município do Fundão, área onde as altitudes não ultrapassam os 500 m, exceção feita ao relevo residual da colina de Pero Viseu que regista uma altitude máxima de 773 m, e que determina conjuntamente com o rio Zêzere, o limite setentrional do município com o da Covilhã.

A sul da vertente SE da Serra da Gardunha, desenvolve-se a “superfície de Castelo Branco”, com altitudes médias a rondar os 400 m.

No entanto, a platitude é, por vezes muito grande e, em determinados setores encontra-se muito bem conservada. Do ponto de vista hidrográfico, para além do Rio Zêzere, que passa pelo interior da Cordilheira Central evidenciando-se como o principal mecanismo de erosão fluvial destaque para a ribeira da Meimoa que drena por todo o setor centro - norte do município do Fundão, desaguardo no Zêzere na freguesia de Alcaria.

Como consequência da morfologia existente, constata-se que, de uma forma geral dominam declives suaves, em amplos setores do território municipal, mais propriamente no NNE e no SSE, onde a Cova da Beira e a Superfície de Castelo Branco, à exceção do setor da Serra da Gardunha, onde os declives são bastante acentuados (Figura 3).

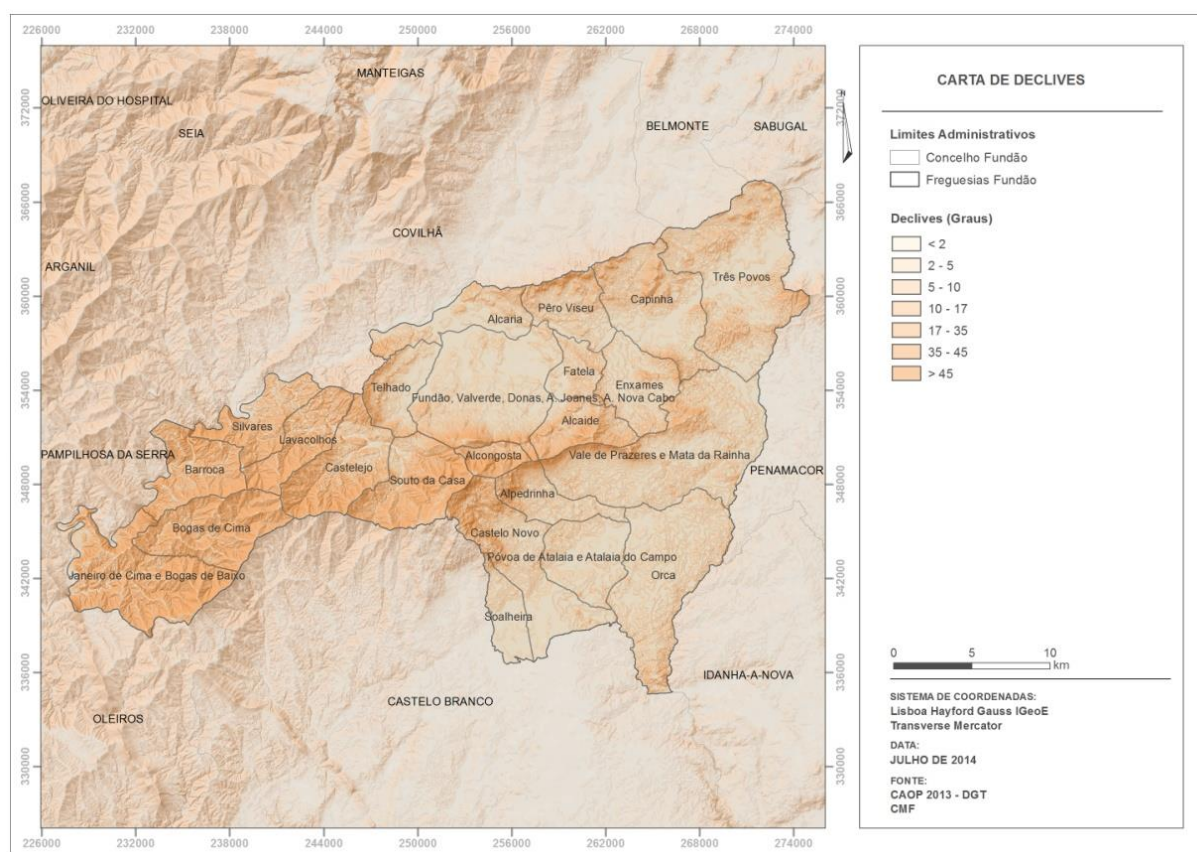


Figura 3 - Declives.

Do ponto de vista climático, o município do Fundão, apresenta uma tipologia mediterrânea (verões quentes e secos e invernos suaves e chuvosos) de características continentais. Com base nas normais climatológicas de 1931-

1960 para a Estação Meteorológica de Castelo Branco (localizada a 390 m no município vizinho de Castelo Branco), é possível verificar que o período quente ocorre nos meses de Verão, com o valor máximo nos meses de Julho e Agosto (41,6°C e 41,3°C, respetivamente), enquanto o inverno é frio, registando-se o valor máximo de -4,5°C de temperatura mínima, destacando-se ainda a formação frequente de inversões térmicas na Cova da Beira, as quais vão influenciar de modo decisivo o estado de tempo de inverno neste setor.

O total de precipitação anual não se afirma como muito significativo (827,3 mm), registando-se o máximo no mês de Março (128,6 mm) e o mínimo no mês de Julho (4,6 mm). A maior parte das chuvas cai entre Outubro e Março (80% da precipitação ocorre nestes meses) correspondendo os meses de Junho, Julho e Agosto a meses secos, característica tipicamente mediterrânea.

Deste modo, e segundo a classificação de Ferreira (2005), para as Regiões Climáticas de Portugal continental, o município do Fundão enquadra-se numa região climática de influência mediterrânea, nomeadamente de domínio continental, onde P/ETP anual é em termos médios ligeiramente deficitário, sendo que os meses secos correspondem aos meses de verão.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE ACESSIBILIDADES

Ao nível das acessibilidades rodoviárias, o município do Fundão apresenta uma rede viária um pouco limitada em termos quantitativos, no entanto, encontra-se bem distribuída conseguindo servir a totalidade das freguesias e apresentando como pólo de centralidade a sede de município (Figura 4).

A um nível hierárquico superior, encontra-se instalada a A23 (Auto – Estrada da Beira Interior), a qual representa o principal eixo viário que serve de forma direta o município do Fundão. A sua construção, veio assegurar melhores ligações à A1 (Auto - Estrada do Norte) no nó de Torres Novas, assim como à A25 (Auto – Estrada Aveiro – Vilar Formoso), no nó da Guarda, assumindo um papel estruturante nas deslocações nacionais e mesmo internacionais. À escala regional a A23, assume-se como o principal eixo estruturante deste setor do território nacional, definindo de forma clara um sistema urbano policêntrico, no qual a cidade do Fundão se insere e onde se destacam os pólos de Castelo Branco, Covilhã e Guarda.

Porém, e não obstante a importância da A23, as estradas de nível nacional ganham relevância na rede viária municipal, como é o caso da estrada EN18, que efetua a ligação entre o município do Fundão e Belmonte. E, em particular, a EN238, que apresentando uma orientação Este-Oeste, representa uma das principais unidades da rede viária municipal, na medida em que assegura a ligação ao setor ocidental, onde o relevo se apresenta mais acidentado. Deste modo, a EN238, com início na sede de município efetua a ligação às freguesias de Aldeia de Joanes, Aldeia Nova do Cabo, Souto da Casa, Castelejo, Lavacolhos, Silvares, Barroca, Janeiro de Cima, Bogas de Cima e Bogas de Baixo, ligando também com a EN344 (Estrada das Beiras), já no município de Oleiros. Porém a EN345, estabelece a ligação com o setor nordeste, assegurando dessa forma a ligação das freguesias de Valverde, Fatela, Enxames, Capinha, Salgueiro e Escarigo com a sede de município.

Por fim, e caracterizada de importante para o setor sudeste do município, a EN239, com início na EN18, assegura a acessibilidade das freguesias de Vale de Prazeres e Orca com a cidade do Fundão.

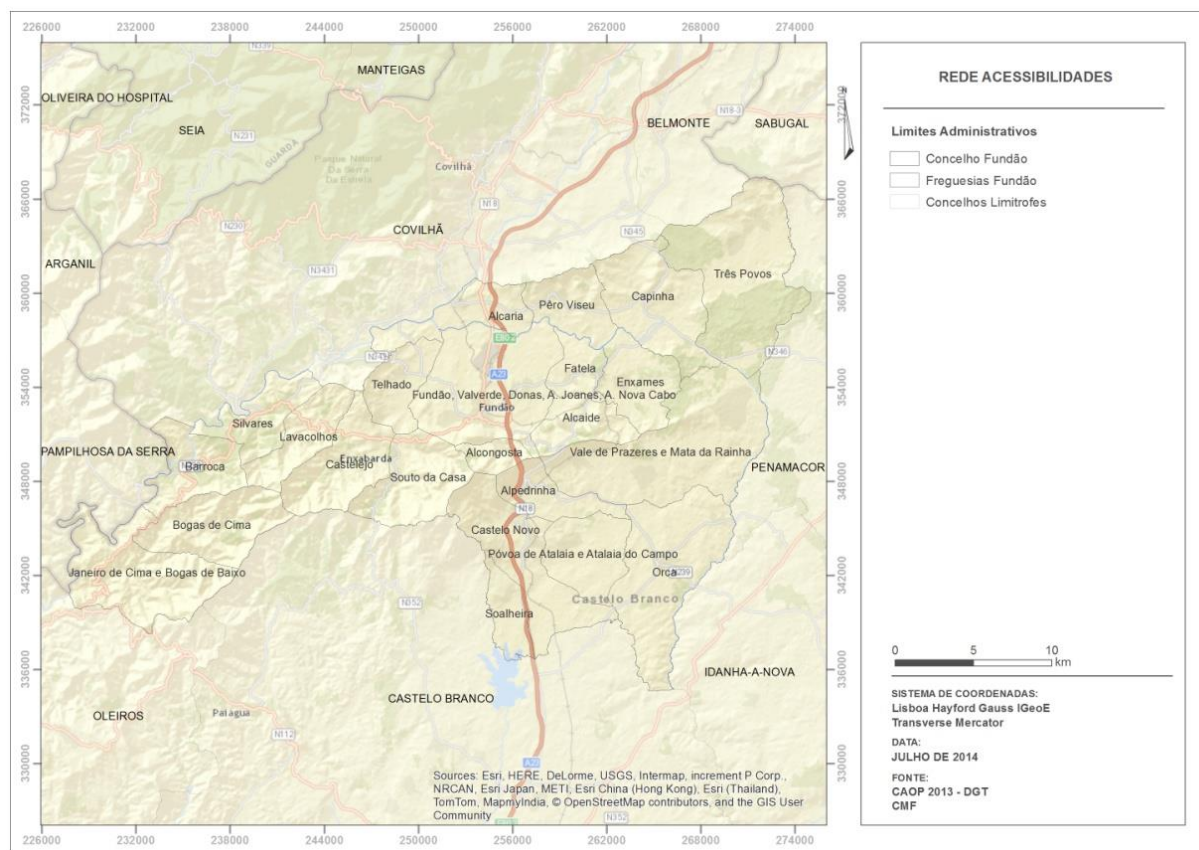


Figura 4 - Rede de acessibilidades municipal.

Ao nível das acessibilidades ferroviárias, o município do Fundão encontra-se servido pela Linha da Beira Baixa, o que representa uma boa alternativa à rede rodoviária, principalmente a nível nacional e regional, tendo em conta que assegura a ligação à Linha do Norte (nó ferroviário do entroncamento) e da Beira Alta (nó ferroviário da Guarda). Em termos de mobilidades escolares este meio de transporte assume uma importância relativa em detrimento de uma maior importância da rede rodoviária.



3. DEMOGRAFIA

3.1. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

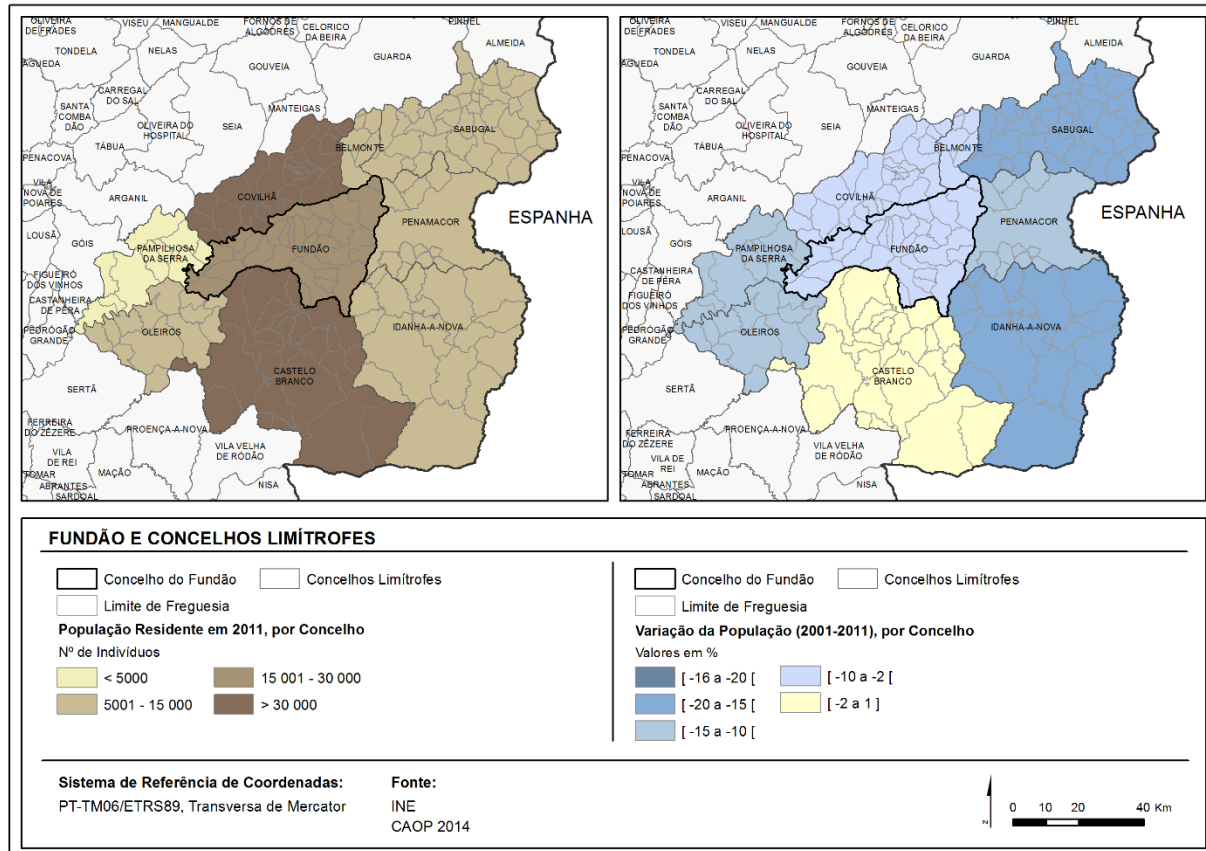
O concelho do Fundão apresenta uma localização privilegiada devido à proximidade a três importantes áreas urbanas da Beira Interior (Castelo Branco a sul, Covilhã a norte e Guarda a nordeste). Por outro lado, este concelho insere-se num território (numa referência à antiga sub-região da Cova da Beira) que apresenta dinâmicas populacionais que se traduzem num decréscimo populacional (-6,1%, correspondendo a uma perda de 5710 habitantes entre 2001 e 2011).

Numa referência ao tecido económico do concelho, os valores de 2001 e 2011 indicam uma diminuição dos valores referentes ao setor primário (de 10,9% para 6,5%), assim como uma diminuição dos valores referentes ao setor secundário (de 35,4% para 27,2%) e um reforço da relevância do setor terciário (de 53,7% para 66,3%), no quadro de uma evolução demográfica desfavorável, já que ocorreu na última década um decréscimo populacional de 7,2% considerando o concelho. Tendo por referência o mesmo período, a Região Centro registou uma perda de 0,9%, enquanto a evolução no Continente traduziu-se por um acréscimo de 1,8% da população residente.

O concelho do Fundão, com os seus 29213 habitantes (dados de 2011) apresenta-se como o segundo concelho mais populoso da antiga sub-região da Cova da Beira, representando 33,25% do total populacional desta sub-região, valor que deve ser interpretado atendendo ao reduzido número de concelhos desta sub-região (3), sendo que o concelho da Covilhã apresenta os maiores quantitativos populacionais (51797 habitantes), enquanto o concelho de Belmonte apresenta menores quantitativos (6859 habitantes).

Relativamente à nova NUT 3 Beiras e Serra da Estrela, o Fundão apresenta a terceira posição em termos de quantitativos populacionais, representando 12,4% dos habitantes desta unidade territorial composta por 15 municípios. Neste contexto, os concelhos da Guarda e Covilhã assumem-se como os mais populosos (21,9% e 18%, respetivamente), sendo que os concelhos de Manteigas e Fornos de Algodres apresentam os menores quantitativos populacionais (1,5% e 2,1%, respetivamente).

Numa outra análise, importa destacar os concelhos que confrontam com o Fundão, salientando-se os concelhos de Castelo Branco e da Covilhã como os mais populosos (56109 e 51797 habitantes, respetivamente), ocupando o Fundão a terceira posição (29213 habitantes). No que diz respeito à evolução registada na última década, todos os concelhos que confrontam com o Fundão registaram um decréscimo populacional, à exceção do concelho de Castelo Branco, que registou um ligeiro acréscimo de 0,7% (Figura 5). De entre os concelhos limítrofes do Fundão, salientam-se as maiores perdas registadas pelos concelhos de Idanha-a-Nova (-16,7%), Sabugal (-15,6%) e Penamacor (-14,7%), sendo que apenas o concelho da Covilhã (-5%) apresentou um menor decréscimo populacional comparativamente ao Fundão (-7,2%).



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 5 - População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011 no Fundão e concelhos limítrofes.

O concelho do Fundão registou, na última década, uma manutenção da importância no contexto da Cova da Beira, uma vez que passou a representar 33,3% do total populacional quando dez anos antes representava 33,6%.

A análise da distribuição dos valores de população residente nas vinte e três freguesias que integram na atualidade o concelho do Fundão permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 1 e Figuras 6 e 7). A união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo assume-se no período em análise, sempre como a mais populosa (13434 residentes em 2011, o que representa 46,0% dos residentes), distinguindo-se claramente das restantes. De acordo com a Tipologia das Áreas Urbanas (INE, 2014), esta é a única freguesia classificada como área predominante urbana (APU)², sendo que as restantes freguesias estão classificadas como áreas predominantemente rurais (APR)³.

² Integram as APU as freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

³ Integram as Áreas Predominantemente Rurais as freguesias não classificadas como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana". Neste contexto interessa referir que Integram as Áreas Mediamente Urbanas as freguesias que não tendo sido já integradas em APU cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente

A união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, a união das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo e as freguesias de Alcaria e Alpedrinha apresentam quantitativos populacionais acima de um milhar de residentes (1416, 1188, 1180 e 1087 habitantes, respetivamente), representando 16,7% dos residentes.

As freguesias de Silvares, Três Povos, Soalheira, Souto da Casa e Pêro Viseu constituem um terceiro grupo apresentando quantitativos populacionais entre os 700 e 900 habitantes (968, 914, 891, 807 e 728 indivíduos, respetivamente). Globalmente representam 14,7% dos residentes. Um quarto grupo é constituído pelas freguesias de Castelejo, Orca, Telhado e Alcaide (656, 650, 618 e 616 indivíduos, respetivamente). Este grupo de freguesias representa 8,69% dos residentes.

As freguesias de Fatela, Enxames, união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, bem como as freguesias de Alcongosta, Barroca e Capinha apresentam 564, 520, 500, 497, 496 e 494 habitantes, respetivamente, representando cerca de 10,5% do total da população do concelho. Por fim, as freguesias de Castelo Novo, Bogas de Cima, e Lavacolhos, com pesos populacionais mais reduzidos, representam 3,4% da população residente no concelho (406, 347 e 236 indivíduos, respetivamente).

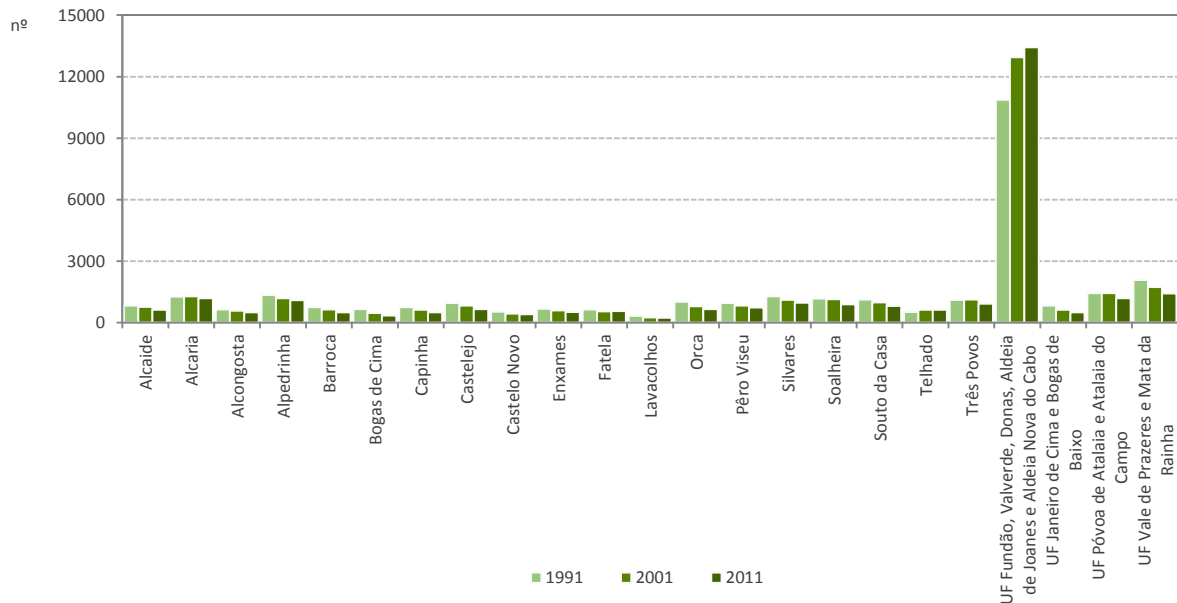
Quadro 1 - População residente por freguesia em 1991, 2001 e 2011.

Freguesias	1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alcaide	826	2,6	764	2,4	616	2,1
Alcaria	1264	4,0	1271	4,0	1180	4,0
Alcongosta	645	2,0	573	1,8	497	1,7
Alpedrinha	1348	4,3	1184	3,8	1087	3,7
Barroca	751	2,4	634	2,0	496	1,7
Bogas de Cima	649	2,0	466	1,5	347	1,2
Capinha	753	2,4	620	2,0	494	1,7
Castelejo	949	3,0	824	2,6	656	2,2
Castelo Novo	525	1,7	439	1,4	406	1,4
Enxames	661	2,1	596	1,9	520	1,8
Fatela	633	2,0	549	1,7	564	1,9
Lavacolhos	331	1,0	242	0,8	236	0,8
Orca	1008	3,2	800	2,5	650	2,2
Pêro Viseu	950	3,0	831	2,6	728	2,5
Silvares	1278	4,0	1104	3,5	968	3,3
Soalheira	1172	3,7	1130	3,6	891	3,1
Souto da Casa	1124	3,5	988	3,1	807	2,8
Telhado	509	1,6	619	2,0	618	2,1
Três Povos	1105	3,5	1116	3,5	914	3,1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	10871	34,3	12945	41,1	13434	46,0
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	821	2,6	627	2,0	500	1,7
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1437	4,5	1436	4,6	1188	4,1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	2077	6,6	1724	5,5	1416	4,8
Total	31687	100	31482	100	29213	100

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

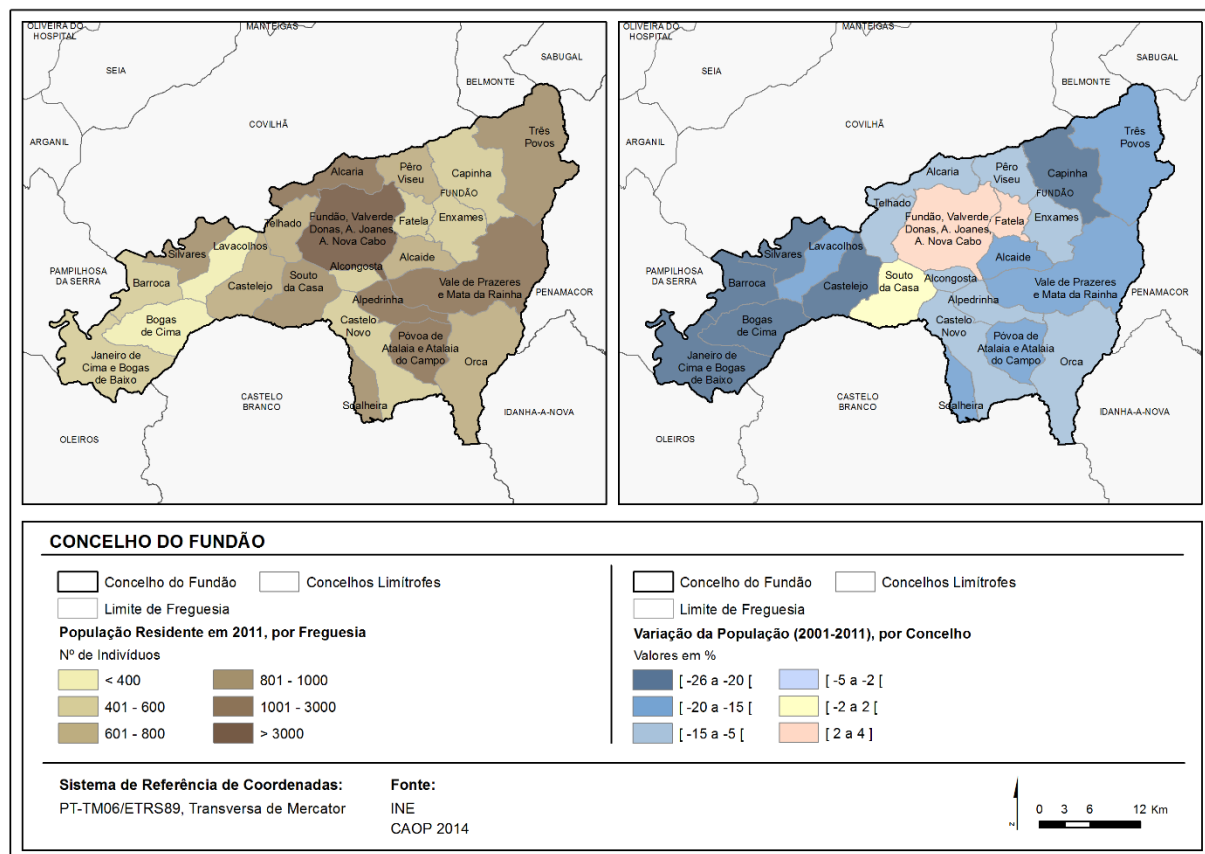
na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semi-urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 6 - População residente por freguesia em 1991, 2001 e 2011.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 7 - População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011.

Regista-se, assim, um padrão territorial polarizado sobretudo pela união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, que apresenta quase metade da população do concelho (46%). Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos a 1991 e 2001, sendo que, num primeiro

momento, a freguesia do Fundão e mais recentemente esta união de freguesias, se assume como o principal polo de atração da população.

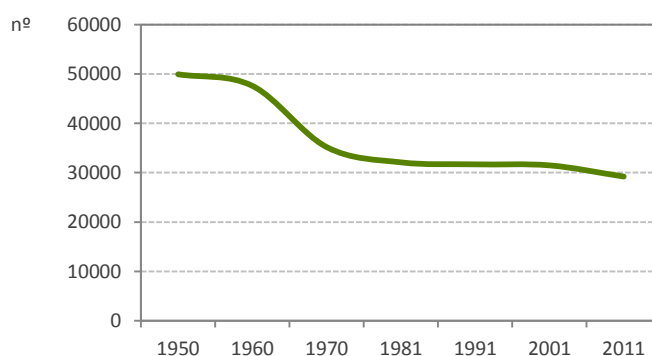
Apresentando a sub-região da Cova da Beira uma repartição desigual da população por concelho, também no caso do Fundão se verifica uma oposição entre a freguesia sede de concelho, que regista os maiores quantitativos populacionais e as restantes.

A consideração para o concelho do Fundão dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita algumas reflexões sobre as características do território (Quadro 2 e Figura 8). Uma primeira ideia decorre do facto de não obstante a sua posição privilegiada na proximidade das áreas urbanas de Castelo Branco, Covilhã e Guarda, ocorreu entre 1950 e 2011 um decréscimo populacional com significado no contexto do concelho. Efetivamente, desde 1950 até 2011 o concelho perdeu 20728 habitantes (-41,5%), ou seja, perdeu quase metade da sua população.

Quadro 2 - População residente e variação populacional entre 1950 e 2011.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	49941	—
1960	47593	-4,70
1970	35185	-26,07
1981	32089	-8,80
1991	31687	-1,25
2001	31482	-0,65
2011	29213	-7,21

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1950, 1960 e 1970, Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, 2001 e 2011.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1950, 1960 e 1970, Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, 2001 e 2011.

Figura 8 - Evolução da população residente entre 1950 e 2011.

Uma análise mais pormenorizada deixa antever que, se entre 1950 e 1960 o concelho perdeu 4,7% dos seus efetivos, na década seguinte, e como resultado dos movimentos migratórios intensos, assistiu-se a uma diminuição de 12408 habitantes, correspondendo a 26,1%. Nas décadas seguintes, a tendência prosseguiu no sentido da diminuição de residentes. Ainda que com menor expressividade, entre 1970 e 1991, assistiu-se a uma perda de 3498 habitantes, correspondendo a -9,9%. Na década seguinte, o concelho perdeu apenas 205 habitantes (0,6%), sendo que para a década mais recente as perdas populacionais se intensificaram (-7,2%, correspondendo a uma perda de 2269 habitantes).

Neste contexto e numa análise conjunta desde 1991 e até ao ano de 2013 (Quadro 3 e Figura 9), observa-se uma contínua perda populacional até ao ano de 1999 (-642 residentes, correspondendo a -2,0%).⁴ A partir deste ano e até 2001 observa-se um acréscimo de 437 indivíduos (1,4%), seguindo-se um decréscimo de 226 indivíduos até 2002, correspondendo a -0,7%.

Entre 2002 e 2003 regista-se novo acréscimo populacional de 54 indivíduos, correspondendo a 0,17%, observando-se, a partir de 2003, uma contínua perda de população até ao ano de 2011 (-2097 habitantes, correspondendo a -6,7%). Para os anos mais recentes, e tendo como ponto de partida os valores dos censos 2011, as estimativas dão conta de uma diminuição de 1013 habitantes até ao ano de 2013 (-3,5%). Em termos globais, considerando o período 1991-2013, observa-se um decréscimo populacional expressivo, traduzido numa perda de 3487 habitantes, a que corresponde uma diminuição de 11% da população residente.

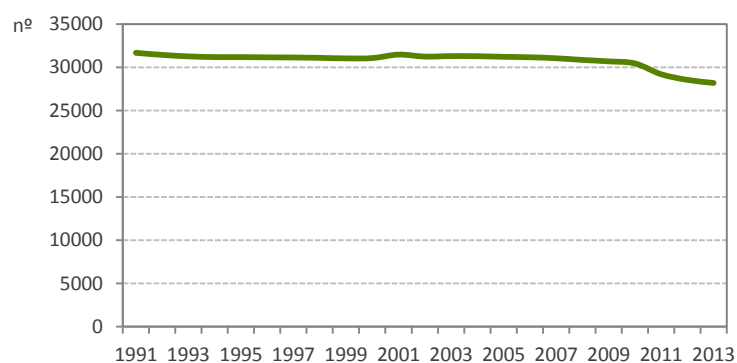
Quadro 3 - População residente e variação populacional entre 1991 e 2013.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1991	31687	—
1992	31448	-0,8
1993	31278	-0,5
1994	31195	-0,3
1995	31195	0,0
1996	31165	-0,1
1997	31149	-0,1
1998	31106	-0,1
1999	31045	-0,2
2000	31080	0,1
2001	31482	1,3
2002	31256	-0,7
2003	31310	0,2
2004	31297	0,0
2005	31226	-0,2
2006	31176	-0,2
2007	31062	-0,4
2008	30867	-0,6
2009	30701	-0,5
2010	30462	-0,8
2011	29213	-4,1
2012	28560	-2,2
2013	28200	-1,3

Fonte: INE.

⁴ Os valores de população residente, excetuando os anos de 1991, 2001 e 2011, provenientes dos recenseamentos populacionais, foram retirados das estimativas definitivas de população residente 1992-2000 e provisórias 2002-2010 e 2012-2013.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE.

Figura 9 - Evolução da população residente entre 1991 e 2013.

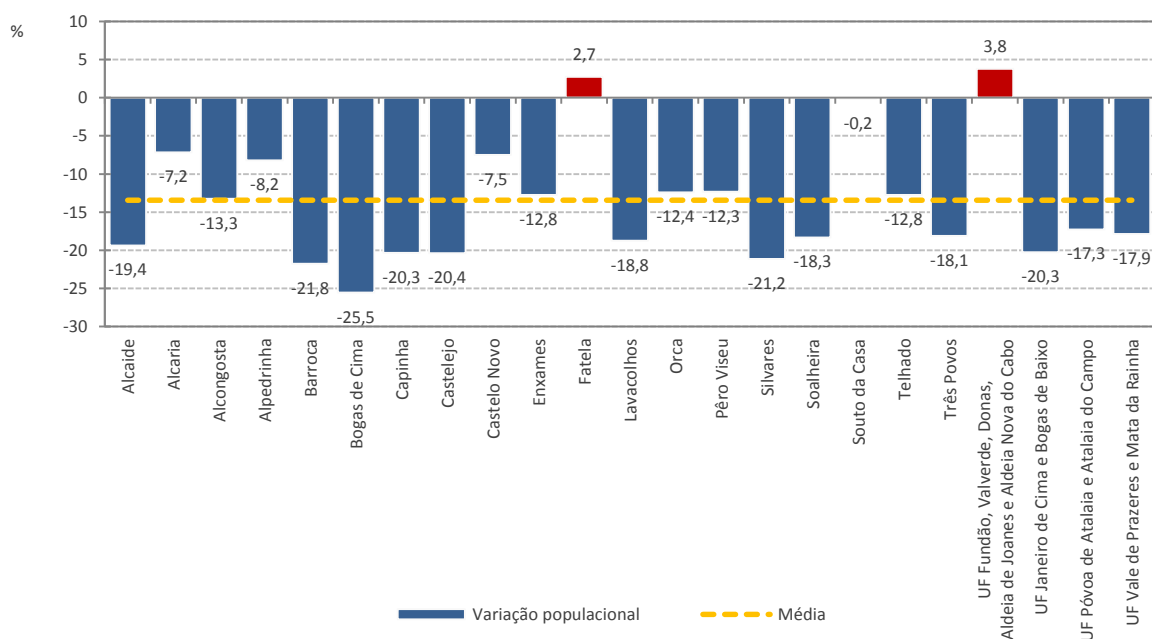
As vinte e três freguesias que constituem o concelho apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas distintas (Quadro 4 e Figura 10). No essencial, e considerando o comportamento para a década mais recente, verifica-se que quase todas as freguesias registam evoluções negativas, sendo de destacar que apenas a união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e a freguesia de Fatela registaram um acréscimo de população residente (de 3,8% e 2,7%, correspondendo a aumentos de 489 e 15 residentes, respetivamente).

Quadro 4 - Variação populacional por freguesia entre 1991 e 2011.

Freguesias	1991-2001		2001-2011		1991-2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alcaide	-62	-7,5	-148	-19,4	-210	-25,4
Alcaria	7	0,6	-91	-7,2	-84	-6,6
Alcongosta	-72	-11,2	-76	-13,3	-148	-22,9
Alpedrinha	-164	-12,2	-97	-8,2	-261	-19,4
Barroca	-117	-15,6	-138	-21,8	-255	-34,0
Bogas de Cima	-183	-28,2	-119	-25,5	-302	-46,5
Capinha	-133	-17,7	-126	-20,3	-259	-34,4
Castelejo	-125	-13,2	-168	-20,4	-293	-30,9
Castelo Novo	-86	-16,4	-33	-7,5	-119	-22,7
Enxames	-65	-9,8	-76	-12,8	-141	-21,3
Fatela	-84	-13,3	15	2,7	-69	-10,9
Lavacolhos	-208	-20,6	-150	-18,8	-358	-35,5
Orca	-119	-12,5	-103	-12,4	-222	-23,4
Pêro Viseu	-174	-13,6	-136	-12,3	-310	-24,3
Silvares	-42	-3,6	-239	-21,2	-281	-24,0
Soalheira	-136	-12,1	-181	-18,3	-317	-28,2
Souto da Casa	110	21,6	-1	-0,2	109	21,4
Telhado	-65	-9,8	-76	-12,8	-141	-21,3
Três Povos	11	1,0	-202	-18,1	-191	-17,3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2074	19,1	489	3,8	2563	23,6
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-194	-23,6	-127	-20,3	-321	-39,1
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-1	-0,1	-248	-17,3	-249	-17,3
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-353	-17,0	-308	-17,9	-661	-31,8
Total	-205	-0,6	-2269	-7,2	-2474	-7,8

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 10 - Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.

Por outro lado, destacam-se os decréscimos mais expressivos verificados nas freguesias de Bogas de Cima, Soalheira, Castelejo e união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (-25,5%, -21,2%, -20,4% e -20,3%, correspondendo a -119, -239, -168 e -127 indivíduos, respetivamente). À exceção da união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e da freguesia de Fatela, todas as restantes acompanham a tendência de decréscimo populacional, facto que vem sendo visível nos anos mais recentes.

3.2. FATORES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA: CRESCIMENTO NATURAL E SALDO MIGRATÓRIO

As variações observadas na população do concelho e das freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que, no contexto da atual conjuntura se assume como um fator também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 1991 e 2013 para o concelho do Fundão revela um comportamento irregular expresso em aumentos e decréscimos (Quadro 5). Na década de noventa este comportamento tende a manter-se, registando-se números entre os 264 e 302 nascimentos anuais. No ano de 1992 registaram-se 302 nascimentos, valor mais elevado registado nestas duas últimas décadas. A partir do ano de 2000 mantém-se a oscilação observada na década de noventa, com sucessivos decréscimos e acréscimos no número de nascimentos (entre os 160 e 276 nascimentos), sendo que o ano de 2012 foi aquele em que se registou menos nascimentos (160 nados-vivos). Em termos globais, verifica-se uma tendência no sentido da diminuição do número de nascimentos, que ganha maior relevância nos anos mais recentes.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de oscilação, ora com pequenas subidas ora com decréscimos entre 1991 e 2013. Uma análise mais detalhada da evolução ocorrida na década de noventa indica um ligeiro acréscimo da taxa de natalidade entre 1991 e 1992 (de 9,09‰ para 9,60‰). A partir desta data e até 1999 registam-se sucessivas oscilações da taxa de natalidade (entre os 8,00‰ e 10,00‰). A partir do ano de 2000 esta tendência mantém-se, traduzindo-se em 2010 numa taxa de natalidade de apenas 6,04‰, valor mais baixo do período analisado. Por outro lado, destaca-se o facto dos valores da taxa de natalidade serem sempre inferiores a 10,00‰ e inferiores aos valores da taxa de mortalidade (que apresenta resultados acima dos 12,00‰).

Quadro 5 - Nados-vivos por freguesia entre 1991 e 2013.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Alcaide	8	6	4	9	5	3	3	5	3	2	4	8	4	2	8	3	2	3	2	2	7	4	6	103
Alcaria	11	15	10	13	12	10	13	9	8	12	13	11	15	10	10	11	7	4	9	8	15	7	3	236
Alcongosta	7	8	10	7	2	5	5	5	3	5	7	7	4	2	1	2	4	6	3	6	3	5	3	110
Alpedrinha	7	10	11	7	11	12	15	5	4	14	11	10	5	8	8	7	13	8	8	3	13	5	5	200
Barroca	5	7	5	6	1	5	4	2	3	4	3	5	1	2	1	2	0	7	4	2	0	2	3	74
Bogas de Cima	2	3	1	3	5	1	2	0	3	3	2	1	5	2	3	0	2	3	2	2	1	2	2	50
Capinha	2	3	5	4	2	3	5	3	4	3	4	6	4	6	6	1	3	2	0	3	1	2	3	75
Castelejo	12	7	6	6	5	3	5	3	8	7	7	10	7	9	6	6	4	2	2	4	1	3	1	124
Castelo Novo	2	5	4	2	2	3	1	3	0	5	1	2	4	1	1	4	2	1	1	2	2	1	0	49
Enxames	5	6	2	6	5	2	8	3	4	6	3	1	4	2	0	2	3	0	2	1	4	3	4	76
Fatela	10	11	10	7	4	7	5	10	3	5	5	4	5	5	2	3	3	6	4	3	3	3	7	125
Lavacinhos	4	1	0	2	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	2	1	1	0	1	0	1	1	0	19
Orca	6	5	4	3	2	8	3	5	4	2	4	3	3	3	1	4	1	1	1	1	3	3	2	72
Pêro Viseu	11	11	10	10	7	12	7	7	2	10	9	10	6	3	8	5	9	5	2	4	8	7	4	167
Silvares	6	11	9	16	5	13	6	5	12	7	12	9	7	5	6	5	10	11	7	6	3	8	8	187
Soalheira	7	11	8	15	7	10	7	10	7	5	5	8	0	4	8	4	5	5	8	8	7	4	6	159
Souto da Casa	7	10	10	7	12	14	10	12	5	6	4	2	5	7	7	4	3	6	1	3	4	4	6	149
Telhado	6	9	6	5	9	7	6	9	5	4	10	4	2	4	7	3	4	3	5	4	5	3	5	125
Três Povos	12	6	9	4	3	6	5	9	8	3	3	9	2	9	7	6	5	6	3	3	7	1	3	129
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	128	130	120	120	148	131	130	138	148	144	138	142	142	127	125	153	111	109	114	106	109	77	88	2878
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	6	5	7	5	0	2	6	3	2	2	3	4	4	2	1	1	5	3	3	1	2	0	0	67
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	11	10	10	11	21	12	4	11	8	8	4	10	8	5	3	8	9	4	8	7	3	8	3	186
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	13	12	10	16	7	12	14	14	11	10	7	9	6	7	9	4	10	5	2	5	6	7	8	204
Total	288	302	271	284	275	281	264	272	255	269	259	276	244	225	230	239	216	200	192	184	208	160	170	5564

Fonte: INE.

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, sendo que durante a década de noventa os valores variam entre 420 e 509 óbitos (Quadro 6). O número mais elevado registado entre 1991 e 2011 foi no ano de 1993 (509 óbitos), sendo que o ano de 2006 foi aquele que registou um número mais reduzido (376 óbitos). Nos anos mais recentes o número de óbitos parece revelar uma tendência de um certo acréscimo, registando-se 376 óbitos em 2006 e 424 óbitos em 2013.

A taxa de mortalidade apresenta, assim, entre 1991 e 2013 uma evolução com oscilações, sendo que até 2013 registam-se sucessivas oscilações dos valores entre 12,00‰ e 17,00‰. Nos anos mais recentes a taxa de mortalidade parece revelar uma tendência de ligeiro decréscimo, registando-se 12,28% em 2009 e 14,21% em 2011.

O facto da natalidade apresentar continuamente valores inferiores aos registados pela mortalidade, traduz-se num crescimento natural negativo no período analisado (Quadro 7 e Figura 11). As perdas populacionais com maior

significado ocorreram nos anos mais recentes de 2012 e 2013 (-9,4% e -9,0%, respetivamente). De salientar que as taxas de crescimento natural assumem valores negativos em todos os anos do período considerado (superiores a -4,0%).

Quadro 6 - Óbitos por freguesia entre 1991 e 2013.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Alcaide	15	13	13	8	4	6	14	10	13	16	8	12	11	12	8	10	12	12	4	7	4	9	15	236
Alcaria	15	12	11	8	14	10	11	14	13	15	10	15	8	14	12	17	13	15	8	16	18	16	11	296
Alcongosta	9	11	8	11	12	10	11	12	13	14	4	3	7	7	5	7	13	8	5	9	4	11	7	201
Alpedrinha	20	17	21	14	21	24	26	18	26	27	19	16	14	17	11	21	17	22	26	27	31	19	29	483
Barroca	12	15	14	9	7	7	8	13	18	13	11	12	10	16	11	13	9	10	7	6	13	3	10	247
Bogas de Cima	9	8	10	10	13	6	7	7	9	3	11	7	6	7	1	6	9	5	6	7	10	5	10	172
Capinha	12	20	16	6	9	16	18	9	16	6	12	11	14	15	17	12	6	6	10	15	9	17	15	287
Castelejo	17	16	15	19	17	16	10	26	21	15	15	19	9	15	13	5	7	11	8	8	9	8	10	309
Castelo Novo	7	4	8	7	11	9	10	6	7	6	10	7	11	10	7	7	9	8	9	6	4	4	4	171
Enxames	7	7	6	18	7	9	7	9	6	8	7	7	5	8	6	8	11	0	0	7	10	15	5	173
Fatela	11	16	7	10	6	9	6	8	13	8	4	10	9	9	8	6	7	13	14	6	2	11	4	197
Lavacinhos	5	9	7	6	3	9	5	4	3	3	6	2	8	7	7	3	4	7	6	1	6	5	1	117
Orca	18	19	28	24	21	14	18	22	21	22	16	15	18	19	15	15	15	15	14	15	13	10	8	395
Pêro Viseu	14	13	19	26	15	14	16	15	12	9	11	15	11	8	16	10	13	12	12	11	5	7	7	291
Silvares	21	19	28	23	21	24	17	12	15	19	16	20	15	16	22	8	15	11	14	9	14	15	14	388
Soalheira	18	19	24	18	14	12	12	17	22	24	18	16	17	22	23	18	17	21	21	14	22	22	26	437
Souto da Casa	21	28	17	16	23	20	20	16	16	9	18	20	19	10	10	23	16	15	23	11	17	8	14	390
Telhado	11	11	18	11	6	12	6	15	9	5	7	8	14	7	8	5	6	10	12	9	9	9	3	211
Três Povos	23	17	20	20	17	24	20	24	24	22	19	18	22	22	27	14	15	17	16	17	16	15	13	442
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	107	114	131	120	120	113	105	148	132	132	109	128	116	101	140	118	117	143	114	158	145	152	163	2926
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	15	12	21	12	13	10	14	15	8	11	14	17	15	16	13	8	8	12	4	10	6	16	11	281
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	22	24	24	25	17	31	29	24	32	21	23	26	29	17	19	18	23	9	14	28	20	18	19	512
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	35	38	43	23	29	39	32	32	44	35	30	36	25	33	32	24	28	27	30	28	28	33	25	729
Total	444	462	509	444	420	444	422	476	493	443	398	440	413	408	431	376	390	409	377	425	415	428	424	9891

Fonte: INE.

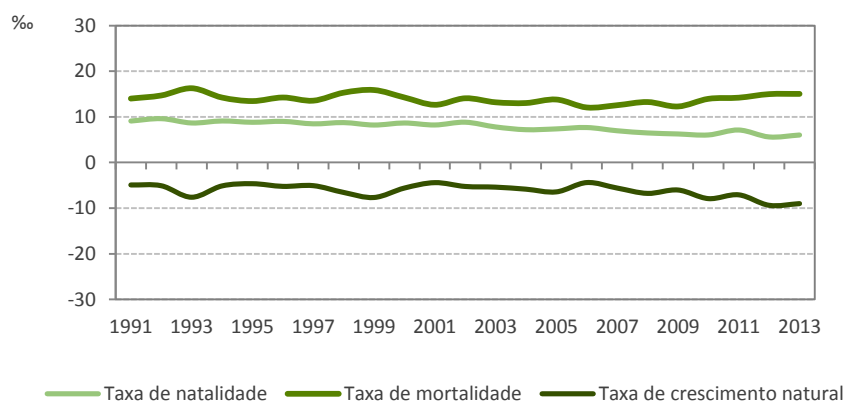
A análise anteriormente realizada da evolução demográfica no concelho do Fundão indiciava estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, ao mesmo tempo que permite pensar que algumas freguesias terão comportamentos diferentes que traduzirão algum poder de atração sobre populações exógenas.

Assim, considerando uma outra escala espacial de análise sublinha-se que, para o ano de 2011, quase as freguesias do concelho apresentam um crescimento natural negativo (Quadro 8 e Figura 12). As exceções verificam-se nas freguesias de Alcaide, Pêro Viseu e Fatela, que apresentam um crescimento natural de 4,9%, 4,1% e 1,8%, respetivamente. Por outro lado, as freguesias de Barroca, Bogas de Cima e Lavacinhos apresentam um crescimento natural negativo com grande expressividade (-26,2%, -25,9% e -21,2%, correspondendo a -13, -9 e -5 indivíduos, respetivamente).

Quadro 7 - Dinâmica natural entre 1991 e 2013.

Anos	Natalidade		Mortalidade		Crescimento Natural	
	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰
1991	288	9,09	444	14,01	-156	-4,92
1992	302	9,60	462	14,69	-160	-5,09
1993	271	8,66	509	16,27	-238	-7,61
1994	284	9,10	444	14,23	-160	-5,13
1995	275	8,82	420	13,46	-145	-4,65
1996	281	9,02	444	14,25	-163	-5,23
1997	264	8,48	422	13,55	-158	-5,07
1998	272	8,74	476	15,30	-204	-6,56
1999	255	8,21	493	15,88	-238	-7,67
2000	269	8,66	443	14,25	-174	-5,60
2001	259	8,23	398	12,64	-139	-4,42
2002	276	8,83	440	14,08	-164	-5,25
2003	244	7,79	413	13,19	-169	-5,40
2004	225	7,19	408	13,04	-183	-5,85
2005	230	7,37	431	13,80	-201	-6,44
2006	239	7,67	376	12,06	-137	-4,39
2007	216	6,95	390	12,56	-174	-5,60
2008	200	6,48	409	13,25	-209	-6,77
2009	192	6,25	377	12,28	-185	-6,03
2010	184	6,04	425	13,95	-241	-7,91
2011	208	7,12	415	14,21	-207	-7,09
2012	160	5,60	428	14,99	-268	-9,38
2013	170	6,03	424	15,04	-254	-9,01

Fonte: INE.



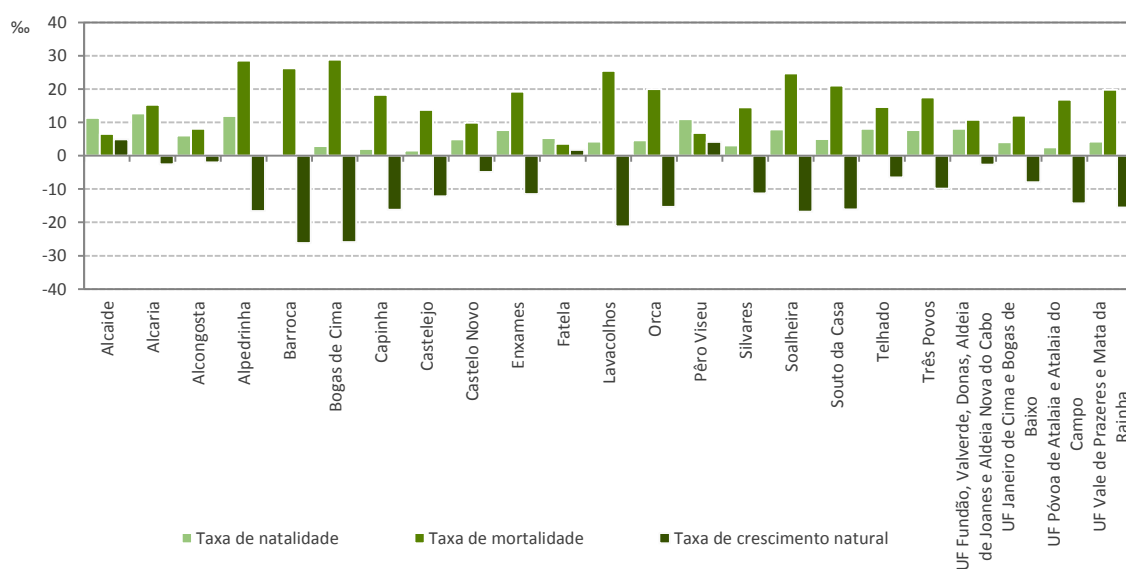
Fonte: INE.

Figura 11 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 1991 e 2013.

Quadro 8 - Dinâmica natural por freguesia em 2001 e 2011.

Freguesias	2001								2011							
	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural	Nº	%	Nº	%
Alcaide	4	5,2	8	10,5	-4	-5,2	7	11,4	4	6,5	3	4,9				
Alcaria	13	10,2	10	7,9	3	2,4	15	12,7	18	15,3	-3	-2,5				
Alcongosta	7	12,2	4	7,0	3	5,2	3	6,0	4	8,0	-1	-2,0				
Alpedrinha	11	9,3	19	16,0	-8	-6,8	13	12,0	31	28,5	-18	-16,6				
Barroca	3	4,7	11	17,4	-8	-12,6	0	0,0	13	26,2	-13	-26,2				
Bogas de Cima	2	4,3	11	23,6	-9	-19,3	1	2,9	10	28,8	-9	-25,9				
Capinha	4	6,5	12	19,4	-8	-12,9	1	2,0	9	18,2	-8	-16,2				
Castelejo	7	8,5	15	18,2	-8	-9,7	1	1,5	9	13,7	-8	-12,2				
Castelo Novo	1	2,3	10	22,8	-9	-20,5	2	4,9	4	9,9	-2	-4,9				
Enxames	3	5,0	7	11,7	-4	-6,7	4	7,7	10	19,2	-6	-11,5				
Fatela	5	9,1	4	7,3	1	1,8	3	5,3	2	3,5	1	1,8				
Lavacolhos	0	0,0	6	24,8	-6	-24,8	1	4,2	6	25,4	-5	-21,2				
Orca	4	5,0	16	20,0	-12	-15,0	3	4,6	13	20,0	-10	-15,4				
Pêro Viseu	9	10,8	11	13,2	-2	-2,4	8	11,0	5	6,9	3	4,1				
Silvares	12	10,9	16	14,5	-4	-3,6	3	3,1	14	14,5	-11	-11,4				
Soalheira	5	4,4	18	15,9	-13	-11,5	7	7,9	22	24,7	-15	-16,8				
Souto da Casa	4	4,0	18	18,2	-14	-14,2	4	5,0	17	21,1	-13	-16,1				
Telhado	10	16,2	7	11,3	3	4,8	5	8,1	9	14,6	-4	-6,5				
Três Povos	3	2,7	19	17,0	-16	-14,3	7	7,7	16	17,5	-9	-9,8				
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	138	10,7	109	8,4	29	2,2	109	8,1	145	10,8	-36	-2,7				
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	4,8	14	22,3	-11	-17,5	2	4,0	6	12,0	-4	-8,0				
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	4	2,8	23	16,0	-19	-13,2	3	2,5	20	16,8	-17	-14,3				
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	7	4,1	30	17,4	-23	-13,3	6	4,2	28	19,8	-22	-15,5				
Total	259	8,2	398	12,6	-139	-4,4	208	7,1	415	14,2	-207	-7,1				

Fonte: INE.



Fonte: INE.

Figura 12 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia em 2011.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do concelho e do território. Tendo em conta os valores para o concelho, no ano de 2001 o Fundão registou um crescimento natural negativo de 139 indivíduos, traduzido numa taxa de crescimento natural de -4,42%, e em 2011 o crescimento natural foi de -207 indivíduos, correspondendo a uma taxa de -7,09%. Os dados de 2001 destacavam já uma dinâmica natural negativa em praticamente todas as freguesias do concelho, tendência que se observa também com base nos dados relativos a 2011, sendo que, no ano de 2001, seis freguesias apresentavam um crescimento natural positivo, valor superior comparativamente ao ano de 2011.

A consideração da dinâmica das migrações totais para o concelho do Fundão, para o período de 2001 a 2011, vem revelar um cenário de evolução natural negativa do concelho (Quadro 9). Efetivamente, se o crescimento natural é negativo na década (-2009 indivíduos), o saldo migratório total apresenta um valor também negativo de -260 pessoas, o que em termos globais se traduz num decréscimo de 2269 indivíduos nesta última década.

Quadro 9 - Dinâmica da população por freguesia entre 2001 e 2011 (nº).

Freguesias	Nados-Vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efetivo
Alcaide	45	100	-55	-93	-148
Alcaria	113	146	-33	-58	-91
Alcongosta	45	72	-27	-49	-76
Alpedrinha	94	221	-127	30	-97
Barroca	27	118	-91	-47	-138
Bogas de Cima	23	75	-52	-67	-119
Capinha	36	127	-91	-35	-126
Castelejo	58	119	-61	-107	-168
Castelo Novo	21	88	-67	34	-33
Enxames	22	69	-47	-29	-76
Fatela	43	88	-45	60	15
Lavacolhos	8	57	-49	43	-6
Orca	25	170	-145	-5	-150
Pêro Viseu	69	124	-55	-48	-103
Silvares	81	160	-79	-57	-136
Soalheira	62	209	-147	-92	-239
Souto da Casa	46	182	-136	-45	-181
Telhado	51	95	-44	43	-1
Três Povos	60	203	-143	-59	-202
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1376	1389	-13	502	489
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	29	123	-94	-33	-127
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	69	226	-157	-91	-248
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	70	321	-251	-57	-308
Total	2473	4482	-2009	-260	-2269

Fonte: INE.

A análise do crescimento efetivo por freguesia destaca a evolução positiva de duas das vinte e três freguesias do concelho (união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e Fatela). Estas freguesias, não obstante o crescimento natural negativo (-13 e -45 indivíduos), apresentam um saldo migratório positivo (de 502 e 60 indivíduos), traduzindo um crescimento efetivo positivo de 489 e 15 indivíduos, respetivamente.

De salientar que a união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e as freguesias de Alpedrinha, Castelo Novo, Fatela, Lavacinhos e Telhado apresentam um saldo migratório positivo (de 502, 30, 34, 60, 43 e 43 indivíduos), revelando uma certa capacidade de atração de residentes.

3.3. ESTRUTURA ETÁRIA, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas. Considera-se, para efeitos de análise, as pirâmides etárias relativas a 1950-2011 e 2001-2011 para o concelho do Fundão, centrando a atenção nos respetivos perfis populacionais. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população que, conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica natural da população, permitem contextualizar e refletir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

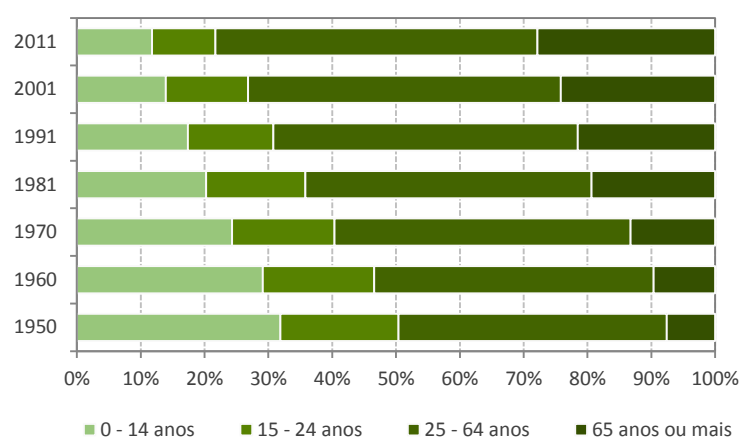
Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários, verificamos que no concelho a população adulta (25-64 anos) registou um aumento entre 1950 e 2011 (de 42,03% para 50,47%), enquanto a população idosa (mais de 65 anos) apresentou um aumento de 7,59% para 27,85% (Quadro 10 e Figura 13). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo no mesmo período, passando de 31,91% para 11,76%, assim como a população jovem adulta (15-24 anos) que passou de 18,47% para 9,93%. Este facto traduz-se num duplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida (a população de 65 anos ou mais representava 27,85% da população total em 2011).

Quadro 10 - População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2011.

Grupos etários	1950		1960		1970		1981		1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	15896	31,91	13852	29,11	8555	24,31	6495	20,24	5504	17,37	4381	13,92	3435	11,76
15 - 24 anos	9203	18,47	8329	17,50	5645	16,04	4998	15,58	4256	13,43	4066	12,92	2900	9,93
25 - 64 anos	20942	42,03	20840	43,79	16325	46,40	14387	44,83	15108	47,68	15420	48,98	14743	50,47
65 anos ou mais	3781	7,59	4572	9,61	4660	13,24	6209	19,35	6819	21,52	7615	24,19	8135	27,85
Total	49822	100	47593	100	35185	100	32089	100	31687	100	31482	100	29213	100

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1950, 1960 e 1970, Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, 2001 e 2011.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1950, 1960 e 1970, Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, 2001 e 2011.

Figura 13 - População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2011.

A análise dos resultados da estrutura etária para o Fundão sublinha, para o último período intercensitário, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, tendência que, em articulação com os referentes que temos vindo a explicar, traduz um fenómeno expressivo de envelhecimento.

Esta evolução representa, por um lado, uma perda de 37,6% de população jovem e, por outro, um acréscimo de população com 65 e mais anos (19,3%) entre 1991 e 2011. A população jovem dos 15 aos 24 anos registou uma perda de 31,9% e a população entre os 25 e 64 apresentou um ligeiro decréscimo (-2,4%).

A análise da pirâmide etária do concelho do Fundão para o ano de 2011 reflete, comparativamente ao ano de 2001, uma tendência de envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 14).

Efetivamente, ao decréscimo pertencente aos grupos etários dos 0 aos 24 anos (homens), dos 0 aos 19 anos (mulheres), dos 30 aos 34 anos, entre os 55 e 69 anos (homens) e entre os 50 e 69 anos (mulheres), corresponde, naturalmente, um aumento da população pertencente aos grupos etários dos 25 aos 29 anos (homens), entre os 20 e 29 anos (mulheres), entre os 35 e 54 anos (mulheres), entre os 35 e 49 anos (mulheres) e da população idosa com 70 e mais anos. O número de indivíduos total e por sexo em 2001 nestes escalões etários e comparativamente a 1991, com especial incidência nas mulheres.

Todavia, quando se efetua uma análise da pirâmide etária relativa ao ano de 1950 verifica-se que esta se caracteriza por uma base larga, com um número de jovens nas classes dos 0 aos 19 bastante significativo, e contrariamente um número de indivíduos nas classes mais idosas bastante reduzido, comparativamente aos valores registados em 2011, em ambos os sexos (Figura 15).

A tendência que se destaca da análise dos dados e das pirâmides etárias relativas aos anos de 2001 e 2011 é, em termos gerais, semelhante à descrita: perda de população nos escalões etários jovens e jovens adultos (até aos 34 anos) e também adultos e idosos (entre os 50 e os 69 anos), comportamento que traduz os aspetos da dinâmica natural anteriormente analisada: taxas de natalidade reduzidas acompanhadas de taxas de mortalidade elevadas e

superiores. Um último aspeto, tal como referido anteriormente, sublinha o facto do número de idosos ser superior no sexo feminino.

A diminuição da população jovem e o aumento da população idosa acarreta consigo o incremento dos níveis de dependência, que se constituem problemáticos pelas peculiaridades deste grupo populacional. Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução, uma vez que o total da população passou de 173,8% em 2001 para 236,8% em 2011 (Quadro 11 e Figura 16). Isto significa que para cada 100 jovens existiam 173 e 236 idosos em 2001 e 2011, respetivamente. Trata-se de valores mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 104,5% em 2001, evoluindo para 131,3% em 2011.

A perda de mobilidade e a diminuição das acessibilidades aos espaços do quotidiano, tornam esta população mais vulnerável, na medida em que o isolamento promove a diminuição do contacto social, para além da perda do acesso a um conjunto de serviços fundamentais (com particular atenção para os serviços de saúde). Esta realidade agrava-se quando integramos a questão da esperança média de vida, que ao não ser igual entre os sexos, resulta, frequentemente, na perda de um dos cônjuges, e acréscimo do tempo que o idoso passa só.

Numa referência às freguesias, importa destacar que as freguesias de Orca, Lavacolhos, união de freguesias de Janeiro de Cima e união de freguesias de Bogas de Baixo e Vale de Prazeres apresentam uma estrutura bastante envelhecida, com valores de índice de envelhecimento muito expressivos (821,1%, 669,2%, 651,4% e 617,3%, respetivamente). De salientar ainda as freguesias de Barroca, Bogas de Cima, Três Povos e união de freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo uma vez que apresentam índices de envelhecimento superiores a 500%. Por outro lado, a união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, bem como a freguesia de Alcaria apresentam uma estrutura etária menos envelhecida (133,1% e 193,3% em 2011), ainda assim com valores muito superiores aos registados no ano de 2001: 88,8% e 135,3%, respetivamente. Nestas freguesias, para cada 100 jovens, existiam 133 e 193 idosos no ano de 2011.

Fundão - População Residente no Concelho entre 2001 e 2011

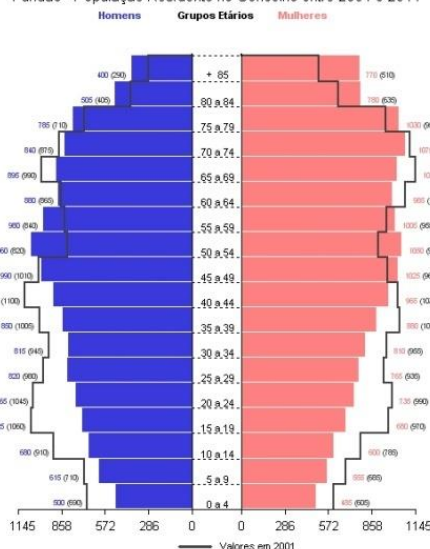


Figura 14 - Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011.

Fundão - População Residente no Concelho entre 1950 e 2011

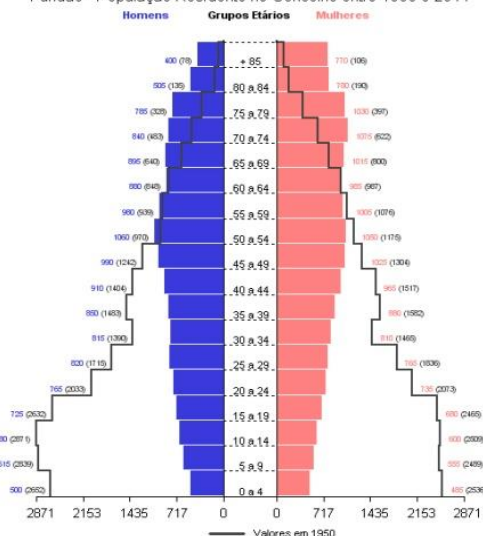


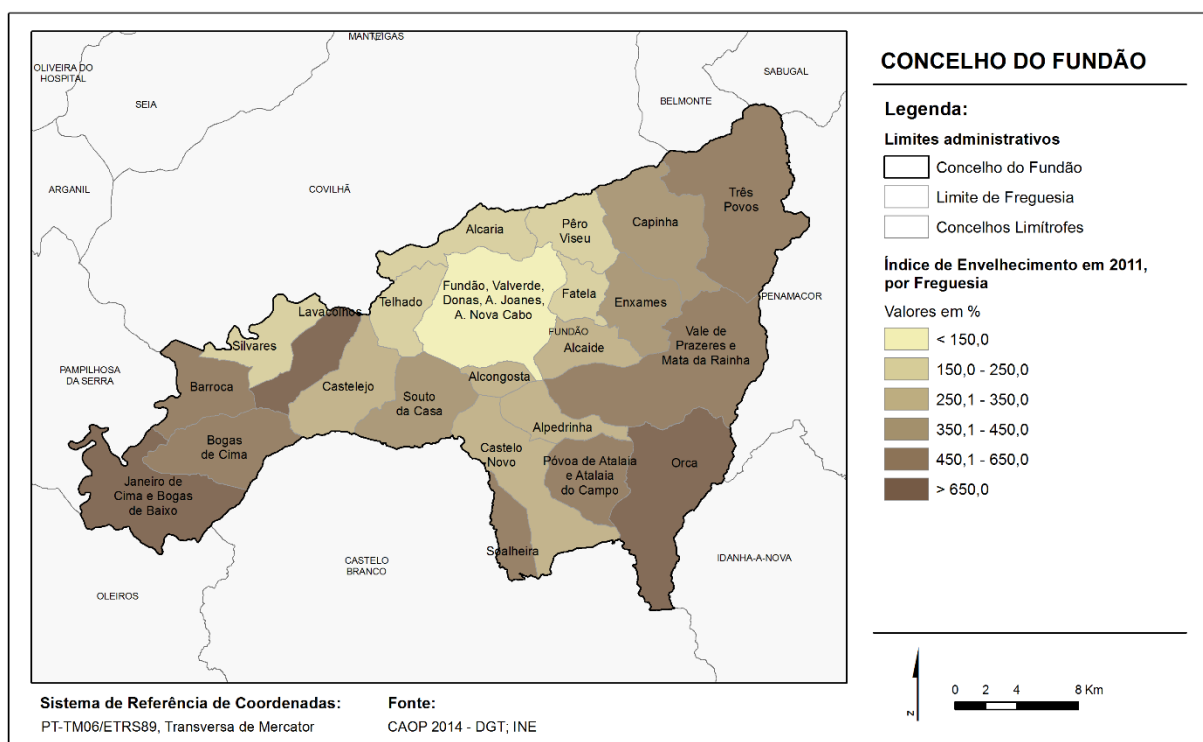
Figura 15 - Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

Quadro 11 - Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária por freguesia em 2001 e 2011.

Freguesias	Índice de envelhecimento		Índice de dependência						Estrutura etária (%)					
			Jovens		Idosos		Total		0 a 14		15 a 64		65 e +	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Alcaide	221,8	315,8	18,0	15,0	39,9	47,5	57,9	62,5	11,4	9,3	63,4	61,5	25,3	29,2
Alcaria	135,3	193,3	22,0	20,3	29,7	39,2	51,7	59,5	14,5	12,7	65,9	62,7	19,6	24,6
Alcongosta	193,7	266,1	23,2	19,2	44,9	51,0	68,0	70,2	13,8	11,3	59,5	58,8	26,7	30,0
Alpedrinha	171,3	273,9	22,2	18,5	38,0	50,8	60,2	69,3	13,9	10,9	62,4	59,1	23,7	30,0
Barroca	269,0	580,0	19,1	13,6	51,3	78,7	70,4	92,2	11,2	7,1	58,7	52,0	30,1	40,9
Bogas de Cima	364,1	525,9	13,7	15,2	49,8	79,8	63,5	94,9	8,4	7,8	61,2	51,3	30,5	40,9
Capinha	408,6	373,9	17,8	16,7	72,9	62,3	90,8	79,0	9,4	9,3	52,4	55,9	38,2	34,8
Castelejo	251,6	294,6	19,4	20,3	48,8	59,9	68,2	80,2	11,5	11,3	59,5	55,5	29,0	33,2
Castelo Novo	287,9	276,7	27,1	17,6	78,0	48,8	105,1	66,4	13,2	10,6	48,7	60,1	38,0	29,3
Enxames	268,1	358,3	21,8	16,0	58,3	57,3	80,1	73,3	12,1	9,2	55,5	57,7	32,4	33,1
Fatela	122,6	208,2	27,2	16,2	33,3	33,8	60,5	50,0	16,9	10,8	62,3	66,7	20,8	22,5
Lavacolhos	428,6	669,2	16,0	9,6	68,7	64,0	84,7	73,5	8,7	5,5	54,1	57,6	37,2	36,9
Orca	613,6	821,1	15,6	12,7	95,5	104,0	111,1	116,7	7,4	5,8	47,4	46,2	45,3	48,0
Pêro Viseu	182,4	201,1	26,2	19,3	47,7	38,9	73,8	58,3	15,0	12,2	57,5	63,2	27,4	24,6
Silvares	170,2	235,1	19,5	18,6	33,2	43,8	52,7	62,4	12,8	11,5	65,5	61,6	21,7	27,0
Soalheira	236,9	484,3	21,5	14,5	51,0	70,3	72,5	84,9	12,5	7,9	58,0	54,1	29,6	38,0
Souto da Casa	222,0	394,4	23,4	15,6	52,0	61,4	75,5	77,0	13,4	8,8	57,0	56,5	29,7	34,7
Telhado	187,8	239,7	25,0	19,7	46,9	47,3	71,9	67,0	14,5	11,8	58,2	59,9	27,3	28,3
Três Povos	354,6	539,4	17,3	15,4	61,3	83,3	78,6	98,7	9,7	7,8	56,0	50,3	34,3	41,9
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	88,8	133,1	25,0	22,1	22,2	29,4	47,2	51,4	17,0	14,6	67,9	66,0	15,1	19,4
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	465,4	651,4	15,6	16,7	72,7	108,6	88,3	125,2	8,3	7,4	53,1	44,4	38,6	48,2
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	311,0	584,5	19,4	13,7	60,3	80,1	79,7	93,8	10,8	7,1	55,6	51,6	33,6	41,3
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	428,3	617,3	18,0	15,5	77,0	95,8	95,0	111,3	9,2	7,3	51,3	47,3	39,5	45,3
Total	173,8	235,7	22,5	19,4	39,1	45,8	61,6	65,2	13,9	11,8	61,9	60,5	24,2	27,7

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

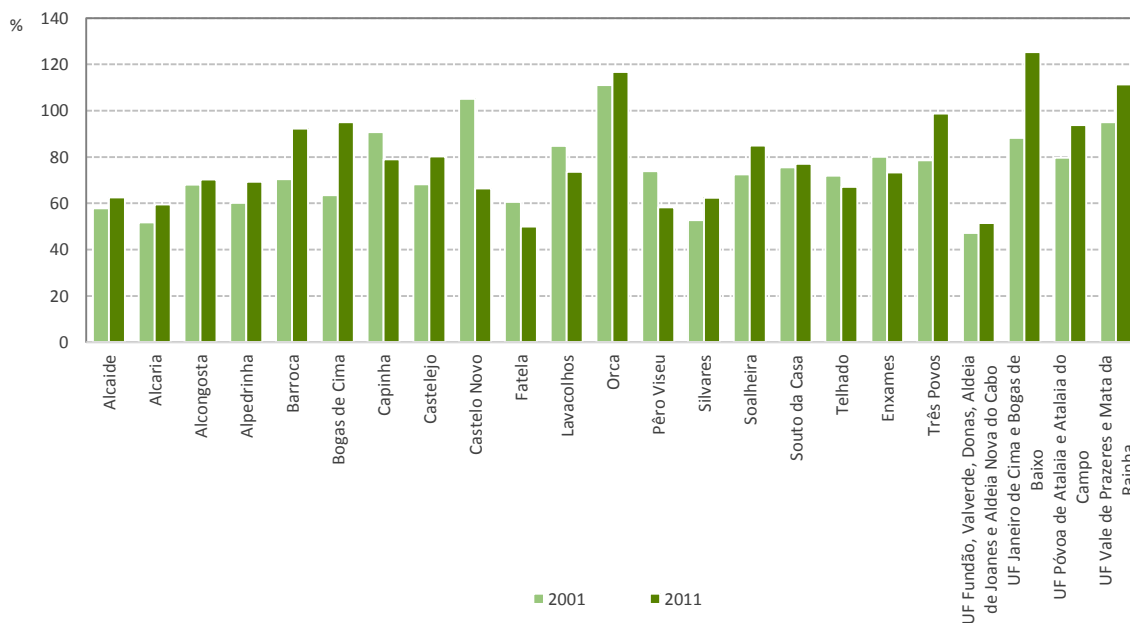
Figura 16 - Índice de envelhecimento por freguesia, em 2011.

A leitura dos resultados do índice de dependência ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o concelho do Fundão ocorreu um ligeiro aumento do valor deste índice entre 2001 e 2011, de 61,6% para 65,2%, o que significa que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2001 e 2011 existiam respetivamente 61 e 65 não ativos.

Quer isto dizer que não só ocorreu um aumento do peso dos não ativos em relação aos potencialmente ativos, mas também que, são cada vez menos os jovens e mais os idosos no concelho do Fundão, facto que deve ser considerado na interpretação deste coeficiente. A título de comparação, os valores do Continente refletindo a mesma realidade, revelam tendências no sentido da dependência dos não ativos em relação aos ativos, só que neste nível espacial de análise os valores são menores. Considerando os valores das freguesias, é notório o aumento deste índice em grande parte das freguesias entre 2001 e 2011 (Figura 17). Para o ano mais recente, a união de freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, a freguesia de Orca, bem como a união de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha apresentam índices de dependência mais expressivos (125,2%, 116,7% e 111,3%, respetivamente).

Em relação ao índice de dependência de idosos verificou-se um acréscimo entre 2001 e 2011 (de 39,0% para 46,1%). Este acréscimo apresentou resultados mais expressivos na união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e em Orca (de 72,7% para 108,6% e de 95,5% para 104,0%).

Numa referência ao índice de dependência de jovens, as alterações foram menos significativas entre 2001 e 2011 (de 22,4% para 19,5%). A união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo apresenta, para o ano mais recente, um maior peso da população jovem em relação à população ativa (22,2%, quando dez anos antes, era de 25,0%).



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 17 - Índice de dependência total em 2001 e 2011.

Esta leitura deve ser realizada com algum cuidado, já que diminuindo o número de jovens não se verifica uma evolução no mesmo sentido dos idosos, logo as políticas sociais tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro.

Em síntese, e como se procurou demonstrar, a população das freguesias do concelho do Fundão tem envelhecido, acompanhando aliás a tendência de quase todo o país. Este facto parece estar relacionado segundo os especialistas não só com a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar que migra quer para os espaços urbanos (próximos ou afastados), quer para as duas grandes metrópoles nacionais ou ainda para o estrangeiro.

3.3.1. População residente com dificuldades

Nos Censos de 2011 não foi recolhida a população com deficiência tal como nos Censos de 2001. Apenas foi efetuada uma avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (autoavaliação), diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento).⁵ Dos 29213 residentes no concelho, 6466 indivíduos referiram que apresentam uma ou mais dificuldades, ou seja, 22,1% da população residente. Estes valores são mais expressivos nas freguesias de Bogas de Cima, união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha e na freguesia de Orca, com 49,9%, 39,5% e 38,6% da população residente a apresentar dificuldades, designadamente 173, 559 e 251 indivíduos. Por outro lado, as freguesias do Pêro Viseu e Castelo Novo registam um menor número de população residente com dificuldades (40 e 41 habitantes, a que correspondem 5,5% e 10,1% da população nessas freguesias). No concelho do Fundão existem 2881 residentes com pelo menos uma dificuldade (Quadro 12), sendo que 36,2% reside na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (1043 indivíduos) e 8,2% reside na união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (237 indivíduos).

Em termos gerais, no concelho estão identificadas 14376 dificuldades da população residente. Deste modo, e numa referência aos grupos etários (Quadro 13), são os idosos, com 65 e mais anos que apresentam um maior número de dificuldades (75,2%, correspondendo a 10814 dificuldades identificadas). Destes, cerca de 9803 indivíduos (90,6%) têm dificuldades em realizar uma ação e 1013 não conseguem simplesmente realizar uma determinada ação (9,4%). Relativamente ao grupo etário dos jovens (0-14 anos) e jovens adultos (15-24 anos), foram identificadas 243 e 216 dificuldades, respetivamente. No que concerne à população adulta, esta apresenta 3101 dificuldades, sendo que 2842 indivíduos apresentam muita dificuldade em efetuar uma ação e 259 não a conseguem executar.

⁵ As dificuldades englobam seis categorias diferentes: a) dificuldade em ver mesmo usando óculos ou lentes de contacto; b) dificuldade em ouvir mesmo usando aparelho auditivo; c) dificuldade em andar ou subir degraus; d) dificuldades de memória ou de concentração; e) dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho; f) dificuldade em compreender os outros ou fazer-se entender.

Quadro 12 - População residente com pelo menos uma dificuldade por freguesia em 2011.

Freguesias	Dificuldades												Total
	1		2		3		4		5		6		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Alcaide	63	42,6	39	26,4	18	12,2	9	6,1	11	7,4	8	5,4	148
Alcaria	121	43,2	69	24,6	42	15,0	22	7,9	8	2,9	18	6,4	280
Alcongosta	49	42,2	27	23,3	20	17,2	6	5,2	4	3,4	10	8,6	116
Alpedrinha	99	40,1	55	22,3	25	10,1	35	14,2	10	4,0	23	9,3	247
Barroca	69	46,6	33	22,3	29	19,6	11	7,4	4	2,7	2	1,4	148
Bogas de Cima	71	41,0	36	20,8	33	19,1	23	13,3	7	4,0	3	1,7	173
Capinha	61	42,1	36	24,8	21	14,5	4	2,8	5	3,4	18	12,4	145
Castelejo	113	50,4	55	24,6	28	12,5	14	6,3	8	3,6	6	2,7	224
Castelo Novo	14	34,1	13	31,7	5	12,2	3	7,3	1	2,4	5	12,2	41
Enxames	67	42,4	36	22,8	19	12,0	12	7,6	9	5,7	15	9,5	158
Fatela	40	37,4	31	29,0	13	12,1	8	7,5	6	5,6	9	8,4	107
Lavacolhos	21	38,2	16	29,1	7	12,7	3	5,5	5	9,1	3	5,5	55
Orca	114	45,4	69	27,5	32	12,7	9	3,6	16	6,4	11	4,4	251
Pêro Viseu	20	50,0	8	20,0	4	10,0	4	10,0	1	2,5	3	7,5	40
Silvares	116	47,2	54	22,0	36	14,6	13	5,3	16	6,5	11	4,5	246
Soalheira	80	36,2	45	20,4	34	15,4	35	15,8	13	5,9	14	6,3	221
Souto da Casa	74	46,8	27	17,1	26	16,5	14	8,9	12	7,6	5	3,2	158
Telhado	74	44,8	46	27,9	19	11,5	9	5,5	8	4,8	9	5,5	165
Três Povos	129	47,4	74	27,2	25	9,2	21	7,7	5	1,8	18	6,6	272
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1043	47,0	499	22,5	270	12,2	152	6,9	102	4,6	152	6,9	2218
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	56	47,5	38	32,2	11	9,3	6	5,1	4	3,4	3	2,5	118
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	150	39,9	88	23,4	59	15,7	26	6,9	24	6,4	29	7,7	376
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	237	42,4	133	23,8	101	18,1	51	9,1	17	3,0	20	3,6	559
Total	2881	44,6	1527	23,6	877	13,6	490	7,6	296	4,6	395	6,1	6466

Fonte: INE, Censos 2011.

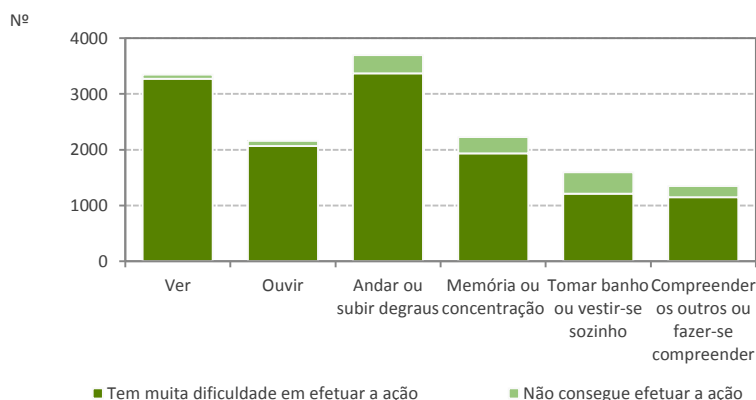
De um modo global, dos 29213 residentes, foram identificadas 14376 dificuldades, sendo que um indivíduo pode apresentar uma ou mais dificuldades. As principais dificuldades identificadas pelos residentes (Figura 18) correspondem a andar e subir degraus e dificuldades de visão (3697 e 3345 indivíduos). Por outro lado, é tão expressiva a quantidade de indivíduos com dificuldades de memória e concentração (2226), bem como em tomar banho ou vestir-se sozinho (1597) e compreender os outros ou fazer-se compreender (1352 indivíduos). De sublinhar que a dificuldade mais expressiva no concelho (andar e subir degraus), é comum a 1148 residentes na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (Quadro 14).

Quadro 13 - Dificuldades identificadas pela população residente segundo o grupo etário e o grau de dificuldade em 2011.

Grupo etário	Tem muita dificuldade		Não consegue efetuar		Total	
	em efetuar a ação		a ação			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	184	75,7	59	24,3	243	1,7
15 - 24 anos	176	81,5	40	18,5	216	1,5
25 - 64 anos	2842	91,6	259	8,4	3101	21,6
65 e mais anos	9803	90,6	1013	9,4	10816	75,2
Total	13005	90,5	1371	9,5	14376	100

Fonte: INE, Censos 2011.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 18 - Dificuldades da população residente segundo o tipo e o grau de dificuldade em 2011.

Quadro 14 - Dificuldades da população residente segundo o tipo e o grau de dificuldade por freguesia em 2011.

Freguesias	Ver					Ouvir					Andar ou subir degraus				
	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total
	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	
Alcaide	76	97,4	2	2,6	78	45	91,8	4	8,2	49	80	92,0	7	8,0	87
Alcaria	126	95,5	6	4,5	132	98	91,6	9	8,4	107	126	85,7	21	14,3	147
Alcongosta	55	98,2	1	1,8	56	42	100,0	0	0,0	42	67	93,1	5	6,9	72
Alpedrinha	99	92,5	8	7,5	107	80	92,0	7	8,0	87	140	82,4	30	17,6	170
Barroca	67	98,5	1	1,5	68	49	94,2	3	5,8	52	84	95,5	4	4,5	88
Bogas de Cima	76	96,2	3	3,8	79	48	100,0	0	0,0	48	121	96,8	4	3,2	125
Capinha	69	100,0	0	0,0	69	52	100,0	0	0,0	52	82	95,3	4	4,7	86
Castelejo	127	99,2	1	0,8	128	75	98,7	1	1,3	76	105	98,1	2	1,9	107
Castelo Novo	20	100,0	0	0,0	20	22	100,0	0	0,0	22	27	96,4	1	3,6	28
Enxames	79	98,8	1	1,3	80	53	100,0	0	0,0	53	101	93,5	7	6,5	108
Fatela	51	98,1	1	1,9	52	43	97,7	1	2,3	44	62	93,9	4	6,1	66
Lavacolhos	30	96,8	1	3,2	31	15	100,0	0	0,0	15	35	94,6	2	5,4	37
Orca	108	96,4	4	3,6	112	92	95,8	4	4,2	96	144	94,7	8	5,3	152
Pêro Viseu	21	91,3	2	8,7	23	12	92,3	1	7,7	13	12	75,0	4	25,0	16
Silvares	137	97,9	3	2,1	140	87	95,6	4	4,4	91	131	92,3	11	7,7	142
Soalheira	105	94,6	6	5,4	111	74	87,1	11	12,9	85	106	80,3	26	19,7	132
Souto da Casa	81	100,0	0	0,0	81	53	93,0	4	7,0	57	75	93,8	5	6,3	80
Telhado	100	99,0	1	1,0	101	43	95,6	2	4,4	45	84	95,5	4	4,5	88
Três Povos	131	97,8	3	2,2	134	97	98,0	2	2,0	99	129	89,6	15	10,4	144
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1176	97,9	25	2,1	1201	638	95,9	27	4,1	665	1021	88,9	127	11,1	1148
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	42	100,0	0	0,0	42	40	100,0	0	0,0	40	67	90,5	7	9,5	74
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	213	99,1	2	0,9	215	141	96,6	5	3,4	146	201	93,1	15	6,9	216
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	282	98,9	3	1,1	285	169	96,6	6	3,4	175	368	95,8	16	4,2	384
Total	3271	97,8	74	2,2	3345	2068	95,8	91	4,2	2159	3368	91,1	329	8,9	3697

(continua)

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

(continuação)

Freguesias	Memória ou concentração					Tomar banho ou vestir-se sozinho					Compreender ou fazer-se compreender				
	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº
Alcaide	51	96,2	2	3,8	53	22	78,6	6	21,4	28	37	94,9	2	5,1	39
Alcaria	78	83,0	16	17,0	94	55	77,5	16	22,5	71	57	81,4	13	18,6	70
Alcongosta	38	88,4	5	11,6	43	19	65,5	10	34,5	29	23	92,0	2	8,0	25
Alpedrinha	65	72,2	25	27,8	90	64	66,7	32	33,3	96	39	62,9	23	37,1	62
Barroca	36	90,0	4	10,0	40	29	87,9	4	12,1	33	17	100,0	0	0,0	17
Bogas de Cima	60	92,3	5	7,7	65	32	88,9	4	11,1	36	32	94,1	2	5,9	34
Capinha	51	83,6	10	16,4	61	34	89,5	4	10,5	38	36	92,3	3	7,7	39
Castelejo	51	87,9	7	12,1	58	29	87,9	4	12,1	33	32	86,5	5	13,5	37
Castelo Novo	11	84,6	2	15,4	13	8	72,7	3	27,3	11	6	75,0	2	25,0	8
Enxames	52	92,9	4	7,1	56	34	73,9	12	26,1	46	34	94,4	2	5,6	36
Fatela	37	92,5	3	7,5	40	18	64,3	10	35,7	28	24	88,9	3	11,1	27
Lavacolhos	22	95,7	1	4,3	23	10	71,4	4	28,6	14	9	100,0	0	0,0	9
Orca	69	89,6	8	10,4	77	31	72,1	12	27,9	43	42	84,0	8	16,0	50
Pêro Viseu	10	90,9	1	9,1	11	8	66,7	4	33,3	12	8	66,7	4	33,3	12
Silvares	63	87,5	9	12,5	72	31	73,8	11	26,2	42	37	86,0	6	14,0	43
Soalheira	92	84,4	17	15,6	109	44	62,9	26	37,1	70	39	72,2	15	27,8	54
Souto da Casa	51	89,5	6	10,5	57	31	70,5	13	29,5	44	29	87,9	4	12,1	33
Telhado	44	88,0	6	12,0	50	31	86,1	5	13,9	36	30	90,9	3	9,1	33
Três Povos	67	81,7	15	18,3	82	46	78,0	13	22,0	59	45	88,2	6	11,8	51
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	642	84,6	117	15,4	759	471	75,1	156	24,9	627	406	84,4	75	15,6	481
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	23	92,0	2	8,0	25	14	60,9	9	39,1	23	21	91,3	2	8,7	23
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	121	91,0	12	9,0	133	84	87,5	12	12,5	96	85	89,5	10	10,5	95
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	204	94,9	11	5,1	215	65	79,3	17	20,7	82	62	83,8	12	16,2	74
Total	1938	87,1	288	12,9	2226	1210	75,8	387	24,2	1597	1150	85,1	202	14,9	1352

Fonte: INE, Censos 2011.

3.4. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS NAS PRÓXIMAS DÉCADAS (2021 E 2031)

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das próximas duas décadas. Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios). O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (21 de Março de 2011), projetando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2031.

A análise dos resultados indica a diminuição da população no concelho do Fundão nas próximas duas décadas (Quadro 15 e Figura 19). Com efeito, o Fundão terá menos 5518 habitantes em 2031, tendo por referência a população residente de 2011 (-18,9%). Este resultado deverá ser entendido no quadro da metodologia de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

Considerando os valores totais para o concelho do Fundão, uma primeira ideia a referir destaca o crescimento negativo que ocorrerá por década e que se traduzirá num decréscimo populacional (-2607 habitantes em 2021 para 26606 residentes e de -2911 indivíduos em 2031, passando a 23695 residentes).

Quadro 15 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia entre 2011 e 2031.

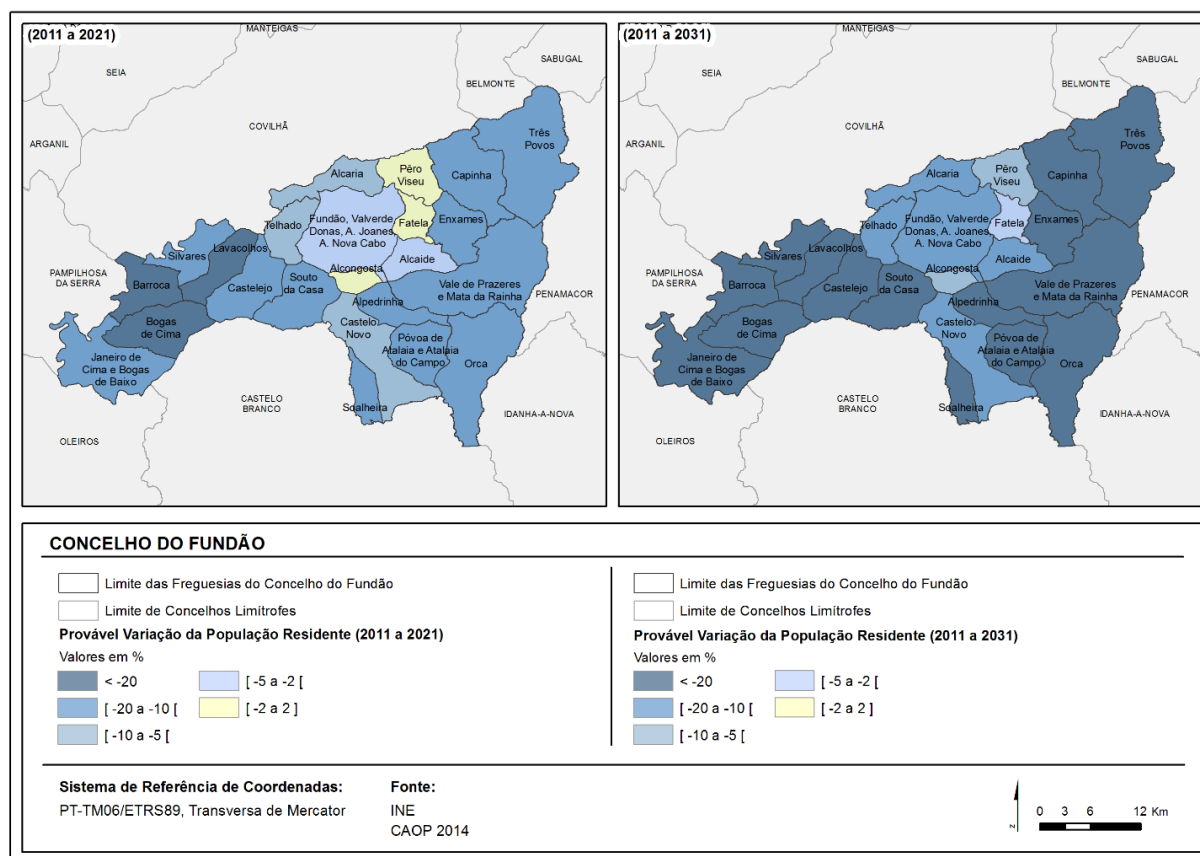
Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2016		2016-2021		2021-2026		2026-2031		2011-2031	
						Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alcaide	616	609	596	577	548	-7	-1,1	-13	-2,2	-19	-3,1	-29	-5,0	-68	-11,0
Alcaria	1180	1144	1102	1058	1009	-36	-3,0	-42	-3,7	-44	-4,0	-48	-4,6	-171	-14,5
Alcongosta	497	496	487	474	458	-1	-0,2	-8	-1,7	-14	-2,8	-16	-3,4	-39	-7,9
Alpedrinha	1087	996	923	855	797	-91	-8,3	-74	-7,4	-67	-7,3	-58	-6,8	-290	-26,7
Barroca	496	444	395	349	309	-52	-10,6	-49	-11,0	-46	-11,6	-40	-11,5	-187	-37,7
Bogas de Cima	347	309	277	244	215	-38	-10,9	-32	-10,4	-33	-11,9	-29	-11,8	-132	-38,0
Capinha	494	452	408	369	337	-42	-8,5	-44	-9,7	-39	-9,6	-33	-8,8	-157	-31,8
Castelejo	656	624	575	523	480	-32	-4,9	-49	-7,9	-52	-9,0	-43	-8,2	-176	-26,8
Castelo Novo	406	391	377	361	343	-15	-3,6	-14	-3,7	-16	-4,3	-18	-4,9	-63	-15,5
Enxames	520	484	455	428	399	-36	-6,9	-29	-6,1	-27	-5,9	-29	-6,8	-121	-23,3
Fatela	564	569	569	559	548	5	0,9	0	0,0	-9	-1,7	-12	-2,1	-16	-2,9
Lavacolhos	236	211	185	163	146	-25	-10,5	-26	-12,3	-22	-12,1	-17	-10,6	-90	-38,3
Orca	650	590	523	456	394	-60	-9,2	-67	-11,4	-67	-12,8	-62	-13,5	-256	-39,3
Pêro Viseu	728	723	715	703	683	-5	-0,6	-8	-1,1	-12	-1,7	-19	-2,8	-45	-6,1
Silvares	968	923	864	798	735	-45	-4,7	-58	-6,3	-67	-7,7	-63	-7,9	-233	-24,1
Soalheira	891	837	786	735	691	-54	-6,1	-51	-6,1	-51	-6,4	-44	-5,9	-200	-22,4
Souto da Casa	807	734	662	592	530	-73	-9,0	-73	-9,9	-69	-10,5	-62	-10,5	-277	-34,3
Telhado	618	591	560	531	504	-27	-4,3	-31	-5,3	-28	-5,1	-27	-5,1	-114	-18,4
Três Povos	914	849	781	712	643	-65	-7,1	-67	-7,9	-69	-8,8	-69	-9,7	-271	-29,6
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	13434	13199	12876	12503	12065	-235	-1,7	-323	-2,4	-374	-2,9	-437	-3,5	-1369	-10,2
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	500	474	446	413	377	-26	-5,1	-28	-5,9	-33	-7,4	-36	-8,7	-123	-24,5
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1188	1115	1042	966	892	-73	-6,1	-73	-6,6	-76	-7,3	-74	-7,7	-296	-24,9
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1416	1290	1158	1024	904	-126	-8,9	-132	-10,2	-134	-11,6	-121	-11,8	-512	-36,2
Total	29213	27990	26606	25156	23695	-1223	-4,2	-1384	-4,9	-1450	-5,4	-1461	-5,8	-5518	-18,9

Fonte: INE, Censos 2011.

A análise por freguesia sublinha uma tendência de decréscimo de população residente em quase todas as freguesias, sendo este decréscimo mais acentuado nas freguesias de Orca, Lavacolhos, Bogas de Cima e união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (-39,3%, -38,3%, -38,0% e -36,2%, correspondendo a -256, -90, -132 e -512 habitantes, respetivamente). Por outro lado, projeta-se um decréscimo populacional menos expressivo para as freguesias de Fatela, Pêro Viseu e Alcongosta (-2,9%, -6,1% e -7,9%, correspondendo a -16, -45 e -39 habitantes).

Relativamente à freguesia que reúne os maiores quantitativos populacionais (união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo), projeta-se um decréscimo de 10,2% dos efetivos, correspondendo a -1369 habitantes, passando dos 13434 habitantes em 2011 para os 12065 habitantes em 2031.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 19 - Provável evolução da população residente entre 2011 e 2021 e entre 2011 e 2031.

Se atendermos também à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório negativo registado na década de noventa do século XX (-260 residentes), significa que a tendência de decréscimo populacional no concelho do Fundão poderá ser ainda mais expressiva, em virtude do saldo migratório se apresentar negativo na maior parte das freguesias (Quadro 16).

Tendo em consideração os valores do saldo migratório, o decréscimo projetado para o ano de 2031 deverá ser ainda mais expressivo (-5518 indivíduos, correspondendo a -19,1%). Numa referência às freguesias do concelho, projeta-se uma diminuição muito expressiva nas freguesias de Bogas de Cima, Barroca e Orca (-57,3%, -47,2% e -40,1%, correspondendo a -199, -234 e -261 indivíduos).

A consideração da dimensão dinâmica natural permite assim compreender uma parte da amplitude e complexidade das alterações demográficas. Mas, no contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar os nascimentos projetados até 2031. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades, mesmo não se considerando o efeito resultante da presença de populações imigrantes e a diferente taxa de fecundidade.

Quadro 16 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2021	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
				Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alcaide	616	503	455	-113	-18,3	-48	-9,5	-161	-26,1
Alcaria	1180	1044	951	-136	-11,5	-92	-8,9	-229	-19,4
Alcongosta	497	438	409	-59	-11,8	-30	-6,8	-88	-17,8
Alpedrinha	1087	953	827	-134	-12,4	-125	-13,2	-260	-23,9
Barroca	496	348	262	-148	-29,9	-86	-24,7	-234	-47,2
Bogas de Cima	347	210	148	-137	-39,5	-62	-29,4	-199	-57,3
Capinha	494	373	302	-121	-24,4	-72	-19,2	-192	-38,9
Castelejo	656	468	373	-188	-28,7	-94	-20,1	-283	-43,1
Castelo Novo	406	411	377	5	1,2	-34	-8,2	-29	-7,1
Enxames	520	426	370	-94	-18,2	-56	-13,1	-150	-28,9
Fatela	564	629	608	65	11,5	-21	-3,4	44	7,7
Lavacolhos	236	228	189	-8	-3,3	-40	-17,4	-47	-20,1
Orca	650	518	389	-132	-20,3	-129	-24,8	-261	-40,1
Pêro Viseu	728	667	635	-61	-8,4	-32	-4,7	-93	-12,7
Silvares	968	807	678	-161	-16,6	-129	-16,0	-290	-30,0
Soalheira	891	694	599	-197	-22,2	-94	-13,6	-292	-32,7
Souto da Casa	807	617	485	-190	-23,6	-131	-21,3	-322	-39,9
Telhado	618	603	547	-15	-2,5	-55	-9,2	-71	-11,4
Três Povos	914	722	584	-192	-21,0	-138	-19,1	-330	-36,1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	13434	13378	12567	-56	-0,4	-811	-6,1	-867	-6,5
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	500	413	344	-87	-17,3	-69	-16,7	-156	-31,1
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1188	951	801	-237	-20,0	-150	-15,8	-387	-32,6
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1416	1101	847	-315	-22,2	-255	-23,1	-569	-40,2
Total	29213	26346	23435	-2867	-9,8	-2911	-11,0	-5778	-19,8

Fonte: INE, Censos 2011.

A evolução do número de sobreviventes por ano para as diferentes freguesias (Quadro 17 e Figura 20) evidencia desde logo uma certa diminuição nos nascimentos projetados (de 184 em 2011, para 176 em 2021 e 148 nascimentos em 2031).

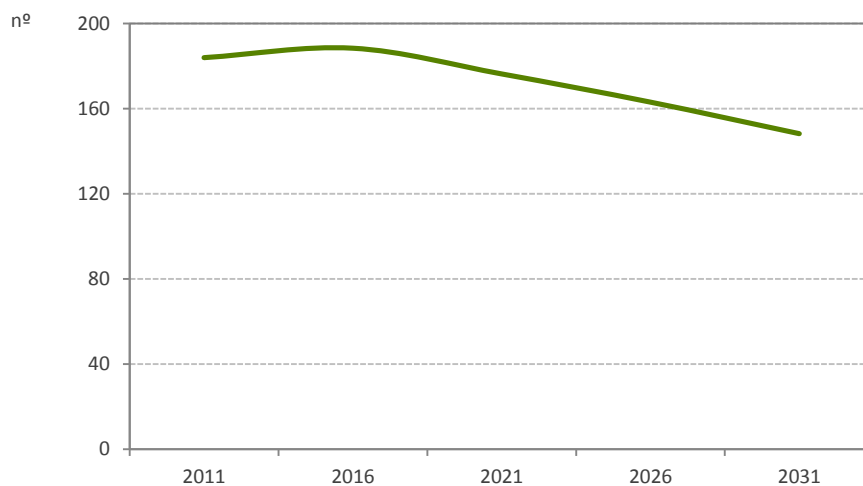
Deste modo projeta-se um decréscimo no número de nascimentos entre 2011 e 2031 para a grande parte das freguesias. Tendo por referência a freguesia mais populosa, esta apresentou 106 nascimentos no ano de 2011, projetando-se para o ano de 2031 a ocorrência de apenas 88 nascimentos, correspondendo a uma diminuição de 16,8%.

As taxas de natalidade passarão a apresentar em todas as freguesias valores entre os 0,0‰ e 8,0‰ em 2031 (Quadro 18). De salientar as taxas de natalidade de apenas 2,4‰ e 2,6‰ projetadas para as freguesias de Lavacolhos e Orca, respetivamente. Por outro lado, projeta-se uma taxa de natalidade mais elevada para a freguesia de Alcaria (8,0‰). A freguesia mais populosa apresentará, no ano de 2031, uma taxa de natalidade de 7,3‰, quando no ano de 2011 observou-se uma taxa de 7,9‰.

Quadro 17 - Nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031 (nº).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						Nº	%
Alcaide	2	4	3	3	3	1	31,0
Alcaria	8	10	9	9	8	0	1,2
Alcongosta	6	4	4	4	4	-2	-41,0
Alpedrinha	3	8	7	7	6	3	100,0
Barroca	2	2	2	2	1	-1	-33,3
Bogas de Cima	2	2	2	1	1	-1	-69,0
Capinha	3	1	1	1	1	-2	-66,6
Castelejo	4	3	3	2	2	-2	-53,7
Castelo Novo	2	2	2	2	1	-1	-27,8
Enxames	1	2	3	3	2	1	100,0
Fatela	3	4	4	4	3	0	-11,8
Lavacolhos	0	1	1	1	0	0	0,0
Orca	1	2	1	1	1	0	2,8
Pêro Viseu	4	5	5	5	4	0	-5,5
Silvares	6	5	5	4	3	-3	-43,6
Soalheira	8	8	8	6	5	-3	-40,5
Souto da Casa	3	3	3	3	2	-1	-30,8
Telhado	4	4	3	3	3	-1	-17,9
Três Povos	3	4	5	4	3	0	5,5
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	106	104	97	93	88	-18	-16,8
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	2	2	2	2	1	100,0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	7	6	6	5	4	-3	-40,9
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	5	4	4	3	3	-2	-38,2
Total	184	188	176	163	148	-36	-19,4

Fonte: INE, Censos 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 20 - Provável evolução dos nados-vivos entre 2011 e 2031.

Quadro 18 - Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Alcaide	3,2	6,2	5,8	5,0	4,8
Alcaria	6,8	8,9	8,4	8,1	8,0
Alcongosta	12,1	7,7	7,6	7,9	7,7
Alpedrinha	2,8	7,9	7,9	7,9	7,7
Barroca	4,0	4,7	4,8	4,4	4,3
Bogas de Cima	5,8	5,8	6,3	4,6	2,9
Capinha	6,1	3,0	2,8	2,6	3,0
Castelejo	6,1	4,1	4,4	3,9	3,9
Castelo Novo	4,9	4,7	5,4	4,4	4,2
Enxames	1,9	4,7	6,3	7,1	4,9
Fatela	5,3	6,4	7,1	6,4	4,8
Lavacolhos	0,0	3,6	4,2	3,4	2,4
Orca	1,5	2,9	2,7	2,1	2,6
Pêro Viseu	5,5	6,7	7,0	6,5	5,5
Silvares	6,2	5,7	5,7	5,1	4,6
Soalheira	9,0	9,3	9,7	8,4	6,9
Souto da Casa	3,7	3,6	4,1	4,3	3,9
Telhado	6,5	7,1	6,0	6,2	6,5
Três Povos	3,3	5,1	5,8	5,8	4,9
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	7,9	7,9	7,5	7,4	7,3
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	2,0	4,2	4,6	5,2	5,4
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	5,9	5,4	5,7	5,3	4,6
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	3,5	3,3	3,4	3,4	3,4
Total	6,3	6,7	6,6	6,5	6,3

Fonte: INE, Censos 2011.

No quadro da reorganização da rede de equipamentos educativos é fundamental analisar o comportamento da população projetada e que poderá integrar os diferentes níveis de ensino (considerou-se a população dos grupos 0 a 4 anos - Pré-escolar, 5 a 9 anos - 1º ciclo, 10 a 14 anos - 2º e 3º ciclos, 15 a 19 anos - Ensino Secundário e 20 a 24 anos - Ensino Superior).

O efeito da diminuição da fecundidade e da taxa de natalidade tem tradução na diminuição do número de indivíduos dos 0 a 4 anos no concelho do Fundão a partir de 2011 (Quadro 19). Entre 2011 e 2021 projeta-se uma diminuição de 103 crianças com estas idades, sendo que na próxima década o decréscimo será superior (-140 crianças). De um modo global projeta-se uma diminuição de 244 crianças entre 2011 e 2031, correspondendo a - 24,7%. Numa referência às freguesias do concelho, projetam-se decréscimos com uma grande expressividade nas freguesias de Bogas de Cima, Lavacolhos e Capinha (-65,6%, -56,8% e -54,5%).

A freguesia mais populosa (união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo) terá menos 82 crianças com estas idades entre 2011 e 2021. Para a década seguinte projeta-se uma diminuição de 42 crianças. Para o horizonte temporal 2011-2031 projeta-se uma diminuição de 124 crianças nesta freguesia, correspondendo a -22,0%.

Neste período destaca-se os acréscimos expectáveis para a união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e para a freguesia de Alcongosta (26,6% e 4,1%, correspondendo a um aumento de apenas 2 e 1 crianças com estas idades).

Quadro 19 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 0 a 4 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						(nº)	(%)
Alcaide	16	19	17	14	13	-3	-18,2
Alcaria	43	51	46	43	40	-3	-5,9
Alcongosta	17	19	19	19	18	1	4,1
Alpedrinha	32	39	37	34	31	-1	-4,4
Barroca	11	11	9	8	7	-4	-39,4
Bogas de Cima	9	9	9	6	3	-6	-65,6
Capinha	11	7	6	5	5	-6	-54,5
Castelejo	15	13	13	10	9	-6	-38,2
Castelo Novo	13	9	10	8	7	-6	-44,5
Enxames	14	11	14	15	10	-4	-29,6
Fatela	21	18	20	18	13	-8	-37,0
Lavacolhos	4	4	4	3	2	-2	-56,8
Orca	7	9	7	5	5	-2	-26,6
Pêro Viseu	27	24	25	23	19	-8	-30,0
Silvares	36	26	24	20	17	-19	-53,0
Soalheira	24	39	38	31	24	0	0,0
Souto da Casa	15	13	14	13	10	-5	-30,8
Telhado	22	21	17	17	16	-6	-25,4
Três Povos	23	22	23	21	16	-7	-31,2
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	565	521	483	465	441	-124	-22,0
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	8	10	10	11	10	2	26,6
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	28	30	30	26	21	-7	-26,2
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	25	21	20	17	15	-10	-38,2
Total	985	942	882	816	741	-244	-24,7

Fonte: INE, Censos 2011.

Entre 2011 e 2021, para o escalão etário dos 5 a 9 anos, projeta-se, no concelho, um decréscimo de 227 indivíduos, passando das atuais 1167 para 940 crianças (Quadro 20). Na década seguinte espera-se que ocorra uma diminuição de 126 crianças, passando a existir apenas 814 crianças com estas idades. De um modo global estima-se que no ano de 2031 existam menos 353 crianças dos 5 aos 9 anos no concelho (-30,3%).

Entre 2011 e 2021, e considerando o escalão etário dos 10 a 14 anos, o concelho registará um decréscimo de 301 indivíduos, passando das atuais 1282 para 981 crianças (Quadro 21). Para a década seguinte projeta-se uma diminuição de 103 crianças. Considerando o período 2011-2031 o decréscimo neste grupo etário será de 31,5%, correspondendo a -404 crianças. A análise por freguesia destaca o decréscimo que ocorrerá em 2031 em quase todas as freguesias do concelho, salientando-se que as maiores perdas ocorrerão nas freguesias de Capinha, união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha e Souto da Casa (-71,2%, -59,9% e -56,0%, correspondendo a -14, -29 e -17 jovens). Por outro lado, destaca-se que das 23 freguesias do concelho, apenas para três freguesias se projeta um acréscimo de crianças com estas idades (Bogas de Cima, Soalheira e união das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo). Para a união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo projeta-se um decréscimo de 249 jovens com estas idades, correspondendo a -34,2%.

Quadro 20 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 5 a 9 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						(nº)	(%)
Alcaide	22	16	19	17	14	-8	-34,8
Alcaria	57	43	51	46	43	-14	-24,9
Alcongosta	18	17	19	19	19	1	4,2
Alpedrinha	39	32	39	37	34	-5	-13,0
Barroca	13	11	11	9	8	-5	-40,5
Bogas de Cima	12	9	9	9	6	-6	-53,4
Capinha	15	11	7	6	5	-10	-67,6
Castelejo	33	15	13	13	10	-23	-68,9
Castelo Novo	16	13	9	10	8	-8	-50,0
Enxames	11	14	11	14	15	4	38,3
Fatela	16	21	18	20	18	2	12,2
Lavacolhos	5	4	4	4	3	-2	-44,0
Orca	10	7	9	7	5	-5	-51,4
Pêro Viseu	32	27	24	25	23	-9	-28,6
Silvares	35	36	26	24	20	-15	-41,9
Soalheira	24	24	39	38	31	7	28,3
Souto da Casa	25	15	13	14	13	-12	-48,7
Telhado	23	22	21	17	17	-6	-28,2
Três Povos	24	23	22	23	21	-3	-13,2
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	664	563	519	481	464	-200	-30,2
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	13	8	10	10	11	-2	-17,2
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	28	28	30	30	26	-2	-8,1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	30	25	21	20	17	-13	-42,1
Total	1167	983	940	880	814	-353	-30,3

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 21 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 10 a 14 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						(nº)	(%)
Alcaide	19	22	16	19	17	-2	-9,7
Alcaria	50	57	43	51	46	-4	-7,5
Alcongosta	21	18	17	19	19	-2	-11,7
Alpedrinha	48	39	32	39	37	-11	-23,7
Barroca	11	13	11	11	9	-2	-14,7
Bogas de Cima	6	12	9	9	9	3	45,8
Capinha	20	15	11	7	6	-14	-71,2
Castelejo	26	33	15	13	13	-13	-51,6
Castelo Novo	14	16	13	9	10	-4	-27,6
Enxames	23	11	14	11	14	-9	-37,8
Fatela	24	16	21	18	20	-4	-15,5
Lavacolhos	4	5	4	4	4	0	-2,5
Orca	21	10	7	9	7	-14	-66,6
Pêro Viseu	30	32	27	24	25	-5	-16,3
Silvares	40	35	36	26	24	-16	-38,9
Soalheira	22	24	24	39	38	16	73,4
Souto da Casa	31	25	15	13	14	-17	-56,0
Telhado	28	23	22	21	17	-11	-40,3
Três Povos	24	24	23	22	23	-1	-4,9
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	728	662	560	517	479	-249	-34,2
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	16	13	8	10	10	-6	-35,4
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	28	28	28	30	30	2	6,3
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	49	30	25	21	20	-29	-59,9
Total	1282	1165	981	938	878	-404	-31,5

Fonte: INE, Censos 2011.

Os sobreviventes no grupo etário dos 15 a 19 anos terão uma diminuição de 243 indivíduos entre 2011 e 2021, correspondendo a -17,2% (Quadro 22). A análise por freguesia destaca, para a primeira década deste século, um decréscimo de jovens em todas as freguesias do concelho, à exceção das freguesias de Castelejo, Três Povos e união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, que registarão um aumento de 10, 4 e 1 jovens com estas idades.

Quadro 22 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 15 a 19 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						(nº)	(%)
Alcaide	24	19	22	16	19	-5	-21,6
Alcaria	60	50	57	43	51	-9	-15,0
Alcongosta	29	21	18	17	19	-10	-33,9
Alpedrinha	51	48	39	32	39	-12	-22,9
Barroca	20	11	13	11	11	-9	-47,4
Bogas de Cima	12	6	12	9	9	-3	-25,6
Capinha	15	20	15	11	7	-8	-55,5
Castelejo	23	26	33	15	13	-10	-44,9
Castelo Novo	26	14	16	13	9	-17	-64,8
Enxames	21	23	11	14	11	-10	-46,1
Fatela	34	24	16	21	18	-16	-46,8
Lavacolhos	7	4	5	4	4	-3	-45,2
Orca	19	21	10	7	9	-10	-55,0
Pêro Viseu	32	30	32	27	24	-8	-24,0
Silvares	39	40	35	36	26	-13	-32,1
Soalheira	43	22	24	24	39	-4	-9,2
Souto da Casa	37	31	25	15	13	-24	-64,4
Telhado	26	28	23	22	21	-5	-19,4
Três Povos	20	24	24	23	22	2	8,0
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	773	728	662	560	517	-256	-33,2
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	12	16	13	8	10	-2	-17,8
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	41	28	28	28	30	-11	-26,9
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	43	49	30	25	21	-22	-50,4
Total	1407	1282	1165	981	938	-469	-33,3

Fonte: INE, Censos 2011.

Para a década seguinte projeta-se um decréscimo de 226 crianças no concelho, correspondendo a -19,4%. Para o horizonte temporal 2011-2031 destaca-se o decréscimo registado em quase todas as freguesias do concelho do Fundão, sendo mais expressivo na freguesia de Souto da Casa e na união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (-64,4% e -50,4%, correspondendo a -22 e -24 jovens). De salientar o acréscimo projetado para a freguesia de Três Povos (8,0%, correspondendo a 2 indivíduos).

Em termos globais, e considerando este período estima-se um decréscimo de 33,3% de jovens com estas idades no concelho, correspondendo a uma diminuição de 469 jovens. A dinâmica natural dos anos noventa do século passado permite compreender a evolução negativa projetada para a quase totalidade das freguesias.

A consideração dos resultados para as idades de 20 a 24 anos reflete, igualmente, esta dinâmica populacional (Quadro 23). Entre 2001 e 2021 haverá um decréscimo de indivíduos nestas idades (-221 indivíduos, correspondendo a -14,8%).

Para este período estimam-se acréscimos para as freguesias de Orca, Telhado, união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha.

Para a década seguinte projeta-se uma diminuição de 300 jovens, correspondendo a -23,5%. Considerando o período 2011-2031 projeta-se uma perda de 522 jovens, correspondendo a -34,8%. Para este período, as freguesias de Lavacolhos e Enxames registarão os decréscimos com maior expressividade (-69,2% e -65,0%, correspondendo a -9 e -26 indivíduos, respetivamente).

Quadro 23 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 20 a 24 anos entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						(nº)	(%)
Alcaide	35	24	19	22	16	-19	-54,3
Alcaria	57	57	47	55	41	-16	-28,7
Alcongosta	22	29	21	18	17	-5	-22,7
Alpedrinha	65	51	48	39	32	-33	-50,8
Barroca	20	20	11	13	11	-9	-45,0
Bogas de Cima	14	12	6	12	9	-5	-35,7
Capinha	21	15	20	15	11	-10	-47,6
Castelejo	30	23	26	33	15	-15	-50,0
Castelo Novo	22	26	14	16	13	-9	-40,9
Enxames	40	21	23	11	14	-26	-65,0
Fatela	39	34	24	16	21	-18	-46,2
Lavacolhos	13	7	4	5	4	-9	-69,2
Orca	18	19	21	10	7	-11	-61,1
Pêro Viseu	47	30	28	30	25	-22	-46,4
Silvares	56	39	40	35	36	-20	-35,7
Soalheira	40	43	22	24	24	-16	-40,0
Souto da Casa	39	37	31	25	15	-24	-61,5
Telhado	27	26	28	23	22	-5	-18,5
Três Povos	37	20	24	24	23	-14	-37,8
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	737	773	728	662	560	-177	-24,0
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	13	12	16	13	8	-5	-38,5
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	63	41	28	28	28	-35	-55,6
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	44	43	49	30	25	-19	-43,2
Total	1499	1402	1278	1161	977	-522	-34,8

Fonte: INE, Censos 2011.

Finalmente, esta evolução expressa para o concelho do Fundão um fenómeno de reforço da população dos escalões etários a partir dos 65 anos, sendo que o número de jovens (0 a 14) tende a diminuir progressivamente (Quadro 24 e 25 e Figuras 21 e 22).

Os resultados do índice de envelhecimento para o concelho do Fundão espelham um claro aumento deste índice entre 2011 e 2031 (235,7% em 2001, 282,1% em 2021 e 317,0% em 2031). Isto significa que, para cada 100 jovens, existirão cerca de três vezes mais idosos em 2031.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

Quadro 24 - População residente, sobreviventes e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031 (nº).

Estrutura Etária	2011	2016	2021	2026	2031
0 a 4 anos	985	942	882	816	741
5 a 9 anos	1167	983	940	880	814
10 a 14 anos	1282	1165	981	938	878
15 a 19 anos	1407	1282	1165	981	938
20 a 24 anos	1499	1402	1278	1161	977
25 a 29 anos	1585	1482	1387	1263	1147
30 a 34 anos	1626	1573	1471	1376	1253
35 a 39 anos	1730	1624	1570	1469	1374
40 a 44 anos	1871	1709	1604	1551	1451
45 a 49 anos	2012	1840	1680	1577	1524
50 a 54 anos	2108	1979	1809	1653	1551
55 a 59 anos	1984	2059	1934	1769	1616
60 a 64 anos	1864	1925	1998	1877	1717
65 a 69 anos	1911	1759	1815	1884	1771
70 a 74 anos	1913	1759	1620	1671	1734
75 a 79 anos	1815	1706	1567	1445	1488
80 a 84 anos	1287	1482	1397	1281	1183
85 e anos ou mais	1167	1319	1507	1567	1537
Total	29213	27990	26606	25156	23695

Fonte: INE, Censos 2011.

Fundão - População Residente no Concelho entre 2011 e 2031

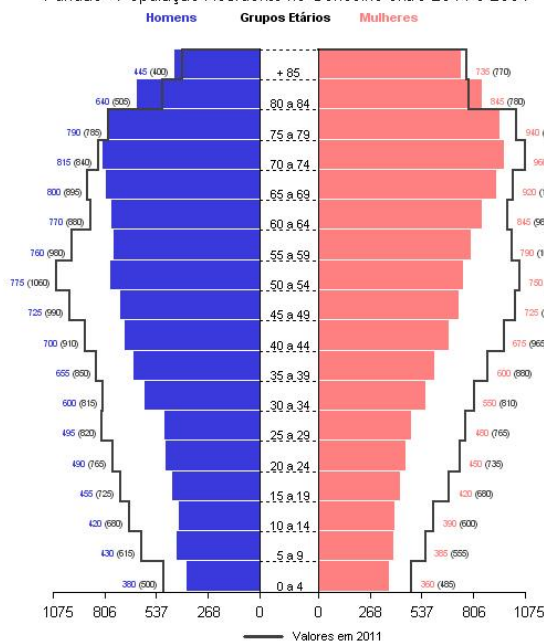


Figura 21 - Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2031.

Fundão - População Residente no Concelho entre 1950 e 2031

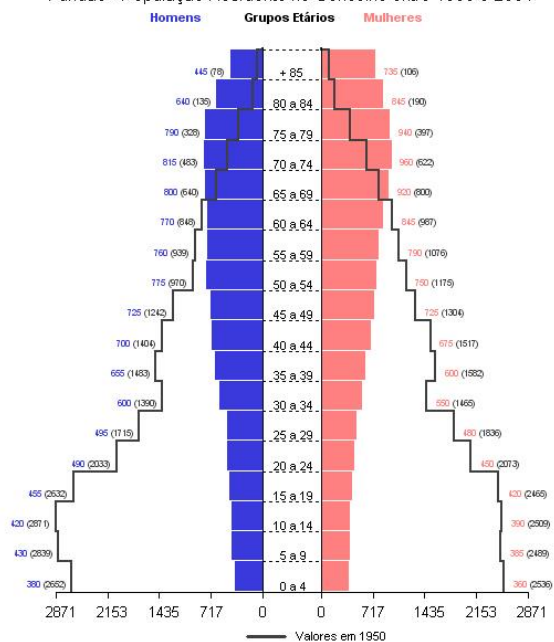


Figura 22 - Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2031.

Quadro 25 - Índice de envelhecimento e estrutura da população entre 2011 e 2031 (%).

Indicadores	2011	2016	2021	2026	2031
Índice de Envelhecimento - homens	191,0	207,6	225,2	236,7	250,5
Índice de Envelhecimento - mulheres	284,4	315,8	342,5	364,0	388,7
Índice de Envelhecimento - total	235,7	259,8	282,1	298,0	317,0
População com idades entre 0 - 14 anos	11,8	11,0	10,5	10,5	10,3
População com idades entre 15 - 39 anos	26,9	26,3	25,8	24,8	24,0
População com idades entre 40 - 64 anos	33,7	34,0	33,9	33,5	33,2
População com idades entre 65 anos ou mais	27,7	28,7	29,7	31,2	32,6

Fonte: INE, Censos 2011.

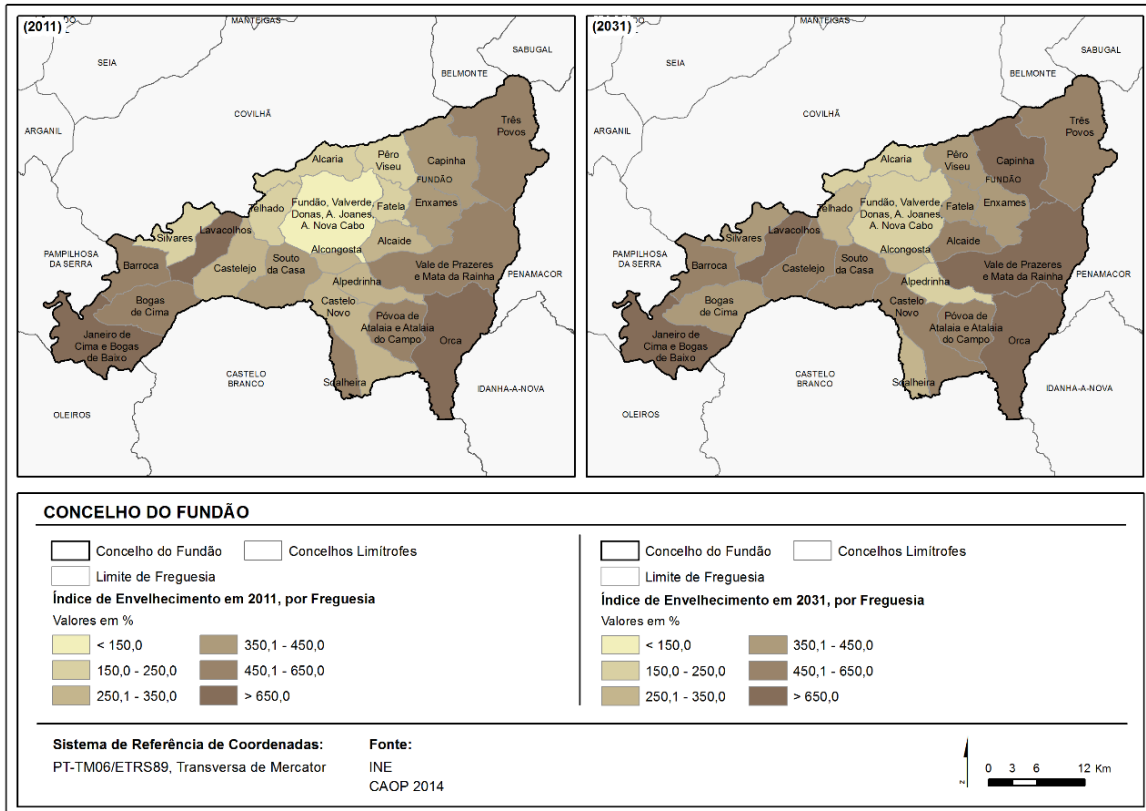
Um último comentário destaca os elevados índices de envelhecimento (Quadro 26 e Figura 23) que as freguesias de Orca, Capinha e união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha terão em 2031 (1219,2%, 939,3% e 775,8%, quando em 2011, o índice de envelhecimento era de: 821,1%, 373,9%, 617,3%, respetivamente). Por outro lado, as freguesias de Alpedrinha e união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo terão em 2031 os menores índices de envelhecimento do concelho (243,6% e 237,5%).

Quadro 26 - Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Alcaide	315,8	360,2	437,0	473,1	537,9
Alcaria	193,3	186,1	200,4	219,4	243,6
Alcongosta	266,1	301,3	316,7	328,3	350,2
Alpedrinha	273,9	247,3	238,8	217,2	223,5
Barroca	580,0	530,2	533,3	511,6	494,5
Bogas de Cima	525,9	395,2	356,2	350,0	424,3
Capinha	373,9	485,2	632,7	865,3	939,3
Castelejo	294,6	359,8	500,1	505,5	562,4
Castelo Novo	276,7	301,8	345,5	434,3	491,0
Enxames	358,3	425,4	369,9	347,9	368,1
Fatela	208,2	270,2	285,5	328,6	425,9
Lavacolhos	669,2	740,7	704,6	683,8	774,3
Orca	821,1	1192,2	1245,5	1196,9	1219,2
Pêro Viseu	201,1	237,7	281,6	344,2	401,3
Silvares	235,1	258,2	291,5	344,9	359,0
Soalheira	484,3	346,0	261,8	225,0	256,2
Souto da Casa	394,4	489,0	538,2	540,0	555,5
Telhado	239,7	253,7	281,7	293,7	325,7
Três Povos	539,4	546,3	535,1	510,8	499,0
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	133,1	159,3	191,0	216,7	237,5
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	651,4	820,4	910,4	792,9	711,4
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	584,5	551,8	493,9	492,1	519,2
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	617,3	785,8	793,9	792,3	775,8
Total	235,7	259,8	282,1	298,0	317,0

Fonte: INE, Censos 2011.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2011.

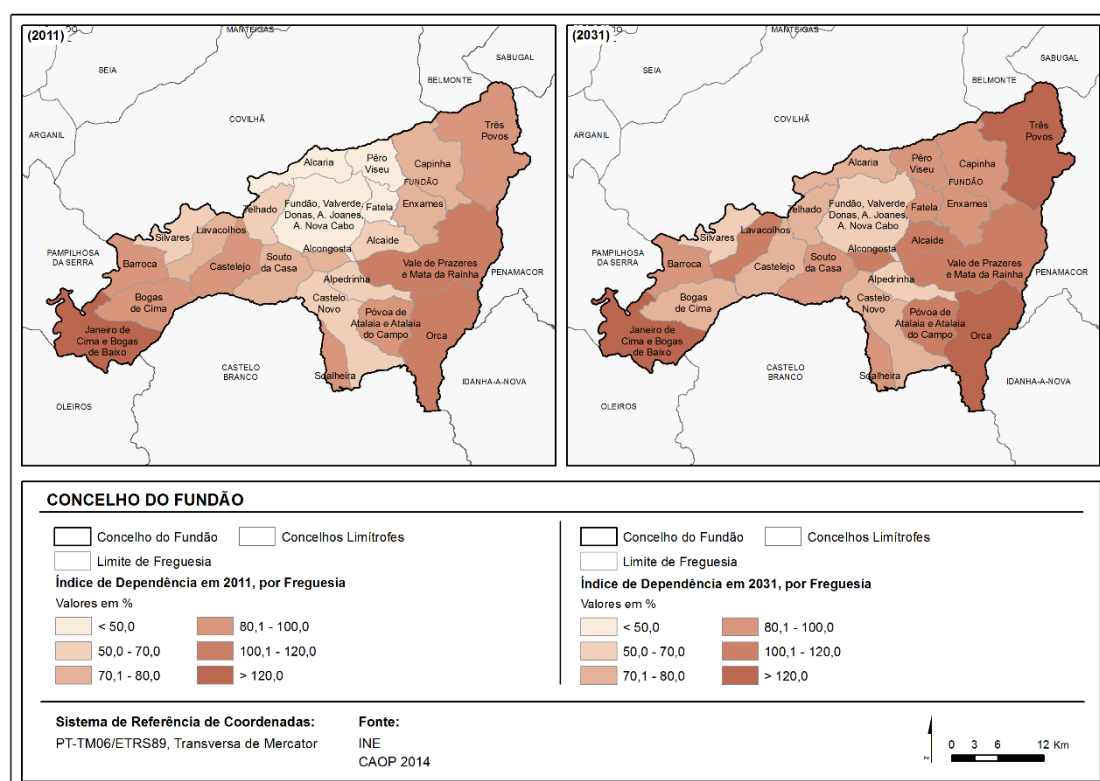
Figura 23 - Índice de envelhecimento em 2011 e provável índice de envelhecimento em 2031.

Quadro 27 - Índice de dependência por freguesia entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011	2016	2021	2026	2031
Alcaide	62,5	75,1	88,0	99,8	107,8
Alcaria	59,5	60,7	61,9	73,2	78,8
Alcongosta	70,2	78,1	87,9	104,4	118,0
Alpedrinha	69,3	62,5	65,7	68,8	69,7
Barroca	92,2	96,3	98,3	93,9	84,4
Bogas de Cima	94,9	92,1	78,4	75,3	73,9
Capinha	79,0	73,3	72,6	82,5	93,3
Castelejo	80,2	80,9	72,5	69,8	79,5
Castelo Novo	66,4	64,4	61,7	67,8	77,6
Enxames	73,3	65,1	69,4	74,7	85,9
Fatela	50,0	55,9	67,3	75,9	97,7
Lavacolhos	73,5	104,4	104,0	102,9	102,3
Orca	116,7	126,9	138,2	138,5	132,0
Pêro Viseu	58,3	63,7	68,9	84,1	96,2
Silvares	62,4	60,9	65,0	66,0	62,7
Soalheira	84,9	86,6	87,3	91,4	91,5
Souto da Casa	77,0	74,4	67,6	75,0	83,7
Telhado	67,0	65,2	68,6	67,1	72,2
Três Povos	98,7	109,4	121,2	127,0	124,1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	51,4	52,2	54,6	58,9	63,2
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	125,2	149,4	176,6	202,2	204,4
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	93,8	101,0	100,0	110,0	112,3
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	111,3	110,1	103,7	103,3	103,3
Total	65,2	65,9	67,4	71,4	74,9

Fonte: INE, Censos 2011.

Relativamente ao índice de dependência (Quadro 27 e Figura 24), importa destacar o acréscimo previsível entre 2011 e 2031 (de 65,2% para 74,9%). De sublinhar que a união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e a freguesia de Alcongoستا apresentarão valores mais expressivos (204,4% e 118,0%). Por outro lado, as freguesias de Silvares e a união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo terão valores menos expressivos no ano de 2031 (62,7% e 63,2%), superiores ao verificado no ano de 2011 (62,4% e 51,4%, respetivamente). Isto significa que por cada 100 ativos existirão cerca de 62 e 63 inativos nestas freguesias em 2031.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 24 - Índice de dependência em 2011 e provável índice de dependência em 2031.

Tornando-se evidente o aumento dos níveis de dependência, sobretudo dos idosos, como consequência de um aumento muito expressivo da população idosa, a sociedade em geral, e as autarquias em particular enfrentam importantes desafios, nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas, na resolução do problema da exclusão e isolamento social dos idosos e na procura de respostas para um efetivo envelhecimento ativo, tal como o preconizado pelo Organização Mundial da Saúde.



4. SOCIOECONOMIA

4.1. NACIONALIDADE

As mudanças observadas na economia e na sociedade consideram aspetos relativos às variáveis que caracterizam quantitativamente e qualitativamente o local de habitação dos residentes, as famílias consideradas como a base fundamental de estruturação da sociedade no âmbito das mudanças que têm vindo a ocorrer nas décadas mais recentes e da abertura da sociedade analisada pela presença de indivíduos de outras nacionalidades. Por outro lado, são também analisadas as características das atividades económicas, vetor essencial para que se compreenda não apenas a produção e a forma de obtenção dos rendimentos, mas fundamentalmente os problemas associados à dinâmica atual da economia. É neste quadro que é feita uma análise mais detalhada dos principais aspetos dos meios de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e da política de suporte que é necessário desenvolver. A dinâmica económica e social descrita tem tradução naturalmente no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

Em termos metodológicos, e tendo como objetivo perceber o posicionamento em termos da dinâmica empresarial do município, optou-se por apresentar, sempre que possível, dados relativos aos municípios que confrontam com o Fundão (Covilhã, Belmonte e Sabugal a norte, Penamacor e Idanha-a-Nova a leste, Castelo Branco a sul, Oleiros a sudoeste e Pampilhosa da Serra a oeste).

Considerando os 29213 residentes no concelho do Fundão no ano de 2011 (Quadro 28), 28290 indivíduos apresentam nacionalidade portuguesa (96,8%), sendo que 397 residentes apresentam nacionalidade estrangeira (1,4%). Importa referir ainda que 526 residentes apresentam dupla nacionalidade, representando 1,8%. De salientar que o peso de população estrangeira é superior para o concelho do Fundão comparativamente à maioria dos concelhos limítrofes (inferior apenas em relação a Castelo Branco e Idanha-a-Nova).

Quadro 28 - População residente segundo a nacionalidade em 2011.

Unidade Geográfica	Portuguesa		Estrangeira		Dupla nacionalidade		Apátrida		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	9467840	94,2	352389	3,5	226853	2,3	539	0,0	10047621
Região Centro	2229634	95,8	48626	2,1	49424	2,1	71	0,0	2327755
Cova da Beira	85498	97,3	935	1,1	1435	1,6	1	0,0	87869
Fundão	28290	96,8	397	1,4	526	1,8	0	0,0	29213
Belmonte	6706	97,8	60	0,9	93	1,4	0	0,0	6859
Covilhã	50502	97,5	478	0,9	816	1,6	1	0,0	51797
Pampilhosa da Serra	4414	98,5	26	0,6	41	0,9	0	0,0	4481
Oleiros	5610	98,1	62	1,1	49	0,9	0	0,0	5721
Sabugal	12219	97,4	112	0,9	212	1,7	1	0,0	12544
Castelo Branco	54445	97,0	930	1,7	732	1,3	2	0,0	56109
Idanha-a-Nova	9461	97,4	168	1,7	87	0,9	0	0,0	9716
Penamacor	5594	98,5	38	0,7	50	0,9	0	0,0	5682

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Comparativamente ao ano de 2001 verifica-se um ligeiro acréscimo de população de origem estrangeira (de 262 para 397 residentes), à semelhança do observado na maioria dos concelhos limítrofes.

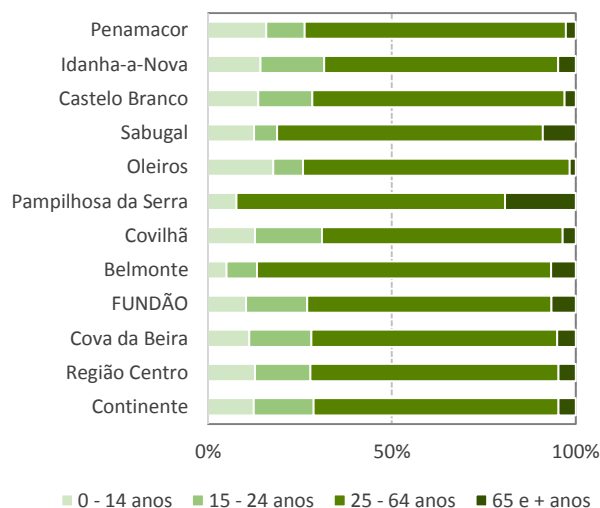
Fazendo referência aos 397 residentes estrangeiros e tendo em consideração o ano de 2011, 66,2% são provenientes do continente europeu (263 indivíduos) e 18,1% são provenientes do continente americano, correspondendo a 72 indivíduos (Quadro 29). Apresentando valores menos significativos, surgem os indivíduos oriundos de África (48 pessoas, correspondendo a 12,1%), os oriundos da Ásia (13 pessoas, correspondendo a 3,3%), sendo que apenas um indivíduo é oriundo da Oceânia.

Os territórios que confrontam com o concelho do Fundão apresentam um cenário idêntico ao descrito: um aumento de indivíduos de nacionalidade estrangeira, assim como uma predominância destes indivíduos oriundos dos continentes europeu e americano. Para a sub-região da Cova da Beira ocorreu um acréscimo de indivíduos de nacionalidade estrangeira (de 698 em 2001 para 935 residentes em 2011).

Quadro 29 - População residente estrangeira segundo o continente de origem em 2011.

Unidade Geográfica	Europa		África		América		Ásia		Oceânia		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	127800	36,3	95551	27,1	107692	30,6	20985	6,0	357	0,1	352389
Região Centro	23329	48,0	6375	13,1	15907	32,7	2935	6,0	79	0,2	48626
Cova da Beira	475	50,8	163	17,4	259	27,7	35	3,7	3	0,3	935
Fundão	263	66,2	48	12,1	72	18,1	13	3,3	1	0,3	397
Belmonte	28	46,7	14	23,3	15	25,0	3	5,0	0	0,0	60
Covilhã	184	38,5	101	21,1	172	36,0	19	4,0	2	0,4	478
Pampilhosa da Serra	17	65,4	2	7,7	4	15,4	3	11,5	0	0,0	26
Oleiros	37	59,7	3	4,8	19	30,6	3	4,8	0	0,0	62
Sabugal	76	67,9	19	17,0	13	11,6	4	3,6	0	0,0	112
Castelo Branco	498	53,5	147	15,8	210	22,6	73	7,8	2	0,2	930
Idanha-a-Nova	87	51,8	42	25,0	17	10,1	22	13,1	0	0,0	168
Penamacor	28	73,7	4	10,5	2	5,3	4	10,5	0	0,0	38

Fonte: INE, Censos 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 25 - População residente estrangeira segundo o grupo etário, em 2011.

Em termos da estrutura etária dos residentes estrangeiros no Fundão, predominam os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos (66,5%, correspondendo a 264 indivíduos). Relativamente aos jovens entre os 0 e 14 anos foram identificados 41 indivíduos, correspondendo a 10,3% (Figura 25). Em termos relativos, os concelhos de Oleiros e Penamacor apresentam um maior peso de estrangeiros jovens (0-14 anos), enquanto que os concelhos de Pampilhosa da Serra e Sabugal reúnem um maior peso de estrangeiros idosos (65 e mais anos).

Numa leitura à distribuição da população residente estrangeira no concelho do Fundão, é notória a maior concentração destes indivíduos na união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (250 indivíduos, correspondendo a 63%), seguindo-se a união de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (18 indivíduos, correspondendo a 4,5%). As restantes freguesias apresentam um menor número de residentes estrangeiros, com valores inferiores a 13 residentes estrangeiros (Quadro 30).

Quadro 30 - População residente estrangeira segundo o sexo e freguesia de residência, em 2011.

Freguesias	Homens		Mulheres		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Alcaide	0	0,0	3	100,0	3	0,8
Alcaria	4	36,4	7	63,6	11	2,8
Alcongosta	1	50,0	1	50,0	2	0,5
Alpedrinha	2	20,0	8	80,0	10	2,5
Barroca	2	100,0	0	0,0	2	0,5
Bogas de Cima	1	33,3	2	66,7	3	0,8
Capinha	4	33,3	8	66,7	12	3,0
Castelejo	4	57,1	3	42,9	7	1,8
Castelo Novo	5	50,0	5	50,0	10	2,5
Enxames	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Fatela	3	30,0	7	70,0	10	2,5
Lavacolhos	2	66,7	1	33,3	3	0,8
Orca	3	33,3	6	66,7	9	2,3
Pêro Viseu	3	60,0	2	40,0	5	1,3
Silvares	1	25,0	3	75,0	4	1,0
Soalheira	3	33,3	6	66,7	9	2,3
Souto da Casa	3	60,0	2	40,0	5	1,3
Telhado	6	46,2	7	53,8	13	3,3
Três Povos	1	33,3	2	66,7	3	0,8
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	124	49,6	126	50,4	250	63,0
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0	0,0	0	0,0	0	0,0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	5	62,5	3	37,5	8	2,0
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	10	55,6	8	44,4	18	4,5
Total	187	47,1	210	52,9	397	100

Fonte: INE, Censos 2011.

De salientar que em termos do total concelhio há um predomínio de estrangeiros no sexo feminino (210), comparativamente ao sexo masculino (187), sendo que este domínio afigura-se comum à generalidade das freguesias.

4.2. FAMÍLIAS

As famílias apresentam um papel central e estruturante na vida da sociedade, funcionando como um veículo de transmissão dos modelos sociais e um instrumento de socialização pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Em virtude das mudanças sociais, culturais e económicas que se impõem na atualidade, os conceitos de família têm vindo a sofrer profundas alterações no que diz respeito aos seus valores, modelos e funções. De facto, o aparecimento de novos cenários e contextos familiares mais flexíveis, justifica-se pelo crescente aumento das uniões de facto, o aumento do número de crianças nascidas fora do casamento, o aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, a diminuição da taxa de nupcialidade, o aumento dos divórcios e a redução da taxa de natalidade.

Neste contexto, importa conhecer o perfil das famílias do concelho do Fundão, em termos do seu volume, composição e transformação nas últimas décadas. Relativamente ao tipo de famílias predominam as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento (Quadro 31). Efetivamente em 2011 existiam cerca de 11995 famílias clássicas no concelho, correspondendo a 99,9% do total de famílias, sendo que no mesmo ano existiam apenas 16 famílias institucionais, ou seja, residentes num alojamento coletivo governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo (correspondendo a 0,1%). Esta situação é idêntica à observada no ano de 2001, em linha com o registado para o Continente e para os concelhos limítrofes.

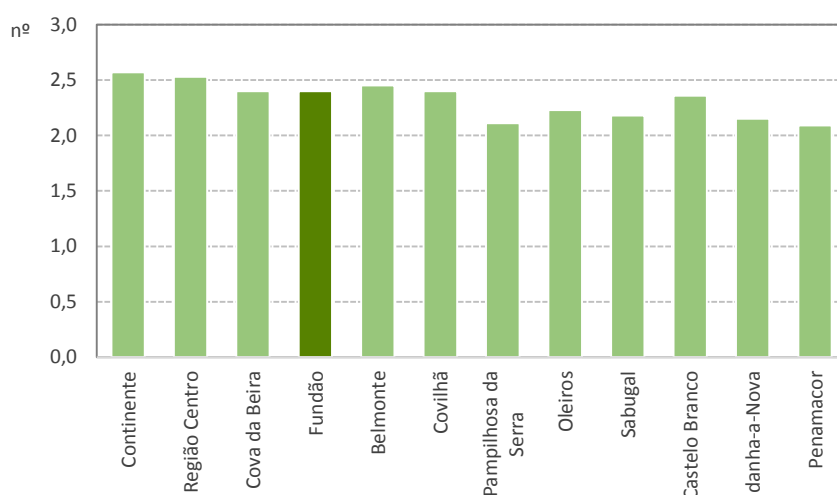
Quadro 31 - Tipo de famílias em 2001 e 2011.

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas				Famílias Institucionais				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001	2011
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
Continente	3512522	99,9	3869188	99,9	3661	0,1	4578	0,1	3516183	3873766
Região Centro	851198	99,9	904770	99,8	1021	0,1	1477	0,2	852219	906247
Cova da Beira	35252	99,9	35964	99,8	36	0,1	55	0,2	35288	36019
Fundão	12110	99,9	11995	99,9	10	0,1	16	0,1	12120	12011
Belmonte	2810	99,8	2749	99,9	5	0,2	3	0,1	2815	2752
Covilhã	20332	99,9	21220	99,8	21	0,1	36	0,2	20353	21256
Pampilhosa da Serra	2228	99,7	2029	99,7	6	0,3	6	0,3	2234	2035
Oleiros	2651	99,8	2481	99,8	5	0,2	4	0,2	2656	2485
Sabugal	6152	99,7	5323	99,5	18	0,3	25	0,5	6170	5348
Castelo Branco	21533	99,9	23244	99,9	22	0,1	33	0,1	21555	23277
Idanha-a-Nova	5098	99,9	4387	99,8	3	0,1	8	0,2	5101	4395
Penamacor	2933	99,9	2649	99,9	3	0,1	3	0,1	2936	2652

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

A consideração conjunta da evolução da população, por um lado, e do número de famílias, por outro, permite concluir uma tendência para a redução da dimensão média das famílias, que assume maior intensidade nas zonas urbanas, em virtude das questões relacionadas com o estilo de vida e com as características habitacionais.

Como resultado das transformações sociais e dinâmicas demográficas atrás referenciadas, verifica-se uma significativa diminuição da dimensão média das famílias, que no concelho do Fundão passou de 2,63 em 2001, para 2,40 em 2011 (Figura 26). Os efeitos do decréscimo populacional refletem-se na estrutura familiar, que é cada vez mais reduzida. Os concelhos limítrofes apresentam valores idênticos, sendo que apenas o concelho de Belmonte apresenta um valor superior (2,45).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 26 - Dimensão média das famílias clássicas em 2011 (nº).

Numa referência ao número de pessoas existente nas famílias clássicas (Quadro 32), verifica-se uma predominância de famílias constituídas por 2 pessoas (4292 famílias em 2011, correspondendo a 35,8%). As famílias clássicas constituídas por 1 e por 3 elementos apresentam resultados com alguma expressividade (2890 e 2545 famílias, correspondendo a 24,1% e 21,2%, respetivamente). As famílias compostas por 4 e 5 e mais pessoas apresentam uma menor representatividade no contexto do concelho do Fundão (15,0% e 3,9%, correspondendo a 1796 e 472 famílias, respetivamente).

Quadro 32 - Famílias clássicas segundo a dimensão em 2011.

Unidade Geográfica	1 pessoa		2 pessoas		3 pessoas		4 pessoas		5 ou mais pessoas		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	834680	21,6	1232982	31,9	923812	23,9	637236	16,5	240478	6,2	3869188
Região Centro	195368	21,6	301017	33,3	209076	23,1	149577	16,5	49732	5,5	904770
Cova da Beira	8547	23,8	12634	35,1	8195	22,8	5291	14,7	1297	3,6	35964
Fundão	2890	24,1	4292	35,8	2545	21,2	1796	15,0	472	3,9	11995
Belmonte	591	21,5	981	35,7	656	23,9	430	15,6	91	3,3	2749
Covilhã	5066	23,9	7361	34,7	4994	23,5	3065	14,4	734	3,5	21220
Pampilhosa da Serra	617	30,4	897	44,2	278	13,7	173	8,5	64	3,2	2029
Oleiros	703	28,3	984	39,7	424	17,1	284	11,4	86	3,5	2481
Sabugal	1611	30,3	2103	39,5	865	16,3	584	11,0	160	3,0	5323
Castelo Branco	5631	24,2	8329	35,8	5395	23,2	3186	13,7	703	3,0	23244
Idanha-a-Nova	1345	30,7	1819	41,5	674	15,4	408	9,3	141	3,2	4387
Penamacor	840	31,7	1114	42,1	399	15,1	226	8,5	70	2,6	2649

Fonte: INE, Censos 2011.

Tendo por referência os valores do ano de 2001, interessa referir que comparativamente a 2011 verificou-se um acréscimo no número de famílias com 1 e 2 elementos (correspondendo a um aumento de 14,3% e 6,1%, respetivamente), enquanto que as famílias mais numerosas com 3, 4, 5 e mais elementos apresentaram no mesmo período um decréscimo de 3,2%, 17,7% e 35,1% (Quadro 33). De salientar que predominam as famílias clássicas constituídas por 2 elementos, em linha com o observado para os concelhos limítrofes e para a sub-região da Cova da Beira. A este propósito Alves-Pinto (2003) refere que “a família alargada, vivendo debaixo de um mesmo teto, quase desapareceu; a família nuclear em muitos casos deu lugar a famílias monoparentais ou famílias reorganizadas”.

Quadro 33 - Variação das famílias clássicas segundo a dimensão entre 2001 e 2011 (%).

Unidade Geográfica	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 e mais
Continente	36,5	22,8	4,2	-7,4	-23,8
Região Centro	28,6	17,0	4,0	-10,2	-29,6
Cova da Beira	25,7	13,2	-3,6	-21,0	-37,9
Fundão	14,3	6,1	-3,2	-17,7	-35,1
Belmonte	13,4	10,1	-4,7	-19,5	-48,3
Covilhã	35,1	18,2	-3,7	-23,0	-38,1
Pampilhosa da Serra	-4,8	1,9	-20,3	-22,8	-49,6
Oleiros	13,0	-0,9	-9,8	-25,7	-53,3
Sabugal	-6,7	-11,7	-12,2	-23,1	-46,7
Castelo Branco	29,7	16,1	2,5	-15,6	-28,1
Idanha-a-Nova	-3,8	-16,1	-12,4	-22,0	-41,0
Penamacor	3,4	-8,2	-15,5	-30,7	-35,8

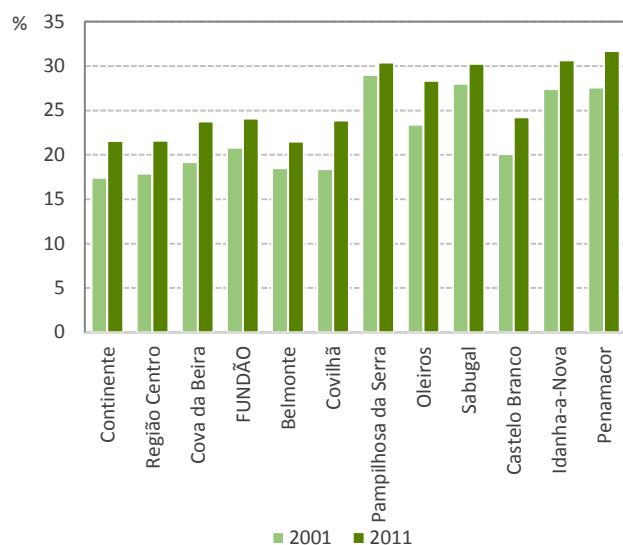
Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Uma das transformações na estrutura das famílias está relacionada com o crescimento da autonomia residencial dos indivíduos, com mais pessoas a viver sós, em todas as idades e em diferentes fases da vida (solteiros, separados e divorciados, viúvos).

As famílias com uma só pessoa apresentavam uma proporção significativa no contexto familiar do Fundão, com um valor de 24,1%, acima da proporção registada para a Cova da Beira (23,8%) e para o Continente (21,6%). Comparativamente aos concelhos limítrofes, apenas Belmonte (21,5%) apresenta uma menor proporção de famílias clássicas unipessoais (Figura 27). Importa ainda salientar o acréscimo muito relevante deste tipo de famílias em todas as unidades territoriais consideradas, sendo que para o Fundão ocorreu um aumento de 3,3 pontos percentuais entre 2001 e 2011 (de 20,8% para 24,1%).

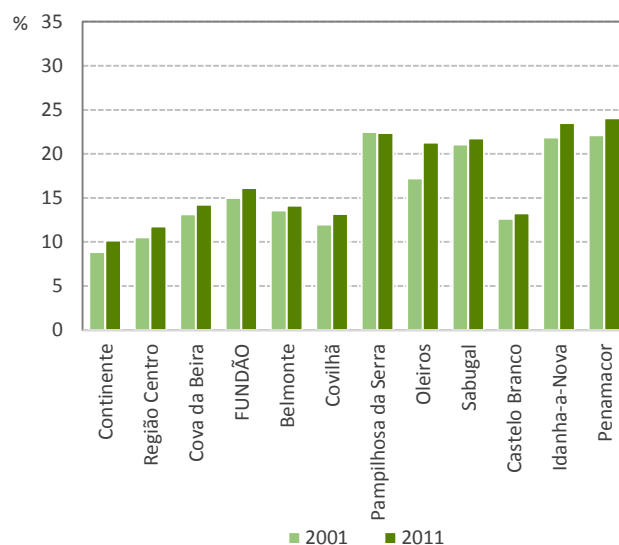
Esta situação merece um especial destaque se se considerar a proporção de famílias clássicas unipessoais com pessoas com 65 ou mais anos de idade. O concelho do Fundão registava em 2011 uma percentagem deste tipo de famílias de 16,1% (em 2001 era de 15%), valor superior ao observado para o Continente (10,2%), bem como para a sub-região da Cova da Beira (14,2%). Os concelhos de Pampilhosa da Serra, Idanha-a-Nova e Penamacor apresentam valores muito elevados. De facto, a prevalência deste tipo de situações está associada a territórios mais interiores, refletindo o envelhecimento da população e o isolamento em termos do quotidiano de quem lá permanece (Figura 28).

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

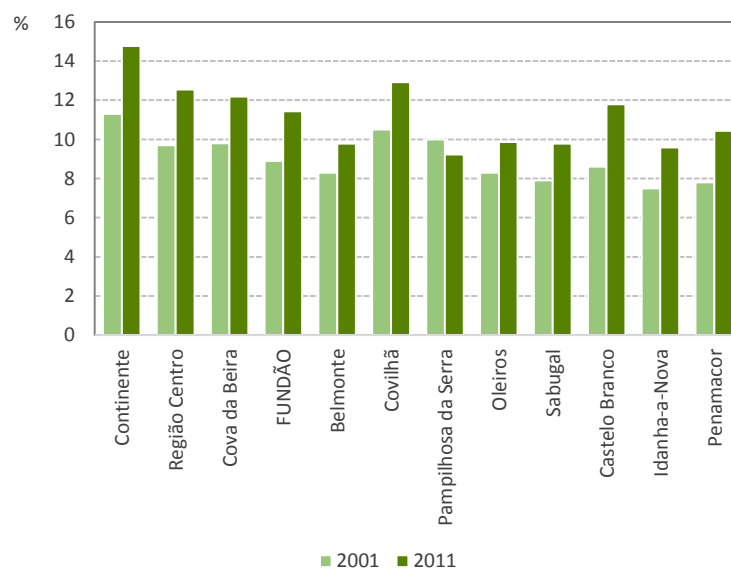
Figura 27 - Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2001 e 2011.



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 28 - Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2001 e 2011.

A temática da monoparentalidade merece também aqui um destaque. Os núcleos familiares monoparentais (conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, que tem a presença de apenas um dos progenitores, pai, ou mãe com filho(s), avó ou avô com neto(s) não casado (s)), registavam no concelho do Fundão em 2011 uma proporção de 11,4%, valor inferior ao registado na Cova da Beira (12,2%) e no Continente (14,8%). Ao nível dos concelhos limítrofes, apenas a Covilhã e Castelo Branco apresentavam valores superiores aos do Fundão (12,9% e 11,8%, respetivamente), o que vem corroborar a ideia de que este tipo de família apresenta maior expressão nos núcleos urbanos de maior dimensão (Figura 29).



Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 29 - Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2001 e 2011.

4.3. HABITAÇÃO

A análise sumária de indicadores relacionados com os edifícios e alojamentos, no que diz respeito à sua tipologia, época de construção e condições de habitabilidade, constitui um contributo para a compreensão das dinâmicas territoriais recentes.

No concelho do Fundão (Quadro 34), para o ano de 2011, observa-se um predomínio de edifícios com função exclusivamente residencial (92,1%), seguindo-se os edifícios principalmente residenciais (7,2%) e por último os edifícios com função não residencial (0,7%), constatando-se o mesmo cenário no contexto do Continente (93,1%, 6,2% e 0,7%, respetivamente). Os concelhos que confrontam com o Fundão evidenciam, igualmente, este predomínio de edifícios com função residencial, apresentando valores idênticos aos observados neste território.

Quadro 34 - Tipo de utilização dos edifícios em 2011.

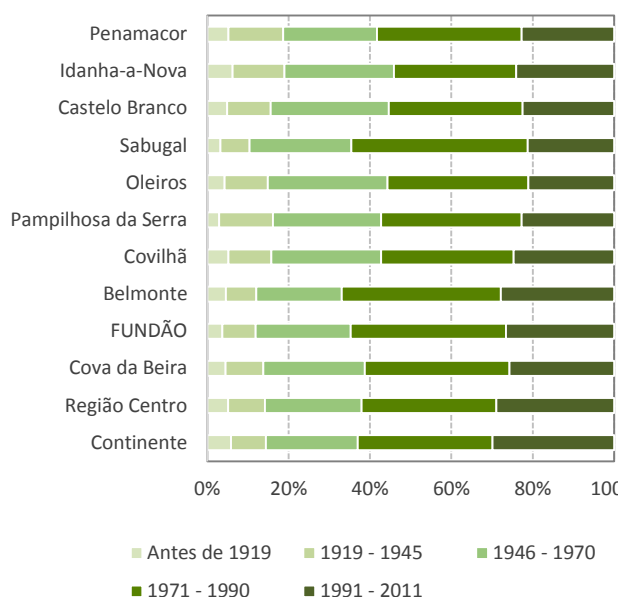
Unidade Geográfica	Edifícios exclusivamente residenciais (100%)		Edifícios principalmente residenciais (de 50% a 99%)		Edifícios principalmente não residenciais (até 49%)		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	3121458	93,1	207292	6,2	24860	0,7	3353610
Centro	1046903	94,2	57875	5,2	7174	0,6	1111952
Cova da Beira	41391	93,1	2733	6,1	337	0,8	44461
Fundão	16739	92,1	1307	7,2	122	0,7	18168
Belmonte	3841	91,2	333	7,9	36	0,9	4210
Covilhã	20811	94,2	1093	4,9	179	0,8	22083
Pampilhosa da Serra	5273	96,7	157	2,9	25	0,5	5455
Oleiros	4559	97,0	129	2,7	11	0,2	4699
Sabugal	14613	96,8	430	2,8	56	0,4	15099
Castelo Branco	22951	93,0	1562	6,3	156	0,6	24669
Idanha-a-Nova	11141	95,8	376	3,2	113	1,0	11630
Penamacor	6068	95,2	238	3,7	67	1,1	6373

Fonte: INE, Censos 2011.

Relativamente à época de construção ou reconstrução de edifícios (Figura 30), para o concelho do Fundão constata-se um predomínio de construções entre 1971-1990 (38,2%, correspondendo a 6934 edifícios). As construções relativas ao período 1991-2011, assumem alguma importância no contexto do concelho (26,6%, correspondendo a 4824 edifícios), sendo que as construções correspondentes aos períodos de 1946-1970 e 1919-1945 representam 23,4% e 8,2% (correspondendo a 4253 e 1487 edifícios, respetivamente). Assumindo uma menor representatividade, surgem os edifícios construídos antes de 1919 (3,7%, correspondendo a 670 edifícios). Os concelhos que confrontam com Fundão evidenciam, igualmente, um predomínio de construções entre 1971 e 1990, apresentando todos eles valores idênticos aos observados no concelho do Fundão. Considerando a sub-região da Cova da Beira, cerca de 35,5% dos edifícios foram construídos neste período e 25,8% foram construídos entre 1991 e 2011.

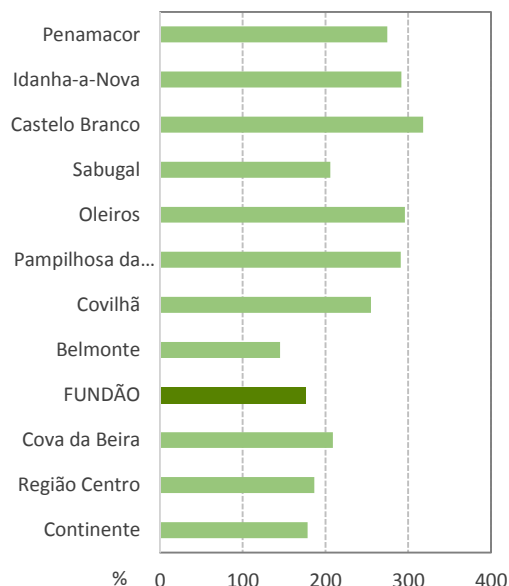
O Fundão apresenta um parque habitacional relativamente jovem (Figura 31): cerca de 64,7% dos edifícios foram construídos nos últimos 40 anos, sendo um valor semelhante aos valores médios nacionais (63%) e da Cova da Beira (61,2%). O índice de envelhecimento dos edifícios (calculado sob a fórmula: edifícios construídos até 1960/edifícios

construídos após 2001)*100) assume um valor inferior (175,3) relativamente à generalidade dos concelhos limítrofes e do próprio Continente (178,4).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 30 - Época de construção ou reconstrução dos edifícios.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 31 - Índice de envelhecimento dos edifícios.

Considerando os edifícios segundo o número de pavimentos, importa referir que em 2011, no concelho do Fundão, predominam os edifícios com 1, 2 e 3 pavimentos, correspondendo a 25,4%, 53,7% e 16,9% (Quadro 35). De salientar que no período 2001-2011 houve um acréscimo de edifícios com 1 e 2 pavimentos (de 4598 para 4623 e de 8134 para 9762 edifícios). Por outro lado, registou-se uma diminuição do número de edifícios com 3, 4, 5 e mais pavimentos. De sublinhar que os concelhos limítrofes, bem como o Continente, apresentam uma situação idêntica à descrita para o Fundão, sendo que predominam os edifícios com 2 pavimentos.

Quadro 35 - Edifícios segundo o número de pavimentos em 2011.

Unidade Geográfica	1		2		3		4		5 e mais		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	1323027	39,5	320570	9,6	93994	2,8	93994	2,8	101885	3,0	3353610
Região Centro	441104	39,7	114069	10,3	19526	1,8	19526	1,8	15403	1,4	1111952
Cova da Beira	10286	23,1	22238	50,0	9376	21,1	1742	3,9	819	1,8	44461
Fundão	4623	25,4	9762	53,7	3072	16,9	537	3,0	174	1,0	18168
Belmonte	1199	28,5	2372	56,3	559	13,3	60	1,4	20	0,5	4210
Covilhã	4464	20,2	10104	45,8	5745	26,0	1145	5,2	625	2,8	22083
Pampilhosa da Serra	648	11,9	3017	55,3	1642	30,1	139	2,5	9	0,2	5455
Oleiros	652	13,9	1954	41,6	1970	41,9	103	2,2	20	0,4	4699
Sabugal	3436	22,8	9465	62,7	2090	13,8	81	0,5	27	0,2	15099
Castelo Branco	8069	32,7	13243	53,7	2127	8,6	449	1,8	781	3,2	24669
Idanha-a-Nova	4589	39,5	6145	52,8	850	7,3	41	0,4	5	0,0	11630
Penamacor	2034	31,9	3785	59,4	520	8,2	29	0,5	5	0,1	6373

Fonte: INE, Censos 2011.

No concelho do Fundão, para o ano de 2011, observa-se um claro predomínio de edifícios com apenas um alojamento (94,5%), sendo que se constata a mesma tendência no contexto da sub-região da Cova da Beira, ainda que apresentando resultados inferiores, com 88,5% (Quadro 36). Por outro lado, observa-se que no concelho do Fundão, os edifícios constituídos por 2 a 6 alojamentos representam 4,1%, correspondendo a 738 edifícios. Com um menor número de alojamentos, surgem os edifícios com 7 a 12 alojamentos (223 edifícios, correspondendo a 1,2%), e os que apresentam 13 e mais alojamentos (apenas 44 edifícios).

Os concelhos que confrontam com Fundão evidenciam, igualmente, esta superioridade de edifícios com apenas um alojamento, apresentando todos eles, valores idênticos aos observados no concelho do Fundão. De sublinhar os casos de Sabugal e Idanha-a-Nova, com 99,1% e 99,0% dos edifícios com apenas um alojamento.

Quadro 36 - Edifícios segundo o número de alojamentos em 2011.

Unidade Geográfica	1		2 - 6		7 - 12		13 ou mais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Continente	1029542	92,6	62568	5,6	15216	1,4	4626	0,4	1111952
Região Centro	2909440	86,8	301110	9,0	102059	3,0	41001	1,2	3353610
Cova da Beira	39346	88,5	4138	9,3	740	1,7	237	0,5	44461
Fundão	17163	94,5	738	4,1	223	1,2	44	0,2	18168
Belmonte	3831	91,0	360	8,6	18	0,4	1	0,0	4210
Covilhã	18352	83,1	3040	13,8	499	2,3	192	0,9	22083
Pampilhosa da Serra	5314	97,4	138	2,5	3	0,1	0	0,0	5455
Oleiros	4585	97,6	103	2,2	10	0,2	1	0,0	4699
Sabugal	14957	99,1	135	0,9	6	0,0	1	0,0	15099
Castelo Branco	21954	89,0	1763	7,1	696	2,8	256	1,0	24669
Idanha-a-Nova	11514	99,0	107	0,9	9	0,1	0	0,0	11630
Penamacor	6292	98,7	76	1,2	5	0,1	0	0,0	6373

Fonte: INE, Censos 2011.

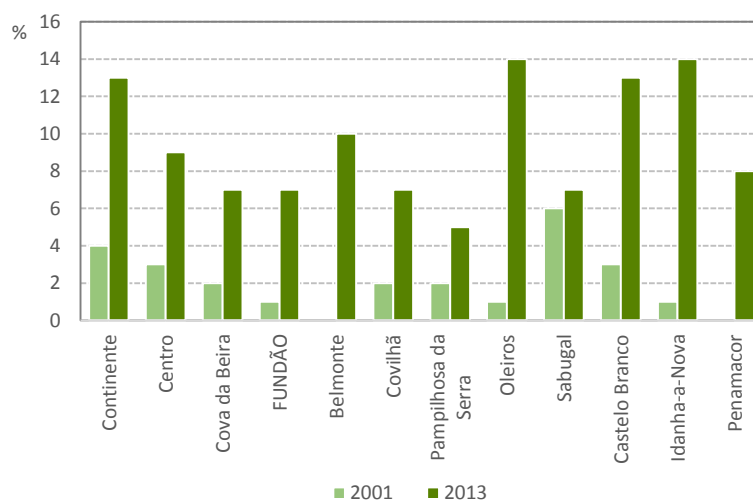
Considerando os edifícios segundo a existência de recolha de resíduos sólidos urbanos (Quadro 37), importa referir que, em 2011, observa-se no concelho do Fundão um predomínio de edifícios com recolha de resíduos sólidos urbanos (90,1%). Ainda assim, cerca de 1791 edifícios (9,9%) não apresentam recolha de resíduos sólidos urbanos. Comparativamente aos concelhos limítrofes, interessa destacar percentagens muito elevadas de edifícios sem recolha de resíduos nos concelhos de Belmonte e Idanha-a-Nova (18,7% e 18,5%). Por outro lado, os concelhos de Oleiros e Penamacor apresentam uma melhor cobertura no que se refere a este indicador, com apenas 2,4% e 6,6% dos edifícios sem cobertura.

No que diz respeito aos resíduos urbanos, em 2013, cerca de 7% foram recolhidos seletivamente, sendo que em 2001 apenas 1% era recolhido deste modo, o que configura acréscimo extraordinário (Figura 32). Ainda assim tratam-se de valores abaixo da média nacional (13% em 2013), devendo-se deste modo intensificar a sensibilização e promoção ambiental para a correta separação dos resíduos.

Quadro 37 - Edifícios segundo a existência de recolha de resíduos sólidos urbanos em 2011.

Unidade Geográfica	Com		Sem		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº
Continente	3114979	92,9	238631	7,1	3353610
Região Centro	1045160	94,0	66792	6,0	1111952
Cova da Beira	39908	89,8	4553	10,2	44461
Fundão	16377	90,1	1791	9,9	18168
Belmonte	3421	81,3	789	18,7	4210
Covilhã	20110	91,1	1973	8,9	22083
Pampilhosa da Serra	4746	87,0	709	13,0	5455
Oleiros	4585	97,6	114	2,4	4699
Sabugal	13950	92,4	1149	7,6	15099
Castelo Branco	22629	91,7	2040	8,3	24669
Idanha-a-Nova	9481	81,5	2149	18,5	11630
Penamacor	5950	93,4	423	6,6	6373

Fonte: INE, Censos 2011.



Fonte: INE.

Figura 32 - Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, em 2001 e 2013.

A consideração das condições de alojamento revela que o concelho do Fundão, tal como os concelhos com os quais confronta, apresenta uma cobertura quase total considerando as redes de água canalizada, instalações sanitárias e sistema de esgotos, com um grau de cobertura superior a 98% (Quadro 38). No caso das instalações de banho e duche, a cobertura no concelho é de 97,1%, valor semelhante aos dos concelhos limítrofes. No que se refere à instalação de aquecimento central, apenas 13,1% dos alojamentos possuem este sistema. Estes valores devem ser entendidos no quadro da evolução do número de alojamentos, sendo que apenas nos alojamentos construídos na última década houve uma preocupação de dotar as habitações com este tipo de resposta.

Quadro 38 - Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos em 2011.

Unidade Geográfica	Água canalizada				Instalações sanitárias				Instalação de banho ou duche				Sistema de esgotos				Sistema de aquecimento central			
	Com		Sem		Com retrete		Sem retrete		Com		Sem		Com		Sem		Com		Sem	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Continente	3799582	99,3	25449	0,7	3795754	99,2	29277	0,8	3748640	98,0	76391	2,0	4E+06	99,5	19931	0,5	424717	11,1	3400314	88,9
Região Centro	888393	99,2	6921	0,8	886744	99,0	8570	1,0	875590	97,8	19724	2,2	9E+05	99,4	5533	0,6	119812	13,4	775502	86,6
Cova da Beira	35498	99,2	277	0,8	35378	98,9	355	1,0	34866	97,5	909	2,5	35540	99,3	235	0,7	4629	12,9	31146	87,1
Fundão	11823	99,0	116	1,0	11757	98,5	165	1,4	11595	97,1	344	2,9	11831	99,1	108	0,9	1559	13,1	10380	86,9
Belmonte	2726	99,6	11	0,4	2716	99,2	19	0,7	2685	98,1	52	1,9	2726	99,6	11	0,4	206	7,5	2531	92,5
Covilhã	20949	99,3	150	0,7	20905	99,1	171	0,8	20586	97,6	513	2,4	20983	99,5	116	0,5	2864	13,6	18235	86,4
Pampilhosa da Serra	2009	99,5	11	0,5	1988	98,4	32	1,6	1963	97,2	57	2,8	2012	99,6	8	0,4	172	8,5	1848	91,5
Oleiros	2450	99,0	24	1,0	2400	97,0	71	2,9	2372	95,9	102	4,1	2452	99,1	22	0,9	279	11,3	2195	88,7
Sabugal	5231	98,6	73	1,4	5171	97,5	124	2,3	5119	96,5	185	3,5	5241	98,8	63	1,2	1172	22,1	4132	77,9
Castelo Branco	22955	99,6	83	0,4	22886	99,3	149	0,6	22642	98,3	396	1,7	22975	99,7	63	0,3	1309	5,7	21729	94,3
Idanha-a-Nova	4297	98,8	54	1,2	4283	98,4	65	1,5	4190	96,3	161	3,7	4306	99,0	45	1,0	120	2,8	4231	97,2
Penamacor	2610	99,1	23	0,9	2599	98,7	32	1,2	2542	96,5	91	3,5	2616	99,4	17	0,6	120	4,6	2513	95,4

Fonte: INE, Censos 2011.

4.4. PROTEÇÃO SOCIAL

Entende-se por proteção social o sistema estatal que, mediante as contribuições dos trabalhadores e dos empregadores, proporciona àqueles, que não podem desenvolver a sua atividade profissional (por motivos de doença, parentalidade, aposentação, desemprego,...), determinada proteção, geralmente sob a forma de um subsídio ou de uma pensão. Genericamente, estes subsídios destinam-se a substituir os rendimentos de trabalho que deixam de ser auferidos.

No concelho do Fundão existiam 10639 pensionistas no ano de 2013, sendo que 718 correspondiam a invalidez (6,7%), 7193 a velhice (67,6%) e 2728 a sobrevivência (25,6%). Entre 2007 e 2013 ocorreu um decréscimo no número de pensionistas no Fundão (-174 indivíduos, correspondendo a -1,6%), sendo que para o mesmo período ocorreu um acréscimo no Continente (7,3%) e na Cova da Beira (0,8%) (Quadro 39). Relativamente aos concelhos limítrofes a tendência expressa uma diminuição de pensionistas em praticamente todos os concelhos, à exceção da Covilhã (3%) e Castelo Branco (3,9%). Entre 2007 e 2013 o grupo dos pensionistas por invalidez apresentou um decréscimo muito expressivo de -12,5%. Por outro lado, os grupos de pensionistas por sobrevivência e por velhice apresentaram decréscimos de menor expressividade (-0,9% e -0,6%).

Em termos da distribuição dos pensionistas segundo a natureza da pensão, salienta-se o acréscimo de pensionistas por velhice e por sobrevivência no concelho do Fundão entre 2007 e 2013, que passou de 66,9% para 67,6% e de 25,5% para 25,6% (Quadro 40). Por outro lado, verificou-se um decréscimo da proporção de pensionistas por invalidez (de 7,6% para 6,7%).

Quadro 39 - Pensionistas em 2007 e 2013.

Unidade territorial	Invalidez			Velhice			Sobrevivência			Total		
	2007	2013	var. (%)	2007	2013	var. (%)	2007	2013	var. (%)	2007	2013	var. (%)
Continente	293 497	251 095	-14,4	1 754 483	1 964 529	12,0	668 244	699 238	4,6	2 716 224	2 914 862	7,3
Região Centro	71 347	64 270	-9,9	464 586	501 734	8,0	175 119	181 539	3,7	711 052	747 543	5,1
Cova da Beira	3381	2 574	-23,9	21451	22 674	5,7	8341	8 200	-1,7	33173	33 448	0,8
Fundão	821	718	-12,5	7238	7 193	-0,6	2754	2 728	-0,9	10813	10 639	-1,6
Belmonte	235	193	-17,9	1789	1 741	-2,7	629	584	-7,2	2653	2 518	-5,1
Covilhã	2325	1 663	-28,5	12424	13 740	10,6	4958	4 888	-1,4	19707	20 291	3,0
Pampilhosa da Serra	223	152	-31,8	1556	1 390	-10,7	587	563	-4,1	2366	2 105	-11,0
Oleiros	201	185	-8,0	2289	2 001	-12,6	844	773	-8,4	3334	2 959	-11,2
Sabugal	336	267	-20,5	4021	3 615	-10,1	1408	1 318	-6,4	5765	5 200	-9,8
Castelo Branco	1518	1 431	-5,7	11394	12 063	5,9	4316	4 403	2,0	17228	17 897	3,9
Idanha-a-Nova	261	230	-11,9	3852	3 280	-14,8	1365	1 243	-8,9	5478	4 753	-13,2
Penamacor	195	135	-30,8	2300	1 829	-20,5	705	633	-10,2	3200	2 597	-18,8

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.

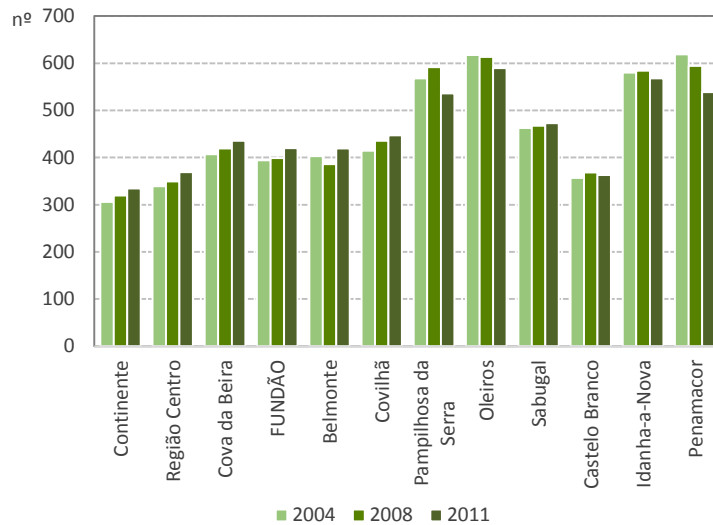
Quadro 40 - Pensionistas em 2007 e 2013 (%).

Unidade territorial	Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	2007	2013	2007	2013	2007	2013
Continente	10,8	8,6	64,6	67,4	24,6	24,0
Região Centro	10,0	8,6	65,3	67,1	24,6	24,3
Cova da Beira	10,2	7,7	64,7	67,8	25,1	24,5
Fundão	7,6	6,7	66,9	67,6	25,5	25,6
Belmonte	8,9	7,7	67,4	69,1	23,7	23,2
Covilhã	11,8	8,2	63,0	67,7	25,2	24,1
Pampilhosa da Serra	9,4	7,2	65,8	66,0	24,8	26,7
Oleiros	6,0	6,3	68,7	67,6	25,3	26,1
Sabugal	5,8	5,1	69,7	69,5	24,4	25,3
Castelo Branco	8,8	8,0	66,1	67,4	25,1	24,6
Idanha-a-Nova	4,8	4,8	70,3	69,0	24,9	26,2
Penamacor	6,1	5,2	71,9	70,4	22,0	24,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.

Numa referência ao volume de pensionistas existente no concelho do Fundão em 2013, destaca-se o facto de existirem cerca de 420 pensionistas por 1000 habitantes em idade ativa, valor muito superior tendo por referência o Continente (335 pensionistas). Ainda assim a generalidade dos concelhos limítrofes apresenta valores superiores aos do Fundão. De salientar que entre 2004 e 2013 ocorreu um acréscimo expressivo de pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (de 394 para 420), em linha com o observado em todos os concelhos limítrofes, justificando-se pela crescente tendência para o aumento dos índices de envelhecimento e dependência (Figura 33). A uma outra escala de análise, todos os concelhos limítrofes, à exceção de Castelo Branco e Belmonte, apresentam um maior número de pensionistas por 1000 habitantes.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE.

Figura 33 - Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa.

Neste quadro de análise importa referir os valores das pensões anuais por beneficiário (Quadro 41). Neste contexto, o concelho do Fundão apresenta valores superiores nas pensões por velhice e invalidez (435,9 euros e 416,9 euros em 2013) e valores inferiores para os subsídios de sobrevivência (241,8 euros).

Estes valores são superiores em 2013 comparativamente a 2007, apresentando acréscimos de 67,7 euros nas pensões por velhice (18,4%), de 52,6 nas pensões por invalidez (14,5%) e um aumento de 37,2 euros nas pensões por sobrevivência (18,2%). De salientar que o concelho do Fundão apresenta valores de pensões abaixo dos valores para o Continente e para a Cova da Beira.

Quadro 41 - Pensões por beneficiário em 2007 e 2013 (Euros).

Unidade Geográfica	Invalidez			Velhice			Sobrevivência		
	2007	2013	var. (%)	2007	2013	var. (%)	2007	2013	var. (%)
Continente	419,8	464,5	10,7	489,0	572,9	17,2	242,2	289,2	19,4
Região Centro	406,7	461,3	13,4	421,2	494,5	17,4	220,8	261,1	18,3
Cova da Beira	382,5	423,7	10,8	397,7	457,6	15,1	211,5	248,4	17,4
Fundão	364,2	416,9	14,5	368,3	435,9	18,4	204,6	241,8	18,2
Belmonte	336,5	408,8	21,5	356,2	413,2	16,0	194,4	230,5	18,5
Covilhã	393,7	428,4	8,8	420,9	474,6	12,8	217,5	254,3	16,9
Pampilhosa da Serra	460,4	448,7	-2,5	424,6	501,2	18,1	230,4	278,2	20,7
Oleiros	370,3	440,5	19,0	349,6	400,4	14,5	198,6	234,3	18,0
Sabugal	338,0	366,3	8,4	318,5	354,8	11,4	187,0	210,6	12,6
Castelo Branco	364,7	409,2	12,2	390,7	457,9	17,2	210,2	254,7	21,1
Idanha-a-Nova	344,3	384,3	11,6	350,5	412,0	17,6	204,5	235,6	15,2
Penamacor	330,6	390,4	18,1	328,4	373,4	13,7	184,4	218,6	18,6

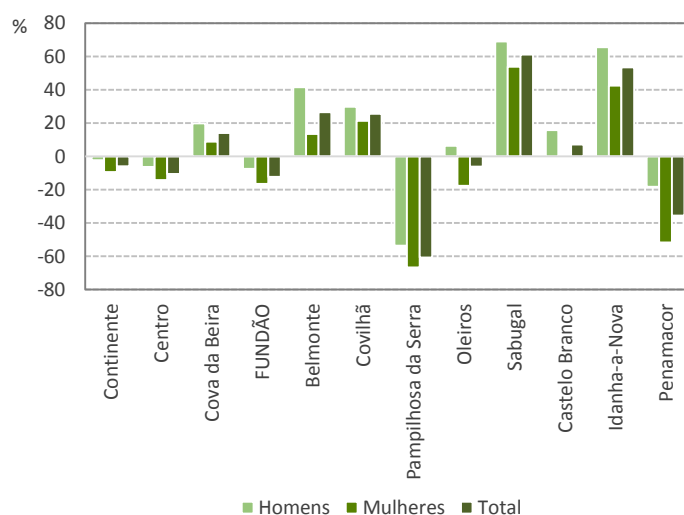
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.

No ano de 2013 existiam 620 beneficiários do rendimento social de inserção (RSI) no concelho do Fundão, sendo 308 do sexo masculino e 312 do sexo feminino (Quadro 42). Entre 2007 e 2013 verificou-se um decréscimo de beneficiários do RSI (de 707 para 620 indivíduos, correspondendo a -12,3%), acompanhando o decréscimo registado também no Continente (-6%). De entre os concelhos limítrofes apenas Pampilhosa da Serra, Oleiros e Penamacor registaram uma diminuição de beneficiários do RSI, sendo que os restantes concelhos registaram aumentos, em alguns casos de grande expressividade (Figura 34). Uma grande percentagem dos indivíduos a receber o RSI pertenciam a famílias nucleares com filhos. Esta situação declara bem as dificuldades por que grupos familiares estão a passar. Os encargos com os filhos, cada vez mais avultados, são postos em causa pela incapacidade dos pais perante uma situação de vulnerabilidade económica e social.

Quadro 42 - Beneficiários de Rendimento Social de Inserção em 2007 e 2013 (nº).

Unidade Geográfica	Homens		Mulheres		Total	
	2007	2013	2007	2013	2007	2013
Continente	162 385	158 766	186 440	169 107	348 825	327 873
Centro	27 952	26 196	31 783	27 252	59 735	53 448
Cova da Beira	1 118	1 339	1 203	1 309	2 321	2 648
Fundão	333	308	374	312	707	620
Belmonte	101	143	118	134	219	277
Covilhã	684	888	711	863	1 395	1 751
Pampilhosa da Serra	71	33	84	28	155	61
Oleiros	31	33	34	28	65	61
Sabugal	97	164	104	160	201	324
Castelo Branco	693	803	848	849	1 541	1 652
Idanha-a-Nova	128	212	139	198	267	410
Penamacor	82	67	87	42	169	109

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.

Figura 34 - Variação do número de Beneficiários de Rendimento Social de Inserção entre 2007 e 2013.

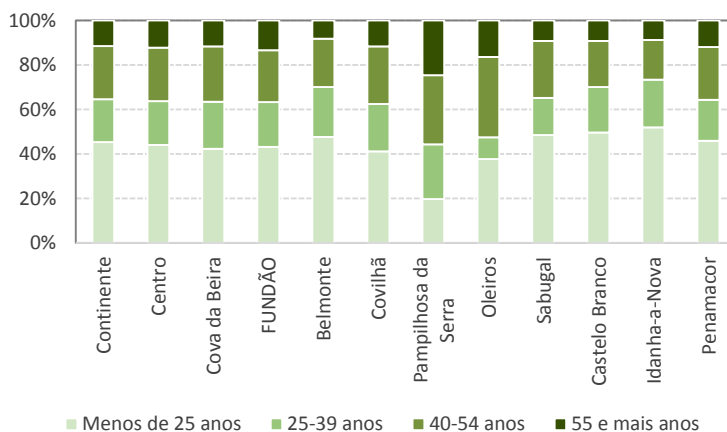
No concelho do Fundão existiam 21 beneficiários do rendimento social de inserção (RSI) por 1000 habitantes em 2013, sendo que no ano de 2007 existiam 22 beneficiários (Quadro 43). Tratam-se de valores inferiores aos do Continente, já no ano de 2007 existiam 35 e no ano de 2013 33 beneficiários por 1000 habitantes. Para o ano mais recente, os concelhos de Idanha-a-Nova, Belmonte, Covilhã, Castelo Branco e Sabugal apresentam um maior número de beneficiários por 1000 habitantes.

Quadro 43 - Beneficiários de Rendimento Social de Inserção em 2007 e 2013 (pessoas por 1000 habitantes).

Unidade Geográfica	Homens		Mulheres		Total	
	2007	2013	2007	2013	2007	2013
Continente	34	33	37	32	35	33
Centro	25	24	26	22	25	23
Cova da Beira	25	32	25	29	25	30
Fundão	22	22	23	21	22	21
Belmonte	28	43	30	38	29	40
Covilhã	26	36	25	32	26	34
Pampilhosa da Serra	29	16	30	12	30	14
Oleiros	10	12	10	9	10	11
Sabugal	14	28	13	24	14	26
Castelo Branco	26	30	29	29	28	29
Idanha-a-Nova	23	46	23	39	23	42
Penamacor	26	24	25	14	25	19

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.

Considerando os 620 indivíduos que em 2013 recebiam o Rendimento Social de Inserção no Fundão, cerca de 268 pertenciam ao grupo etário com idade igual ou inferior a 24 anos (correspondendo a 43,2%), sendo que 145 indivíduos tinham entre 40 e 55 anos (3,4%). Por outro lado, e assumindo menor representatividade, existiam apenas 124 indivíduos beneficiários entre os 25 e os 39 anos (20%) e 83 indivíduos com 55 ou mais anos (13,4%). Este cenário é idêntico ao verificado para os outros concelhos, salientando-se as elevadas percentagens de indivíduos beneficiários com idade igual ou inferior a 24 anos (à exceção de Pampilhosa da Serra), facto que deve motivar uma séria reflexão (Figura 35).



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Figura 35 - Beneficiários de rendimento social de inserção por grupo etário em 2013.

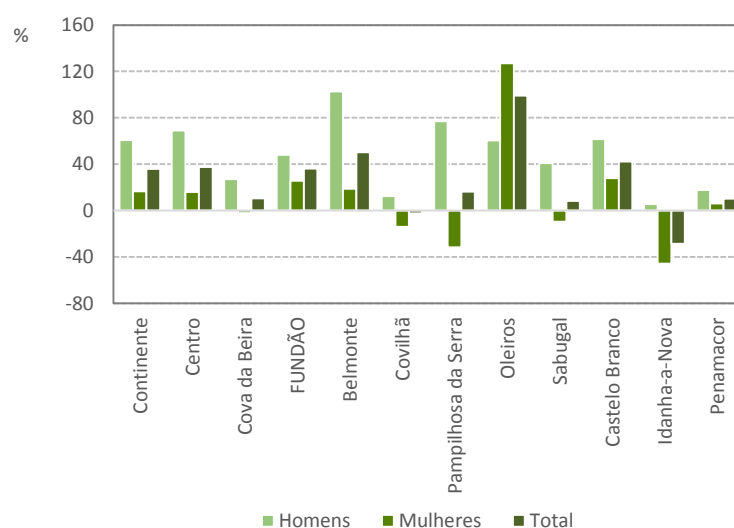
O subsídio de desemprego constitui outra das medidas de proteção social consagradas no sistema de Segurança Social. Este subsídio diz respeito ao montante compensatório atribuído pela segurança social durante um número limitado de meses enquanto o trabalhador que perdeu o seu emprego procura um novo trabalho.

Considerando os 1526 indivíduos que em 2013 recebiam o subsídio de desemprego no concelho do Fundão, cerca 50,7% eram do sexo masculino (774 indivíduos) e 49,3% do sexo feminino (752 indivíduos). Entre 2007 e 2013 ocorreu um aumento no número de beneficiários neste concelho (de 405 pessoas, correspondendo a 36,1%), acompanhando a tendência da generalidade dos concelhos limítrofes, à exceção de Covilhã e Idanha-a-Nova (Quadro 44). Para o mesmo período o Continente registou um acréscimo idêntico (35,8%). Numa leitura por género no concelho do Fundão, é de salientar que os maiores acréscimos registaram-se no sexo masculino (48%) comparativamente ao sexo feminino (25,8%). Para o Continente os acréscimos foram de 60,8% e 16,7%, respetivamente (Figura 36).

Quadro 44 - Beneficiários de subsídios de desemprego, segundo o sexo, em 2007 e 2013.

Unidade Geográfica	Homens		Mulheres		Total	
	2007	2013	2007	2013	2007	2013
Continente	199 546	320 795	259 323	302 547	458 869	623 342
Centro	37 628	63 653	55 241	64 104	92 869	127 757
Cova da Beira	1 991	2 528	2 529	2 472	4 520	5 000
Fundão	523	774	598	752	1 121	1 526
Belmonte	112	227	187	222	299	449
Covilhã	1 356	1 527	1 744	1 498	3 100	3 025
Pampilhosa da Serra	35	62	44	30	79	92
Oleiros	43	69	59	134	102	203
Sabugal	103	145	186	168	289	313
Castelo Branco	1 082	1 749	1 444	1 846	2 526	3 595
Idanha-a-Nova	161	170	321	174	482	344
Penamacor	45	53	83	88	128	141

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.

Figura 36 - Variação do número de beneficiários de rendimento social de inserção entre 2007 e 2013.

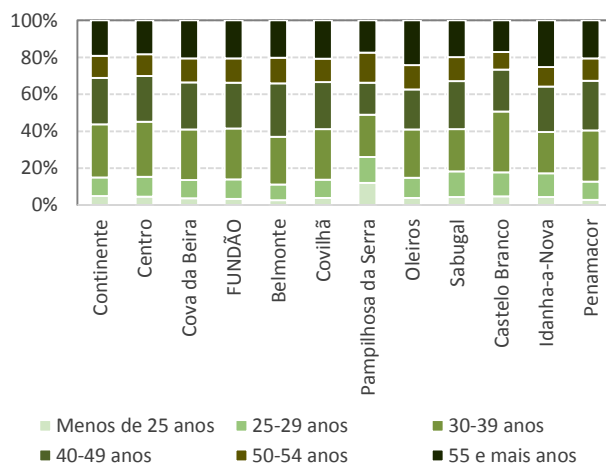
Numa análise em termos relativos, importa salientar que entre 2007 e 2013 ocorreu um aumento de beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes, de 36 para 52 beneficiários, sendo que à exceção de Idanha-a-Nova, todos os concelhos registaram um aumento. Ao nível do Continente é notório um maior número de beneficiários por 1000 habitantes nos anos de 2007 e 2013 (46 e 62), comparativamente ao concelho do Fundão. Centrando a análise no ano mais recente, verifica-se um maior número de homens beneficiários por 1000 habitantes no concelho do Fundão (55), comparativamente às mulheres (49). Por último, os valores inferiores registados nomeadamente para os concelhos da Pampilhosa da Serra, Sabugal e Penamacor, justificam-se pelas menores dinâmicas em termos de população e economia.

Quadro 45 - Beneficiários do subsídio de desemprego em 2007 e 2013 (pessoas por 1000 habitantes).

Unidade Geográfica	Homens		Mulheres		Total	
	2007	2013	2007	2013	2007	2013
Continente	42	67	51	58	46	62
Centro	33	57	45	53	40	55
Cova da Beira	44	60	52	54	48	57
Fundão	34	55	37	49	36	52
Belmonte	31	69	47	62	39	65
Covilhã	52	62	62	55	57	58
Pampilhosa da Serra	14	30	16	12	15	21
Oleiros	13	25	17	45	15	35
Sabugal	15	25	24	25	19	25
Castelo Branco	41	66	50	63	45	64
Idanha-a-Nova	29	37	53	34	41	35
Penamacor	14	19	24	30	19	25

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007 e 2013.

Considerando os 1526 indivíduos que em 2013 recebiam o subsídio de desemprego no Fundão, cerca de 27,7% tinham idades compreendidas entre os 30 e 39 anos (422 indivíduos) e 24,6% tinham entre 40 e 49 anos (376 indivíduos). Este cenário evidencia que cerca 52,3% dos beneficiários pertenciam ao grupo etário dos 30 aos 49 anos. Esta situação é semelhante à observada nos concelhos limítrofes, sendo que o peso deste grupo etário no Continente atinge os 53,9% (Figura 37).



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Figura 37 - Beneficiários de subsídios de desemprego, segundo o grupo etário, em 2013.

Por outro lado, importa salientar uma elevada percentagem de beneficiários com idades superiores a 50 anos (33,8%, correspondendo a 516 indivíduos), traduzindo situações de desempregados que são já considerados demasiado “velhos” para trabalhar, mas que estão ainda longe de atingir a idade da reforma. Permanecem assim numa situação de exclusão, e na eminência de um período de marasmo em que não se avistam grandes alternativas. No Continente, o peso deste grupo etário era mais reduzido (31,1%). Por último importa destacar as menores percentagens nos grupos etários dos 25 aos 29 anos (10,6%, correspondendo a 161 indivíduos) e com menos de 25 anos (3,3%, correspondendo a 51 indivíduos).

4.5. NÍVEL DE VIDA (PODER DE COMPRA)

O Indicador *per capita* do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos por habitante, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.

Numa referência ao poder de compra no concelho do Fundão, os valores de 1993 e 2011 indicam um aumento deste indicador de 61,0% para 75,1%, acompanhando a dinâmica registada na sub-região da Cova da Beira, que apresentou um acréscimo do poder de compra de 74,0% em 1993 para 80,4% em 2011 (Quadro 46 e Figura 38).

Importa referir que o valor de referência se situa nos 100%. Contudo, apesar deste aumento do poder de compra, o concelho do Fundão apresenta valores pouco expressivos e idênticos aos observados nos concelhos limítrofes, à exceção dos concelhos de Castelo Branco e Covilhã, que apresentam um poder de compra superior no ano mais recente (95,5% e 84,6%, respetivamente).

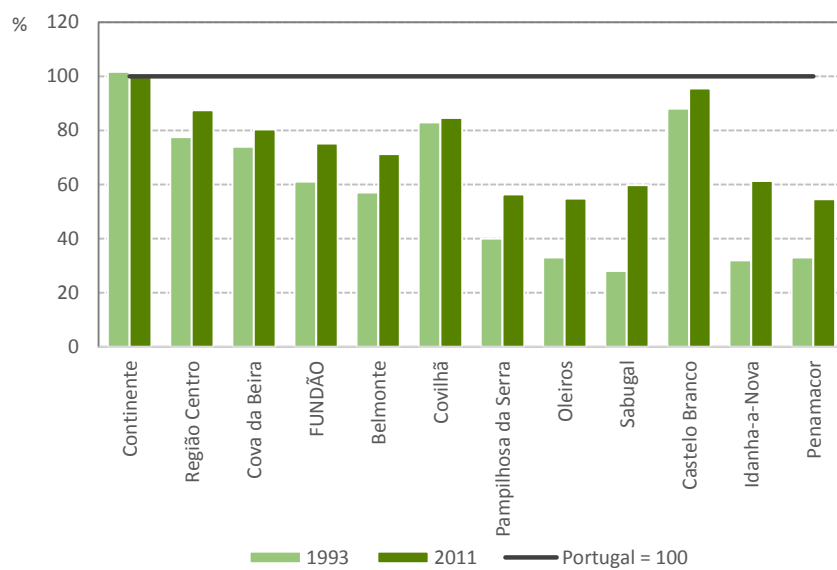
Sendo o indicador *per capita* no concelho do Fundão inferior ao valor de referência, devemos refletir, quer sobre as características do desenvolvimento económico e social, quer também sobre as opções de política no quadro dos investimentos em equipamentos educativos.

Quadro 46 - Indicador *per capita*, entre 1993 e 2011.

Unidade Geográfica	1993	2004	2009	2011
	%			
Continente	101,6	100,5	100,5	100,8
Região Centro	77,5	83,9	84,4	87,5
Cova da Beira	74,0	73,0	78,6	80,4
Fundão	61,0	68,1	72,0	75,1
Belmonte	57,0	63,4	65,2	71,2
Covilhã	83,0	77,2	84,6	84,6
Pampilhosa da Serra	40,0	51,9	55,6	56,3
Oleiros	33,0	47,4	53,5	54,8
Sabugal	28,0	51,6	53,2	59,8
Castelo Branco	88,0	89,1	97,4	95,5
Idanha-a-Nova	32,0	54,5	60,1	61,3
Penamacor	33,0	50,0	52,5	54,5

Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio 1993, 2004, 2009 e 2011.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio 1993 e 2011.
 Figura 38 - Indicador de poder de compra *per capita*, em 1993 e 2011.

Os aspetos de caracterização da dinâmica demográfica e os elementos da socioeconomia permitem entender o comportamento das variáveis sociais, devendo constituir o suporte para a reorganização quantitativa e qualitativa da rede de equipamentos educativos do concelho do Fundão



5. DINÂMICA ECONÓMICA E EMPRESARIAL

5.1. QUADRO EMPRESARIAL GLOBAL

As empresas são construções sociais, participam dos problemas sociais e, atualmente fazem parte do leque de instituições mais influentes nos rumos da sociedade. Uma empresa, segundo a Comunidade Europeia, define-se como sendo “qualquer entidade que, independentemente da sua forma jurídica, exerce uma atividade económica” (Comissão das Comunidades Europeias, 2003). Desta forma, são consideradas empresas as entidades que exercem uma atividade artesanal ou outras atividades a título individual ou familiar, assim como as sociedades de pessoas ou as associações que exercem regularmente uma atividade económica.

O tecido empresarial português é essencialmente composto por empresas de pequena dimensão, sendo também caracterizado por uma sucessiva dinâmica de abertura e encerramento de empresas (Mateus, 2013 cit. Por Assunção, 2013).

De modo a identificar as características recentes do tecido empresarial português, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI), no seu plano de atividades para o ano de 2013, procedeu à análise de alguns indicadores relativos à economia portuguesa, nomeadamente, dados demográficos das empresas, emprego, consumo público e privado, investimento, acesso ao crédito bancário e exportações.

No que diz respeito aos dados demográficos das empresas, constatou-se que o número de empresas dissolvidas encontra-se a aumentar a um ritmo bastante significativo, ao contrário do que ocorre com número de constituições de empresas, que se encontra a diminuir. Verificou-se igualmente, que os níveis de emprego têm vindo a sofrer uma queda e a taxa de desemprego tem vindo a aumentar, acrescendo a ocorrência de uma quebra do investimento empresarial como consequência da diminuição do consumo privado e do consumo público. Do mesmo modo, como refere Assunção (2013), as restrições ao crédito bancário têm igualmente condicionado de forma relevante os níveis de investimento das empresas, em particular das Micro, Pequenas e Médias Empresas (PME)⁶.

As empresas de pequena e média dimensão têm uma forte capacidade de gerar emprego, constituindo igualmente uma fonte de inovação, empreendedorismo e crescimento cruciais para o desenvolvimento económico de qualquer país (Andrez, 2011).

De acordo com dados estatísticos do INE, o tecido empresarial português é composto por 99,9% de PME. No entanto, estas são apenas responsáveis por 58,8% do volume de negócios total gerado face ao total de vendas. Segundo a mesma fonte, relativamente à mão de obra, verifica-se que 78,5% dos trabalhadores exercem funções em PME.

Este tipo de empresas, relativamente às restantes, deparam-se com desafios acrescidos dada a sua dimensão, como é o caso do acesso a mercados de produtos transacionáveis e do acesso ao mercado de produtos financeiros, sendo que poder-se-á dizer que estas empresas têm, por um lado, uma extrema importância socioeconómica, por

⁶ As micro, pequenas e médias empresas são definidas em função dos efetivos de que dispõem e do seu volume de negócios ou do seu balanço total anual. Uma média empresa é definida como uma empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros. Uma pequena empresa é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros. Por fim, uma microempresa é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros (Recomendação 2003/361/CE).

outro, especificidades discriminatórias. Por esta razão, a União Europeia e os seus Estados-membros têm vindo a promover medidas que atenuam as dificuldades de percurso destas empresas, com a criação de condições mais favoráveis para o seu crescimento e manutenção no mercado, sendo disso exemplo os Fundos Estruturais⁷, que acabam por constituir uma discriminação positiva nas políticas públicas (Assunção, 2013).

Salienta-se, ainda, o facto de, no contexto europeu, Portugal ter sido um dos países que deu os primeiros passos para a prossecução de uma estratégia política comum para PME com a aprovação da Carta Europeia das Pequenas Empresas, no ano de 2000 (IAPMEI), existindo deste esse momento imensas iniciativas que apoiam esta tipologia de empresas, com diferentes eixos de trabalho.

Pode referir-se que uma empresa que satisfaça os critérios que lhe permitam ser classificada como PME pode beneficiar, essencialmente, de dois tipos de ajuda, designadamente: a possibilidade de beneficiar de apoios, ao abrigo de uma série de programas de apoio europeus, dirigidos especificamente às empresas e menos requisitos ou custos reduzidos relacionados com as formalidades administrativas da União Europeia. Segundo Lukács (2005 cit. por Lopes, 2014), algumas PME's são dinâmicas, inovadoras e orientadas para o crescimento, enquanto outras encontram-se satisfeitas em permanecer pequenas e, talvez, de propriedade familiar.

Sob o ponto de vista concetual, como refere Cimbalista (2001) a empresa que, além do seu negócio, prevê a colaboração corporativa efetiva na construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável, exerce o que se convencionou chamar cidadania corporativa⁸. Segundo o mesmo autor, a empresa socialmente responsável, é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e consegue incorporá-los no planeamento das suas atividades, procurando atender às solicitações de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

O conceito de responsabilidade social no ambiente empresarial surgiu no final do século XIX início do século XX, através de programas de saúde, de habitação para os funcionários, entre outras medidas. No entanto, só em 1993, com uma taxa de desemprego sem precedentes, a Europa, através do Conselho Europeu, adotou o “Livro Branco” debruçando-se na Competitividade e no Emprego, constituindo-se, este, num ponto de partida extremamente importante para a evolução da política estrutural da União Europeia a longo prazo, culminada em 2000 com a chamada Carta de Lisboa e com a adoção, em Julho de 2001, do Livro Verde “Promover um Quadro Europeu para a Responsabilidade Social das Empresas” (Bento, 2003).

Neste último documento constata-se que, apesar da obrigação primeira de uma empresa ser a obtenção de lucros, esta pode, ao mesmo tempo, contribuir para o cumprimento de objetivos sociais e ambientais mediante a

⁷ Os Fundos Estruturais constituem instrumentos financeiros da política regional da União Europeia cujo principal objetivo consiste em reduzir as assimetrias estruturais existentes entre os diversos países e regiões, contribuindo para atingir a meta de coesão económica, social e territorial subjacente ao processo de integração europeia. Estes Fundos constituem instrumentos de cofinanciamento, aos quais cada Estado-membro se pode candidatar de forma a, em conjunto com os recursos nacionais (públicos e privados), apoiar o desenvolvimento nacional, ao longo de períodos plurianuais.

⁸ A cidadania corporativa é um conceito que define um alto padrão de conduta ética da corporação em relação aos dois principais públicos de qualquer organização: funcionários e comunidade. A sua importância está no fato de que o respeito aos direitos humanos, tanto dos funcionários quanto da comunidade, é um forte fator de sucesso para as empresas.

integração da responsabilidade social, enquanto investimento estratégico no núcleo da sua estratégia empresarial, nos seus instrumentos de gestão e nas suas operações (Livro Verde, 2001).

Assim, à semelhança da gestão da qualidade, a responsabilidade social de uma empresa deve ser considerada como um investimento, e não como um encargo. Através dela, é possível adotar uma abordagem inclusiva do ponto de vista financeiro, comercial e social, conducente a uma estratégia a longo prazo que minimize os riscos decorrentes de incógnitas.

A nível empresarial, as práticas socialmente responsáveis implicam, fundamentalmente, os trabalhadores e prendem-se com questões como o investimento no capital humano, na saúde, na segurança e na gestão da mudança, enquanto as práticas ambientalmente responsáveis se relacionam sobretudo com a gestão dos recursos naturais explorados no processo de produção. Estes aspetos possibilitam a gestão da mudança e a conciliação do desenvolvimento social com uma competitividade reforçada.

A responsabilidade social de uma empresa ultrapassa a esfera dela própria e estende-se à comunidade local, envolvendo, para além dos trabalhadores e acionistas, um vasto espectro de outras partes interessadas: parceiros comerciais e fornecedores, clientes, autoridades públicas e ONG que exercem a sua atividade junto das comunidades locais ou no domínio do ambiente. Num mundo de investimentos multinacionais e de cadeias de produção globais, a responsabilidade social das empresas terá também de estender-se para além das fronteiras da Europa, sendo importante que se destaque o papel destas empresas no desenvolvimento local, “pois acredita-se que são capazes de contribuir para a melhoria definitiva da taxa de emprego, da distribuição de renda e do desenvolvimento nacional a longo prazo” (Lima, 2001, cit. por Cintra, Souza e Carrijo, s/d), possuindo maior agilidade e flexibilidade de adaptação do que as grandes empresas, principalmente quando as instabilidades económicas e políticas necessitam de ações e adequações com rápidos reflexos.

É de salientar que as mudanças cada vez mais rápidas e os desafios do mundo globalizado levam ao ajustamento e adaptabilidade das organizações, para que as mesmas sobrevivam no mundo dos negócios, uma vez que, com a instabilidade da economia atual, o mercado tem-se tornado ainda mais dinâmico e competitivo. Assim, a expansão do mercado que se tem verificado nos últimos anos fez com que as PME se adequassem às novas tendências e mudanças, inovando a maneira de administrar os seus negócios. Posto isto, as PME podem contribuir para o desenvolvimento local, criando identidade e diferenciação na região ou comunidade em que estão inseridas, desde que tenham apoio para essa ação (Cavalcanti, 2007, cit. por Cintra, Souza e Carrijo, s/d).

Acresce, ainda, dizer que a globalização veio reforçar a importância desse desenvolvimento, uma vez que estão sempre a surgir concorrentes que produzem mais barato e melhor, sendo que muitas empresas vão à falência, demitem e geram desemprego. Assim sendo, o associativismo ou cooperação entre as PME torna-se fulcral, pois a união das mesmas amplia os seus horizontes, promovendo um melhor desenvolvimento local, regional e internacional (Cintra, Souza e Carrijo, s/d).

As empresas dão desta forma um contributo para a vida das comunidades locais em termos de emprego, remunerações, benefícios e impostos, dependendo da salubridade, estabilidade e prosperidade das comunidades onde operam. Na medida em que recrutam a maioria dos seus assalariados nos mercados de trabalho locais, têm

também um interesse direto na disponibilidade local das competências que requerem. Além disso, muitas vezes, as pequenas e médias empresas angariam também a maior parte dos seus clientes na área envolvente. A reputação de uma empresa na sua zona de implantação, a sua imagem não só enquanto empregador e produtor, mas também enquanto agente no plano local, são fatores que influenciam a competitividade.

Segundo Almeida (2002), são vários os autores que consideram a existência de uma relação de proximidade entre o sucesso e a responsabilidade social. As hipóteses de uma empresa ser bem-sucedida no mercado aumentam à medida que ela privilegia uma atuação socialmente responsável e gere os negócios considerando os interesses de seus *stakeholders*.

Também no Livro Verde (2001) é mencionado que a experiência adquirida com o investimento em tecnologias e práticas empresariais ambientalmente responsáveis sugere que ir para além do simples cumprimento da lei pode aumentar a competitividade de uma empresa. O impacto económico da responsabilidade social das empresas traduz-se em efeitos diretos e indiretos, os resultados positivos diretos podem derivar, por exemplo, de um melhor ambiente de trabalho, levando a um maior empenhamento e uma maior produtividade dos trabalhadores, ou de uma utilização mais eficaz dos recursos naturais. Os efeitos indiretos estão relacionados com a crescente atenção dos consumidores e dos investidores, o que aumentará as oportunidades de mercado.

É nesta linha de pensamento, e acreditando-se que as empresas têm um papel fundamental no território em que estão inseridas pelas diferentes intervenções que podem e até devem ter, que no âmbito do Projeto Educativo Local do Fundão se tentou caracterizar o empresarial do município. Para tal, foi construído um questionário (ANEXO I)⁹ porém não se obteve um número significativo de respostas ao questionário que representasse o território nas suas diferentes transformações, não se justificando a respetiva análise.

Neste sentido, apresenta-se de seguida um conjunto de indicadores que podem ajudar a compreender o tecido empresarial no Fundão, por forma a que, em conjunto com a estratégia de desenvolvimento se construam estratégias educativas que ajudem este território na procura de uma maior qualidade de vida e atratividade.

No ano de 2012 existiam cerca de 2629 empresas no concelho do Fundão, sendo este apenas ultrapassado pelos concelhos limítrofes de Castelo Branco e Covilhã (com 5254 e 4306 empresas, respetivamente). Merece realce a diminuição no número de empresas entre 2006 e 2012 (-0,4%, correspondendo a menos 11 empresas), sendo que para o mesmo período o Continente registou um decréscimo mais expressivo (-2,6%) (Quadro 47).

A dinâmica do emprego do Fundão pode ser caracterizada pelo pessoal ao serviço que no ano de 2012 apresenta um total de 6631 indivíduos, destacando-se o decréscimo observado entre 2006 e 2012 (-3%, correspondendo a - 202 indivíduos), inferior ao registado tanto para a Cova da Beira (-7,4%) como para o Continente (-5,9%). Ao nível dos concelhos vizinhos, sublinha-se os acréscimos, nalguns casos de pouca relevância, registados por Idanha-Nova, Sabugal, Castelo Branco e Penamacor.

9 O questionário foi construído online, através da plataforma do Google Docs, tendo sido enviado por email a todas as empresas micro, pequena, médias e grandes empresas do Fundão. A este questionário responderam 46 empresas, não representando as empresas do território.

Paralelamente ao decréscimo do número de empresas e pessoal ao serviço, observou-se um decréscimo no volume de negócios de -0,4%, semelhante ao observado no Continente (-0,7%). De entre os concelhos limítrofes, apenas Belmonte e Covilhã diminuíram o seu volume de negócios, sendo a tendência invertida pelos restantes concelhos.

Quadro 47- Indicadores genéricos da dinâmica empresarial entre 2006 e 2012.

Unidade territorial	Número de empresas			Pessoal ao serviço			Volume de negócios (milhares €)			VAB (milhares €)		
	2006	2012	var	2006	2012	var	2006	2012	var	2008	2012	var
			06/12 (%)			06/12 (%)			06/12 (%)			08/12 (%)
Continente	1044450	1017697	-2,6	3593213	3379729	-5,9	318938679,0	316674735,8	-0,7	82788294,8	73573765,7	-11,1
Região Centro	237907	230274	-3,2	700 261	653964	-6,6	50868556,4	51916446,9	2,1	13184865,0	11915049,9	-9,6
Cova da Beira	7 838	7 554	-3,6	23 130	21 425	-7,4	1088130,8	1077587,1	-1,0	323492,2	293945,1	-9,1
Fundão	2 640	2 629	-0,4	6 833	6 631	-3,0	349938,2	348438,2	-0,4	88525,7	79519,4	-10,2
Belmonte	639	619	-3,1	2 410	1 895	-21,4	111485,6	107341,4	-3,7	29002,4	23175,8	-20,1
Covilhã	4 559	4 306	-5,5	13 887	12 899	-7,1	626707,0	621807,5	-0,8	205964,1	191250,0	-7,1
Pampilhosa da Serra	286	257	-10,1	622	512	-17,7	44794,8	64441,0	43,9	28403,0	39171,1	37,9
Oleiros	427	432	1,2	1 134	1 112	-1,9	67874,9	104474,6	53,9	44462,4	43327,1	-2,6
Sabugal	1 037	1 108	6,8	2 105	2 170	3,1	99420,0	102048,9	2,6	21670,3	22886,5	5,6
Castelo Branco	5 408	5 254	-2,8	13 629	13 753	0,9	688558,5	785528,6	14,1	171853,3	238816,5	39,0
Idanha-a-Nova	665	802	20,6	1 304	1 656	27,0	49626,0	57703,0	16,3	10261,9	11498,5	12,1
Penamacor	386	417	8,0	818	822	0,5	38833,1	63422,0	63,3	21583,4	32522,5	50,7

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2007, 2009 e 2013.

De igual modo, e no que diz respeito aos valores do valor acrescentado bruto, ocorreu um decréscimo de 10,2% no Fundão, no quadro da diminuição dos valores na Cova da Beira (-9,1%) e Continente (-11,1%). No entanto, o Fundão apresenta uma situação desfavorável na medida em que para o período 2008-2012 a quase totalidade dos concelhos limítrofes registou um acréscimo nos valores do VAB. Ainda assim, em termos absolutos o Fundão apresenta um VAB superior à generalidade dos concelhos limítrofes, sendo apenas ultrapassado pelos concelhos de Castelo Branco e Covilhã.

Outros indicadores dão conta de uma densidade de empresas relativamente elevada (4 empresas por km²), superior à generalidade dos concelhos limítrofes, mas inferior aos valores observados para o Continente (11 empresas por km²). Neste contexto, e salientando os territórios vizinhos, os concelhos de Covilhã e Belmonte apresentam uma maior densidade de empresas (7,8 e 5,2 empresas por km²).

Cerca de 70,5% das empresas são de propriedade individual, valor ligeiramente superior à média do Continente (66,5%). A estrutura dimensional do tecido empresarial do concelho demonstra a prevalência de pequenas e muito pequenas empresas, sendo que a quase totalidade das empresas do Fundão (96,3%) são de pequena dimensão, apresentando menos de 10 pessoas ao serviço (Quadro 48). Este valor é inferior ao dos municípios limítrofes, mas ainda assim superior ao do Continente (96,1%). O número médio de pessoas por empresa é de 2,5 no município do Fundão, valor ligeiramente inferior ao do Continente (3,3).

Cerca de 18,7% do volume de negócios total concentra-se nas 4 maiores empresas do município, valor bastante inferior tendo em consideração os municípios limítrofes, o que reflete uma determinada dispersão no volume de

negócios nas empresas do Fundão. De igual modo, o indicador de concentração do valor acrescentado bruto nas 4 maiores empresas é inferior no município (12,9%), refletindo uma maior distribuição do VAB nas empresas do concelho. Em comparação com os municípios vizinhos de Pampilhosa da Serra, Oleiros e Penamacor, 87,6%, 82% e 79,6% do VAB concentra-se nas 4 maiores empresas.

Quadro 48 - Indicadores genéricos da dinâmica empresarial, em 2012.

Unidade Geográfica	Densidade de empresas	Prop. empresas individuais	Prop. empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Prop. empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas
	nº/km ²		%		nº	milhares €		%
Continente	11,4	66,5	99,9	96,1	3,3	311,2	6,9	4,8
Região Centro	8,2	69,0	100,0	96,3	2,8	225,5	4,2	4,5
Cova da Beira	5,5	70,0	99,9	96,7	2,8	142,7	15,4	19,6
Fundão	3,8	70,5	100,0	96,3	2,5	132,5	18,7	12,9
Belmonte	5,2	69,0	99,8	96,9	3,1	173,4	42,1	38,7
Covilhã	7,8	69,9	99,9	96,8	3,0	144,4	24,6	30,2
Pampilhosa da Serra	0,6	67,3	100,0	97,3	2,0	250,7	72,5	87,6
Oleiros	0,9	70,8	100,0	96,8	2,6	241,8	58,5	82,0
Sabugal	1,3	77,8	100,0	97,9	2,0	92,1	26,7	21,9
Castelo Branco	3,7	70,0	100,0	97,4	2,6	149,5	28,1	42,6
Idanha-a-Nova	0,6	70,8	100,0	98,3	2,1	71,9	25,5	22,5
Penamacor	0,7	75,5	100,0	97,4	2,0	152,1	56,5	79,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

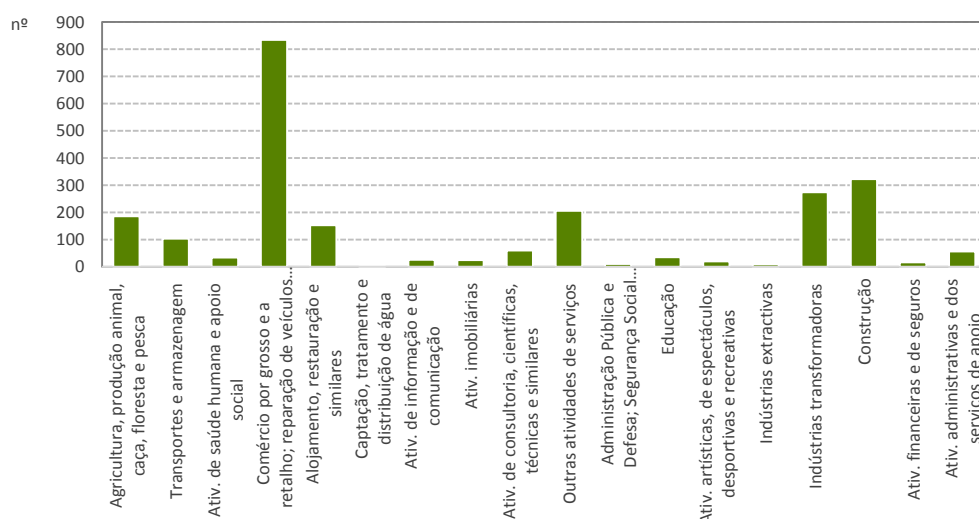
5.2. EMPRESAS E TERRITÓRIO

O conhecimento rigoroso e detalhado das dinâmicas económicas revela-se primordial num processo de planeamento territorial de nível estratégico, não só por constituir a base económica real do município, mas sobretudo porque irá permitir detetar as principais vocações territoriais, contribuindo para a compreensão do posicionamento e do desenvolvimento económico do concelho do Fundão.

Este enquadramento pretende contribuir para um melhor conhecimento do tecido empresarial do município do Fundão, em especial da sua indústria face aos desafios atuais em termos de qualificação e competitividade territorial. Para além de uma caracterização detalhada das dinâmicas empresariais recentes do concelho, pretende-se contribuir para a identificação de uma oferta formativa adequada às necessidades das empresas que se localizam neste território, aspeto que se assume relevante para todos os agentes de ensino e formação quem atuam na região.

Segundo os dados do infoempresas (Figura 39), no ano de 2013 existiam cerca de 2368 empresas sedeadas no município do Fundão. As áreas de atividade de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclismo contabilizam um maior número de empresas (835 empresas, correspondendo a 35,3% do total). A construção e a indústria transformadora apresentam um peso assinalável na estrutura empresarial do município (322 e 274 empresas, correspondendo a 13,6% e 11,6%). Em seguida, surgem as atividades relacionadas com os serviços (205 empresas, correspondendo a 8,7%), a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (185,

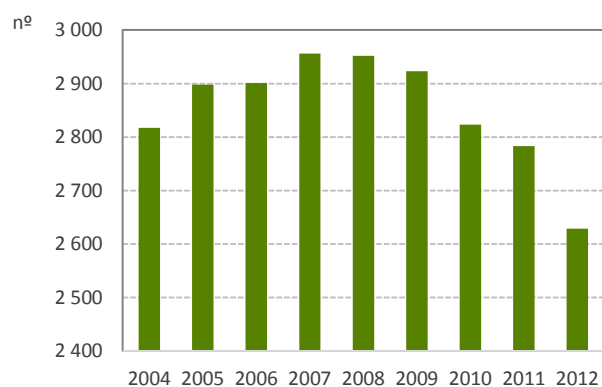
correspondendo a 7,8%), o alojamento, restauração e similares (153, correspondendo a 6,5%), o transporte e armazenagem (103, correspondendo a 4,3%) e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (60, correspondendo a 2,5%). Apresentando menores percentagens, surgem as atividades administrativas e dos serviços de apoio (56, correspondendo a 2,4%), as atividades relacionadas com a educação (35, correspondendo a 1,5%) e as atividades de informação e de comunicação (26, correspondendo a 1,1%).



Fonte: www.infoempresas.com.pt/

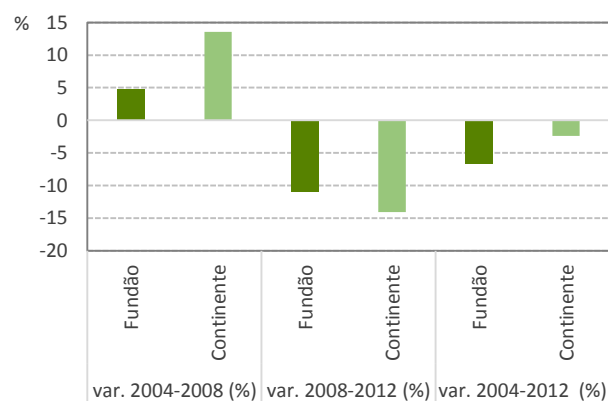
Figura 39 - Empresas por tipo de atividade no município do Fundão.

Uma análise evolutiva do número de empresas entre 2004 e 2012 no concelho do Fundão permite constatar que as consequências derivadas da crise de 2008 tiveram incidência também neste território, na medida em que se entre 2004 e 2008 ocorreu um aumento de empresas no Fundão (135, correspondendo a 4,8%), a partir deste ano a tendência configura num decréscimo muito expressivo até ao ano de 2012 (Figura 40). De facto, entre 2008 e 2012 ocorreu um decréscimo de 10,9% (-323 empresas), ainda assim inferior ao observado no Continente (-14,1%). Em termos globais, entre 2004 e 2012 o concelho do Fundão perdeu 6,7% das suas empresas (-188). Para o mesmo período, o Continente registou uma diminuição de 2,4% (Figura 41).



Fonte: INE.

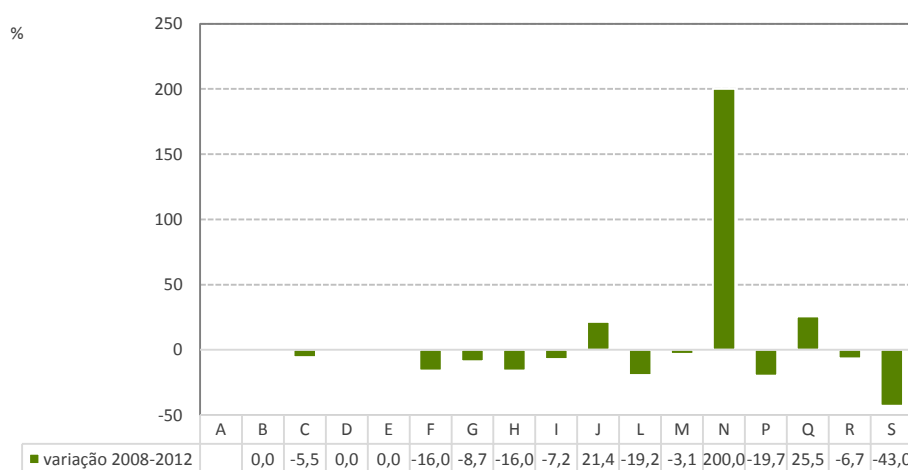
Figura 40 - Evolução do número de empresas no Fundão entre 2004 e 2012.



Fonte: INE.

Figura 41 - Variação do número de empresas entre 2004 e 2012.

Centrando a análise para o último período (2008-2012), considerando os dados dos anuários estatísticos, ao nível dos diferentes ramos de atividade, é possível observar aumentos muito expressivos de empresas em determinados ramos de atividade (CAE-rev.3), de que é exemplo as atividades administrativas e dos serviços de apoio (**N**), com um aumento de 121 empresas (200%), sendo um setor em crescimento no município (Figura 42). Também as empresas nas atividades de saúde humana e apoio social (**Q**) e atividades de informação e de comunicação (**J**), registaram um aumento no mesmo período (25,5% e 21,4%, correspondendo a 24 e 3 empresas, respetivamente). Por outro lado, importa destacar os ramos de atividade que registaram os maiores decréscimos neste período, salientando-se as outras atividades de serviços (**S**), educação (**P**) e atividades imobiliárias (**L**), com diminuições de 43%, 19,7% e 19,2%, correspondendo a -107, -30 e -5 empresas, respetivamente. De igual modo, as atividades de construção (**F**), transportes e armazenagem (**H**) e comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (**G**), registaram decréscimos de 16%, -16% e -8,7% (correspondendo a -55, -12 e -64 empresas, respetivamente).



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Figura 42 - Variação do número de empresas no município do Fundão (%), entre 2008 e 2012.

Numa análise à distribuição das empresas segundo a CAE-Rev.3 em 2012, verifica-se que o município do Fundão apresenta um maior número de empresas, sendo apenas ultrapassado pelos municípios limítrofes de Castelo Branco e Covilhã (Quadros 49 e 50). Em termos absolutos são as empresas de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (**G**), as atividades de construção (**F**) e as atividades de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (**A**) que contabilizam um maior número de empresas no município (673, 289 e 286, representando no conjunto cerca de 47,5% do total de empresas). As empresas nas atividades de alojamento, restauração e similares (**I**), atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (**M**), e atividades de indústria transformadora (**C**), apresentam um peso assinalável na estrutura do município (259, 217 e 207 empresas, correspondendo a 9,9%, 8,3% e 7,9%, respetivamente). Em seguida, importa destacar as empresas nas atividades administrativas e dos serviços de apoio (**N**), educação (**P**) e outras atividades de serviços (**S**), ao representarem cerca de 12,5% do total de empresas no Fundão (165, 122 e 142 empresas, respetivamente).

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

Quadro 49 - Empresas (nº) por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, no ano de 2012.

Unidade Geográfica	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S	Total
Continente	49166	1134	67196	854	1126	85313	228976	21261	79438	13927	27024	106238	126415	53545	77944	26529	51611	1017697
Região Centro	13796	429	16804	186	312	25697	55966	5179	17586	2129	4456	20658	23425	12653	15406	4725	10867	230274
Cova da Beira	505	9	468	5	13	719	1906	168	738	69	107	704	638	538	420	162	385	7554
Fundão	286	3	207	1	4	289	673	63	259	17	21	217	165	122	118	42	142	2 629
Belmonte	54	0	42	2	2	65	192	22	63	3	12	42	38	22	25	10	25	619
Covilhã	165	6	219	2	7	365	1041	83	416	49	74	445	435	394	277	110	218	4 306
Pampilhosa da Serra	21	0	16	7	0	50	67	16	22	1	4	11	9	1	7	12	13	257
Oleiros	33	0	39	3	1	61	132	26	47	5	5	19	21	9	10	6	15	432
Sabugal	119	2	85	0	0	255	230	42	127	4	15	44	50	31	48	10	46	1 108
Castelo Branco	353	4	285	0	9	535	1 217	82	467	46	96	541	422	390	397	97	313	5 254
Idanha-a-Nova	232	0	47	1	0	72	139	19	116	5	6	38	41	22	20	15	29	802
Penamacor	64	0	32	1	1	60	97	12	60	1	4	16	27	10	12	5	15	417

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Quadro 50 - Empresas (%) por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, no ano de 2012.

Unidade Geográfica	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Continente	4,8	0,1	6,6	0,1	0,1	8,4	22,5	2,1	7,8	1,4	2,7	10,4	12,4	5,3	7,7	2,6	5,1
Região Centro	6,0	0,2	7,3	0,1	0,1	11,2	24,3	2,2	7,6	0,9	1,9	9,0	10,2	5,5	6,7	2,1	4,7
Cova da Beira	6,7	0,1	6,2	0,1	0,2	9,5	25,2	2,2	9,8	0,9	1,4	9,3	8,4	7,1	5,6	2,1	5,1
Fundão	10,9	0,1	7,9	0,0	0,2	11,0	25,6	2,4	9,9	0,6	0,8	8,3	6,3	4,6	4,5	1,6	5,4
Belmonte	8,7	0,0	6,8	0,3	0,3	10,5	31,0	3,6	10,2	0,5	1,9	6,8	6,1	3,6	4,0	1,6	4,0
Covilhã	3,8	0,1	5,1	0,0	0,2	8,5	24,2	1,9	9,7	1,1	1,7	10,3	10,1	9,2	6,4	2,6	5,1
Pampilhosa da Serra	8,2	0,0	6,2	2,7	0,0	19,5	26,1	6,2	8,6	0,4	1,6	4,3	3,5	0,4	2,7	4,7	5,1
Oleiros	7,6	0,0	9,0	0,7	0,2	14,1	30,6	6,0	10,9	1,2	1,2	4,4	4,9	2,1	2,3	1,4	3,5
Sabugal	10,7	0,2	7,7	0,0	0,0	23,0	20,8	3,8	11,5	0,4	1,4	4,0	4,5	2,8	4,3	0,9	4,2
Castelo Branco	6,7	0,1	5,4	0,0	0,2	10,2	23,2	1,6	8,9	0,9	1,8	10,3	8,0	7,4	7,6	1,8	6,0
Idanha-a-Nova	28,9	0,0	5,9	0,1	0,0	9,0	17,3	2,4	14,5	0,6	0,7	4,7	5,1	2,7	2,5	1,9	3,6
Penamacor	15,3	0,0	7,7	0,2	0,2	14,4	23,3	2,9	14,4	0,2	1,0	3,8	6,5	2,4	2,9	1,2	3,6

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Atendendo à importância da indústria transformadora no município, uma vez que representa 7,9% das empresas no município, julga-se importante apresentar em detalhe os ramos de atividade e descortinar as áreas com maior expressão a nível local (Quadros 51, 52 e 53).

Quadro 51 - Empresas das indústrias transformadoras por município da sede (nº), segundo a CAE-Rev.3, 2012.

Unidade Geográfica	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	Total
Continente	8882	1100	2	3169	8892	3034	5497	457	2837	14	772	123	1076	4155	356	12082	320	698	1566	488	191	5102	3166	3217	67196
Região Centro	2948	322	0	442	906	253	1514	107	514	5	212	12	382	1506	103	4312	60	176	424	143	69	1020	571	803	16804
Cova da Beira	115	9	0	32	42	2	34	0	16	0	6	0	3	27	2	99	10	3	7	1	0	32	12	16	468
Fundão	53	5	0	4	13	1	19	0	5	0	0	0	0	14	0	53	7	0	2	1	0	18	6	6	207
Belmonte	13	1	0	2	8	0	4	0	0	0	1	0	0	3	0	7	0	0	0	0	0	3	0	0	42
Covilhã	49	3	0	26	21	1	11	0	11	0	5	0	3	10	2	39	3	3	5	0	0	11	6	10	219
Pampilhosa da Serra	6	1	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	16
Oleiros	9	2	0	1	1	0	9	0	0	0	1	0	0	1	0	12	0	0	0	0	0	1	2	0	39
Sabugal	16	1	0	2	7	0	12	0	2	0	1	0	2	6	0	26	0	0	1	0	0	7	1	1	85
Castelo Branco	72	3	0	16	24	0	21	0	8	0	1	0	3	21	3	53	1	3	10	1	0	14	17	14	285
Idanha-a-Nova	26	0	0	0	0	0	8	0	1	0	1	0	1	1	0	6	0	1	0	0	0	0	0	2	47
Penamacor	13	0	0	0	2	0	2	0	2	0	0	0	1	1	0	9	0	0	1	0	0	1	0	0	32

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

Quadro 52 - Empresas das indústrias transformadoras por município da sede (%), segundo a CAE-Rev.3, 2012.

Unidade Geográfica	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
Continente	13,2	1,6	0,0	4,7	13,2	4,5	8,2	0,7	4,2	0,0	1,1	0,2	1,6	6,2	0,5	18,0	0,5	1,0	2,3	0,7	0,3	7,6	4,7	4,8
Região Centro	17,5	1,9	0,0	2,6	5,4	1,5	9,0	0,6	3,1	0,0	1,3	0,1	2,3	9,0	0,6	25,7	0,4	1,0	2,5	0,9	0,4	6,1	3,4	4,8
Cova da Beira	24,6	1,9	0,0	6,8	9,0	0,4	7,3	0,0	3,4	0,0	1,3	0,0	0,6	5,8	0,4	21,2	2,1	0,6	1,5	0,2	0,0	6,8	2,6	3,4
Fundão	25,6	2,4	0,0	1,9	6,3	0,5	9,2	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	25,6	3,4	0,0	1,0	0,5	0,0	8,7	2,9	2,9
Belmonte	31,0	2,4	0,0	4,8	19,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	7,1	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0
Covilhã	22,4	1,4	0,0	11,9	9,6	0,5	5,0	0,0	5,0	0,0	2,3	0,0	1,4	4,6	0,9	17,8	1,4	1,4	2,3	0,0	0,0	5,0	2,7	4,6
Pampilhosa da Serra	37,5	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,8	0,0	0,0
Oleiros	23,1	5,1	0,0	2,6	2,6	0,0	23,1	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	2,6	0,0	30,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	5,1	0,0
Sabugal	18,8	1,2	0,0	2,4	8,2	0,0	14,1	0,0	2,4	0,0	1,2	0,0	2,4	7,1	0,0	30,6	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	8,2	1,2	1,2
Castelo Branco	25,3	1,1	0,0	5,6	8,4	0,0	7,4	0,0	2,8	0,0	0,4	0,0	1,1	7,4	1,1	18,6	0,4	1,1	3,5	0,4	0,0	4,9	6,0	4,9
Idanha-a-Nova	55,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	2,1	0,0	2,1	0,0	2,1	2,1	0,0	12,8	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3
Penamacor	40,6	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	6,3	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	3,1	3,1	0,0	28,1	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Quadro 53 - Empresas das indústrias transformadoras no município do Fundão e no Continente, em 2012.

Divisão	Ramos - Indústria Transformadora	Fundão		Continente	
		nº	%	nº	%
10	Indústrias Alimentares	53	25,6	8882	13,2
11	Indústrias das Bebidas	5	2,4	1100	1,6
12	Indústria do Tabaco	0	0,0	2	0,0
13	Fabricação de Têxteis	4	1,9	3169	4,7
14	Indústria do Vestuário	13	6,3	8892	13,2
15	Indústria do Couro e dos Produtos de Couro	1	0,5	3034	4,5
16	Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras, excepto Mobiliário; Fabricação de Obras de Cestaria e de Espartaria	19	9,2	5497	8,2
17	Fabricação de Pasta, de Papel, de Cartão e Seus Artigos	0	0,0	457	0,7
18	Impressão e reprodução de suportes gravados	5	2,4	2837	4,2
19	Fabricação de Coque, de Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados Combustíveis	0	0,0	14	0,0
20	Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais, Excepto Produtos Farmacêuticos	0	0,0	772	1,1
21	Fabricação de Produtos Farmacêuticos de Base e de Preparações Farmacêuticas	0	0,0	123	0,2
22	Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas	0	0,0	1076	1,6
23	Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos	14	6,8	4155	6,2
24	Indústrias Metalúrgicas de Base	0	0,0	356	0,5
25	Fabricação de Produtos Metálicos, Excepto Máquinas e Equipamentos	53	25,6	12082	18,0
26	Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamento para Comunicações e Produtos Electrónicos e Ópticos	7	3,4	320	0,5
27	Fabricação de Equipamento Eléctrico	0	0,0	698	1,0
28	Fabricação de Máquinas e de Equipamentos	2	1,0	1566	2,3
29	Fabricação de Veículos Automóveis, Semi-Reboques e Componentes para Veículos Automóveis	1	0,5	488	0,7
30	Fabricação de Outro Equipamento de Transporte	0	0,0	191	0,3
31	Fabricação de Mobiliário e de Colchões	18	8,7	5102	7,6
32	Outras Indústrias Transformadoras	6	2,9	3166	4,7
33	Reparação, Manutenção e Instalação de Máquinas e Equipamentos	6	2,9	3217	4,8
Total		207	100	67196	100

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Neste sentido, existem três grupos que sobressaem por comparação com os restantes: as indústrias alimentares que reúnem um total de 53 empresas (25,6% do total da indústria transformadora), as atividades de fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos representam 25,6% (53 empresas) e a indústria da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria (19 empresas, correspondendo a 9,2%). Em termos relativos, estas atividades apresentam uma maior proporção no total das empresas da indústria transformadora no Fundão, comparativamente ao peso destas atividades no Continente (13,2%, 18% e 8,2%, respetivamente). Merece ainda destaque a fabricação de mobiliário e de colchões que representa 8,7%, correspondendo a 18 empresas e a indústria do vestuário (13 empresas, correspondendo a 6,3%). Confrontando a realidade municipal com os outros municípios limítrofes, o Fundão apresenta um maior número de empresas da indústria transformadora (207), sendo apenas ultrapassado por Castelo Branco (285) e Covilhã (219).

No que diz respeito à dimensão das empresas segundo o escalão de pessoal ao serviço, predominam as empresas com menos de 10 indivíduos (96,3%, correspondendo a 2533 empresas). Entre 10 a 49 trabalhadores existem 86 empresas (3,3%), e entre 50 e 249 trabalhadores existem 10 empresas (0,4%). De referir que não existe nenhuma empresa com 250 e mais trabalhadores no município do Fundão (Quadro 54).

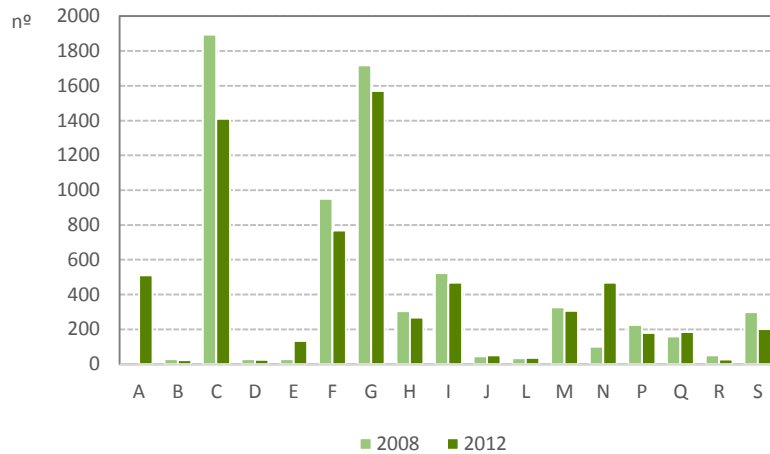
Quadro 54 - Empresas, segundo o escalão de pessoal ao serviço, em 2012.

Unidade Geográfica	Menos de 10		10 - 49		50 - 249		250 ou mais		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	977618	96,1	34264	3,4	5012	0,5	803	0,1	1017697
Região Centro	221689	96,3	7471	3,2	1004	0,4	110	0,0	230274
Cova da Beira	7303	96,7	215	2,8	31	0,4	5	0,1	7 554
Fundão	2533	96,3	86	3,3	10	0,4	0	0,0	2 629
Belmonte	600	96,9	15	2,4	3	0,5	1	0,2	619
Covilhã	4170	96,8	114	2,6	18	0,4	4	0,1	4 306
Pampilhosa da Serra	250	97,3	7,0	2,7	0	0,0	0	0,0	257
Oleiros	418	96,8	11	2,5	3	0,7	0	0,0	432
Sabugal	1085	97,9	21	1,9	2	0,2	0	0,0	1 108
Castelo Branco	5120	97,4	112	2,1	20	0,4	2	0,0	5 254
Idanha-a-Nova	788	98,3	12	1,5	2	0,2	0	0,0	802
Penamacor	406	97,4	11	2,6	0	0,0	0	0,0	417

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

No que concerne aos valores do pessoal ao serviço nas empresas (Figura 43), uma primeira nota vai para a diminuição de pessoal ao serviço nas empresas entre 2008 e 2012 (-89 indivíduos, correspondendo a -1,3%). Este decréscimo foi particularmente visível nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (**R**), nas outras atividades de serviços (**S**), atividades de indústria transformadora (**C**) e educação (**P**) com perdas de 47,1%, -32,4%, -25,6% e 20% (correspondendo a uma diminuição de 24, 97, 484 e -45 indivíduos). Por outro lado, as atividades administrativas e dos serviços de apoio (**N**), atividades de saúde humana e apoio social (**Q**) e atividades de informação e de comunicação (**J**) registaram um acréscimo de 363,4%, 15,6% e 8,7%, correspondendo a 367, 25 e 4 indivíduos, respetivamente.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2009 e 2013.

Figura 43 - PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS no município do Fundão, segundo a CAE-Rev.3, em 2008 e 2012.

Em termos da distribuição do pessoal ao serviço pelos ramos de atividade, cerca de 23,7% do pessoal está ao serviço em atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (1571 indivíduos), 21,3% em atividades de indústria transformadora (1410 indivíduos) e 11,6% nas atividades de construção (768 indivíduos), perfazendo um total de 56,5% do pessoal ao serviço nestes setores. As atividades relacionadas com a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; as atividades de alojamento, restauração e similares e as atividades administrativas e dos serviços de apoio concentram cerca de 7,7%, 7,1% e 7,1% do pessoal ao serviço, correspondendo a 511, 468 e 468 indivíduos, respetivamente. Numa análise aos territórios envolventes, bem como no Continente são os mesmos setores descritos (G, C, F e N) que acabam por concentrar a maioria do pessoal ao serviço nas empresas (Quadros 55 e 56).

Quadro 55 - PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS por município da sede (nº), segundo a CAE-Rev.3, em 2012.

Unidade Geográfica	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S	Total
Continente	96668	9917	634965	7588	29156	328496	726107	146218	253968	79234	44382	204028	369557	90430	234413	39729	84873	3379729
Região Centro	27156	2970	163696	631	5354	75162	141438	27175	41727	6261	6446	33217	36648	17584	46583	6241	15675	653964
Cova da Beira	850	412	5460	273	273	2188	4249	273	1485	212	181	1072	1118	674	1948	206	551	21425
Fundão	511	23	1410	26	133	768	1571	267	468	50	36	306	468	180	185	27	202	6631
Belmonte	74	0	703	17	17	297	374	17	139	7	15	63	48	34	48	16	26	1895
Covilhã	265	389	3347	70	152	1123	2304	213	878	155	130	703	602	460	1715	70	323	12899
Pampilhosa da Serra	38	0	50	14	0	156	109	8	49	8	4	19	9	8	7	14	19	512
Oleiros	61	0	410	2	2	178	204	66	71	5	5	28	25	11	17	10	17	1112
Sabugal	143	28	393	0	0	412	549	119	187	7	19	72	27	47	59	46	62	2170
Castelo Branco	562	150	2508	0	150	1452	2694	501	1071	88	139	789	568	437	1970	158	516	13753
Idanha-a-Nova	486	0	147	20	0	173	274	20	199	19	6	55	20	37	128	19	53	1656
Penamacor	100	0	97	1	1	200	181	20	82	1	4	22	61	10	12	6	24	822

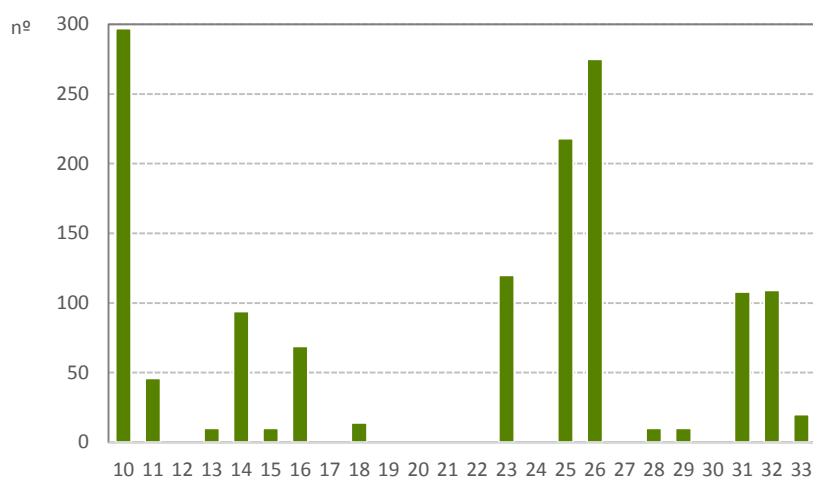
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Quadro 56 - Pessoal ao serviço nas empresas por município da sede (%), segundo a CAE-Rev.3, em 2012.

Unidade Geográfica	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Continente	2,9	0,3	18,8	0,2	0,9	9,7	21,5	4,3	7,5	2,3	1,3	6,0	10,9	2,7	6,9	1,2	2,5
Região Centro	4,2	0,5	25,0	0,1	0,8	11,5	21,6	4,2	6,4	1,0	1,0	5,1	5,6	2,7	7,1	1,0	2,4
Cova da Beira	4,0	1,9	25,5	1,3	1,3	10,2	19,8	1,3	6,9	1,0	0,8	5,0	5,2	3,1	9,1	1,0	2,6
Fundão	7,7	0,3	21,3	0,4	2,0	11,6	23,7	4,0	7,1	0,8	0,5	4,6	7,1	2,7	2,8	0,4	3,0
Belmonte	3,9	0,0	37,1	0,9	0,9	15,7	19,7	0,9	7,3	0,4	0,8	3,3	2,5	1,8	2,5	0,8	1,4
Covilhã	2,1	3,0	25,9	0,5	1,2	8,7	17,9	1,7	6,8	1,2	1,0	5,5	4,7	3,6	13,3	0,5	2,5
Pampilhosa da Serra	7,4	0,0	9,8	2,7	0,0	30,5	21,3	1,6	9,6	1,6	0,8	3,7	1,8	1,6	1,4	2,7	3,7
Oleiros	5,5	0,0	36,9	0,2	0,2	16,0	18,3	5,9	6,4	0,4	0,4	2,5	2,2	1,0	1,5	0,9	1,5
Sabugal	6,6	1,3	18,1	0,0	0,0	19,0	25,3	5,5	8,6	0,3	0,9	3,3	1,2	2,2	2,7	2,1	2,9
Castelo Branco	4,1	1,1	18,2	0,0	1,1	10,6	19,6	3,6	7,8	0,6	1,0	5,7	4,1	3,2	14,3	1,1	3,8
Idanha-a-Nova	29,3	0,0	8,9	1,2	0,0	10,4	16,5	1,2	12,0	1,1	0,4	3,3	1,2	2,2	7,7	1,1	3,2
Penamacor	12,2	0,0	11,8	0,1	0,1	24,3	22,0	2,4	10,0	0,1	0,5	2,7	7,4	1,2	1,5	0,7	2,9

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

No que diz respeito à distribuição do pessoal ao serviço na indústria transformadora por ramo de atividade (Figura 44), salienta-se um maior peso de pessoal nas atividades de Indústrias alimentares (21,1%, correspondendo a 297 indivíduos), Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (19,5%, correspondendo a 275 indivíduos) e nas atividades de Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (15,5%, correspondendo a 218 indivíduos).



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

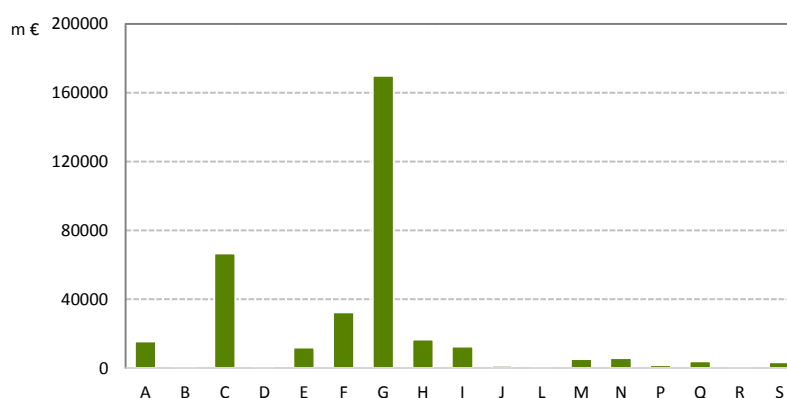
Figura 44 - Pessoal ao serviço nas empresas da indústria transformadora no município do Fundão, em 2012.

Em 2012, o volume de negócios das empresas sedeadas no município do Fundão rondava os 348.438 milhares de euros, dos quais uma esmagadora maioria de 48,7% se concentrava nas atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, seguindo-se as atividades da indústria transformadora (19,1%) e as atividades de construção (9,3%) (Figura 45).

Comparando as áreas de atividade com maior volume de negócios com as áreas que congregam um maior número de empresas observamos, desde logo, que a área da indústria transformadora, apesar de reunir 7,9% do

total de empresas sedeadas no Fundão (5ª maior área), aglutina cerca de 19,1% do volume de negócios (2º maior valor). %).

As empresas nas atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, por apresentarem um maior número de empresas (25,6% do total), detêm um maior volume de negócios (48,7% do total). No quadro da estrutura de atividades e fazendo uma leitura no quadro sub-regional e também do Continente, o volume de negócios no comércio por grosso e a retalho é muito superior. No âmbito do setor terciário, e para além da área do comércio por grosso e a retalho, mais nenhuma das áreas de atividade deste setor reúne mais de 5% do volume de negócios.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Figura 45 - Volume de negócios das empresas no município do Fundão, segundo a CAE-Rev.3, em 2012.

O valor acrescentado bruto, resultando da diferença do valor da produção das empresas e dos custos necessários a essa produção, traduz a capacidade de criação de riqueza. Se entre 2004 e 2008 ocorreu um acréscimo do VAB no concelho do Fundão (de 8,9%), a partir deste ano, e no contexto da crise económica e financeira, assistiu-se a um decréscimo nos valores relativos à criação de riqueza. Para o mesmo período, a generalidade dos concelhos limítrofes registou um aumento mais marcado, sendo que o Continente registou um acréscimo mais expressivo de 8,8% (Figuras 46 e 47). Entre 2008 e 2012 assiste-se a uma tendência de decréscimo em todos concelhos, à exceção de Pampilhosa da Serra, Penamacor e Castelo Branco, sendo que para o Fundão o decréscimo foi na ordem dos 20,7% e para o Continente foi ligeiramente inferior (16,1%). Em termos globais, e considerando o período 2004-2012 ocorreu um decréscimo muito expressivo nos valores do VAB, refletindo a perda de produtividade na economia portuguesa, nos últimos anos. Atendendo aos valores registados para o Fundão, o decréscimo fixou-se nos 13,6%, muito superior ao observado em termos do Continente (-0,3%) e da Cova da Beira (-8,2%).

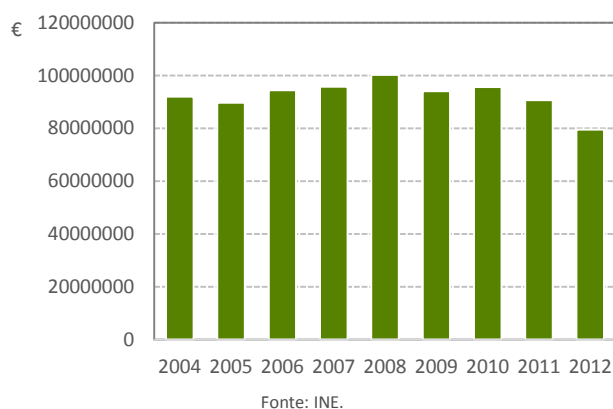


Figura 46 - Evolução do valor acrescentado bruto (VAB) nas empresas do município do Fundão.

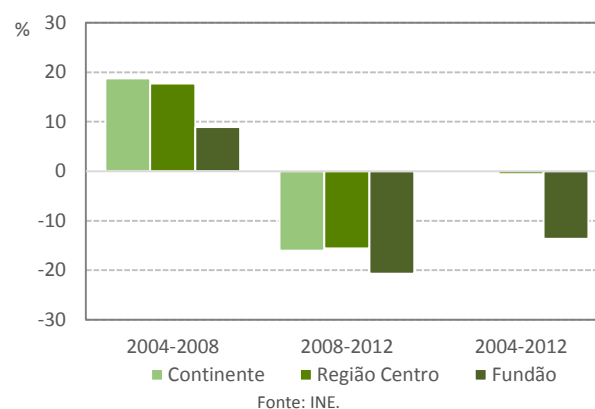


Figura 47 - Variação do VAB entre 2004 e 2012.

No que diz respeito aos valores absolutos, o concelho do Fundão apresenta um VAB de 79.519 mil euros no ano de 2012, sendo apenas ultrapassado pelos concelhos limítrofes de Covilhã e Castelo Branco.

O setor da indústria e construção é responsável por cerca de 46,5% da riqueza produzida no Fundão, valor superior ao registado no país (37,1%), mas inferior ao da Cova da Beira (49,8%), revelando uma forte especialização produtiva neste setor na ótica da criação de riqueza. À exceção do Sabugal e Idanha-a-Nova, todos os restantes concelhos registam um maior peso deste setor na criação de riqueza. Por outro lado, o setor terciário representa 48,6% da riqueza criada, sendo um valor inferior à média para o Continente (61,5%). Relativamente ao setor primário, o concelho do Fundão apresenta um valor muito superior (4,8%) ao do Continente (1,4%), e da generalidade dos concelhos limítrofes, sendo apenas ultrapassado por Idanha-a-Nova (14,9%). Em termos globais, a especialização produtiva do Fundão revela uma grande dependência do setor secundário, que contribui em quase metade para a produção de riqueza no concelho (Figuras 48 e 49).

Efetivamente, são as atividades da indústria transformadora (C) que apresentam um maior volume de VAB no ano de 2012 (22.049 mil euros, correspondendo a 27,7% do total). Também as atividades relacionadas com o comércio por grosso e a retalho (G) e a construção (F) apresentam valores muito expressivos (17.449 e 8.984 mil euros, correspondendo a 21,9% e 11,3%, respetivamente).

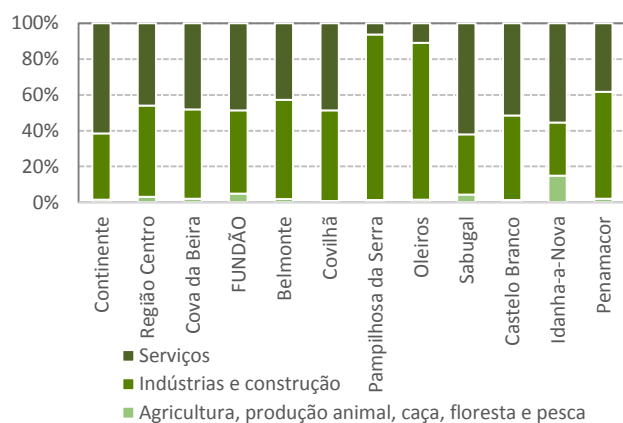


Figura 48 - Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por setor de atividade, em 2012.

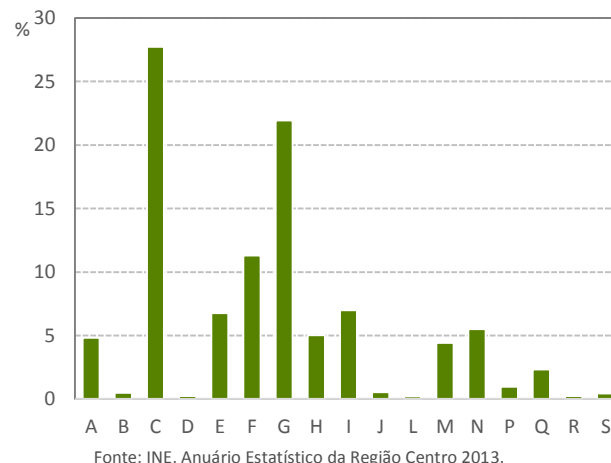
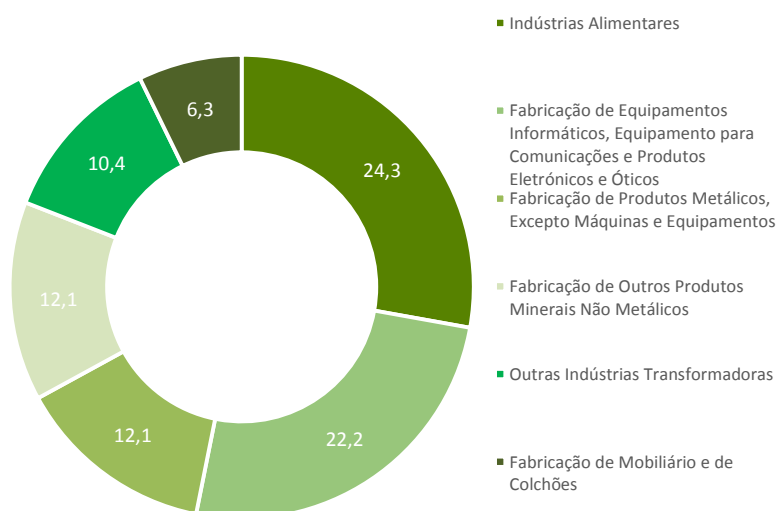


Figura 49 - Valor acrescentado bruto das empresas (%) no município do Fundão, segundo a CAE-Rev.3, em 2012.

A análise dos resultados do VAB reforça, assim, a leitura e os comentários anteriormente feitos, destacando a capacidade de criação de riqueza da indústria (Figura 50). As indústrias alimentares¹⁰, para além de registarem um maior número de empresas e pessoal ao serviço, acabam por concentrar um maior peso do VAB, sendo responsáveis por 24,3% da riqueza criada na indústria transformadora (5.364 mil euros). Efetivamente, a indústria alimentar assume-se como um setor de forte expressividade na economia nacional, em virtude da sua importância como produtor de bens de consumo essenciais. No concelho do Fundão, essa importância surge associada à crescente competitividade que os produtos agroalimentares assumem neste território, designadamente, a cereja, o queijo, os enchidos e o vinho.

Com um valor semelhante surgem as atividades de Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (22,2%, correspondendo a 4.884 mil euros) nas sete empresas contabilizadas pelo anuário estatístico de 2013.

As atividades de fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos, bem como as atividades de fabricação de outros produtos minerais não metálicos são responsáveis por 12,1% da riqueza criada no concelho do Fundão, em conjunto registando o valor de 5.353 mil euros.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Figura 50 - Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas da indústria transformadora, por ramo de atividade, em 2012.

Apresentando valores que merecem realce surgem as outras indústrias transformadoras (10,4%, correspondendo a 2.285 mil euros) e as atividades de fabricação de mobiliário e de colchões (6,3%, correspondendo a 1.393 mil euros). Com valores inferiores surgem as indústrias das bebidas (4,4%); as indústrias do vestuário (2,8%); as indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário, fabricação de obras de cestaria e de espartaria

¹⁰ As indústrias alimentares (CAE 10) incluem os seguintes grupos: Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (101), Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos (102), Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (103), Produção de óleos e gorduras animais e vegetais (104), Indústria de laticínios (105), Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins (106), Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha (107), Fabricação de outros produtos alimentares (108) e Fabricação de alimentos para animais (109).

(1,4%); as atividades de reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (1%); as atividades de impressão e reprodução de suportes gravados (0,6%); a fabricação de têxteis (0,6%) e as indústrias do couro e dos produtos de couro (0,6%).

Um outro indicador que permite uma leitura global tendo por referência de base o Continente, destaca a relativa importância que a indústria apresenta no concelho no quadro sub-regional de proximidade. Com efeito, o índice de industrialização¹¹, relacionando o emprego apresenta um valor de 0,76, sendo que apenas os concelhos, de Belmonte, Oleiros e Covilhã apresentam valores superiores (Quadro 57).

Quadro 57 - Índices de industrialização e de terciarização.

Unidade Geográfica	Índice de industrialização		Índice de terciarização		Índice de industrialização	Índice de terciarização
	Pessoal					VAB
	2000	2012	2000	2012		2012
Continente	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Região Centro	0,78	1,11	0,42	0,36	1,16	0,80
Cova da Beira	1,20	0,98	0,43	4,11	0,66	0,57
Fundão	0,74	0,76	0,58	1,18	0,48	0,54
Belmonte	2,70	1,62	0,31	3,28	0,74	1,19
Covilhã	1,26	1,02	0,36	1,79	0,75	0,50
Pampilhosa da Serra	0,13	0,18	0,41	4,14	0,07	0,63
Oleiros	0,58	1,13	0,24	0,46	0,72	0,42
Sabugal	0,36	0,50	0,19	0,00	0,23	0,42
Castelo Branco	0,73	0,71	0,48	0,00	0,70	1,16
Idanha-a-Nova	0,08	0,24	0,24	2,73	0,10	0,32
Penamacor	0,14	0,27	0,26	0,23	0,08	0,87

Fonte: INE.

A consideração do mesmo indicador, mas utilizando o valor acrescentado bruto como variável de base de cálculo, sublinha uma menor importância da atividade industrial no contexto da estrutura económica do concelho, uma vez que o valor para o Fundão é inferior ao observado para os concelhos limítrofes de Belmonte, Covilhã, Oleiros e Castelo Branco.

O índice de terciarização apresenta, por comparação, valores superiores, quer considerando o emprego quer o valor acrescentado bruto, sendo ainda assim maior ao utilizar o emprego (1,18), justificando-se deste modo, a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário apresenta, neste concelho.

¹¹ O Índice de Industrialização tem por base do Índice de Alexandersson, relacionando as unidades espaciais com o valor no total das unidades, em duas dimensões diferentes $(X_{ij}/X_j)/(X_i/X)$. O X_{ij} e o X_j referem-se aos valores do emprego ou do valor acrescentado bruto numa determinada unidade espacial e na unidade administrativa superior (Continente); por outro lado X_i e o X , correspondem à população residente. Os valores superiores a 1 indicam que, para uma determinada unidade, existe uma maior importância do emprego ou do valor acrescentado bruto na indústria comparativamente à correspondente relação populacional (Gama, Fernandes, 2012).

5.3. ATIVIDADE, EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

No ano de 2011 existiam 12246 indivíduos ativos no concelho do Fundão (Quadro 58). Considerando a estrutura e variação da população ativa¹² para este território, importa referir que, em 2011, a população ativa tinha maior relevância nos homens (53,0%), em comparação com as mulheres (47,0%). Em 2001 a situação era idêntica (56,7% nos homens e 43,3% nas mulheres). Este cenário evidencia um aumento de 2,1% da população ativa feminina e um decréscimo de 12,2% ativos do sexo masculino.

Tendo em conta os valores totais, ocorreu, no concelho do Fundão, um decréscimo da população ativa (-6%). Para o mesmo período, o Continente registou um acréscimo, ainda que ligeiro (0,1%) da sua população ativa, sendo que os concelhos que confrontam com o Fundão apresentaram decréscimos de grande expressividade, em alguns casos, superiores a -20%. A única exceção é visível no concelho de Castelo Branco, com um aumento de 1,2% da sua população ativa.

No que diz respeito à caracterização da população ativa no município do Fundão, por local de residência e sexo, é possível observar que, tal como seria expectável, a freguesia sede de município que apresenta valores destacados em ambos os sexos face às restantes freguesias que integram este território concelhio. Por outro lado, refere-se também o facto de todas as freguesias apresentarem valores mais elevados de ativos no sexo masculino comparativamente ao sexo feminino (Figura 51). Em sentido inverso, os valores mais reduzidos de ativos são registados nas freguesias de Orca, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e na freguesia de Bogas de Cima.

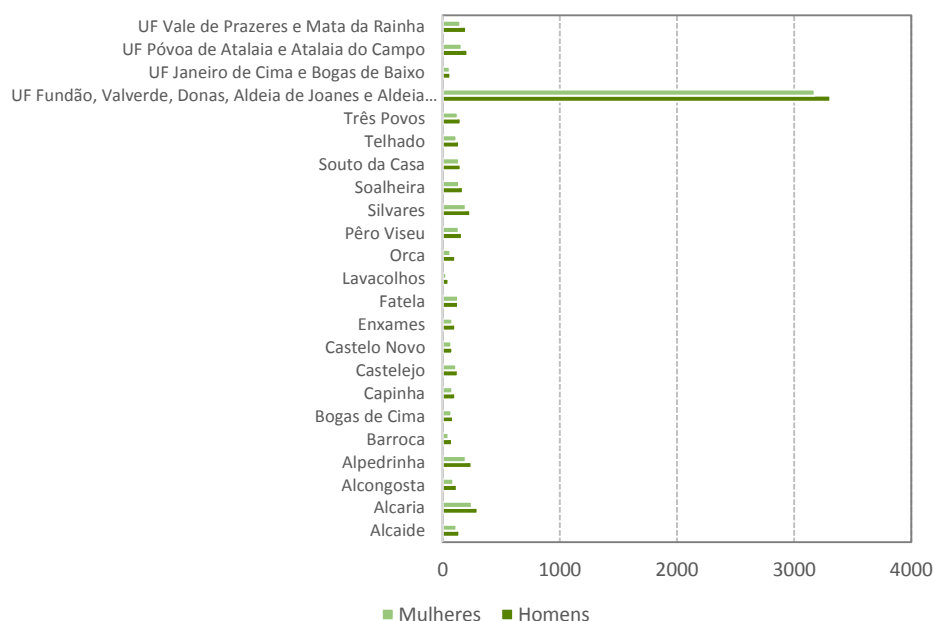
Quadro 58 - População ativa e variação em 2001 e 2011.

		2001				2011				2001-2011			
Unidade Geográfica	Homens		Mulheres		Total	Homens		Mulheres		Total	H	M	HM
	nº	%	nº	%	nº	nº	%	nº	%	nº	%		
Continente	2617974	54,8	2160141	45,2	4778115	2472635	51,718	2308328	48,3	4780963	-5,6	6,9	0,1
Região Centro	598194	56,0	469670	44,0	1067864	553200	52,375	503025	47,6	1056225	-7,5	7,1	-1,1
Cova da Beira	22844	55,0	18660	45,0	41504	19909	52,0	18371	48,0	38280	-12,8	-1,5	-7,8
Fundão	7384	56,7	5641	43,3	13025	6486	53,0	5760	47,0	12246	-12,2	2,1	-6,0
Belmonte	1770	55,3	1430	44,7	3200	1585	52,9	1409	47,1	2994	-10,5	-1,5	-6,4
Covilhã	13690	54,2	11589	45,8	25279	11838	51,4	11202	48,6	23040	-13,5	-3,3	-8,9
Pampilhosa da Serra	1033	57,2	774	42,8	1807	774	56,5	596	43,5	1370	-25,1	-23,0	-24,2
Oleiros	1492	60,6	971	39,4	2463	1085	58,7	762	41,3	1847	-27,3	-21,5	-25,0
Sabugal	2813	58,2	2017	41,8	4830	2260	55,2	1836	44,8	4096	-19,7	-9,0	-15,2
Castelo Branco	13698	54,4	11493	45,6	25191	12959	50,8	12527	49,2	25486	-5,4	9,0	1,2
Idanha-a-Nova	2318	62,4	1396	37,6	3714	1636	55,8	1296	44,2	2932	-29,4	-7,2	-21,1
Penamacor	1208	61,2	766	38,8	1974	980	57,0	740	43,0	1720	-18,9	-3,4	-12,9

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

¹² Segundo o INE considera-se população ativa os indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos.

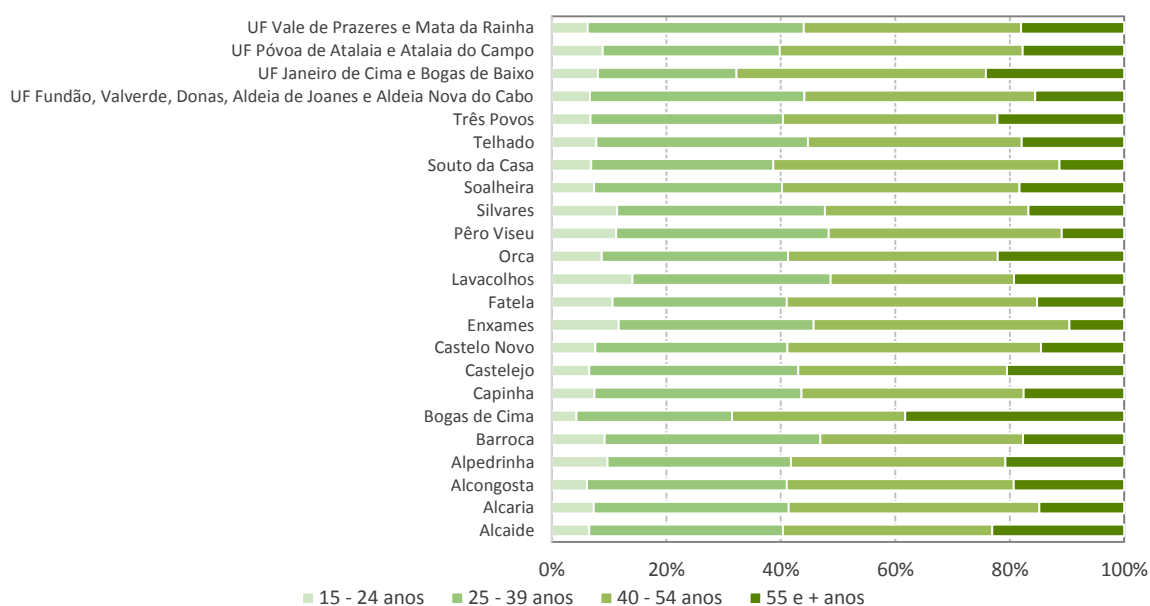
ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 51 - População ativa por local de residência e por sexo no concelho do Fundão, em 2011.

No que diz respeito à distribuição da população ativa por grupo etário (Figura 52), é notório a nível concelhio, um predomínio de ativos no grupo etário dos 40 aos 54 anos (40,1%), seguindo-se o grupo dos 25 aos 39 anos (35,7%). Esta tendência torna-se comum à generalidade das freguesias do concelho, sendo de destacar as maiores proporções de população ativa entre os 15 e 24 anos nas freguesias de Lavacolhos (14,1%) e Enxames (11,7%), e por outro lado, as maiores proporções de população ativa com idades mais avançadas (superiores a 55 anos) nas freguesias de Bogas de Cima (38,3%) e na UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (24,2%).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 52 - População ativa por local de residência e grupo etário no concelho do Fundão, em 2011.

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente (Quadro 59). Da análise da taxa de atividade por género retém-se o facto de se continuar a observar uma primazia do sexo masculino (46,3%) em relação ao sexo feminino (37,9%), valores que, naturalmente, se encontram abaixo dos valores registados a nível nacional para o mesmo indicador, designadamente 51,6% e 43,9%.

Quadro 59 - Taxa de atividade em 2001 e 2011 (%).

Unidade Geográfica	2001			2011		
	H	M	HM	H	M	HM
Continente	54,9	42,3	48,4	51,5	44,0	47,6
Região Centro	52,9	38,6	45,5	49,8	41,4	45,4
Cova da Beira	50,7	38,5	44,4	47,4	40,1	43,6
Fundão	48,4	34,7	41,4	46,3	37,9	41,9
Belmonte	49,2	35,8	42,1	48,1	39,5	43,7
Covilhã	52,2	41,0	46,4	47,9	41,4	44,5
Pampilhosa da Serra	42,5	27,7	34,6	37,5	24,7	30,6
Oleiros	46,4	28,1	36,9	39,9	25,4	32,3
Sabugal	40,0	25,7	32,5	38,4	27,6	32,7
Castelo Branco	51,5	39,5	45,2	48,6	42,5	45,4
Idanha-a-Nova	41,6	22,9	31,9	35,4	25,4	30,2
Penamacor	37,6	22,2	29,6	35,5	25,3	30,3

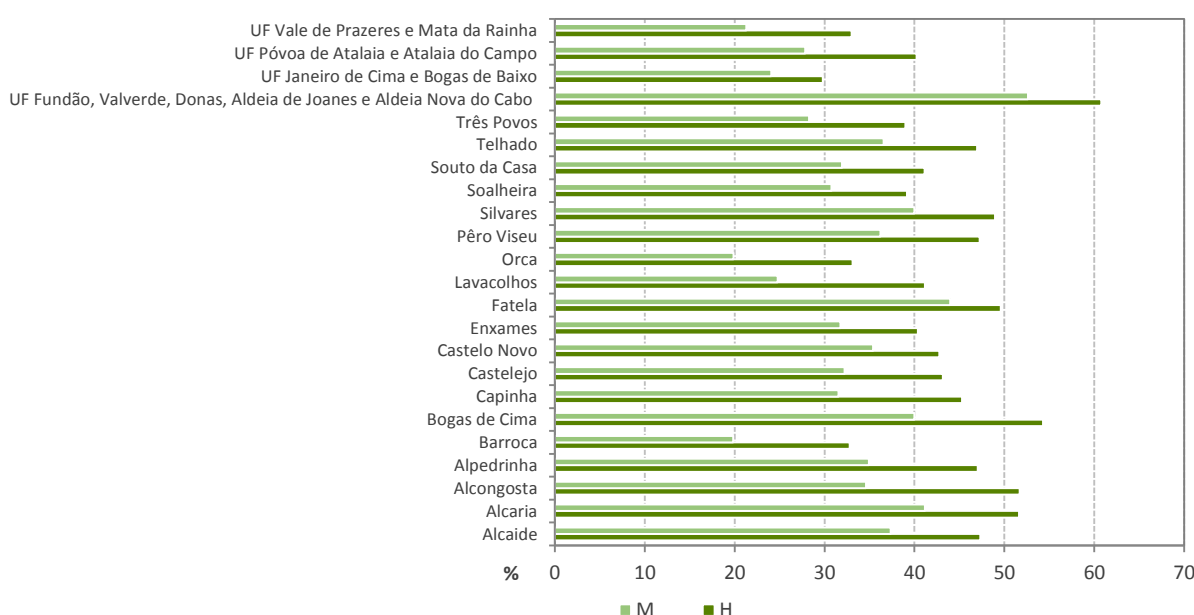
Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Relativamente à taxa de atividade total no Fundão, esta era de 41,4% em 2001, evoluindo para 41,9% em 2011. Os concelhos que confrontam com o Fundão apresentam uma dinâmica semelhante, à exceção de Idanha-a-Nova, Penamacor, Pampilhosa da Serra, Sabugal e Oleiros, que apresentam taxas de atividade muito inferiores, em torno dos 30%.

Considerando os valores associados à taxa de atividade verifica-se que ao registar uma taxa de 41,9%, o município do Fundão apresenta o valor mais reduzido no contexto dos restantes municípios que integram a sub-região da Cova da Beira, designadamente Belmonte (43,7%) e Castelo Branco (44,5%). Todavia, quando se efetua a análise dos valores para Portugal continental (47,6%) verifica-se que este município apresenta valores que ainda estão um pouco aquém dos resultados nacionais.

Os valores mais elevados no que diz respeito à taxa de atividade masculina (Figura 53), com valores superiores a 50%, são registados na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (60,8%), Bogas de Cima (54,3%), Alcongosta (51,7%) e Alcaria (51,6%), enquanto no sexo feminino são observados na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (52,6%), Fatela (43,9%), Alcaria (41,2%), Bogas de Cima (40%) e Silvaes (40%). Inversamente, os valores mais reduzidos em termos de taxa de atividade masculina foram registados em Soalheira (39,18%), Três Povos (38,9%), Orca (33,1%), UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (33%), Barroca (32,8%) e UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (29,8%). Relativamente à taxa de atividade feminina os valores mais reduzidos foram observados em Lavacolhos (24,8%), UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (24,1%), UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (21,3%), Orca (19,9%) e Barroca (19,8%).

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 53 - Taxa de atividade por local de residência e por sexo no concelho do Fundão, em 2011.

Estes resultados refletem a trajetória de desenvolvimento económico e social português tendo consequências na competitividade das empresas e dos territórios e na capacidade de criação de emprego e de riqueza essenciais na qualidade de vida das populações.

Complementando a leitura anterior, no ano de 2011 existiam 10528 indivíduos empregados no concelho do Fundão, correspondendo a 36% da população residente total e 86% da população ativa. Para o Continente os valores são superiores, correspondendo a população empregada a 41,3% da população residente e 86,8% da população ativa.

Tendo em consideração o contexto geral dos municípios que integram a sub-região da Cova da Beira verifica-se que o município do Fundão apresenta um total de 10528 residentes empregados, valor que o coloca na segunda posição face aos municípios de Castelo Branco, com 19739 empregados, e Belmonte, com 2522 residentes empregados.

Da análise da distribuição dos empregados por género verifica-se que a percentagem de população masculina empregada é de 54%, valor ligeiramente superior aos registados em Portugal continental (52%). Já no que diz respeito ao sexo feminino, e tal como seria expectável, o valor percentual é mais reduzido que no que diz respeito aos valores municipais (46%), quer aos valores nacionais (48%).

À semelhança da população ativa, também o maior número de empregados corresponde à faixa etária dos 40 aos 54 anos (4318 indivíduos, correspondendo a 41% dos empregados), seguindo-se o grupo etário dos 25 aos 39 anos (3787 indivíduos, correspondendo a 36%), sendo que para ambos os grupos etários, o sexo masculino assume uma maior expressividade. Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados cerca de 636 indivíduos no concelho, correspondendo a 6% e no grupo etário com idades superiores a 55 anos estavam empregados 1787 indivíduos, correspondendo a 17% (Quadro 60).

Quadro 60 - População empregada, por grupo etário e sexo, em 2011.

Unidade Geográfica	15 - 24 anos			25 - 39 anos			40 - 54 anos			55 e + anos			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Continente	157390	136747	294137	856280	836707	2E+06	822530	763447	1585977	327090	250061	577151	2163290	1986962	4150252
Região Centro	34804	28194	62998	189346	181973	371319	194978	175356	370334	78813	56747	135560	497941	442270	940211
Cova da Beira	1032	806	1838	6289	6056	12345	7046	6466	13512	2939	2155	5094	17306	15483	32789
Fundão	363	273	636	1989	1798	3787	2289	2029	4318	1040	747	1787	5681	4847	10528
Belmonte	82	61	143	474	437	911	523	505	1028	258	182	440	10288	9451	19739
Covilhã	587	472	1059	3826	3821	7647	4234	3932	8166	1641	1226	2867	5681	4847	10528
Pampilhosa da Serra	62	38	100	232	196	428	298	221	519	110	83	193	702	538	1240
Oleiros	75	51	126	332	250	582	427	296	723	202	120	322	1036	717	1753
Sabugal	103	97	200	664	523	1187	886	735	1621	405	294	699	2058	1649	3707
Castelo Branco	628	586	1214	4384	4418	8802	4698	4590	9288	1952	1535	3487	11662	11129	22791
Idanha-a-Nova	78	53	131	476	415	891	599	439	1038	309	214	523	1462	1121	2583
Penamacor	69	28	97	259	204	463	393	272	665	160	146	306	881	650	1531

Fonte: INE, Censos 2011.

No que diz respeito à proporção de população residente por grupo etário que se encontra empregada, os maiores valores sobressaem, como é expectável, nos grupos etários dos 25 aos 39 anos (76,6%) e dos 40 aos 54 anos (72,1%), sendo que, para ambos os grupos etários há uma maior proporção no sexo masculino (80% e 77,4%), comparativamente ao sexo feminino (73,2% e 66,9%).

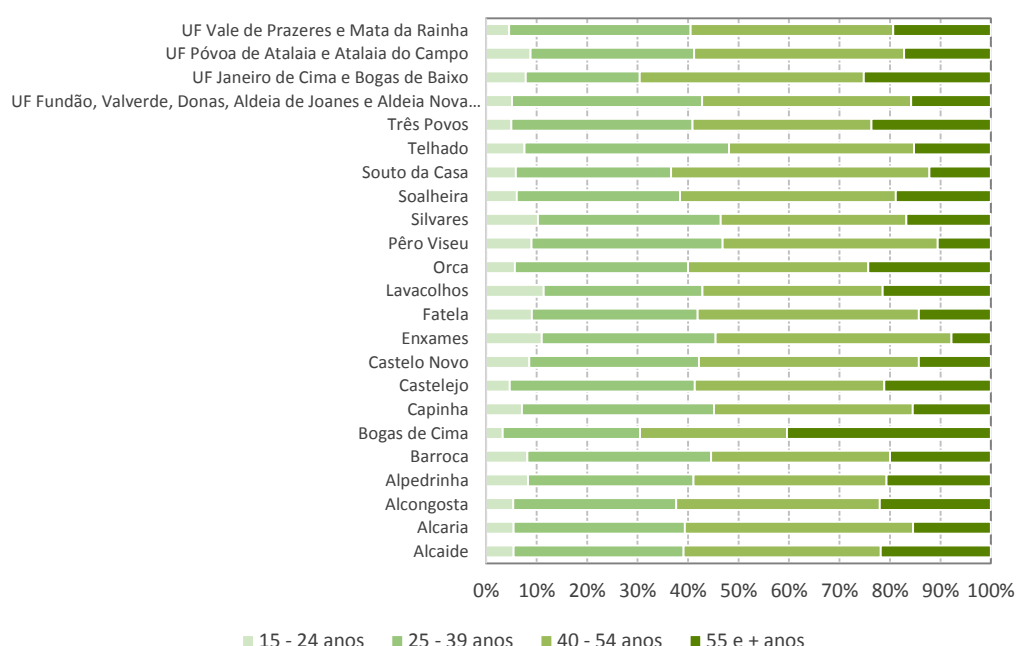
Relativamente ao grupo etário dos mais jovens, é conveniente salientar que cerca de 21,9% dos residentes entre os 15 e 24 anos encontram-se empregados, sendo um valor inferior ao observado no Continente (27,2%), mas superior ao observado na Cova da Beira (23,3%). Os valores mais expressivos de população empregada com estas idades podem remeter para a ideia de ainda existir um grande conjunto de atividades que requerem menores graus de escolaridade, o que permite que os jovens que abandonaram a escola ou que não ingressaram no ensino superior, sejam automaticamente integrados no mercado de trabalho (Quadro 61). De igual modo, podem traduzir a existência de espaços de menor capital cultural, com menor capacidade das famílias acompanharem e sugerirem percursos de sucesso aos seus jovens. Importa ainda salientar que a comparação destas proporções com a taxa de atividade reflete que ainda existem jovens ativos que não estão empregados, o que remete para as questões da integração dos indivíduos que “nem trabalham nem estudam”.

Quadro 61 - Proporção da população residente que está empregada, por grupo etário e sexo, em 2011.

Unidade Geográfica	15 - 24 anos			25 - 39 anos			40 - 54 anos			55 e + anos		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Continente	28,8	25,7	27,2	81,8	76,8	79,3	79,3	68,4	73,7	23,2	14,0	18,1
Região Centro	28,6	24,0	26,3	83,8	77,9	80,8	81,9	69,4	75,4	21,8	12,4	16,6
Cova da Beira	23,3	19,4	21,4	79,7	75,5	77,6	77,8	69,6	73,7	19,4	11,2	14,8
Fundão	24,3	19,3	21,9	80,0	73,2	76,6	77,4	66,9	72,1	19,7	11,2	15,0
Belmonte	22,9	19,1	21,1	76,5	72,6	74,5	74,2	68,2	71,1	21,5	12,1	16,3
Covilhã	22,7	19,4	21,1	80,0	77,0	78,4	78,6	71,3	74,9	18,9	11,1	14,5
Pampilhosa da Serra	40,3	25,9	33,2	83,5	74,8	79,3	73,9	57,4	65,9	10,3	5,7	7,6
Oleiros	32,6	26,6	29,9	84,3	78,1	81,5	77,2	57,0	67,4	15,0	6,8	10,3
Sabugal	21,6	19,8	20,7	79,2	73,9	76,8	76,3	68,5	72,6	13,9	7,6	10,3
Castelo Branco	23,4	21,4	22,4	82,5	79,3	80,9	81,9	74,0	77,8	21,0	13,4	16,8
Idanha-a-Nova	22,9	16,3	19,7	73,9	66,5	70,3	75,4	61,7	69,0	13,0	7,0	9,6
Penamacor	28,8	13,8	21,9	74,9	66,4	70,9	74,4	62,0	68,8	11,4	8,1	9,6

Fonte: INE, Censos 2011.

Considerando o total de população empregada nas freguesias do Fundão, segundo o grupo etário, é possível observar que são as faixas etárias entre os 25 e os 39 anos que apresentam os valores mais elevados, em praticamente todas as freguesias que integram o território concelhio. Naturalmente, são as faixas etárias dos 15 aos 24 anos e dos indivíduos com 55 e mais anos que registam os valores mais reduzidos (Figura 54). Importa salientar que na faixa etária dos 15 aos 24 anos, as freguesias de Lavacolhos e Enxames apresentam uma certa expressividade (11,4% e 11%), sendo que as freguesias de Bogas de Cima e a união de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha apresentam menores proporções de empregados com estas idades (3,3% e 4,6%, respetivamente).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 54 - População empregada por local de residência e por grupo etário no concelho do Fundão, em 2011.

Numa referência à população empregada segundo o setor de atividade no concelho do Fundão, os valores recentes de 2001 e 2011 indicam uma diminuição acentuada dos valores referentes ao emprego no setor primário (de 10,9% para 6,5%), um decréscimo do emprego no setor secundário (de 35,4% para 27,2%) e um reforço da relevância do emprego no setor terciário (de 53,7% para 65,5%), acompanhando a tendência observada a nível da sub-região da Cova da Beira e do Continente (Quadro 62).

De sublinhar que a população empregada no setor primário no concelho do Fundão (6,5%) é superior à sub-região da Cova da Beira (3,9%) e do Continente (2,9%). Por outro lado, a população empregada no setor secundário é ligeiramente superior à média do Continente (26,9%), sendo que a população empregada no setor terciário assume-se inferior à média do Continente (70,2%). Ao nível do setor terciário, e considerando os valores para o ano de 2011, é notória uma maior proporção de indivíduos empregados nas atividades do setor terciário económico

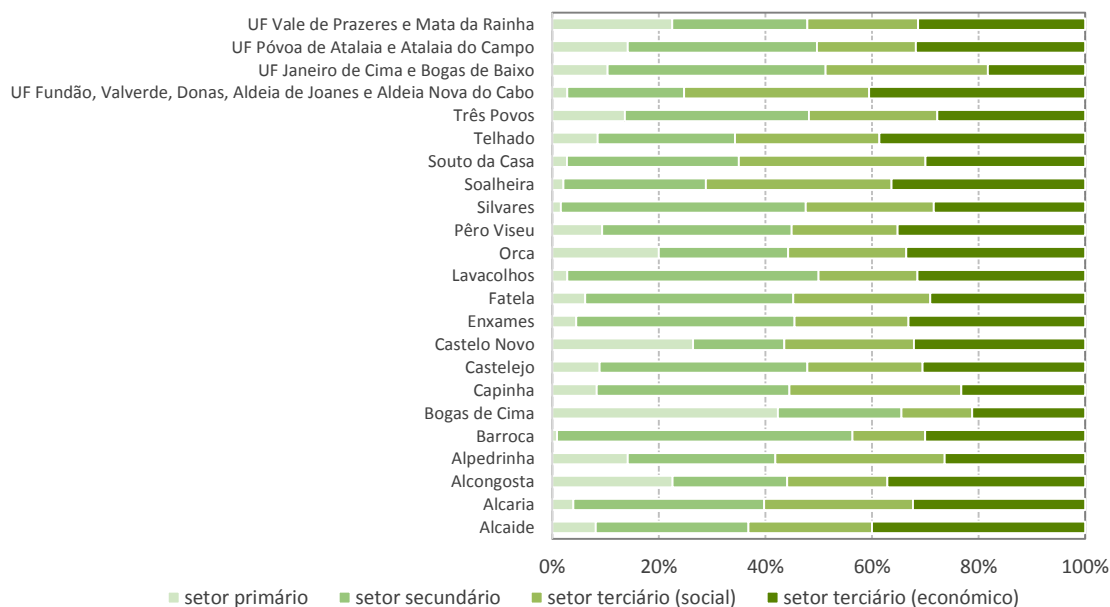
(36,2%), comparativamente ao setor terciário social¹³ (30,2%). De salientar que o emprego nas atividades “social” apresenta uma maior expressividade no Fundão, comparativamente ao Continente (28,4%).

Quadro 62 - População empregada segundo o setor de atividade em 2001 e 2011.

Unidade Geográfica	Primário				Secundário				Terciário				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
Continente	211603	4,8	121055	2,9	1581676	35,5	1115357	26,9	2657432	59,7	2913840	70,2	4450711	4150252
Região Centro	68479	6,8	35018	3,7	383536	38,1	282800	30,1	554358	55,1	622393	66,2	1006373	940211
Cova da Beira	2677	6,9	1272	3,9	15818	40,7	9523	29,0	20357	52,4	21994	67,1	38852	32789
Fundão	1343	10,9	686	6,5	4367	35,4	2859	27,2	6612	53,7	6983	66,3	12322	10528
Belmonte	277	9,0	138	5,5	1371	44,6	855	33,9	1426	46,4	1529	60,6	3074	2522
Covilhã	1057	4,5	448	2,3	10080	43,0	5809	29,4	12319	52,5	13482	68,3	23456	19739
Pampilhosa da Serra	412	23,6	26	2,1	523	29,9	394	31,8	812	46,5	820	66,1	1747	1240
Oleiros	769	32,4	155	8,8	672	28,3	559	31,9	936	39,4	1039	59,3	2377	1753
Sabugal	859	18,8	329	8,9	1500	32,9	1076	29,0	2204	48,3	2302	62,1	4563	3707
Castelo Branco	1258	5,3	571	2,5	7956	33,4	5656	24,8	14606	61,3	16564	72,7	23820	22791
Idanha-a-Nova	1064	31,2	424	16,4	652	19,1	454	17,6	1691	49,6	1705	66,0	3407	2583
Penamacor	313	17,2	181	11,8	533	29,3	421	27,5	971	53,4	929	60,7	1817	1531

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm em praticamente todas as freguesias do concelho do Fundão (Figura 55).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 55 - População empregada por setor de atividade económica, no concelho do Fundão, em 2011.

13 Diz respeito aos serviços natureza social (CAE = 8411 a 9499 e 9601 a 9900), salientando-se a Administração pública em geral (CAE 8411); Administração pública - Atividades económicas (8413); Negócios estrangeiros, defesa, justiça, segurança, ordem pública e proteção civil (842); Atividades de segurança social obrigatória (843); Educação (85); Atividades de saúde humana e apoio social (Q); Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; Outras atividades de serviços (S); Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio (T) e Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais (U).

Relativamente às atividades do setor terciário são as freguesias de Souto da Casa, Telhado, Soalheira e a união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo que revelam maiores pesos de população empregada neste setor (65%, 65,7%, 71,2% e 75,2%, respetivamente). Importa salientar que as maiores proporções de população empregada nas atividades enquadradas no setor terciário social, são visíveis nas freguesias de Souto da Casa (35%), Soalheira (34,9%), união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (34,7%), Capinha (32,3%) e Alpedrinha (31,8%). Por outro lado, as freguesias de Barroca, Lavacolhos, Silvares e Enxames apresentam uma predominância do emprego nas atividades do setor secundário (55,5%, 47,1%, 45,9%, e 40,9%, respetivamente), e as freguesias de Bogas de Cima, Castelo Novo, Alcongosta, Orca e união de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha assumem elevadas proporções de empregados no setor correspondente à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

No início dos anos 80 a população ativa apresentava um nível de escolaridade extremamente baixo. Com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia começa-se a observar uma alteração significativa na estrutura de qualificações, embora Portugal ainda não tenha conseguido acompanhar os restantes países europeus no processo de aumento das suas qualificações. Para tal contribuiu a tardia introdução da obrigatoriedade do ensino até ao terceiro ciclo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) e só recentemente até ao ensino secundário (Lei nº85/2009, de 27 de agosto). De igual modo, reconhece-se que a composição dos agregados familiares é bastante homogênea em termos educacionais e os filhos tendem a apresentar um trajeto escolar fortemente influenciado pela experiência educativa dos pais, sendo que a única maneira de quebrar estes ciclos geracionais passa por uma introdução efetiva de um sistema escolar justo e equitativo, que promova condições de igual acesso.

A caracterização da população empregada em função das habilitações literárias é um aspeto importante na medida em que o grau de qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que a promoção da educação e formação ao longo da vida devem ser objetivo das diversas políticas de índole municipal.

Comparativamente com a média de Portugal continental, a população empregada no Fundão é um pouco menos qualificada. Com efeito, tendo em atenção a repartição dos empregados pelos diversos ciclos de ensino, verifica-se que naqueles com maiores habilitações, isto é, que completaram o ensino secundário ou pós-secundário e o ensino superior, os valores do concelho (que totalizavam 33,1%) ficavam aquém dos do Continente (38%). Importa salientar que cerca de 16,5% possuíam o ensino secundário e apenas 15,4% o ensino superior, valores inferiores aos do Continente (17,6% e 19,4%), refletindo um perfil de habilitações da população empregada nestes territórios ainda muito insatisfatório (Quadro 63 e Figuras 56 e 57).

Quadro 63 - População empregada, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.

Unidade Geográfica	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Secundário		Pós-secundário		Superior		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	42854	1,0	634363	15,3	434019	10,5	587714	14,2	729403	17,6	45744	1,1	803507	19,4	4150252
Região Centro	8141	0,9	156589	16,7	103562	11,0	140367	14,9	160392	17,1	10061	1,1	164081	17,5	940211
Cova da Beira	283	0,9	5450	16,6	3328	10,1	5215	15,9	5831	17,8	367	1,1	5712	17,4	32789
Fundão	91	0,9	1982	18,8	1123	10,7	1776	16,9	1734	16,5	132	1,3	1618	15,4	10528
Belmonte	28	1,1	600	23,8	284	11,3	358	14,2	485	19,2	30	1,2	306	12,1	2522
Covilhã	164	0,8	2868	14,5	1921	9,7	3081	15,6	3612	18,3	205	1,0	3788	19,2	19739
Pampilhosa da Serra	12	1,0	361	29,1	194	15,6	201	16,2	218	17,6	4	0,3	72	5,8	1240
Oleiros	10	0,6	519	29,6	196	11,2	276	15,7	270	15,4	27	1,5	176	10,0	1753
Sabugal	34	0,9	931	25,1	336	9,1	701	18,9	621	16,8	36	1,0	412	11,1	3707
Castelo Branco	183	0,8	3100	13,6	1590	7,0	3404	14,9	4562	20,0	224	1,0	4919	21,6	22791
Idanha-a-Nova	66	2,6	640	24,8	296	11,5	440	17,0	391	15,1	9	0,3	269	10,4	2583
Penamacor	24	1,6	388	25,3	213	13,9	260	17,0	247	16,1	7	0,5	119	7,8	1531

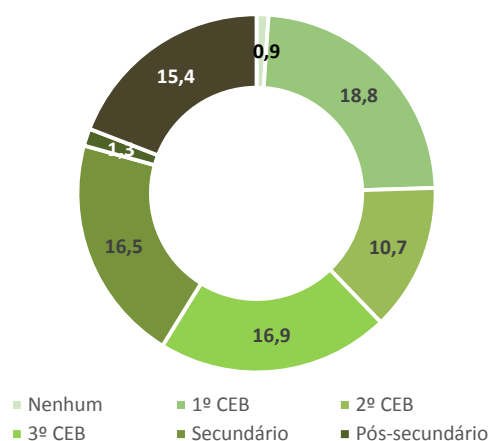
Fonte: INE, Censos 2011.

Já nos níveis de ensino menos elevados como o 1º, 2º ou 3º ciclo do ensino básico, o seu número era proporcionalmente superior no Fundão (46,4%), comparativamente ao Continente (39,9%). A este nível torna-se ainda muito expressiva a percentagem de empregados com apenas o 1º CEB (18,8% no Fundão), sendo um valor superior ao observado no Continente (15,3%) e na sub-região da Cova da Beira (16,6%). Considerando os concelhos limítrofes, é superior a proporção de empregados com este nível de ensino em todos os concelhos, à exceção de Castelo Branco (13,6%) e Covilhã (14,5%). De salientar que cerca de 91 indivíduos empregados não possuíam qualquer nível de escolaridade (0,9%), tratando-se de uma proporção semelhante à do Continente (1%) e da Cova da Beira (0,9%).

A população analfabeta ou com baixa qualificação é reconhecida como um grupo social vulnerável, quer pela exclusão no contexto social, quer, e fundamentalmente, pela incapacidade de competir no mercado de trabalho. Num contexto de pequenas e médias empresas, a população com maiores qualificações, porque mais versátil, resiliente e com maior aptidão para a inovação, é preferível aos que detêm níveis mais baixos. Isto afirma-se no contexto de um concelho em que o setor terciário predomina e a indústria transformadora assenta em fileiras de relativo teor tecnológico.

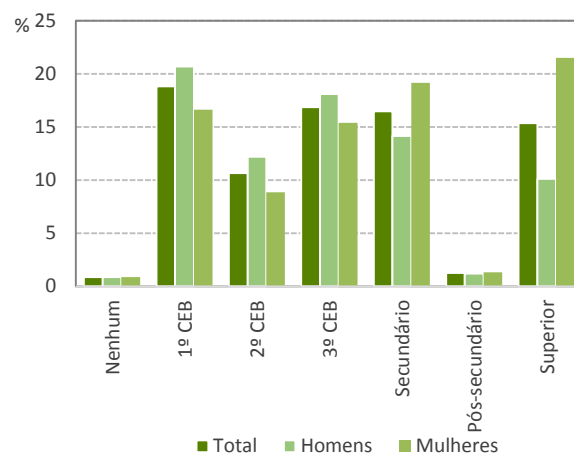
Reconhecendo que o sucesso da economia portuguesa em geral, e destes territórios em particular, passa pelo aumento do nível de escolaridade da sua população empregada, entende-se que o Fundão deve desempenhar um papel decisivo neste processo de aumento das qualificações destes indivíduos.

Tal como foi observado anteriormente, uma parte significativa da população empregada não possui mais do que o 3º ciclo do ensino básico, sendo esta situação mais relevante para os homens (51,9%) do que para as mulheres (41,8%). Por outro lado, o peso da população empregada com o ensino superior mantém-se mais elevado entre as mulheres do que entre os homens (21,5% face a 10,1%, respetivamente), sucedendo o mesmo com o nível de ensino secundário e pós-secundário (20,5% do emprego feminino detém este nível de habilitação, face a 15,4% do emprego masculino).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 56 - População empregada, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo no concelho do Fundão, em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 57 - População empregada, segundo o sexo e o nível de escolaridade mais elevado completo no concelho do Fundão, em 2011.

Ao nível das freguesias são visíveis algumas diferenças no que diz respeito à qualificação da população empregada (Figura 58). A união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, bem como as freguesias de Castelo Novo, Alcaria e Souto da Casa salientam-se pela importância que os empregados com ensino superior representavam no total do emprego, com valores de 21,2%, 17,1%, 12,9%, sendo que apenas a união de freguesias apresenta uma posição mais favorável, distanciando-se bastante da média do Continente (19,4%). Por outro lado, as freguesias de Barroca, Lavacolhos, UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, Enxames e UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo apresentam uma elevada proporção de empregados com o ensino básico concluído (64,5%, 64,3%, 64,1%, 61,7%, 61% e 60,8%, respetivamente). Interessa ainda referir que 19 das 23 freguesias do concelho apresentam valores superiores a 50% dos empregados com este nível de habilitação, revelando um perfil de habilitações nestas freguesias muito insatisfatório, e aquém da média nacional. Importa ainda referir que cerca de 7,9% dos empregados na freguesia de Bogas de Cima não haviam concluído qualquer nível de ensino.

A população empregada residente no Fundão desenvolvia a sua atividade maioritariamente por conta de outrem (76,5%, correspondendo a 8050 indivíduos), sendo um valor inferior à média nacional (81,1%). Os trabalhadores por conta própria e os empregadores correspondiam a 21,2% dos empregados. Neste contexto, o Fundão assume-se mais empreendedor do que a média nacional, uma vez que o peso dos trabalhadores por conta própria era um pouco mais significativo (9,6% no Fundão e 6,6% no Continente). Os concelhos de Sabugal, Penamacor, Idanha-a-Nova e Oleiros apresentavam uma maior importância dos trabalhadores por conta própria. Este facto poderá estar relacionado com a importância que a atividade agrícola, geradora deste tipo de situação profissional, têm nestes concelhos (Quadro 64).

As restantes categorias apresentam valores um pouco mais reduzidos, sendo que 1,3% correspondem a trabalhadores familiares não remunerados (136 indivíduos), e 1% encontram-se noutra situação (108 indivíduos).

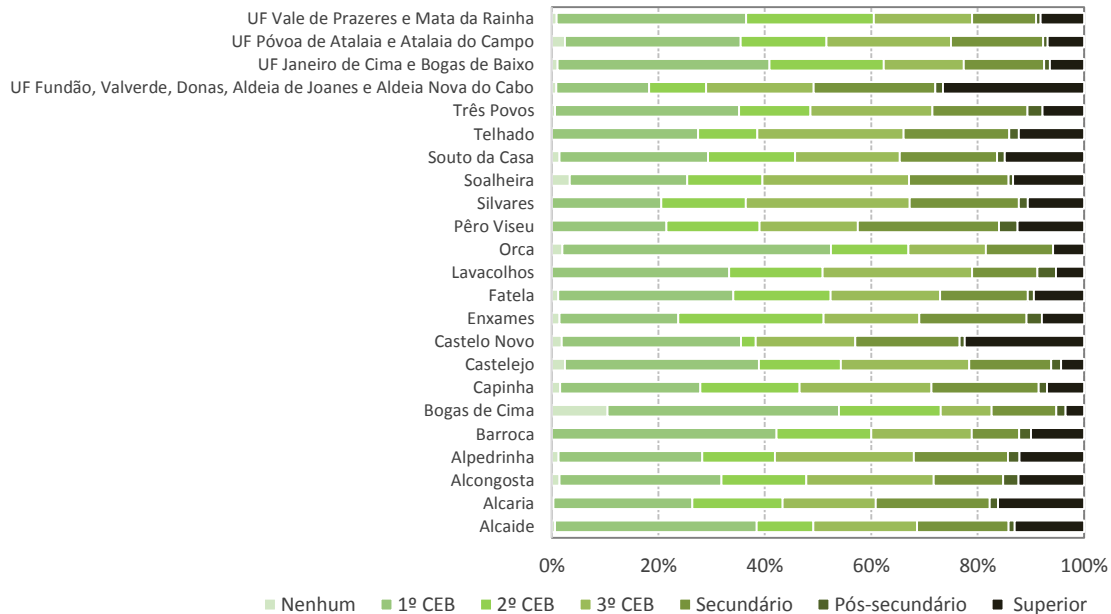


Figura 58- População empregada, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, em 2011.

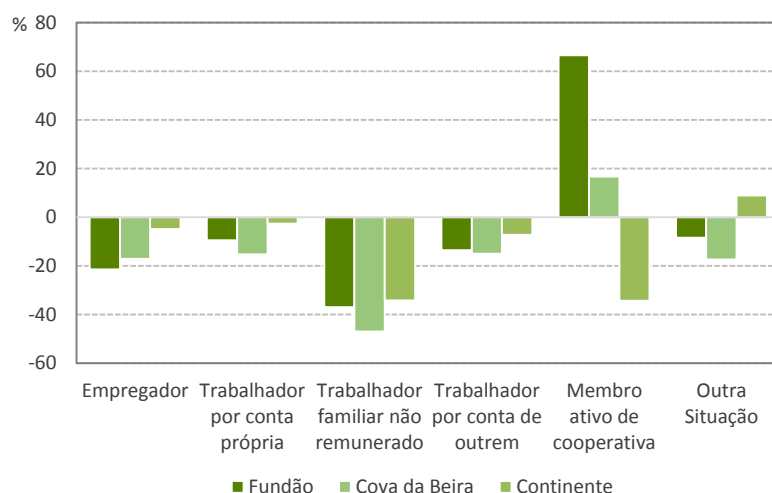
Quadro 64 - População empregada segundo situação na profissão em 2011.

Unidade territorial	Empregador		TCP		TFNR		TCO Total		Membro ativo de cooperativa		Outra situação		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	440175	10,6	272672	6,6	22511	0,5	3365532	81,1	2018	0,0	47344	1,1	4150252
Região Centro	102495	10,9	70539	7,5	6836	0,7	749892	79,8	420	0,0	10029	1,1	940211
Cova da Beira	3252	9,9	2498	7,6	227	0,7	26450	80,7	14	0,0	348	1,1	32789
Fundão	1215	11,5	1014	9,6	136	1,3	8050	76,5	5	0,0	108	1,0	10528
Belmonte	297	11,8	230	9,1	19	0,8	1956	77,6	0	0,0	20	0,8	2522
Covilhã	1740	8,8	1254	6,4	72	0,4	16444	83,3	9	0,0	220	1,1	19739
Pampilhosa da Serra	125	10,1	72	5,8	13	1,0	1023	82,5	0	0,0	7	0,6	1240
Oleiros	192	11,0	174	9,9	8	0,5	1372	78,3	0	0,0	7	0,4	1753
Sabugal	496	13,4	593	16,0	42	1,1	2545	68,7	0	0,0	31	0,8	3707
Castelo Branco	2209	9,7	1464	6,4	83	0,4	18817	82,6	8	0,0	210	0,9	22791
Idanha-a-Nova	292	11,3	305	11,8	33	1,3	1931	74,8	0	0,0	22	0,9	2583
Penamacor	157	10,3	186	12,1	23	1,5	1155	75,4	0	0,0	10	0,7	1531

Fonte: INE, Censos 2011.

Considerando a variação da população empregada segundo a situação na profissão no concelho do Fundão (Figura 59), os valores recentes de 2001 e 2011 indicam uma diminuição de 21,5% da população empregadora e uma diminuição, respetivamente, de -9,5% e -37,0% da população trabalhadora por conta própria (TCP) e dos trabalhadores familiares não remunerados (TFNR). De igual modo, ocorreu uma diminuição da população empregada por conta de outrem (-13,6%).

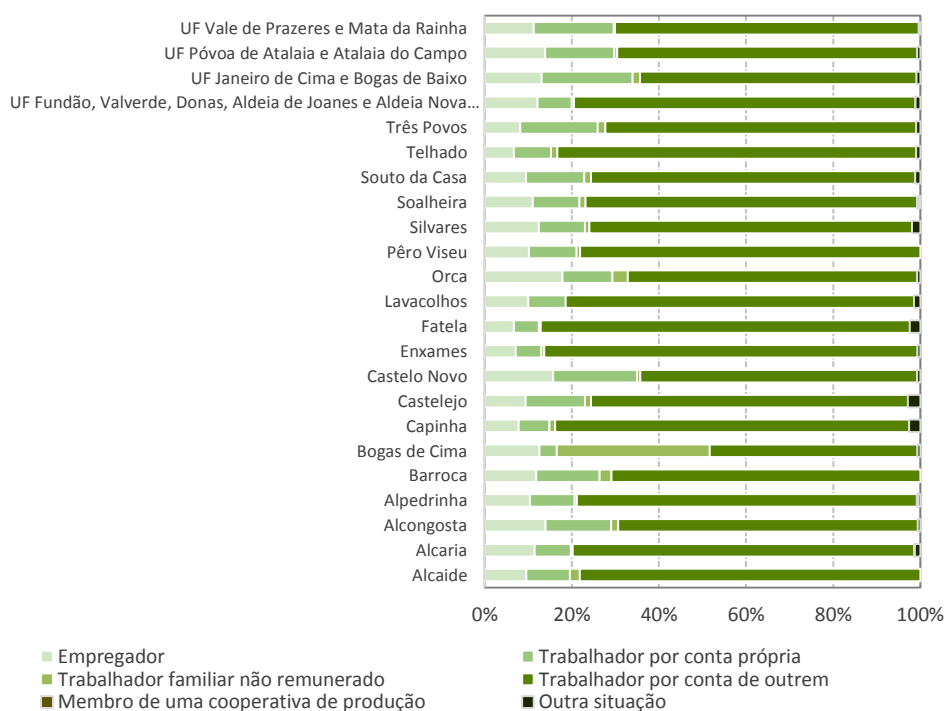
ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 59 - Variação da população empregada segundo situação na profissão, no concelho do Fundão, entre 2001 e 2011.

Numa leitura à situação na profissão dos empregados nas freguesias do Fundão, sobressaem as maiores proporções de empregadores nas freguesias de Orca (17,9%), Castelo Novo (15,7%) e Alcongosta (14%), ainda que correspondam a apenas 25, 22 e 26 indivíduos, respetivamente (Figura 60).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 60 - População empregada por local de residência e por situação na profissão no concelho do Fundão em 2011.

Em termos absolutos é naturalmente a união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo que concentra um maior número de empregados (683 indivíduos, correspondendo a 12,1% dos empregados nesta freguesia). Relativamente à situação de trabalhador por conta de outrem, esta assume uma

grande expressividade em todas as freguesias do concelho, salientando-se as maiores proporções nas freguesias de Fatela, Telhado e Capinha (84,8%, 82,4%, 81,3%, respetivamente), com valores superiores à média nacional (81,1%). Por fim, e numa referência aos trabalhadores por conta própria, a união de freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (20,9%), Castelo Novo (19,3%) e a união de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (18,3%) apresentam valores mais expressivos, muito acima da média do concelho (9,6%) e do Continente (6,6%).

A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada segundo os grupos de profissões¹⁴ permite ampliar o conhecimento da socioeconomia destes territórios (Quadro 65). No concelho do Fundão, constata-se um predomínio do grupo de profissões correspondente a Pessoal dos Serviços e Vendedores (CNP5), correspondendo 21,8%, sendo que os grupos de profissões correspondentes a Operários, Artífices e Trabalhadores Similares (CNP7), Trabalhadores Não Qualificados (CNP9), Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (CNP2), e Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (CNP3) assumem alguma importância no contexto do concelho, uma vez que representam 18,6%, 13,2%, 12,2% e 8,3%. Por outro lado, os grupos de profissões relativos a Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa (CNP1), Pessoal Administrativo e Similares (CNP4), Operadores de Instalações e Máquinas e Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem (CNP8), Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas (CNP6), têm uma menor representatividade no contexto do concelho (7,1%, 6,7%, 6,4% e 5,2%). Os concelhos que confrontam com Fundão apresentam uma realidade idêntica à referida anteriormente, tal como na sub-região da Cova da Beira, evidenciando um predomínio de Pessoal dos Serviços e Vendedores.

Quadro 65 - População empregada segundo os grupos de profissões em 2011.

Unidade Geográfica	CNP 1		CNP 2		CNP 3		CNP 4		CNP 5		CNP 6		CNP 7		CNP 8		CNP 9		CNP 0		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Continente	308866	7,4	619892	14,9	459432	11,1	374227	9,0	813717	19,6	90910	2,2	657720	15,8	255517	6,2	539266	13,0	30705	0,7	4150252
Região Centro	67436	7,2	129069	13,7	91610	9,7	76875	8,2	182781	19,4	27246	2,9	164352	17,5	68364	7,3	125599	13,4	6879	0,7	940211
Cova da Beira	2232	6,8	4770	14,5	2960	9,0	2443	7,5	7036	21,5	975	3,0	5339	16,3	2687	8,2	4232	12,9	115	0,4	32789
Fundão	750	7,1	1285	12,2	874	8,3	707	6,7	2295	21,8	546	5,2	1957	18,6	674	6,4	1391	13,2	49	0,5	10528
Belmonte	193	7,7	249	9,9	199	7,9	162	6,4	487	19,3	101	4,0	515	20,4	250	9,9	359	14,2	7	0,3	2522
Covilhã	1289	6,5	3236	16,4	1887	9,6	1574	8,0	4254	21,6	328	1,7	2867	14,5	1763	8,9	2482	12,6	59	0,3	19739
Pampilhosa da Serra	67	5,4	57	4,6	73	5,9	100	8,1	281	22,7	37	3,0	214	17,3	153	12,3	254	20,5	4	0,3	1240
Oleiros	103	5,9	135	7,7	122	7,0	108	6,2	336	19,2	138	7,9	347	19,8	185	10,6	272	15,5	7	0,4	1753
Sabugal	291	7,9	293	7,9	218	5,9	223	6,0	896	24,2	277	7,5	778	21,0	255	6,9	448	12,1	28	0,8	3707
Castelo Branco	1501	6,6	3861	16,9	2276	10,0	2405	10,6	5051	22,2	400	1,8	3059	13,4	1438	6,3	2654	11,6	146	0,6	22791
Idanha-a-Nova	160	6,2	182	7,0	153	5,9	206	8,0	652	25,2	260	10,1	316	12,2	124	4,8	501	19,4	29	1,1	2583
Penamacor	83	5,4	78	5,1	97	6,3	103	6,7	399	26,1	133	8,7	266	17,4	118	7,7	247	16,1	7	0,5	1531

Fonte: INE, Censos 2011.

Relembrando que a maioria da população empregada no Fundão não possui habilitações além do 3º ciclo do ensino básico, facilmente se compreende as elevadas percentagens de população empregada em profissões

¹⁴ CNP 0 - Profissões das Forças Armadas; CNP 1 - Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos; CNP 2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas; CNP 3 - Técnicos e profissões de nível intermédio; CNP 4 - Pessoal administrativo; CNP 5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; CNP 6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta; CNP 7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; CNP 8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; CNP 9 - Trabalhadores não qualificados.

manuais qualificadas (30,2%) e em profissões não manuais qualificadas (28,5%). Relativamente às profissões não manuais qualificadas, os valores para o Fundão apresentam-se semelhantes aos da Cova da Beira (28,9%) e Continente (28,6%). Já no caso das profissões manuais qualificadas, a proporção de empregados é manifestamente superior no Fundão, comparativamente à Cova da Beira (27,5%) e Continente (24,2%). Por outro lado, importa referir que apesar da percentagem de população empregada com ensino superior ser de apenas 15,4%, a percentagem de população que exerce profissões não manuais altamente qualificadas é de 27,6% (Quadro 66). Em termos comparativos, o Continente e a Cova da Beira apresentam maiores proporções de população em profissões não manuais altamente qualificadas (33,4% e 30,4%, respetivamente).

Importa ainda salientar que cerca de 13,2% dos empregados no Fundão (1391 indivíduos) estão enquadrados nas profissões elementares, valor ligeiramente superior ao do Continente (13%), sendo que os trabalhadores não qualificados apresentam um peso importante na estrutura da população empregada no concelho.

Relativamente às freguesias que integram o concelho do Fundão, observa-se uma maior proporção nas profissões não manuais altamente qualificadas (CNP1, CNP2 e CNP3) na união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (35,2%), Castelo Novo (29,2%) e Alcária (27,7%). Por outro lado, na união de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, bem como nas freguesias de Capinha, Orca e Alcongosta, é evidente uma grande percentagem de trabalhadores não qualificados (CNP 9), designadamente 21,5%, 21,3%, 20,7% e 20,4%, correspondendo a 61, 33, 29 e 38 indivíduos, respetivamente (Figura 61).

Quadro 66 - População empregada segundo os níveis de qualificação, em 2011.

Níveis de qualificação	Profissões (CNP)	Fundão		Cova da Beira		Continente	
		nº	%	nº	%	nº	%
Profissões não manuais altamente qualificadas	1 Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	750	7,1	2232	6,8	308866	7,4
	2 Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1285	12,2	4770	14,5	619892	14,9
	3 Técnicos e profissões de nível intermédio	874	8,3	2960	9,0	459432	11,1
	Total	2909	27,6	9962	30,4	1388190	33,4
Profissões não manuais qualificadas	4 Pessoal administrativo	707	6,7	2443	7,5	374227	9,0
	5 Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	2295	21,8	7036	21,5	813717	19,6
	Total	3002	28,5	9479	28,9	1187944	28,6
Profissões manuais qualificadas	6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	546	5,2	975	3,0	90910	2,2
	7 Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1957	18,6	5339	16,3	657720	15,8
	8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	674	6,4	2687	8,2	255517	6,2
	Total	3177	30,2	9001	27,5	1004147	24,2
Profissões elementares	9 Trabalhadores não qualificados	1391	13,2	4232	12,9	539266	13,0
Total		10528	100	32789	100	4150252	100

Fonte: INE, Censos 2011. Nota: De acordo com a tipologia utilizada pelo CEDEFOP (2008). As Forças Armadas não foram incluídas.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

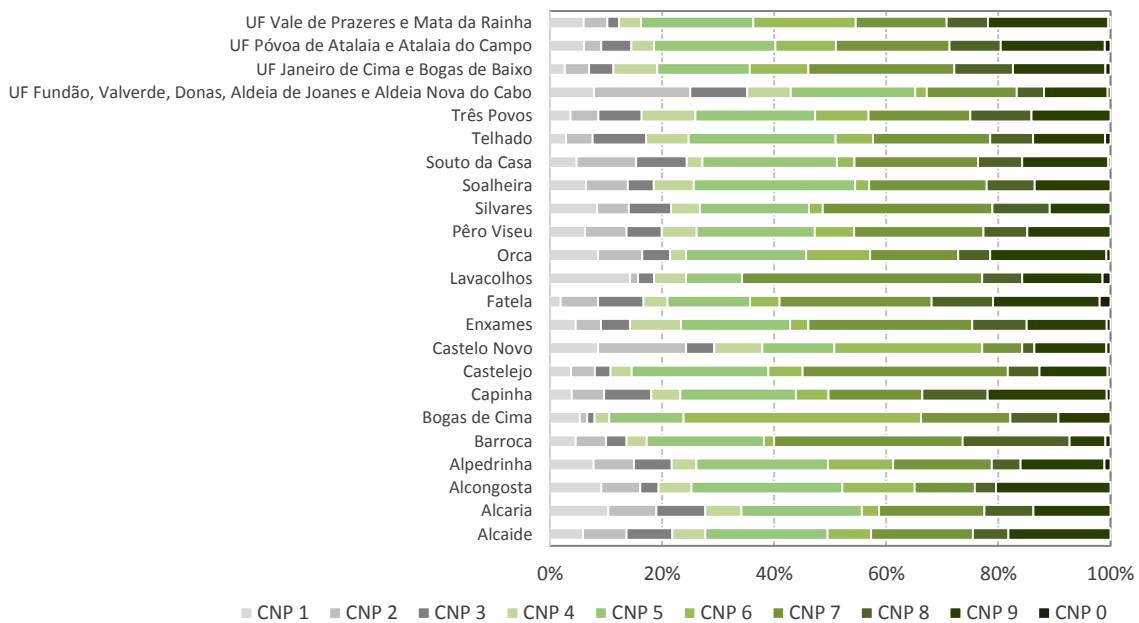


Figura 61 - População empregada segundo os grupos de profissões, no concelho do Fundão, em 2011.

A educação, estando na base das escolhas pessoais e individuais, é aquela que tem maior impacto nos fatores relacionados com a produtividade do trabalho e nos ganhos salariais auferidos pelos trabalhadores.

As disparidades salariais variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, constata-se que o diferencial salarial entre homens e mulheres assume-se desfavorável às mulheres, em todas as unidades espaciais consideradas. Com efeito, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no concelho do Fundão, era em termos médios de 799,8€, sendo superior nos homens (844,5€) e inferior nas mulheres (752,4€). Este concelho apresenta ainda uma posição desfavorável, uma vez que os salários médios no Continente são de 1213€ no caso dos homens e 956,5€ para as mulheres. Os concelhos limítrofes de Castelo Branco e Covilhã apresentam um ganho médio salarial superior ao do Fundão (885,9€ e 857,9€), sendo que os restantes concelhos apresentam menores níveis salariais (Figura 62).

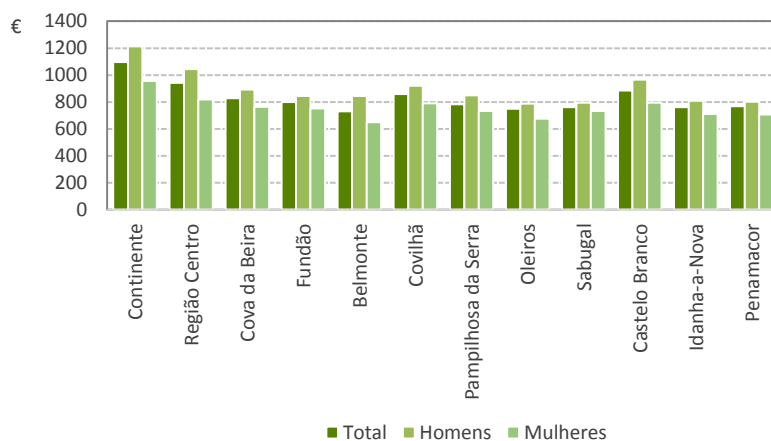


Figura 62 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por sexo, em 2012.

O setor dos serviços é aquele que apresenta um ganho médio mensal superior no concelho (840,8€), menos 305,4€ que o auferido em termos nacionais. Em seguida, surge o setor da indústria e construção, com uma média de remunerações a rondar os 752,4€, menos 255,3€ que o Continente. Por último, os trabalhadores do setor primário apresentam um nível de rendimentos inferior, auferindo em média 648,7€ mensais, menos 164,2€ quando comparado com o ganho médio do Continente (Quadro 67 e Figura 63).

Tal como o que acontece na generalidade dos territórios portugueses, o concelho do Fundão apresenta grandes desfasamentos nas remunerações dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (secundário e superior), sendo que estes diferenciais explicam em grande medida os baixos níveis de atratividade na fixação de mão-de-obra qualificada na generalidade dos concelhos. O nível salarial praticado no Fundão não acompanha os patamares nacionais, sendo inferior em cerca de 37% para a globalidade das remunerações. Por norma, quanto maior o nível de habilitação, maior é a discrepância do ganho médio auferido neste concelho e nos territórios de referência. De facto, no Fundão as pessoas que possuem uma licenciatura recebem menos 476,3€ do que a média dos licenciados no Continente, e os indivíduos com mestrado recebem menos 637,2€ (Figura 64 e Quadro 68).

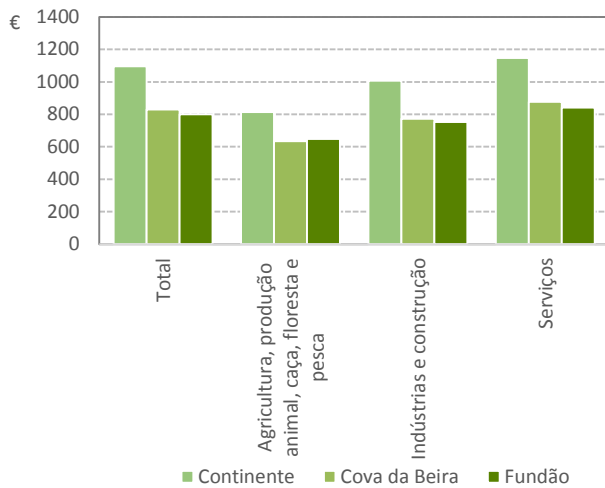
De resto, as pessoas com um grau de escolaridade inferior ao 1º ciclo do ensino básico que exercem a sua atividade no concelho, recebem menos 82,2€ do que a nível nacional, as com o 1º ciclo têm uma diferença de menos 112,8€, as que detêm o 2º ciclo auferem menos 127,2€, com o 3º ciclo de ensino menos 166,3€ e, por último, os trabalhadores por conta de outrem que têm o ensino secundário recebem menos 266,5€.

Quadro 67 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, em 2012.

Unidade Geográfica	Ganho médio mensal (€)				Diferença salarial face ao Continente (€)			
	Total	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias e construção	Serviços	Total	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias e construção	Serviços
Continente	1095,6	812,9	1007,7	1146,2				
Região Centro	941,5	774,5	972,2	926,8	-154,1	-38,4	-35,6	-219,4
Cova da Beira	829,0	633,5	771,7	876,5	-266,6	-179,4	-236,0	-269,8
Fundão	799,8	648,7	752,4	840,8	-295,8	-164,2	-255,3	-305,4
Belmonte	729,7	675,8	688,7	784,5	-365,9	-137,2	-319,1	-361,7
Covilhã	858,0	600,1	797,1	904,1	-237,6	-212,8	-210,6	-242,1
Pampilhosa da Serra	782,8	1019,5	675,5	803,3	-312,8	206,6	-332,2	-343,0
Oleiros	749,0	784,3	751,5	741,5	-346,6	-28,6	-256,2	-404,7
Sabugal	760,4	657,4	681,2	801,6	-335,2	-155,5	-326,6	-344,6
Castelo Branco	885,9	673,3	904,2	882,3	-209,7	-139,7	-103,5	-263,9
Idanha-a-Nova	760,3	737,6	713,6	780,6	-335,3	-75,3	-294,1	-365,6
Penamacor	768,7	679,6	704,8	833,6	-326,9	-133,3	-302,9	-312,6

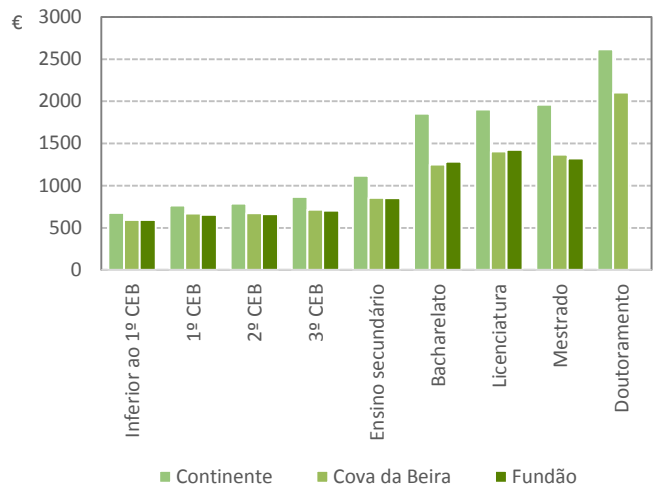
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Figura 63 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, em 2012.



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Figura 64 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2012.

Numa referência aos valores para este território, observa-se que os licenciados ganham, em média, mais 772,2€ do que as pessoas que têm uma escolaridade igual ao 1º ciclo do ensino básico, mais 723€ do que as que possuem o 9º ano de escolaridade e mais 575,3€ do que as que detêm o ensino secundário. Nesta linha, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades ao ingresso dos licenciados no mercado de trabalho a frequência do ensino superior influencia, decisiva e positivamente, a retribuição salarial dos diferentes profissionais.

Quadro 68 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2012.

Unidade Geográfica	Nível de habilitações									Total
	Inferior ao 1º CEB	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	
Continente	676,9	765,7	787,3	868,4	1116,2	1853,5	1901,4	1959,2	2615,4	1095,6
Região Centro	668,8	759,0	791,8	826,9	960,3	1475,6	1507,6	1615,8	2344,8	941,5
Cova da Beira	593,7	668,4	674,7	714,0	854,3	1250,9	1406,0	1366,0	2104,3	829,0
Fundão	594,7	652,9	660,1	702,1	849,8	1285,1	1425,1	1322,1	-	799,8
Belmonte	555,5	618,5	637,7	644,4	834,7	924,8	1321,3	686,0	-	729,7
Covilhã	604,7	686,0	690,4	730,2	858,5	1254,3	1406,4	1410,3	2862,9	858,0
Pampilhosa da Serra	-	671,4	705,8	790,7	854,9	...	1163,1	-	-	782,8
Oleiros	537,0	714,1	708,1	673,5	822,1	915,3	1099,0	-	-	749,0
Sabugal	631,9	646,2	660,2	686,6	863,1	1166,3	1215,4	877,3	-	760,4
Castelo Branco	650,8	705,2	762,5	793,0	891,1	1387,0	1392,4	1721,7	-	885,9
Idanha-a-Nova	594,4	655,1	664,6	662,4	890,1	1182,4	1208,3	-	-	760,3
Penamacor	-	652,3	626,5	713,8	952,2	1111,1	1383,1	-	-	768,7

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

5.4. DESEMPREGO

A pobreza e a exclusão social tornam-se fatores estruturantes numa sociedade cada vez mais seletiva, apresentando-se concentradas em territórios concretos, que por isso, se vão constituído como multiplicadores da privação, entrando-se num ciclo de pobreza. O aumento da taxa de desemprego constitui-se aqui como um problema, fundamentalmente pela diminuição dos rendimentos familiares, que contribuirão para o decréscimo do

nível e qualidade de vida. Aqui, como população mais vulnerável destaca-se o grupo das mulheres, com uma taxa de desemprego superior. No entanto, os casos mais graves são aqueles em que mais do que um elemento do agregado familiar se encontra desempregado, devendo ser para aqui canalizadas as prioridades na intervenção.

Deste modo, a caracterização da problemática do desemprego assume-se como fundamental para a compreensão das dificuldades económicas e financeiras com que o país, em geral, e os concelhos, em particular, se debatem na atualidade, sendo esse entendimento que irá permitir a criação de estratégias para minorar os impactos que a crise financeira e social tem tido ao nível do mercado de trabalho. Este conhecimento permitirá desenvolver estratégias tendo em vista o incremento da qualificação da população em termos globais, e na adequação das estratégias de educação e formação à realidade do mercado laboral dos diferentes territórios.

Assim, importa efetuar uma caracterização de um conjunto de indicadores associados ao desemprego, quer a nível nacional, quer a nível municipal para que as estratégias e propostas em termos do Projeto Educativo Local, se coadunem com as necessidades identificadas nesta fase de diagnóstico.

Numa referência à população desempregada no concelho do Fundão (Quadro 69), os valores recentes de 2001 e 2011 indicam um acréscimo da população desempregada nos homens (de 303 desempregados em 2001 para 805 desempregados em 2011, correspondendo a um aumento de 165,7% e um acréscimo menos expressivo nas mulheres (de 400 em 2001 para 913 desempregadas em 2011, correspondendo a um aumento de 128,3%), o que em termos totais se traduz num aumento de 144,4% da população desempregada (de 703 desempregados em 2001 para 1718 em 2011).

Por outro lado, de acordo com os dados de 2001 e 2011 ocorreu, no concelho do Fundão, um acréscimo da taxa de desemprego nos homens (de 4,1% em 2001 para 12,4% em 2011) e um acréscimo desta taxa nas mulheres (de 7,1% em 2001 para 15,9% em 2011), o que em termos totais se traduz num ligeiro aumento de 8,2 pontos percentuais da taxa de desemprego (de 5,4% em 2001 para 14,0% em 2011). Deste modo, a população desempregada e a taxa de desemprego assumem valores mais expressivos no sexo feminino, tendo por comparação o sexo masculino.

De salientar que o concelho do Fundão apresenta uma das mais elevadas taxas de desemprego, tendo por comparação os restantes concelhos limítrofes, sendo apenas ultrapassado pelos concelhos de Belmonte e Covilhã (15,8% e 14,3%, respetivamente).

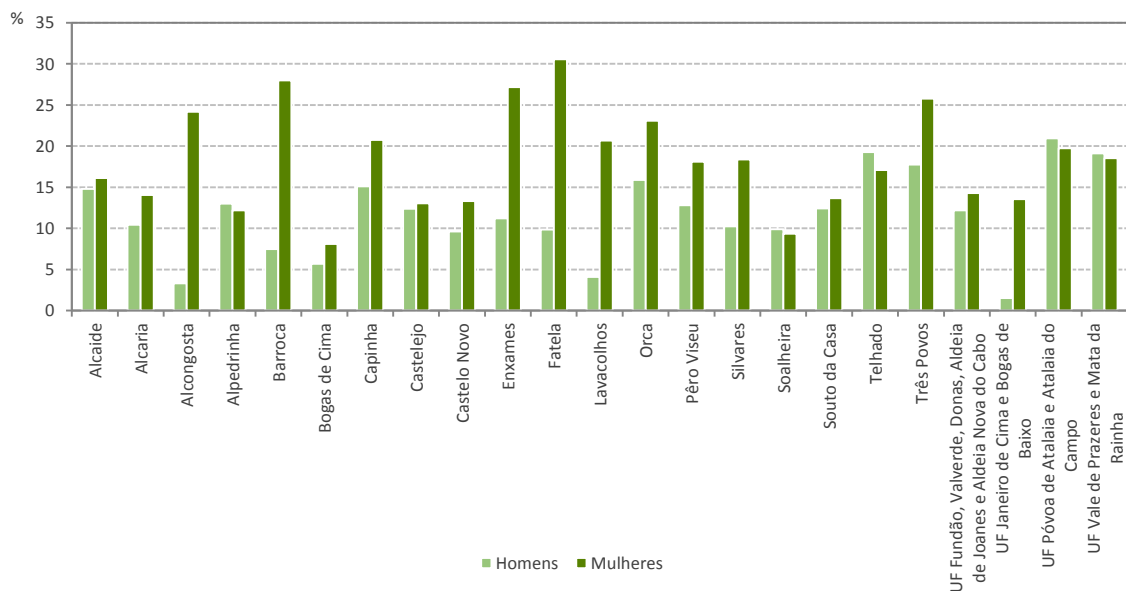
Considerando os dados dos Censos 2011, os valores mais elevados no que diz respeito à taxa de desemprego masculina foram registados na união de freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo (21%) e nas freguesias de Telhado (19,3%) e Três Povos (17,8%). enquanto no sexo feminino foram observados nas freguesias de Fatela (30,5%), Barroca (28%) e Três Povos (25,8%). Inversamente, os valores mais reduzidos foram registados na união de freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (1,5%) e nas freguesias de Alcongosta (3,3%) e Lavacolhos (4,1%) no caso dos homens, e nas freguesias de Bogas de Cima (8,1%), Soalheira (9,4%) e Alpedrinha (12,2%), no caso da taxa de desemprego feminino.

Quadro 69 - População desempregada, variação e taxa de desemprego em 2001 e 2011.

Unidade Geográfica	População desempregada (nº)						Variação pop. desempregada (%)			Taxa de desemprego (%)					
	Homens		Mulheres		Total		H	M	HM	Homens		Mulheres		Total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011				2001	2011	2001	2011	2001	2011
Continente	138869	309345	188535	321366	327404	630711	122,8	70,5	92,6	5,3	12,5	8,7	13,9	6,9	13,2
Região Centro	23501	55259	37990	60755	61491	116014	135,1	59,9	88,7	3,93	10,0	8,09	12,1	5,8	11,0
Cova da Beira	1205	2603	1447	2888	2652	5491	116,0	99,6	107,1	5,3	13,1	7,8	15,7	6,4	14,3
Fundão	303	805	400	913	703	1718	165,7	128,3	144,4	4,1	12,4	7,1	15,9	5,4	14,0
Belmonte	78	248	48	224	126	472	217,9	366,7	274,6	4,4	15,7	3,4	15,9	3,9	15,8
Covilã	824	1550	999	1751	1823	3301	88,1	75,3	81,1	6,0	13,1	8,6	15,6	7,2	14,3
Pampilhosa da Serra	29	72	31	58	60	130	148,3	87,1	116,7	2,8	9,3	4,0	9,7	3,3	9,5
Oleiros	37	49	49	45	86	94	32,4	-8,2	9,3	2,5	4,5	5,0	5,9	3,5	5,1
Sabugal	135	202	132	187	267	389	49,6	41,7	45,7	4,8	8,9	6,5	10,2	5,5	9,5
Castelo Branco	536	1297	835	1398	1371	2695	142,0	67,4	96,6	3,9	10,0	7,3	11,2	5,4	10,6
Idanha-a-Nova	108	174	199	175	307	349	61,1	-12,1	13,7	4,7	10,6	14,3	13,5	8,3	11,9
Penamacor	69	99	88	90	157	189	43,5	2,3	20,4	5,7	10,1	11,5	12,2	8,0	11,0

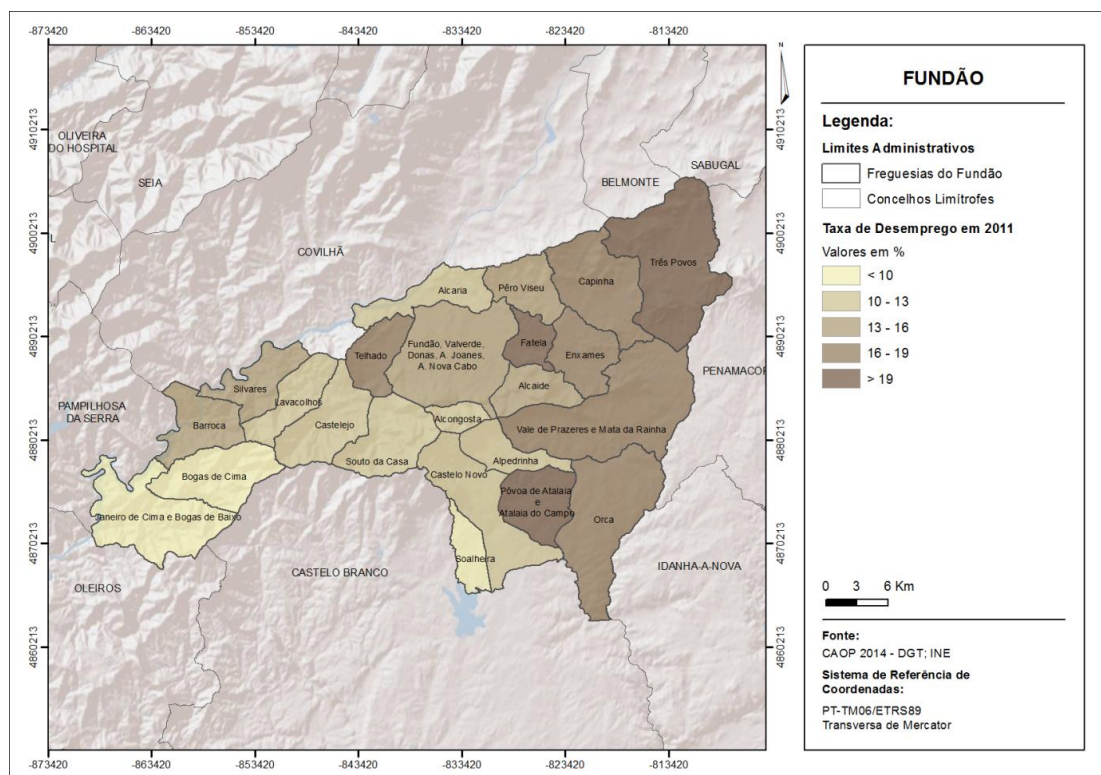
Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Em termos globais, salienta-se o acréscimo da taxa de desemprego do município entre 2001 e 2011 (de 5,3% para 14%), um pouco acima da evolução verificada no Continente (de 6,8% para 13,2%). Ao nível das freguesias, a união de freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo (20,4%), Fatela (20,2%) e Lavacolhos (18,6%), apresentam taxas de desemprego total muito preocupantes. Por outro lado, a freguesia de Bogas de Cima (6,8%), a união de freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (7,3%) e a freguesia de Soalheira (9,6%) apresentam uma posição mais favorável do que diz respeito a este indicador (Figuras 65 e 66).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 65 - Taxa de desemprego por local de residência e sexo no município do Fundão em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 66 - Taxa de desemprego por freguesia no município do Fundão em 2011.

Cerca de 50% dos desempregados residiam, como é expectável, na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (858 indivíduos), seguindo-se a união de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha e a freguesia de Alcária, com 66 desempregados cada (3,8%). Dos cerca de 1718 desempregados identificados no ano de 2011 no concelho do Fundão, 553 indivíduos recebiam o subsídio de desemprego, correspondendo a 32,2% do total de desempregados (Quadro 70). Com valores de maior expressividade, salientam-se as freguesias de Castelo Novo e Enxames (com 61,1% e 47,1% dos desempregados a receber o subsídio de desemprego).

Em termos de distribuição dos desempregados segundo a área de residência e faixa etária verifica-se que, do total de 1718 desempregados registados no concelho, a maioria integra a faixa etária dos 35 aos 54 anos (759 indivíduos, correspondendo a 44,2%), sendo que este grupo etário assume-se como o mais representativo na generalidade das freguesias do concelho (Quadro 71). Em seguida, surge o grupo etário dos 25 aos 34 anos (420 indivíduos, correspondendo a 24,4%), seguindo-se os indivíduos com menos de 25 anos (277, correspondendo a 16,1%) e por último, os indivíduos com mais de 54 anos (262, correspondendo a 15,3%). De salientar as elevadas percentagens de desempregados com menos de 25 anos nas freguesias de Lavacolhos (37,5%), Pêro Viseu (23,9%) e Orca (21,9%), ainda que correspondam a quantitativos populacionais muito reduzidos.

Quadro 70 - Desempregados e beneficiários do subsídio de desemprego por freguesia em 2011.

Freguesias	Desempregados		Beneficiários do subsídio de desemprego	
	nº	%	nº	%
Alcaide	40	2,3	12	30,0
Alcaria	66	3,8	18	27,3
Alcongosta	26	1,5	8	30,8
Alpedrinha	56	3,3	18	32,1
Barroca	20	1,2	3	15,0
Bogas de Cima	11	0,6	2	18,2
Capinha	33	1,9	6	18,2
Castelejo	31	1,8	8	25,8
Castelo Novo	18	1,0	11	61,1
Enxames	34	2,0	16	47,1
Fatela	53	3,1	17	32,1
Lavacolhos	8	0,5	1	12,5
Orca	32	1,9	9	28,1
Pêro Viseu	46	2,7	12	26,1
Silvares	60	3,5	16	26,7
Soalheira	30	1,7	12	40,0
Souto da Casa	38	2,2	18	47,4
Telhado	47	2,7	13	27,7
Três Povos	60	3,5	18	30,0
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	858	49,9	287	33,4
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	9	0,5	2	22,2
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	76	4,4	28	36,8
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	66	3,8	18	27,3
Total	1718	100	553	32,2

Fonte: INE, Censos 2011.

Relativamente à distribuição dos desempregados por freguesia e nível de escolaridade é de destacar o elevado valor de desempregados que apenas concluíram o 3º CEB na maioria das freguesias que integram o concelho do Fundão (Figura 67). De salientar as elevadas percentagens de desempregados que atingiram o 3º CEB nas freguesias de Barroca, Soalheira e Capinha (55%, 43,3% e 39,4%). Por outro lado, torna-se também muito expressiva a percentagem de indivíduos desempregados que apenas concluíram o 1º CEB (23% no concelho), com valores muito relevantes nas freguesias de Telhado (42,6%), Três Povos (40%) e Fatela (37,7%). Ao nível do ensino secundário, cerca de 20% dos desempregados possuía este nível de ensino, sendo que 14% dos desempregados possuía um nível de ensino superior. Relativamente a este nível, salientam-se as freguesias de Lavacolhos (25%), Castelo Novo (22,2%) e Alcaide (17,7%), ainda que os quantitativos sejam muito reduzidos. Em termos absolutos, salienta-se a freguesia sede de concelho, com 140 desempregados, correspondendo a 57,9% dos desempregados com ensino superior do concelho.

Quadro 71 - Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade em 2011.

Freguesias	Grupos etários								
	< 25 anos		25 a 34 anos		35 a 54 anos		> 54 anos		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Alcaide	5	12,5	11	27,5	12	30,0	12	30,0	40
Alcaria	14	21,2	16	24,2	29	43,9	7	10,6	66
Alcongosta	3	11,5	10	38,5	13	50,0	0	0,0	26
Alpedrinha	11	19,6	12	21,4	21	37,5	12	21,4	56
Barroca	3	15,0	8	40,0	8	40,0	1	5,0	20
Bogas de Cima	2	18,2	3	27,3	5	45,5	1	9,1	11
Capinha	3	9,1	8	24,2	13	39,4	9	27,3	33
Castelejo	6	19,4	7	22,6	13	41,9	5	16,1	31
Castelo Novo	0	0,0	5	27,8	10	55,6	3	16,7	18
Enxames	5	14,7	5	14,7	18	52,9	6	17,6	34
Fatela	9	17,0	8	15,1	26	49,1	10	18,9	53
Lavacolhos	3	37,5	5	62,5	0	0,0	0	0,0	8
Orca	7	21,9	6	18,8	15	46,9	4	12,5	32
Pêro Viseu	11	23,9	9	19,6	20	43,5	6	13,0	46
Silvares	11	18,3	21	35,0	18	30,0	10	16,7	60
Soalheira	6	20,0	8	26,7	12	40,0	4	13,3	30
Souto da Casa	5	13,2	13	34,2	18	47,4	2	5,3	38
Telhado	4	8,5	7	14,9	22	46,8	14	29,8	47
Três Povos	8	13,3	12	20,0	30	50,0	10	16,7	60
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	144	16,8	205	23,9	387	45,1	122	14,2	858
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	11,1	4	44,4	3	33,3	1	11,1	9
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	7	9,2	16	21,1	38	50,0	15	19,7	76
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	9	13,6	21	31,8	28	42,4	8	12,1	66
Total	277	16,1	420	24,4	759	44,2	262	15,3	1718

Fonte: INE, Censos 2011.

Em relação aos desempregados na categoria de 1º emprego é possível observar que a faixa etária com maior percentagem de desempregados é a de 25 anos, e que na globalidade representa 57,1% do total de desempregados nesta categoria (Figura 68). Os desempregados com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos representam 26,9%, enquanto que as restantes faixas etárias apresentam valores menos expressivos. De referir que, na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo 56,0% dos desempregados na categoria de 1º Emprego apresentam idade inferior a 25 anos e 28,0% apresentam idades entre os 25 e 34 anos. Nas freguesias de Pêro Viseu e Alcaria 85,7% e 83,3% têm menos de 25 anos.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

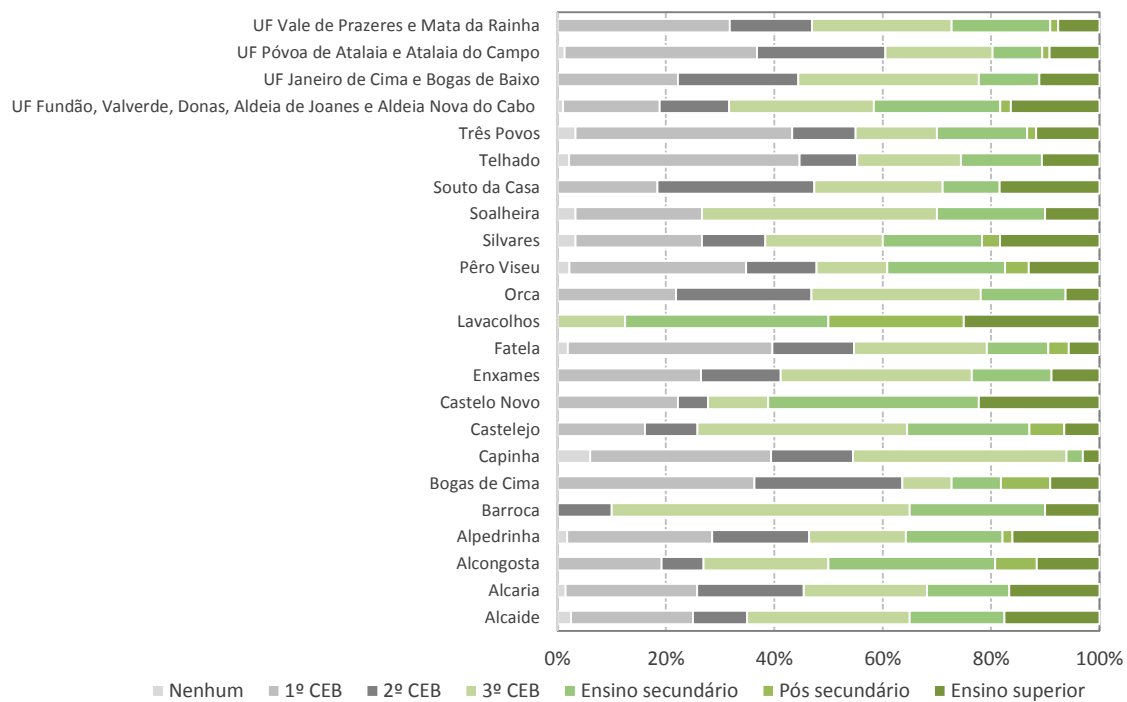


Figura 67 - Desempregados segundo a freguesia de residência e a habilitação literária em 2011.

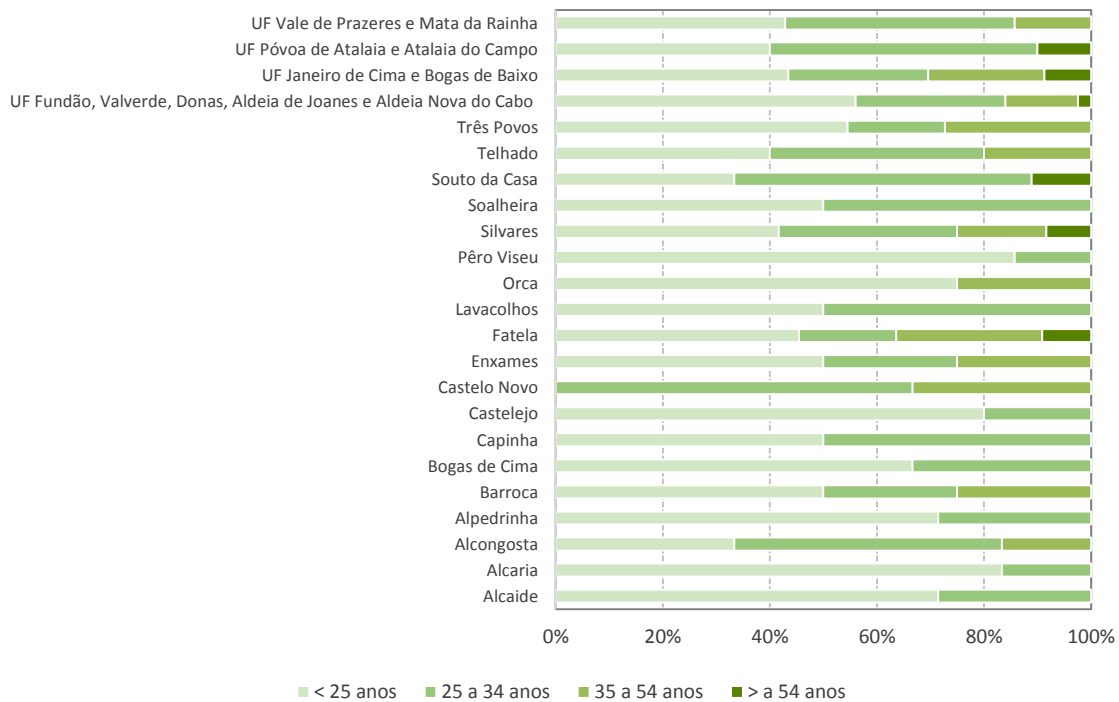
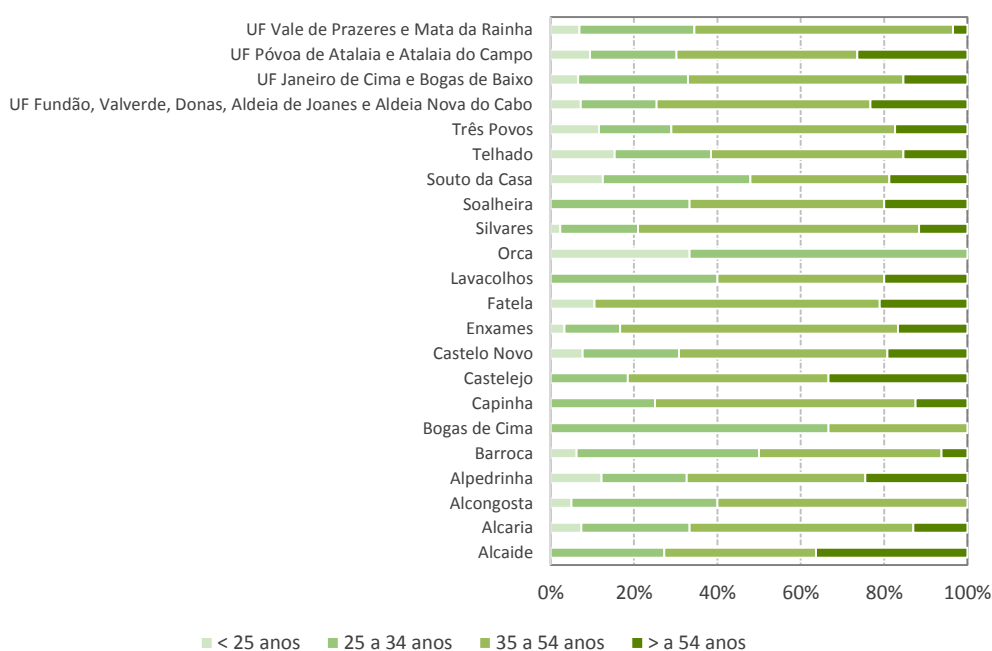


Figura 68 - Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade, com a categoria de 1º emprego, em 2011.

Relativamente aos desempregados na categoria de novo emprego, predominam os indivíduos pertencentes à faixa etária dos 35 aos 54 anos (Figura 69). De salientar as elevadas percentagens de indivíduos nesta categoria com mais de 54 anos nas freguesias de Alcaide e Castelejo (36,4% e 33,3%, respetivamente).

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 69 - Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade, com a categoria de novo emprego, em 2011.

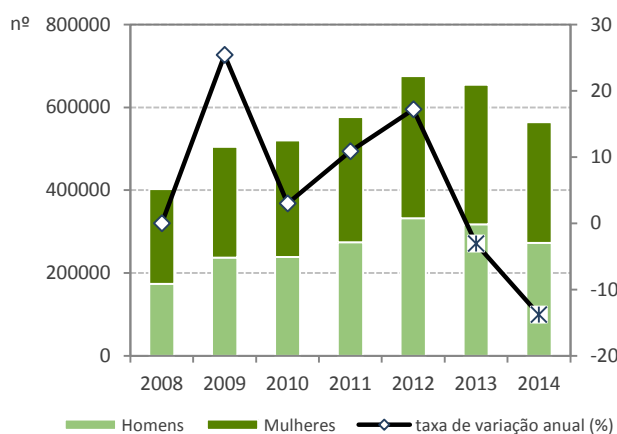
Numa tentativa de caracterizar a evolução dos desempregados do concelho do Fundão para os anos mais recentes, estabelecendo comparação com a evolução registada do Continente, recorreu-se aos dados referentes aos desempregados inscritos nos centros de emprego de Portugal continental ao longo do período compreendido entre os anos de 2008 e 2014 e que constam dos relatórios mensais publicados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Considerando o período compreendido entre os anos de 2008 e 2014 é possível observar um incremento contínuo do número de desempregados em Portugal continental, com a passagem dos 402545 aos 564312 desempregados, o que traduz um acréscimo de 40,2%. Uma análise desta variável por género revela, ainda, uma preponderância do sexo feminino em relação ao sexo masculino, em todos os anos analisados, mas particularmente no primeiro ano (43% vs 57%), sendo de ressaltar que a diferença entre géneros vai sendo esbatida ao longo do período em análise. Deste modo, em 2014 o sexo masculino representava cerca de 49% e o sexo feminino representava cerca de 51% dos desempregados (Figura 70).

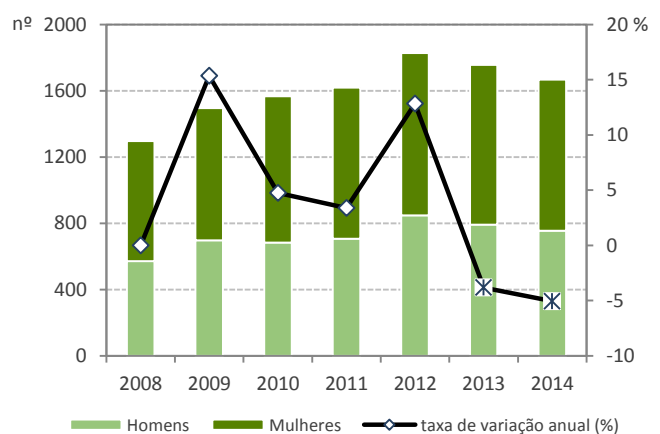
À escala municipal, a caracterização dos desempregados foi também efetuada com recurso às estatísticas mensais relativas à caracterização dos desempregados residentes no município do Fundão ao longo do ano de 2014 e disponibilizadas pelo IEFP. No que diz respeito à evolução do número de desempregados entre os anos de 2008 e 2014 é possível observar que em termos nacionais ocorreu um aumento crescente no número de desempregados até ao ano de 2012, ano em que se dá uma viragem e se começa a observar uma tendência de decréscimo até ao ano mais recente, registando-se taxas de variação anual para os dois últimos anos de respetivamente -3,1% e -13,8% (Figura 71).

Considerando os valores para o concelho do Fundão, verifica-se uma evolução expressa em acréscimos e diminuições no número de desempregados ao longo do período considerado. Deste modo, entre 2008 e 2009 ocorreu um aumento muito expressivo de desempregados (de 199 indivíduos, correspondendo a 15,4%). Entre 2009 e 2011 há um acréscimo contínuo no número de desempregados, traduzindo uma passagem de 1495 para 1619 indivíduos. No ano seguinte, ocorreu um aumento muito relevante de 208 desempregados (12,8%). A partir do ano de 2012 assiste-se a uma tendência de inversão na evolução do desemprego, com uma quebra de 70 desempregados entre 2012 e 2013 (-3,8%), sendo que no ano seguinte ocorreu uma nova diminuição de desempregados (-89 indivíduos, correspondendo a -5,1%). Em termos globais, e considerando o período entre 2008 e 2014, ocorreu um aumento de 372 desempregados no concelho (28,7%), sendo que este aumento foi manifestamente mais expressivo no sexo masculino (185 desempregados, correspondendo a 32,4%), comparativamente ao sexo feminino (187 desempregados, correspondendo a 25,8%).

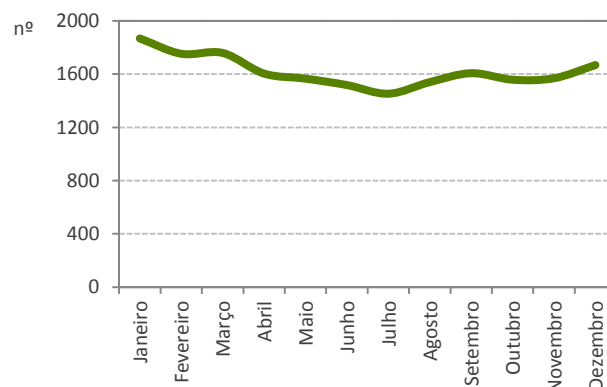
Em termos de evolução mensal referente ao ano de 2014 é possível observar que os valores mais elevados foram registados no mês de janeiro com um total de 1868 desempregados, enquanto os meses de junho e julho apresentam os valores mais reduzidos no que diz respeito ao número de desempregados inscritos (Figura 72).



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).
Figura 70 - Desempregados registados segundo o género em Portugal continental entre 2008 e 2014.



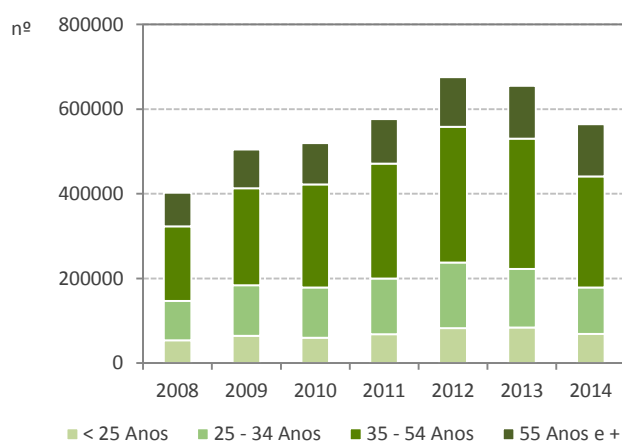
Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).
Figura 71 - Desempregados registados segundo o género no município do Fundão entre 2008 e 2014.



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2014.
Figura 72 - Evolução dos desempregados registados por mês no município do Fundão em 2014 (situação no fim do mês).

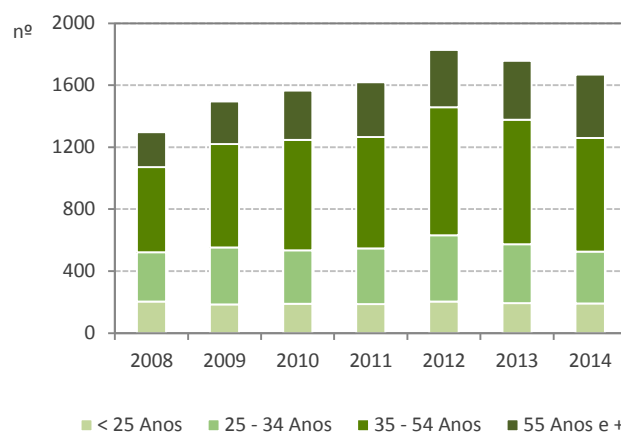
Outra análise que assume particular significado no contexto nacional prende-se com a análise dos desempregados tendo em conta a sua faixa etária. Deste modo, e além do significativo e já mencionado acréscimo registado entre os anos de 2008 e 2014, de referir que a faixa etária que apresenta os valores mais significativos em todos os anos considerados é a dos 35 aos 54 anos, imediatamente seguida pela faixa etária dos 25 aos 34 anos, sendo de salientar que os quantitativos associados a cada uma das faixas etárias têm vindo a sofrer um acréscimo ao longo do período considerado (Figura 73). Uma análise mais pormenorizada permite observar que, no que se refere ao ano de 2008, a faixa etária dos 35 aos 54 anos surge com uma representatividade de 43,7%, a dos 25 aos 34 anos representa cerca de 23,1%, enquanto a dos desempregados com mais de 55 anos e menos de 25 anos apresenta valores percentuais na ordem dos 19,8% e 13,3%, respetivamente. Já no último ano considerando, as faixas etárias anteriormente mencionadas mantêm o mesmo posicionamento em termos de quantitativos desempregados, designadamente a faixa etária dos 35 aos 54 anos (46,5%), a dos 25 aos 34 anos (19,5%), a dos mais de 55 anos (21,8%) e a dos desempregados com menos de 25 anos (12,1%).

No concelho do Fundão é evidente que, considerando a análise dos indivíduos desempregados que se encontram inscritos no centro de emprego por faixa etária, são também os indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos que se apresentam em maior número em todos os anos considerados. Se no ano de 2008 esta faixa etária representava 42,4% dos desempregados (549 indivíduos), no ano de 2014 essa representatividade aumentou para 43,9% (733 indivíduos). No que diz respeito à faixa etária dos 25 aos 34 anos, não obstante o aumento de desempregados entre 2008 e 2014, ocorreu uma diminuição da representatividade deste grupo etário (passando dos 24,5% para os 20,1%). Ao nível do grupo etário com idade inferior a 25 anos, observa-se um aumento ao longo dos anos, uma diminuição de desempregados com estas idades – passando dos 204 indivíduos em 2008 para os 192 indivíduos em 2014 (Figuras 74 e 75). O desemprego dos jovens contribui também para um desmembramento da sociedade. A falta de oportunidades no mercado de trabalho coloca em causa a permanência desta população no concelho, ponderando-se alternativas que passam pela emigração interna e externa, ficando no território uma população cada vez mais envelhecida. Por último, o grupo etário dos 55 e mais anos também registou um aumento muito expressivo ao longo do período em observação, com um crescimento entre 2008 e 2014 na ordem dos 81%.



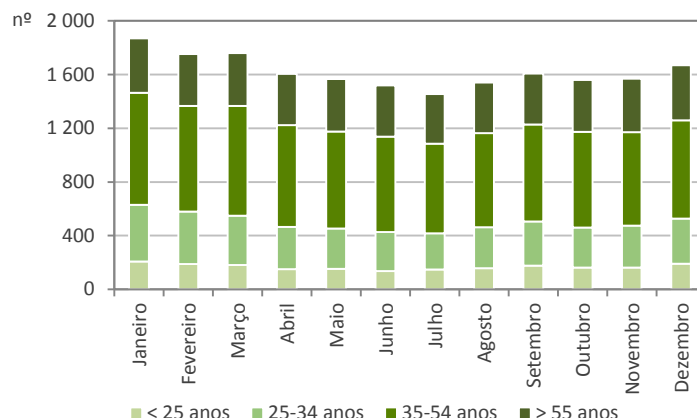
Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).

Figura 73 - Desempregados registados segundo a faixa etária em Portugal continental entre 2008 e 2014.



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).

Figura 74 - Desempregados registados segundo a faixa etária no município do Fundão entre 2008 e 2014



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2014.

Figura 75 - Desempregados registados segundo a faixa etária no município do Fundão em 2014 (situação no fim do mês).

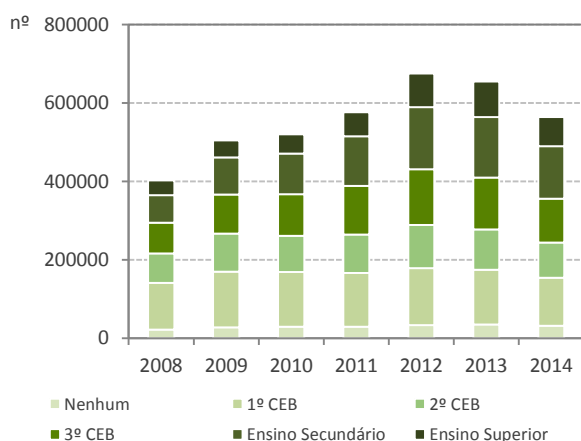
A caracterização dos desempregados inscritos nos diferentes centros de emprego de Portugal em função das suas habilitações literárias revela, além de um aumento global do número de desempregados, um quadro preocupante para a população desempregada cujo nível de ensino é o ensino secundário ou o ensino superior (Figura 76). Uma análise ao nível do ano de 2008 permite observar que a população desempregada que concluiu o 1º CEB, 2º CEB e 3º CEB representam cerca de 29,7% (119557), 18,6% (74864) e 19,6% (78734), respetivamente, totalizando cerca de 70% do total de desempregados neste mesmo ano, ou seja, 273155 desempregados. De referir, ainda, o ensino secundário com uma representatividade de 17,5% (70486), enquanto nas restantes habilitações literárias os valores são, claramente, residuais. Já no que se refere ao ano de 2009 mantém-se a maior representatividade das habilitações literárias ao nível do 1º CEB, 2º CEB e 3º CEB (65%), correspondente a 142665, 96529 e 99976 desempregados, sendo de referir um aumento dos valores associados ao ensino secundário (18,7% - valor correspondente a 94442 desempregados). Relativamente ao ano de 2010 é possível observar que são os desempregados com o 1º CEB (139941) que apresentam os valores mais elevados (26,9%), contudo, e neste caso particular, os valores associados ao 3º CEB (106324) e ao ensino secundário (104024) registam valores igualmente elevados, com uma representatividade de 20,5% e 20%.

Finalmente, e no que ao ano de 2014 diz respeito, é possível observar que o número de desempregados que concluiu o ensino secundário passa a representar a maior parcela da população nesta condição (23,7%), imediatamente seguido pela população que concluiu o 1º CEB (21,7%), apesar da população desempregada que atingiu o 3º CEB apresentar valores igualmente elevados (19,8% - valor que corresponde a 141866 desempregados). Por outro lado, será também de referir o facto do ensino superior apresentar uma crescente representatividade no contexto dos desempregados em Portugal, sendo de salientar o ano de 2014 com valores na ordem dos cerca de 13,3% (74816 indivíduos).

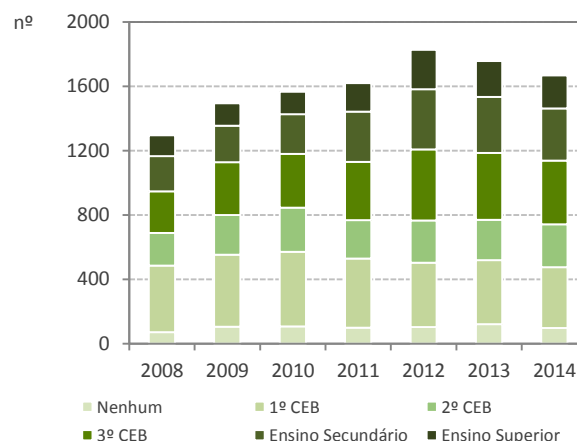
Em relação à análise dos desempregados residentes no concelho do Fundão em função do nível de escolaridade é possível observar que ao longo do período considerado predominam os desempregados com habilitações ao nível do 1º CEB e do 3º CEB, ganhando uma crescente representatividade ao longo dos anos, os indivíduos com o ensino secundário e ensino superior (Figura 77).

No ano de 2008 predominam os desempregados com o primeiro ciclo de escolaridade (414 indivíduos, correspondendo a 31,9%), seguindo-se aqueles que possuem o 3º CEB (259 indivíduos, correspondendo a 20%), o 2º CEB (202 indivíduos, correspondendo a 15,6%), o ensino secundário (218 indivíduos, 16,8%), o ensino superior (131 indivíduos, 10,1%), e por fim aqueles que não possuem nenhuma habilitação (72 indivíduos, 5,6%). No ano mais recente de 2014, ganha importância na estrutura dos desempregados, os indivíduos com o 3º CEB e com o 1º CEB (23,7% e 22,8%, correspondendo a 395 e 380 indivíduos), seguindo-se os indivíduos com o ensino secundário e o 2º CEB (19,5% e 15,9%, correspondendo a 325 e 266 indivíduos). De salientar o aumento exponencial de desempregados com o nível de ensino superior, uma vez que passaram de 131 indivíduos em 2008 para 206 em 2014 (um aumento de 57,3%), mas ainda assim um crescimento inferior ao verificado no Continente (101,2%).

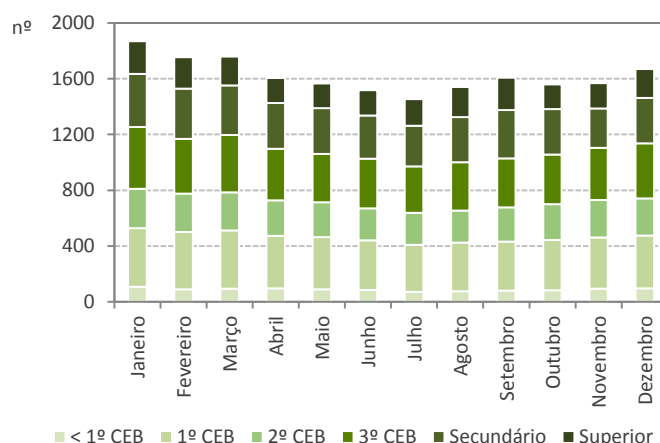
Numa análise à evolução mensal dos desempregados no ano de 2014, importa realçar o acréscimo do número de desempregados que concluiu o ensino superior a partir do segundo semestre, sendo que nos meses de Agosto e Setembro estes representavam cerca de 14% do total de desempregados neste território municipal (Figura 78).



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).
Figura 76 - Desempregados registados segundo o nível de escolaridade em Portugal continental entre 2008 e 2014.



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).
Figura 77 - Desempregados registados segundo o nível de escolaridade no município do Fundão entre 2008 e 2014.



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2014.

Figura 78 - Desempregados registados segundo o nível de escolaridade no município do Fundão em 2014 (situação no fim do mês).

Outro aspeto de grande relevância para o planeamento e desenvolvimento de estratégias de qualificação profissional está relacionado com a caracterização dos desempregados em função da duração da procura de emprego. Deste modo, em termos nacionais, e no que se refere aos anos de 2008, 2009 e 2011, verifica-se que os valores associados aos indivíduos cuja procura de emprego é inferior a um ano ultrapassam os 60%, enquanto no que diz respeito à procura de emprego com duração superior a um ano, os valores rondam os 40% (Figura 79).

Relativamente aos anos de 2010 e 2012 é possível observar que aqueles que procuram emprego há menos de um ano representam cerca de 58%, enquanto os indivíduos cuja procura de emprego é superior a um ano representam cerca de 42%. No que diz respeito à variação relativa à procura de emprego com duração inferior a um ano de referir que os valores mais elevados foram registados no período referente aos anos de 2008-2009 (27,9%), bem como na variação calculada entre os anos de 2010-2011 (18,7%).

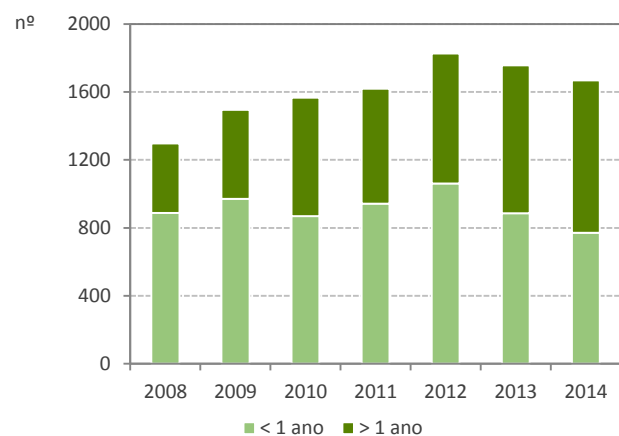
Uma última nota aos valores para o ano de 2014, onde há uma ligeira predominância de indivíduos inscritos há menos de um ano (50,7%), relativamente aos que se encontram inscritos há mais tempo (49,3%). Numa análise global ao período 2008-2014, importa referir que no ano mais antigo cerca de 64,4% dos desempregados estavam inscritos há menos de um ano, e 35,6% estavam inscritos há mais de um ano, contrastando com a situação atual de 50,7% e 49,3%, respetivamente, refletindo um aumento da duração na situação de desemprego.

Relativamente à análise do número de desempregados segundo o tempo de inscrição no município do Fundão, o cenário é semelhante ao descrito para o Continente (Figura 80). Se no ano de 2008 cerca de 68,4% dos desempregados estavam inscritos há menos de um ano (887 indivíduos) e apenas 31,6% estavam inscritos há mais de um ano (409 indivíduos), para o ano de 2014 a situação altera-se em absoluto, passando a uma percentagem de 46,2% de inscritos há menos de um ano (771 indivíduos) e 53,8% há mais de um ano (897 indivíduos). Numa referência à variação mensal no ano de 2014, é visível que as inscrições com mais de um ano apresentam valores superiores, sendo estas mais significativas nos meses de janeiro, dezembro e novembro, com valores de 900, 897 e 873 desempregados, respetivamente, e, inversamente, destaca-se o mês de julho com 786 desempregados (Figura 81).



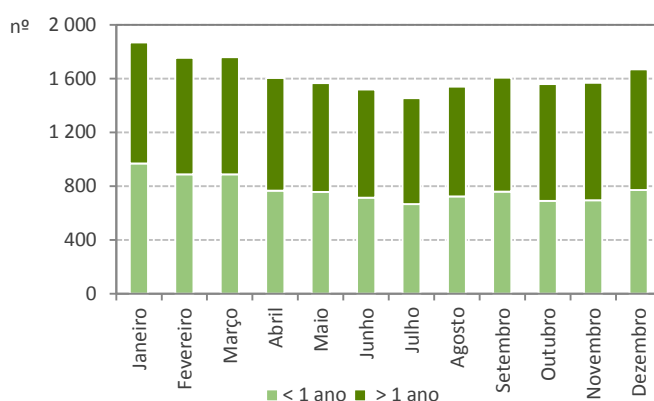
Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).

Figura 79 - Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego em Portugal continental entre 2008 e 2012.



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).

Figura 80 - Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego no município do Fundão entre 2008 e 2014.

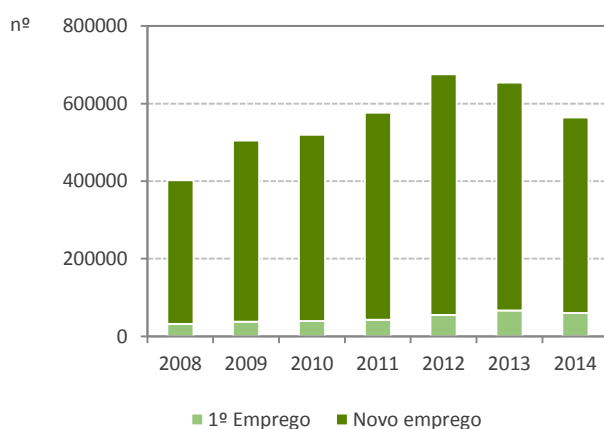


Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2013.

Figura 81 - Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego no município do Fundão em 2013 (situação no fim do mês).

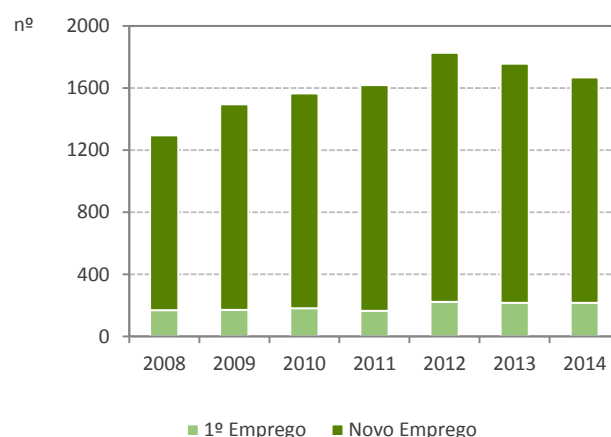
Em todos os anos considerados nesta análise verifica-se que, naturalmente, os valores mais significativos estão associados ao número de desempregados que se encontra à procura de novo emprego, sendo que os desempregados que se encontram numa situação de 1º emprego apresentam valores claramente inferiores. Na globalidade, a procura de novo emprego tem valores percentuais na ordem dos 92%, enquanto os desempregados à procura de 1º emprego apresentam valores de cerca de 8%, considerando a totalidade dos anos em análise (Figura 82).

Naturalmente, e face à conjuntura atual do nosso país, também no município do Fundão o número de desempregados que se encontra inscrito no centro de emprego e cujo motivo de inscrição é a procura de novo emprego suplanta o número de desempregados que se encontra numa situação de 1º emprego em todos os anos analisados (Figura 83). No ano de 2014 existiam 1451 desempregados à procura de um novo emprego (87%), contra 217 desempregados à procura do 1º emprego (13%). No que se refere aos indivíduos à procura de um novo emprego, importa referir que os valores mais elevados foram observados nos meses de janeiro (1643), fevereiro (1553) e março (1563), sendo que os valores mais reduzidos foram registados nos meses de julho (1278) e agosto (1340) (Figura 84).



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).

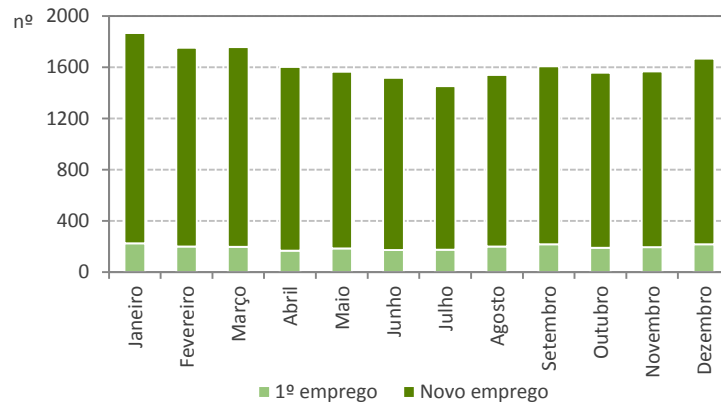
Figura 82 - Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego em Portugal continental entre 2008 e 2014.



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2009 - 2014 (dez).

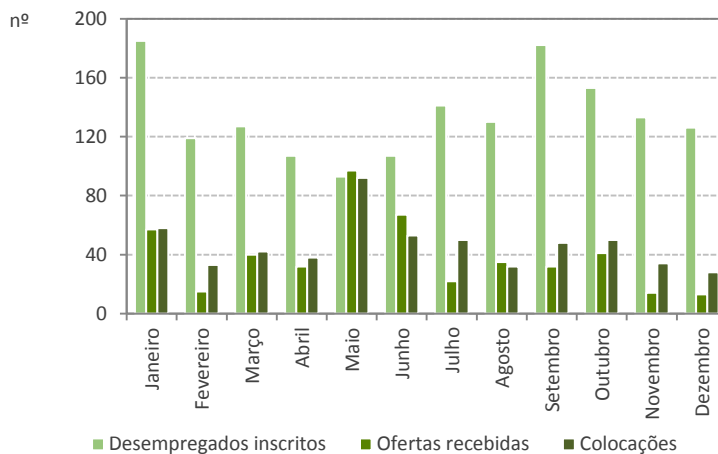
Figura 83 - Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego no município do Fundão entre 2008 e 2014.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2014.

Figura 84 - Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego no município do Fundão em 2014 (situação no fim do mês).



Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais 2014.

Figura 85 - Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas no município do Fundão em 2014 (movimento ao longo do mês).

No que diz respeito à comparação entre os novos desempregados inscritos ao longo do ano de 2014 e as ofertas recebidas é possível observar que estas são em número muito reduzido face às necessidades em todos os meses considerados, sendo que a discrepância mais significativa foi registada no mês de setembro com uma diferença de 150 entre os novos desempregados e as ofertas recebidas. Por outro lado, verifica-se que na maioria dos meses considerados o número de colocações é superior ao valor de ofertas recebidas, exceção feita aos meses de maio, junho e agosto, o que indicia uma procura ativa de emprego por parte dos desempregados, recorrendo a outras vias que não se limitam apenas às ofertas registadas no centro de emprego (Figura 85).

5.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

No que concerne ao comércio internacional declarado de mercadorias no município do Fundão regista-se, entre 2007 e 2013, um ligeiro decréscimo de 4,9% nas saídas de mercadorias. Quer isto dizer que, em termos absolutos, as empresas com sede no município exportaram menos 1.049,5 milhares de euros em 2013, do que em 2007. Em termos comparativos, para o Continente o crescimento foi de 25,8%.

No que diz respeito às entradas de mercadorias, o crescimento foi de 75,5%, correspondendo a 1.0043,7 milhares de euros. Verifica-se nos últimos 5 anos uma diminuição da taxa de cobertura (relação entre entradas e saídas). Se no ano de 2007 a taxa de cobertura era de 145,3% (no Continente era de 65,6%), no ano de 2013 a taxa passou para um valor abaixo de 100% (78,7%), indiciando que as importações excedem as exportações (Quadro 72).

Quadro 72 - Comércio internacional declarado de mercadorias por município de sede dos operadores, em 2013 (milhares €).

Unidade Geográfica	Exportações					Importações					Taxa de cobertura
	Total	Comércio intra-UE		Comércio extra-UE		Total	Comércio intra-UE		Comércio extra-UE		
	nº	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
Continente	45262796,9	31968397,7	70,6	13294399,2	29,4	53348391,0	37874597,5	71,0	15473793,6	29,0	84,8
Região Centro	9051039,4	6783511,1	74,9	2267528,3	25,1	7214616,7	6193618,3	85,8	1020998,5	14,2	125,5
Cova da Beira	208379,6	160294,9	76,9	48084,7	23,1	112010,8	104431,2	93,2	7579,6	6,8	186,0
Fundão	20200,3	16034,9	79,4	4165,5	20,6	25656,7	24666,4	96,1	990,2	3,9	78,7
Belmonte	22023,9	20983,6	95,3	1040,3	4,7	9227,8	7758,9	84,1	1468,9	15,9	238,7
Covilhã	166155,4	123276,5	74,2	42878,9	25,8	77126,3	72005,8	93,4	5120,5	6,6	215,4
Pampilhosa da Serra	134,2	0,0	0,0	134,2	100,0	266,6	252,0	94,5	14,6	5,5	50,4
Oleiros	14764,2	11857,8	80,3	2906,4	19,7	432,7	424,7	98,1	8,1	1,9	3411,8
Sabugal	3501,0	996,0	28,4	2505,0	71,6	8439,4	8366,4	99,1	73,0	0,9	41,5
Castelo Branco	47669,7	27187,3	57,0	20482,5	43,0	62768,6	62060,1	98,9	708,6	1,1	75,9
Idanha-a-Nova	36,1	0,0	0,0	36,1	100,0	402,0	324,1	80,6	77,9	19,4	9,0
Penamacor	1388,1	618,2	44,5	770,0	55,5	2321,1	2321,1	100,0	0,0	0,0	59,8

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

De todos os territórios em análise, e numa referência aos que confrontam com o Fundão, apenas os municípios de Covilhã e Castelo Branco apresentam um volume de exportações e importações superior. Relativamente às taxas de cobertura, apenas os concelhos de Oleiros, Belmonte e Covilhã apresentam taxas de cobertura superiores a 100%, revelando uma balança comercial positiva.

No que diz respeito às empresas exportadoras de produtos e serviços do Fundão, foram identificadas, de acordo com a AICEP (*Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal*) cerca de 15 empresas, sendo que a grande maioria atua nas áreas da alimentação (Biofun - Produtos Biológicos do Fundão, Lda; Loca - Lagar Oleícola do Cruzamento de Alcaria, Lda; Heldani - High Definition Foods, Lda; Casa Quintela - Produtora de Presuntos e Enchidos da Cova da Beira, Sociedade Unipessoal, Lda). As restantes empresas desenvolvem atividades nos mais variados setores, dos quais se salienta a indústria têxtil, a indústria de laticínios e o comércio por grosso não especializado, entre outras (Quadro 73).

Quadro 73 - Empresas exportadoras de produtos e de serviços no município do Fundão.

Designação	Sector de negócio
Adega Cooperativa do Fundão, CRL	Bebidas - Adeegas
Beirabaga - Sociedade de Produção e Comercialização de Pequenos Frutos, Lda	Produção e Comercialização de Pequenos Frutos
Beiralacte- Laticínios artesanais da Beira Baixa Lda	Indústria de laticínios
Biofun - Produtos Biológicos do Fundão, Lda	Produtos Alimentares
Casa Quintela - Produtora de Presuntos e Enchidos da Cova da Beira, Sociedade Unipessoal, Lda	Alimentação - Carnes Fumadas
Cramil - Confecções, SA	Indústria têxtil
DAMAR-Produtora de Queijos Lda	Produção de queijos
Domo Sports Portugal - Comércio e Aluguer de Materiais, Lda	Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial
Ecoar - Climatização Industrial, Lda	Climatização Industrial
Guimartex - Têxteis, SA	Indústria têxtil
Heldani - High Definition Foods, Lda	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco
Loca - Lagar Oleícola do Cruzamento de Alcária, Lda	Alimentação - Máquinas e Equipamentos
Salsicharia da Gardunha, Lda	Talhos
Vinolive - Comércio Agro-Industrial, Lda	Comércio Agro-Industrial
Weitport - Import & Export, Lda	Comércio por grosso não especializado

Fonte: AICEP - <http://www.portugalglobal.pt/>

5.6. POLÍTICA DE INOVAÇÃO

No quadro da política de inovação, uma tentativa de se conhecer a inovação empresarial no município do Fundão consiste em analisar os projetos financiados pelo QREN durante o período 2007-2013 (Quadro 74 e Figura 86). A análise valoriza os projetos e investimentos aprovados no âmbito do QREN e o COMPETE (Programa Operacional para os Fatores de Competitividade) presente no seu sítio internet (www.pofc.qren.pt), por setor e território (concelho, NUT III e Portugal). A base de dados refere-se ao domínio dos Fatores de Competitividade traduzido através de três sistemas de incentivos: investigação e desenvolvimento tecnológicos nas empresas (SI I&DT), inovação (SI Inovação) e qualificação e internacionalização de PME (SI Qualificação PME), num total 15 instrumentos.

Deste modo, durante estes anos, as empresas do Fundão obtiveram financiamento em 20 projetos apresentados, com um investimento médio por projeto de 125.472,3€. Numa comparação com os municípios limítrofes, Covilhã e Castelo Branco salientam-se com um maior número de projetos financiados (73 e 61, respetivamente). Dos 20 projetos, as maiores fatias correspondem ao setor do comércio e dos serviços (cada uma com 6 projetos, em conjunto representando 60% dos projetos financiados). Segue-se a indústria (5 projetos, correspondendo a 25%) e o turismo (3 projetos, correspondendo a 15%).

Quadro 74 - Número de projetos financiados pelo QREN por setor de atividade (2007-2013).

Unidade Geográfica	Indústria		Construção		Energia		Transportes		Comércio		Turismo		Serviços		Outros setores		Total	Investimento médio por projeto (€)
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
Continente	5305	43,5	389	3,2	10	0,1	118	1,0	2114	17,3	862	7,1	3374	27,7	23	0,2	12195	771346,5
Fundão	5	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	30,0	3	15,0	6	30,0	0	0,0	20	125472,3
Belmonte	1	16,7	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	2	33,3	0	0,0	6	4341399,5
Covilhã	17	23,3	2	2,7	0	0,0	0	0,0	15	20,5	6	8,2	32	43,8	1	1,4	73	1184714,8
Pampilhosa da Serra	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	2	2279852,0
Oleiros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	26683,0
Sabugal	1	9,1	1	9,1	0	0,0	0	0,0	5	45,5	3	27,3	1	9,1	0	0,0	11	417326,6
Castelo Branco	10	16,4	1	1,6	0	0,0	2	3,3	21	34,4	5	8,2	22	36,1	0	0,0	61	209983,2
Idanha-a-Nova	4	28,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	21,4	7	50,0	0	0,0	14	202101,9
Penamacor	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	4	50,0	1	12,5	0	0,0	8	1087138,8

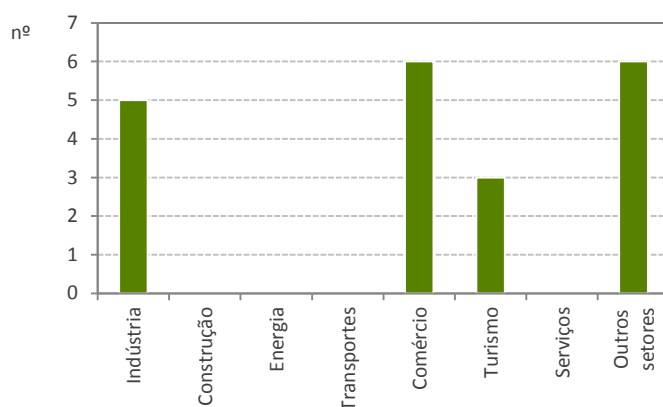
Fonte: <http://www.pofc.qren.pt/>

Figura 86 - Número de projetos financiados pelo QREN por setor de atividade no concelho do Fundão (2007-2013).

Fonte: <http://www.pofc.qren.pt/>

Os dados do investimento traduzem as apostas recentes do município nos aspetos relacionados com a qualificação e a inovação, mesmo que o número de projetos e o correspondente investimento realizado no âmbito dos sistemas de incentivos do QREN seja reduzido no contexto nacional.

No que diz respeito aos valores de investimento financiado pelo QREN no período 2007-2013 para o Fundão, verifica-se um total de 2.509.445€. Numa referência aos municípios limítrofes, todos, à exceção de Oleiros, beneficiaram de apoios superiores aos do Fundão (Quadro 75 e Figura 87).

Numa análise à repartição dos investimentos por setor de atividade, é o turismo que regista um maior apoio em termos financeiros, a representar cerca de 38,7% do total do município do Fundão, em apenas 3 projetos financiados, o que perfaz um investimento médio por projeto de 324.095 €. Apresentando valores semelhantes surge a indústria (36,8% do total de investimento), os serviços (13,8%) e por fim o comércio (10,7%).

Quadro 75 - Investimento elegível financiado pelo QREN por setor de atividade (2007-2013).

Unidade Geográfica	Indústria		Construção		Energia		Transportes		Comércio		Turismo		Serviços		Outros setores		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	6629510207	70,5	45199489	0,5	1026949	0,0	38849416	0,4	322234748	3,4	1195596540	12,7	1153160651	12,3	20992396	0,2	9406570396
Fundão	922786	36,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	268712	10,7	972285	38,7	345662	13,8	0	0,0	2509445
Belmonte	99277	0,4	31564	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	25880531	99,4	37025	0,1	0	0,0	26048397
Covilhã	11893578	13,8	174824	0,2	0	0,0	0	0,0	877323	1,0	1195991	1,4	72325232	83,6	17231	0,0	86484179
Pampilhosa da Serra	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4539704	99,6	20000	0,4	0	0,0	4559704
Oleiros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26683	100,0	0	0,0	0	0,0	26683
Sabugal	16951	0,4	20000	0,4	0	0,0	0	0,0	560178	12,2	3973464	86,6	20000	0,4	0	0,0	4590593
Castelo Branco	6183791	48,3	316927	2,5	0	0,0	45000	0,4	1804997	14,1	1389984	10,9	3068275	24,0	0	0,0	12808974
Idanha-a-Nova	727609	25,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1609962	56,9	491856	17,4	0	0,0	2829427
Penamacor	354876	4,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	36750	0,4	8287162	95,3	18322	0,2	0	0,0	8697110

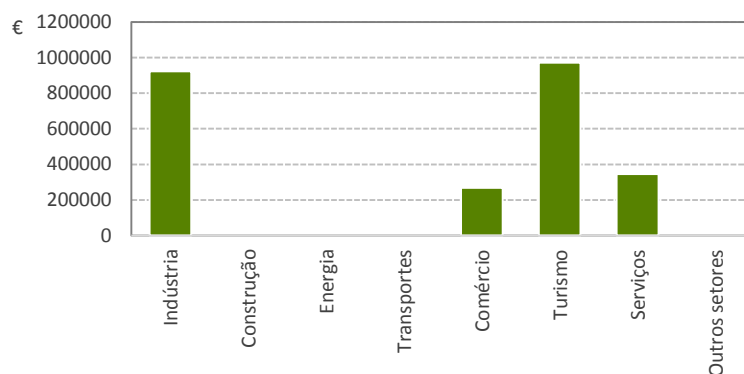
Fonte: <http://www.pofc.qren.pt/>

Figura 87 - Investimento elegível financiado pelo QREN por setor de atividade no concelho do Fundão (2007-2013).

Fonte: <http://www.pofc.qren.pt/>

Por último, o quociente de localização permite medir a concentração relativa do investimento do município do Fundão tendo por referência o Continente. Os superiores a 1 significam uma expressão do investimento superior à expressão no Continente, sendo que os valores inferiores a 1 simbolizam uma expressão do investimento inferior à expressão no Continente (Quadro 76). No caso do município do Fundão, o investimento nos setores do comércio (3,1), turismo (3,0) e serviços (1,1) apresenta valores elevados, refletindo uma grande expressão do investimento nestes setores de atividade. Por outro lado, o investimento no setor da indústria apresenta um valor inferior a 1 (0,5), refletindo pouca expressão do investimento neste setor no município do Fundão.

Quadro 76 - Quociente de localização do investimento elegível financiado pelo QREN por setor de atividade (2007-2013).

Unidade Geográfica	Indústria	Construção	Energia	Transportes	Comércio	Turismo	Serviços	Outros setores	Total
Continente	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Fundão	0,5	0,0	0,0	0,0	3,1	3,0	1,1	0,0	1
Belmonte	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	1
Covilhã	0,2	0,4	0,0	0,0	0,3	0,1	6,8	0,1	1
Pampilhosa da Serra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	1
Oleiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,9	0,0	0,0	1
Sabugal	0,0	0,9	0,0	0,0	3,6	6,8	0,0	0,0	1
Castelo Branco	0,7	5,1	0,0	0,9	4,1	0,9	2,0	0,0	1
Idanha-a-Nova	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	1,4	0,0	1
Penamacor	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	7,5	0,0	0,0	1

Fonte: <http://www.pofc.qren.pt/>

Um outro aspeto que deve ser considerado diz respeito às Pequenas e Médias Empresas com certificado de excelência pelo IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação. Trata-se de um estatuto de qualificação empresarial criado pelo IAPMEI, numa parceria com o Turismo de Portugal e um conjunto de 11 bancos parceiros, que distinguem as empresas que obtiveram os melhores desempenhos económico-financeiros. Se no ano de 2012 foram distinguidas 6 empresas do Fundão (num universo de 1314 empresas do país), no ano de 2013 apenas uma empresa do setor do turismo obteve esta classificação (Quadro 77). Para o ano mais recente, duas empresas obtiveram este estatuto, designadamente uma empresa do setor industrial e outra do setor do turismo, que tem mantido esta classificação ao longo dos últimos anos.

Quadro 77 - Empresas PME Excelência, em 2012, 2013 e 2014, no concelho do Fundão.

Ano	Empresas PME Excelência	Atividade
2014	Beiralacte - Lacticínios Artesanais da Beira Baixa, Lda.	Indústria
	Hotelaria e Turismo "O Alambique de Ouro", Lda.	Turismo
2013	Hotelaria e Turismo "O Alambique de Ouro", Lda.	Turismo
	Covipneus, Lda.	Comércio
	Electro - Belarmino, Lda.	Construção
2012	Hotelaria e Turismo "O Alambique de Ouro", Lda.	Turismo
	Inforgás - Comércio de Gás, Lda.	Comércio
	Motorbeira - Inspeção Técnica de Veículos, Lda.	Serviços
	Transportes Luís Ramalho Mesquita, Lda.	Comércio

Fonte: <http://www.iapmei.pt/>



6. EDUCAÇÃO

6.1. OFERTA E PROCURA DA REDE EDUCATIVA

No ano letivo 2014/2015 a população escolar era constituída por 3604 crianças e jovens repartidos pelos 55 estabelecimentos de ensino presentes no concelho do Fundão (Quadro 78).

Numa análise global dos estabelecimentos existentes no concelho, existem 23 estabelecimentos de ensino pré-escolar frequentados por 527 crianças, dos quais, 15 estabelecimentos são da rede pública e frequentados por 251 crianças e 8 da rede privada, frequentados por 276 crianças. Relativamente ao 1º CEB existem 23 equipamentos da rede pública frequentados por 865 alunos. No 2º e 3º CEB existem 3 equipamentos da rede pública frequentados por 1156 alunos e 2 equipamentos da rede privada frequentados por 159 alunos. No que diz respeito ao ensino secundário, o concelho do Fundão apresenta 1 equipamento da rede pública frequentado por 611 alunos e 2 equipamentos da rede privada frequentados por 286 alunos. Por último, o ensino artístico dispõe de apenas um equipamento de ensino privado, com a frequência de 543 alunos.

A união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo apresenta um maior número de estabelecimentos (20), frequentados por 2772 alunos, ou seja, cerca de 76,9% dos alunos presentes no concelho. As freguesias de Alpedrinha e Silvares apresentam respetivamente 5 e 3 estabelecimentos, sendo frequentados por 287 e 169 alunos, correspondendo a 8% e 4,7% dos alunos do concelho. De salientar que as freguesias de Alcongosta, Barroca, Bogas de Cima, Castelo Novo, Lavacolhos e Orca não apresentam qualquer estabelecimento de ensino, sendo que as restantes freguesias apresentam entre 1 e 2 estabelecimentos de ensino.

Relativamente à análise da educação pré-escolar verifica-se que a freguesia com maior número de equipamento é precisamente a união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo com seis estabelecimentos de ensino (2 públicos e 4 privados) e com uma frequência de 327 crianças (62% das crianças que frequentam este nível de ensino). A freguesia de Alpedrinha apresenta também dois equipamentos para este nível de ensino (um público e um privado), com a frequência de 52 crianças. À exceção das freguesias de Alcaide, Alcária, Alcongosta, Barroca, Bogas de Cima, Castelo Novo, Lavacolhos, Orca, que não apresentam nenhum estabelecimento destinado a este nível, as restantes freguesias possuem apenas um equipamento afeto à educação pré-escolar.

Ao nível do 1º CEB é novamente a união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo que apresenta o número mais significativo de estabelecimentos, designadamente 8 estabelecimentos frequentados por 534 alunos. De referir a ausência de equipamentos educativos afetos a este nível de ensino nas freguesias de Alcongosta, Barroca, Bogas de Cima, Castelo Novo, Enxames, Lavacolhos e Orca, enquanto que nas restantes freguesias este nível de ensino é representado apenas por um equipamento, sendo que a população escolar varia entre o valor mínimo de nove alunos registados na freguesia de Fatela e o valor máximo de 41 alunos na freguesia de Alpedrinha.

Relativamente aos 2º e 3º CEB, existem no concelho 1315 alunos, respetivamente. Na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo existem 1074 alunos. Também nas freguesias de Alpedrinha (privado) e Silvares (público) localiza-se um equipamento destinado a estes níveis de ensino, frequentado por 134 e 107 alunos deste nível de ensino.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

Quadro 78 - Oferta e procura da rede educativa no ano letivo 2014/2015.

Freguesias	Educação pré-escolar				1º CEB		2º e 3º CEB				Ensino secundário		Ensino artístico		Total	
	Pública		Particular sem fins lucrativos		Pública		Pública		Particular sem fins lucrativos		Pública		Particular sem fins lucrativos		Total	
	Nº de equipamentos	Nº de crianças	Nº de equipamentos	Nº de crianças	Nº de equipamentos	Nº de alunos	Nº de equipamentos	Nº de alunos	Nº de equipamentos	Nº de alunos	Nº de equipamentos	Nº de alunos	Nº de equipamentos	Nº de alunos	Nº de equipamentos	Nº de alunos
Alcaide			1	27	1	22									2	49
Alcaria			1	9	1	18									2	27
Alcogosta																
Alpedrinha	1	13	1	39	1	41			1	134			1	60	5	287
Barroca																
Bogas de Cima																
Capinha	1	1			1	13									2	14
Castelejo	1	4			1	18									2	22
Castelo Novo																
Enxames	1	9													1	9
Fatela	1	5			1	9									2	14
Lavacolhos																
Orca																
Pêro Viseu	1	10			1	25									2	35
Silvares	1	25			1	37	1	107							3	169
Soalheira	1	16			1	25									2	41
Souto da Casa	1	9			1	30									2	39
Telhado	1	6			1	13									2	19
Três Povos			1	10	1	23									2	33
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2	136	4	191	8	534	2	1049	1	25	1	611	1	226	1	543
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	4			1	12									2	16
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1	10			1	23									2	33
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1	3			1	22									2	25
Total	15	251	8	276	23	865	3	1156	2	159	1	611	2	286	1	543
															55	3604

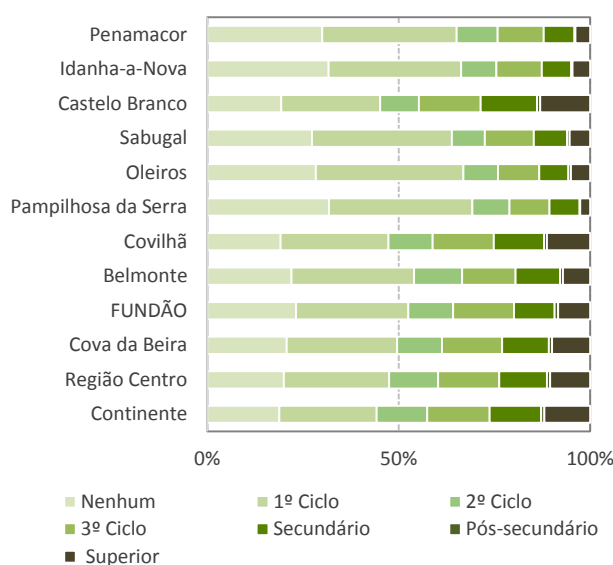
Fonte: Carta Educativa do Fundão.

O ensino secundário encontra-se presente na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, com um equipamento da rede pública frequentado por 611 alunos e um equipamento da rede privada frequentado por 226 alunos, e na freguesia de Alpedrinha, com um equipamento da rede privada, frequentado por 60 alunos. Por último, na freguesia do Fundão encontram-se 543 alunos a frequentar o ensino artístico, na Academia de Música e Dança.

Ainda numa referência ao ensino profissional do Fundão, salienta-se a oferta ministrada pela Escola Profissional do Fundão, cujas principais áreas de formação são a Gestão Hoteleira, Gestão Turística e todo o ramo da hotelaria. A Escola oferece ainda formação nos Cursos Profissionais de nível IV, designadamente: Técnico de Comércio, Técnico de Construção Civil, Técnico de Restauração – Variante Cozinha / Pastelaria, Técnico de Restauração – Variante Restaurante / Bar, Técnico de Gás, Técnico de Gestão do Ambiente e nos Cursos de Educação Formação de nível II, como de Empregado de Pastelaria/Panificação, Empregado Comercial, Serviço de Andares, Eletricista de Instalações.

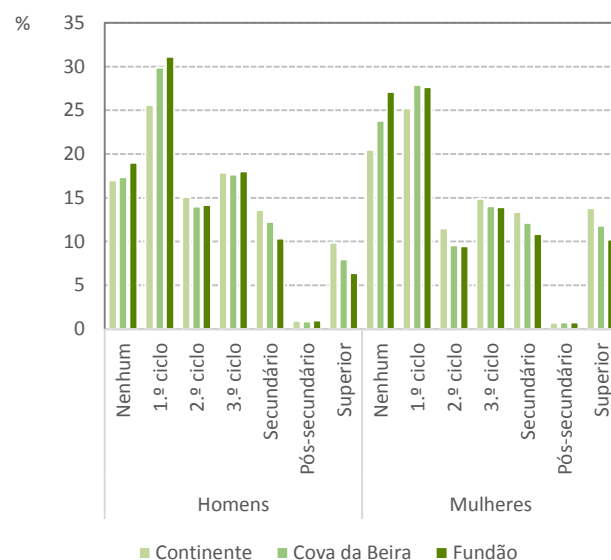
6.2. NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Relativamente ao nível de ensino atingido pelos residentes no Fundão, cerca de 29,3% da população residente apenas possui habilitação primária, valor correspondente a 8564 indivíduos (Figura 88). A percentagem de população que não atingiu qualquer nível de ensino corresponde a 23,2% dos residentes (6784 habitantes). No ano censitário de 2011, 3422 pessoas detinham o segundo ciclo de escolaridade (11,7%) e 4645 pessoas finalizaram o terceiro ciclo (15,9%). Importa referir que a percentagem de pessoas que frequentaram o ensino secundário (10,6%, correspondendo a 3099 indivíduos) é inferior aos que frequentaram o terceiro ciclo. Relativamente à população detentora de habilitação superior, no concelho do Fundão existiam 2844 indivíduos com este tipo de habilitação, correspondendo a 9,7% do total de residentes.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 88 - População residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 89 - População residente segundo o sexo e o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.

Deste modo, é conveniente afirmar que a população residente no Fundão é relativamente menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade e do que a população da Cova da Beira. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados. Por um lado, a população residente no Fundão sem qualquer nível de ensino (23,2%) é superior à média nacional (18,8%) e a população com apenas o ensino básico (56,9%) é superior à média do Continente (54,9%) e da Cova da Beira (56,3%), por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) é inferior (8,4%) à média nacional (11,9%) e da Cova da Beira (10%).

Numa análise mais detalhada e relativamente aos níveis de escolaridade superiores, verifica-se que são os concelhos limítrofes de Castelo Branco (13%) e Covilhã (11,2%) que apresentam uma situação mais favorável.

Numa leitura ao nível de escolaridade atendendo ao género, no concelho do Fundão, importa salientar que as mulheres assumem uma maior expressividade nos níveis de escolaridade inferiores, nomeadamente sem nenhum

nível de escolaridade (27,1% nas mulheres e 19% nos homens), como reflexo da posição desfavorável da mulher no acesso à educação no período anterior à democracia (Figura 89). Por outro lado, e como reflexo da evolução registada nas últimas décadas, em termos da democratização do ensino, é superior a percentagem de mulheres com ensino superior (10,2%) comparativamente aos homens (6,4%). Esta situação torna-se comum ao Continente (13,8% vs 9,9%) e à Cova da Beira (11,8% vs 8%).

Numa análise às freguesias, importa destacar a freguesia de Bogas de Cima, a união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha e a união das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo com elevadas percentagens de população sem qualquer nível de ensino (39,2%, 37,3% e 36,7%, correspondendo a 136, 528 e 436 indivíduos). Na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e na freguesia de Alcaide cerca de 18,0% e 18,3% da população residente não apresenta qualquer nível de escolaridade (Quadro 79).

Quadro 79 - População residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo em 2011.

Freguesias	Quadro 75 - População residente segundo o nível de escolaridade mais elevada concluído em 2011.																População residente		
	Nenhum		1º Ciclo		2º Ciclo		Básico		3º Ciclo		Total		Secundário		Pós-secundário			Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%
Alcaide	113	18,3	233	37,8	75	12,2	105	17,0	413	67,0	54	8,8	3	0,5	33	5,4	616		
Alcaria	267	22,6	334	28,3	166	14,1	174	14,7	674	57,1	139	11,8	9	0,8	91	7,7	1180		
Alcongosta	127	25,6	158	31,8	55	11,1	88	17,7	301	60,6	31	6,2	10	2,0	28	5,6	497		
Alpedrinha	281	25,9	297	27,3	144	13,2	179	16,5	620	57,0	108	9,9	9	0,8	69	6,3	1087		
Barroca	140	28,2	203	40,9	47	9,5	65	13,1	315	63,5	22	4,4	4	0,8	15	3,0	496		
Bogas de Cima	136	39,2	116	33,4	35	10,1	25	7,2	176	50,7	23	6,6	3	0,9	9	2,6	347		
Capinha	166	33,6	134	27,1	58	11,7	77	15,6	269	54,5	41	8,3	3	0,6	15	3,0	494		
Castelejo	169	25,8	253	38,6	66	10,1	98	14,9	417	63,6	46	7,0	6	0,9	18	2,7	656		
Castelo Novo	91	22,4	120	29,6	24	5,9	76	18,7	220	54,2	46	11,3	1	0,2	48	11,8	406		
Enxames	147	28,3	155	29,8	75	14,4	68	13,1	298	57,3	49	9,4	4	0,8	22	4,2	520		
Fatela	127	22,5	177	31,4	80	14,2	94	16,7	351	62,2	54	9,6	5	0,9	27	4,8	564		
Lavacolhos	54	22,9	85	36,0	27	11,4	39	16,5	151	64,0	19	8,1	4	1,7	8	3,4	236		
Orca	226	34,8	256	39,4	61	9,4	55	8,5	372	57,2	29	4,5	1	0,2	22	3,4	650		
Pêro Viseu	134	18,4	259	35,6	94	12,9	107	14,7	460	63,2	85	11,7	12	1,6	37	5,1	728		
Silvares	230	23,8	286	29,5	125	12,9	176	18,2	587	60,6	95	9,8	8	0,8	48	5,0	968		
Soalheira	192	21,5	323	36,3	81	9,1	159	17,8	563	63,2	84	9,4	3	0,3	49	5,5	891		
Souto da Casa	170	21,1	302	37,4	95	11,8	115	14,3	512	63,4	68	8,4	5	0,6	52	6,4	807		
Telhado	134	21,7	238	38,5	64	10,4	98	15,9	400	64,7	53	8,6	3	0,5	28	4,5	618		
Três Povos	318	34,8	328	35,9	75	8,2	85	9,3	488	53,4	69	7,5	11	1,2	28	3,1	914		
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2421	18,0	3263	24,3	1646	12,3	2455	18,3	7364	54,8	1811	13,5	134	1,0	1704	12,7	13434		
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	177	35,4	202	40,4	48	9,6	36	7,2	286	57,2	23	4,6	1	0,2	13	2,6	500		
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	436	36,7	378	31,8	122	10,3	126	10,6	626	52,7	81	6,8	6	0,5	39	3,3	1188		
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	528	37,3	464	32,8	159	11,2	145	10,2	768	54,2	69	4,9	4	0,3	47	3,3	1416		
Total	6784	23,2	8564	29,3	3422	11,7	4645	15,9	16631	56,9	3099	10,6	249	0,9	2450	8,4	29213		

Fonte: INE, Censos 2011.

A percentagem de pessoas com habilitação superior é maior na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e na freguesia de Castelo Novo (12,7% e 11,8%, correspondendo a 1704 e 48 habitantes) e menor na união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e na freguesia de Bogas de Cima (2,6%, correspondendo a 13 e 9 indivíduos).

Dos 29213 residentes no concelho no ano de 2011 (Quadro 80), cerca de 10,7% eram analfabetos, correspondendo a 2885 indivíduos, sendo que 1975 do sexo feminino (68,5%) e 910 do sexo masculino (31,5%).

O número de analfabetos diminuiu cerca de 42,1% entre 2001 e 2011, correspondendo a uma redução de 2096 indivíduos. Todas as freguesias registaram uma diminuição de indivíduos analfabetos. De sublinhar que os decréscimos mais expressivos ocorreram nas freguesias de Alcaide, Pêro Viseu e Castelo Novo (-60,0%, -59,6% e 57,9%). A união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, a freguesia de Orca e a união das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo apresentam valores mais expressivos de população residente analfabeta (25,2%, 24,6% e 23,1%, quando em 2001 era de 37,7%, 34,3% e 36,4%).

Quadro 80 - Analfabetos com 10 ou mais anos em 2001 e 2011 (nº).

Freguesias	Homens		Mulheres		Total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Alcaide	41	14	84	36	125	50
Alcaria	44	23	108	75	152	98
Alcongosta	29	11	51	38	80	49
Alpedrinha	69	49	121	96	190	145
Barroca	25	13	98	40	123	53
Bogas de Cima	39	14	77	45	116	59
Capinha	75	35	126	61	201	96
Castelejo	40	15	79	48	119	63
Castelo Novo	31	12	64	28	95	40
Enxames	69	36	107	59	176	95
Fatela	27	15	60	40	87	55
Lavacolhos	7	3	29	12	36	15
Orca	110	62	168	94	278	156
Pêro Viseu	55	23	86	34	141	57
Silvares	30	10	111	59	141	69
Soalheira	55	33	116	63	171	96
Souto da Casa	57	30	113	68	170	98
Telhado	34	22	46	30	80	52
Três Povos	97	53	176	107	273	160
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	343	207	647	478	990	685
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	52	34	108	55	160	89
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	164	86	299	176	463	262
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	225	110	389	233	614	343
Total	1718	910	3263	1975	4981	2885

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Por outro lado, a união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e a freguesia de Lavacolhos apresentam percentagens inferiores de população residente analfabeta (5,6% e 6,6%, quando em 2001 era de: 8,6% e 15,4%, respetivamente). Neste contexto, a taxa de analfabetismo diminuiu entre 2001 e 2011, de 17,3% para 10,7% (Figura 90 e Quadro 81). Este decréscimo foi mais expressivo no sexo feminino (de 21,8% para 13,9%), comparativamente ao sexo masculino que registou um decréscimo inferior (de 12,4% para 7,1%).

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

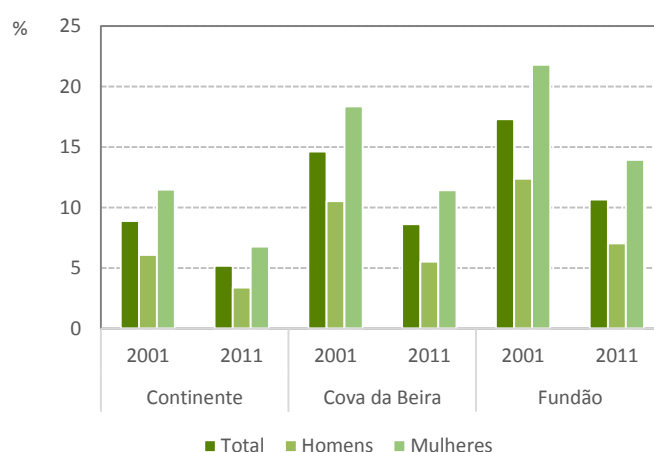


Figura 90 - Taxa de analfabetismo, por sexo, em 2001 e 2011.

Quadro 81 - Taxa de analfabetismo em 2001 e 2011 (%).

Freguesias	Homens		Mulheres		Total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Alcaide	11,9	5,0	22,3	12,1	17,4	8,7
Alcaria	8,0	4,4	17,8	13,5	13,2	9,1
Alcongosta	11,8	5,0	18,8	15,6	15,4	10,6
Alpedrinha	13,1	10,1	21,3	18,1	17,4	14,3
Barroca	9,2	5,6	30,4	16,6	20,7	11,2
Bogas de Cima	18,7	9,3	32,4	25,7	26,0	18,2
Capinha	27,6	15,7	40,4	24,9	34,4	20,5
Castelejo	11,2	5,5	19,4	14,3	15,6	10,4
Castelo Novo	15,8	6,6	30,8	14,4	23,5	10,6
Enxames	26,2	14,5	36,8	23,9	31,8	19,2
Fatela	11,8	6,0	22,7	14,5	17,7	10,4
Lavacolhos	6,3	2,6	23,6	10,6	15,4	6,6
Orca	30,0	19,9	42,4	29,3	36,4	24,6
Pêro Viseu	14,8	7,3	21,6	9,6	18,3	8,5
Silvares	6,1	2,3	20,9	12,8	13,8	7,7
Soalheira	10,7	8,0	22,1	14,7	16,4	11,4
Souto da Casa	13,3	8,6	23,9	16,3	18,9	12,8
Telhado	12,5	8,1	15,6	10,0	14,1	9,1
Três Povos	19,3	13,2	31,8	23,0	25,8	18,5
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	6,1	3,6	11,0	7,5	8,6	5,6
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	18,1	15,1	35,0	21,7	26,8	18,6
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	26,2	16,0	41,3	29,6	34,3	23,1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	29,6	17,4	44,8	31,9	37,7	25,2
Total	12,4	7,1	21,8	13,9	17,3	10,7

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Dos 29213 residentes no concelho do Fundão (Quadro 82), cerca de 77,1% possui um nível de ensino (22510 habitantes), 9,9% dos residentes são analfabetos (2885 indivíduos) e 13,4% dos habitantes não possui qualquer nível de ensino (3912 habitantes). Dos 22510 habitantes com nível de ensino, 11085 são mulheres e 11344 são homens. Relativamente aos residentes sem qualquer nível de ensino, 1752 são homens (12,5%) e 2147 são mulheres (14,1%).

Quadro 82 - População residente segundo o nível de ensino atingido no Fundão, em 2011.

Nível de instrução	Homens		Mulheres		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Analfabetos com 10 ou mais anos	910	6,50	1975	12,99	2885	9,88
Sem nível de ensino	1752	12,51	2147	14,12	3899	13,35
Com nível de ensino	11344	80,99	11085	72,89	22429	76,78
Total	14006	100	15207	100	29213	100

Fonte: INE, Censos 2011.

A baixa escolaridade da população é um dos traços mais visíveis do abandono escolar e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população. Muitas são as causas do abandono escolar, sendo que a Estratégia Centro 2020 procura nos seus compromissos o objetivo de recuperar jovens que já tenham abandonado o sistema de ensino, sem terem concluído os ciclos de estudos obrigatórios. Cerca de 17,5% dos indivíduos com 15 e mais anos residentes no Fundão não apresentam nenhum nível de escolaridade completo, valor considerado muito elevado, tendo em consideração os valores do Continente (10,3%) e da Cova da Beira (14,5%). De igual modo, cerca de 1,7% dos indivíduos entre os 6 e os 15 anos do concelho do Fundão não estão a frequentar o sistema de ensino, valor semelhante à média nacional (1,6%), sendo que, dos concelhos limítrofes, apenas a Covilhã apresenta um valor inferior (0,9%). Deste modo, o valor apresentado pelo Fundão assume-se baixo, algo que se deve fundamentalmente à instituição do ensino obrigatório pela Lei nº 46/86, de 14 de Outubro.

No entanto, quando se analisa a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que o concelho do Fundão apresenta um valor que merece alguma preocupação, com 17,9%, ainda assim abaixo da média nacional (21,5%), mas superior quando se compara por exemplo com os concelhos de Castelo Branco (15,3%) e Covilhã (15,7%).

Quando se considera a taxa de abandono escolar precoce, isto é, a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o secundário, os valores acabam por merecer uma maior atenção, uma vez que 24,5% dos jovens com estas idades que residem no Fundão se encontram nesta situação (Quadro 83). Embora seja um valor preocupante, ainda está abaixo da média para o Continente (29,1%).

A taxa bruta de pré-escolarização era de 92,6% no Fundão, demonstrando um défice de inscrições no ensino pré-escolar face à população residente com idade entre os 3 e os 5 anos.

A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é de 108,2% no concelho do Fundão. A obrigatoriedade do ensino básico repercute-se na necessidade da taxa bruta de escolarização se equiparar a 100%. Os valores superiores a 100% podem ser explicados, também, e nos casos em que é notório a fraca atratividade dos territórios para a captação de alunos externos, pela presença em determinado nível de escolaridade de crianças/jovens com idades superiores às habituais para a frequência desse nível.

Quadro 83 - Caracterização global dos indicadores de educação.

Unidade Geográfica	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo	População 6-15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	Taxa de abandono precoce	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização ensino básico	Taxa bruta de escolarização ensino secundário	Taxa de retenção e desistência no ensino básico	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário
	2011			2012-2013					
	%								
Continente	10,3	1,6	21,5	29,1	90,4	112,6	122,0	10,2	81,2
Região Centro	12,6	1,4	18,8	26,3	96,4	110,2	118,8	9,3	82,2
Cova da Beira	14,5	1,4	17,1	23,4	99,0	112,6	133,5	10,5	85,1
Fundão	17,5	1,7	17,9	24,5	92,6	108,2	128,1	8,9	87,8
Belmonte	16,3	3,5	24,7	30,5	114,5	126,0	120,0	19,5	71,4
Covilhã	12,5	0,9	15,7	21,9	100,6	113,4	138,7	10,2	84,4
Pampilhosa da Serra	29,2	2,5	28,2	34,5	128,6	100,5	22,9	11,8	84,2
Oleiros	25,9	2,3	17,8	25,1	81,2	88,0	55,9	11,8	90,1
Sabugal	24,1	3,3	19,2	24,8	84,4	126,1	61,8	8,2	83,7
Castelo Branco	12,3	1,7	15,3	21,4	94,3	115,0	162,1	9,2	82,3
Idanha-a-Nova	28,1	4,1	26,9	35,0	114,3	106,3	119,0	17,7	77,1
Penamacor	27,6	2,8	23,8	31,7	111,3	105,0	84,4	18,4	76,7

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

De igual modo, observa-se uma taxa de escolarização do ensino secundário de 128,1% no concelho do Fundão, valor superior à média do Continente (122%), mas inferior à da Cova da Beira (133,5%).

Os dados relativos ao ano letivo 2012/2013 indiciam uma taxa de retenção e desistência no ensino básico de 8,9% no concelho do Fundão, revelando uma situação favorável deste território, uma vez que apresenta um valor inferior ao do Continente (10,2%) e inferior à generalidade dos concelhos limítrofes.

Por último, no que diz respeito aos valores da taxa de transição/conclusão no ensino secundário, destaca-se uma posição também favorável do concelho do Fundão (87,8%), valor acima do observado em termos da Cova da Beira (85,1%) e do Continente (81,2%). Dos concelhos limítrofes, apenas Oleiros (90,1%) apresenta uma taxa de transição/conclusão no ensino secundário superior.

6.2. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância de maneira a tornar possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes). Os valores obtidos, a partir da consideração dos nascimentos, devem ser entendidos como tendências, que deverão ser tidos em conta no momento de equacionar e planear equipamentos, infraestruturas, necessidades formativas e de recursos humanos.

Para o cálculo destas projeções foram apenas considerados os dados relativos aos nascimentos no concelho do Fundão e nos concelhos limítrofes. Ou seja, parte-se do pressuposto que as crianças nascidas nos anos de 2010, 2011 e 2012 terão no ano letivo 2015/2016, 3, 4 e 5 anos, e por esse motivo estarão a frequentar o ensino pré-escolar (Quadros 84 e 85). A partir daqui, e com os dados dos nascimentos obtidos, é possível projetar até ao ano letivo de 2017/2018. Ao nível da educação pré-escolar (dos 3 aos 5 anos) projeta-se uma diminuição de crianças na generalidade dos concelhos observados entre os anos letivos de 2015/2016 e 2017/2018, à exceção da Pampilhosa

da Serra e Sabugal, em virtude de um inesperado acréscimo dos nascimentos nos anos mais recentes. Para o concelho do Fundão, espera-se uma diminuição de 10,1% das crianças a frequentar o pré-escolar, com a passagem das 552 para as 496 crianças.

Quadro 84 - Provável evolução da população escolar (variação entre anos letivos) nos diferentes níveis de ensino.

Unidade Geográfica	JI (3-5 anos)			1º CEB (6-9 anos)			2º CEB (10-11 anos)			3º CEB (12-14 anos)			Secundário (15-17 anos)		
	2015/16	2017/18	var.	2015/16	2020/21	var.	2015/16	2024/25	var.	2015/16	2026/27	var.	2015/16	2029/30	var.
	nº	nº	%	nº	nº	%	nº	nº	%	nº	nº	%	nº	nº	%
Fundão	552	496	-10,1	847	704	-16,9	455	336	-26,2	779	496	-36,3	796	496	-37,7
Belmonte	138	123	-10,9	202	169	-16,3	85	80	-5,9	167	123	-26,3	199	123	-38,2
Covilhã	1075	911	-15,3	1634	1263	-22,7	866	584	-32,6	1393	911	-34,6	1466	911	-37,9
Pampilhosa da Serra	48	70	45,8	75	70	-6,7	37	54	45,9	70	70	0,0	86	70	-18,6
Oleiros	54	45	-16,7	76	45	-40,8	54	29	-46,3	82	45	-45,1	99	45	-54,5
Sabugal	174	178	2,3	213	227	6,6	139	115	-17,3	236	178	-24,6	243	178	-26,7
Castelo Branco	1342	1242	-7,5	1843	1697	-7,9	1015	802	-21,0	1483	1242	-16,3	1491	1242	-16,7
Idanha-a-Nova	154	130	-15,6	228	189	-17,1	113	84	-25,7	184	130	-29,3	193	130	-32,6
Penamacor	60	56	-6,7	86	79	-8,1	63	40	-36,5	81	56	-30,9	99	56	-43,4

Fonte: INE

Quadro 85 - Projeção da população escolar por nível de ensino no município do Fundão entre 2014/2015 e 2029/2030.

Ano Letivo	Pré-escolar				1º CEB				2º CEB			3º CEB				Secundário				
	3 anos	4 anos	5 anos	Total	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	Total	10 anos	11 anos	Total	12 anos	13 anos	14 anos	Total	15 anos	16 anos	17 anos	Total
2014/2015	208	184	192	584	200	216	239	230	885	225	244	469	276	259	269	804	255	272	264	791
2015/2016	160	208	184	552	192	200	216	239	847	230	225	455	244	276	259	779	269	255	272	796
2016/2017	170	160	208	538	184	192	200	216	792	239	230	469	225	244	276	745	259	269	255	783
2017/2018	166	170	160	496	208	184	192	200	784	216	239	455	230	225	244	699	276	259	269	804
2018/2019	-	-	-	-	160	208	184	192	744	200	216	416	239	230	225	694	244	276	259	779
2019/2020	-	-	-	-	170	160	208	184	722	192	200	392	216	239	230	685	225	244	276	745
2020/2021	-	-	-	-	166	170	160	208	704	184	192	376	200	216	239	655	230	225	244	699
2021/2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	208	184	392	192	200	216	608	239	230	225	694
2022/2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160	208	368	184	192	200	576	216	239	230	685
2023/2024	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170	160	330	208	184	192	584	200	216	239	655
2024/2025	-	-	-	-	-	-	-	-	-	166	170	336	160	208	184	552	192	200	216	608
2025/2026	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170	160	208	538	184	192	200	576
2026/2027	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	166	170	160	496	208	184	192	584
2027/2028	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160	208	184	552
2028/2029	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170	160	208	538
2029/2030	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	166	170	160	496

Fonte: INE

Considerando o 1º CEB, estima-se uma perda de 146 crianças no concelho do Fundão, correspondendo a 16,9% entre os anos letivos de 2015/2016 e 2020/2021. À exceção do Sabugal, para os restantes concelhos limítrofes estimam-se também diminuições nesta população escolar.

Relativamente ao 2º CEB, foi possível projetar o número de alunos até ao ano letivo de 2024/2025. Tendo em consideração os nascimentos observados, estima-se uma diminuição de população escolar no concelho do Fundão de 119 crianças (-26,2%), com a passagem dos 455 alunos no ano letivo de 2015/2016 para os 336 alunos no ano letivo de 2024/25.

Ao nível do 3º CEB, projeta-se um decréscimo muito expressivo de jovens entre os 12 e 14 anos em quase todos os concelhos. Para o concelho do Fundão, estima-se uma passagem de 779 alunos no ano letivo de 2015/16 para 552 alunos no ano letivo de 2024/25 e para 496 alunos no ano letivo de 2026/27. Considerando o ano letivo mais longínquo projetado, estima-se uma diminuição de 283 alunos (-36,3%).

Por último, para o ensino secundário as projeções realizadas vão no sentido da diminuição expressiva de jovens dos 15 aos 17 anos entre os anos letivos de 2015/2016 e 2029/30 em todos os concelhos em observação. Para o concelho do Fundão estima-se uma passagem de 796 alunos no ano letivo de 2015/16 para 584 alunos no ano letivo de 2026/27 e para 496 alunos no ano letivo de 2029/30. Deste modo, prevê-se uma diminuição de 300 alunos entre os anos letivos de 2015/16 e 2029/30, correspondendo a -37,7%.



7. SAÚDE

7.1. INFRAESTRUTURAS BÁSICAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Em termos de infraestruturas básicas de saúde, o concelho do Fundão possui um hospital, integrado no Centro Hospitalar Cova da Beira e um centro de saúde. A oferta complementar de cuidados de saúde é assegurada por 25 unidades funcionais, designadamente: Extensão de Saúde Alcaide; Extensão de Saúde Alcária; Extensão de Saúde Alpedrinha; Extensão de Saúde Atalaia do Campo; Extensão de Saúde Barroca; Extensão de Saúde Bogas de Baixo; Extensão de Saúde Bogas de Cima; Extensão de Saúde Capinha; Extensão de Saúde Castelejo; Extensão de Saúde Castelo Novo; Sub-Extensão de Saúde Enxames; Extensão de Saúde Fatela; Extensão de Saúde Janeiro de Cima; Extensão de Saúde Lavacolhos; Extensão de Saúde Mata da Rainha; Extensão de Saúde Orca; Sub-Extensão de Saúde Peroviseu; Extensão de Saúde Póvoa da Atalaia Extensão de Saúde Quintãs; Extensão de Saúde Quintas da Torre; Extensão de Saúde S. Martinho; Extensão de Saúde Silvaes; Extensão de Saúde Soalheira; Extensão de Saúde Souto da Casa e Extensão de Saúde Vale de Prazeres.

No ano de 2013 foram identificadas 8 farmácias e 2 postos farmacêuticos móveis (Quadro 86).

Quadro 86 - Infraestruturas básicas de saúde em 2011.

Unidade Geográfica	Hospitais			Centros de saúde	Farmácias e postos farmacêuticos móveis		
	Total	Oficiais	Privados		Total	Farmácias	Postos farmacêuticos móveis
2012				2013			
Continente	212	116	96	357	2 931	2 766	165
Região Centro	57	37	20	108	790	729	61
Cova da Beira	2	2	0	3	34	29	5
Fundão	1	1	0	1	10	8	2
Belmonte	0	0	0	1	2	2	0
Covilhã	1	1	0	1	22	19	3
Pampilhosa da Serra	0	0	0	1	2	2	0
Oleiros	0	0	0	1	3	3	0
Sabugal	0	0	0	1	9	5	4
Castelo Branco	1	1	0	1	18	18	0
Idanha-a-Nova	0	0	0	1	8	4	4
Penamacor	0	0	0	1	5	2	3

Fonte: INE, Censos 2011.

7.2. INDICADORES DE SAÚDE

Dos 46 médicos presentes no concelho do Fundão no ano de 2012, 15 apresentavam especialidade em medicina geral e familiar. Os restantes médicos dividiam-se pelas especialidades de cirurgia geral (2), ginecologia e obstetrícia (1), estomatologia (1), e outras especialidades (17). De salientar que 15 médicos não possuíam especialidade (Quadro 87).

Relativamente ao número de consultas efetuadas pelos centros de saúde, extensões e especialidades no ano de 2012, a grande maioria recai sobre a medicina geral e familiar/clínica geral, com 58533 consultas, seguida pelas consultas de saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente, com 3898 consultas. As especialidades de

planeamento familiar e saúde materna registaram 1571 e 297 consultas, respetivamente. Em termos globais, realizaram-se 64659 consultas no concelho do Fundão (Quadro 88).

Quadro 87 - Médicos segundo as especialidades, em 2013.

Unidade Geográfica	Total	Não especialistas	Médicos especialistas																		
			Total	Cirurgia geral		Estomatol ogia		Ginecologia e obstetrícia		Medicina geral e familiar		Oftalmolo gia		Ortopedia		Pediatria		Psiquiatria		Outras	
				nº	nº	nº	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Continente	43870	16259	32316	1572	4,9	623	1,9	1567	4,8	5756	17,8	939	2,9	1040	3,2	1806	5,6	1003	3,1	18010	55,7
Região Centro	8945	3299	6695	298	4,5	126	1,9	333	5,0	1542	23,0	164	2,4	227	3,4	293	4,4	192	2,9	3520	52,6
Cova da Beira	229	93	162	4	2,5	2	1,2	10	6,2	47	29,0	2	1,2	4	2,5	6	3,7	3	1,9	84	51,9
Fundão	46	15	36	2	5,6	1	2,8	1	2,8	15	41,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	47,2
Belmonte	9	5	4	0	0,0	1	25,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Covilhã	174	73	122	2	1,6	0	0,0	9	7,4	29	23,8	2	1,6	4	3,3	6	4,9	3	2,5	67	54,9
Pampilhosa da Serra	0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Oleiros	0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sabugal	13	8	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	80,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0
Castelo Branco	215	68	169	13	7,7	1	0,6	4	2,4	54	32,0	2	1,2	4	2,4	13	7,7	1	0,6	77	45,6
Idanha-a-Nova	6	1	5	0	0,0	1	20,0	0	0,0	4	80,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Penamacor	7	1	7	1	14,3	0	0,0	0	0,0	5	71,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Quadro 88 - Consultas efetuadas nos centros de saúde ou extensões segundo as especialidades em 2012.

Unidade Geográfica	Total	Medicina geral e familiar		Planeamento familiar		Pneumologia		Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente		Saúde materna		Outras especialidades	
	nº	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Continente	25 613 804	20 922 884	81,7	1 039 010	4,1	14 644	0,1	2 976 964	11,6	533 052	2,1	74 513	0,3
Região Centro	7 072 974	6 053 428	85,6	267 259	3,8	185	0,0	622 937	8,8	98 062	1,4	24 884	0,4
Cova da Beira	233 341	207 357	88,9	10 268	4,4	0	0,0	13 854	5,9	1 502	0,6	360	0,2
Fundão	64 659	58 533	90,5	1 571	2,4	0	0,0	3 898	6,0	297	0,5	360	0,6
Belmonte	20 264	17 734	87,5	825	4,1	0	0,0	1 484	7,3	221	1,1	0	0,0
Covilhã	148 418	131 090	88,3	7 872	5,3	0	0,0	8 472	5,7	984	0,7	0	0,0
Pampilhosa da Serra	17 587	16 291	92,6	398	2,3	0	0,0	703	4,0	144	0,8	51	0,3
Oleiros	14 810	14 003	94,6	317	2,1	0	0,0	438	3,0	52	0,4	0	0,0
Sabugal	28 776	26 664	92,7	882	3,1	0	0,0	1 047	3,6	183	0,6	0	0,0
Castelo Branco	172 901	148 497	85,9	8 769	5,1	0	0,0	12 968	7,5	2 667	1,5	0	0,0
Idanha-a-Nova	26 788	24 539	91,6	740	2,8	0	0,0	1 218	4,5	291	1,1	0	0,0
Penamacor	15 661	14 175	90,5	427	2,7	0	0,0	650	4,2	107	0,7	302	1,9

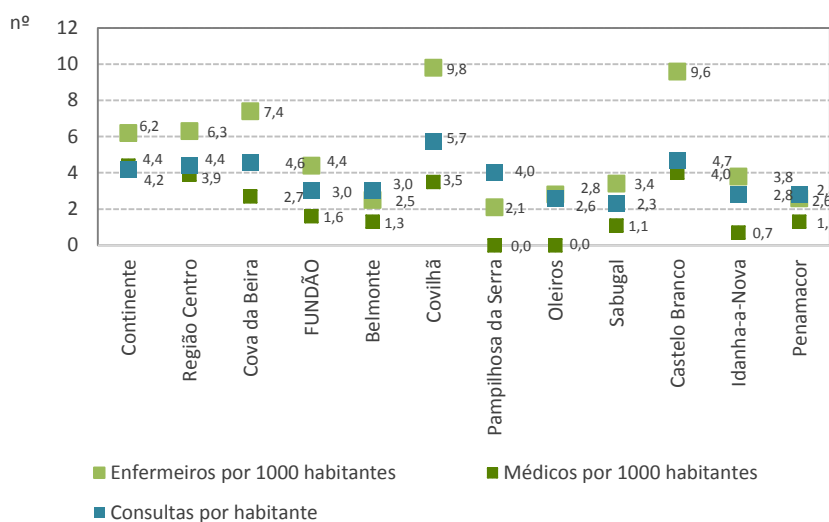
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Alguns indicadores de saúde dão conta da existência de 1,6 médicos por cada 1000 habitantes e 4,4 enfermeiros por cada 1000 habitantes no Fundão. Tratam-se de valores muito inferiores à média do Continente, que conta com 4,4 médicos e 6,3 enfermeiros por 1000 habitantes. Em termos dos concelhos limítrofes, apenas Castelo Branco e Covilhã apresentam um melhor posicionamento em termos destes indicadores de saúde (Quadro 89 e Figura 91). No ano de 2012 realizaram-se em média 3 consultas por habitante, valor inferior à média do Continente (4,2) e Cova da Beira (4,6).

Quadro 89 - Indicadores de saúde em 2012 e 2013.

Unidade Geográfica	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Consultas por habitante	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2008/2012)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2008/2012)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalida de por tumores malignos
nº				‰				
2013				2012				
Continente	6,2	4,4	0,3	4,2	3,1	2,1	3,1	2,5
Região Centro	6,3	3,9	0,3	4,4	2,9	1,9	3,7	2,6
Cova da Beira	7,4	2,7	0,4	4,6	2,3	1,6	3,7	2,9
Fundão	4,4	1,6	0,4	3,0	3,2	2,1	4,6	3,0
Belmonte	2,5	1,3	0,3	3,0	8,6	8,6	4,7	3,8
Covilhã	9,8	3,5	0,4	5,7	1,1	0,5	3,1	2,8
Pampilhosa da Serra	2,1	0,0	0,5	4,0	12,5	12,5	11,7	5,0
Oleiros	2,8	0,0	0,6	2,6	0,0	0,0	7,9	2,7
Sabugal	3,4	1,1	0,8	2,3	6,8	6,8	6,4	4,3
Castelo Branco	9,6	4,0	0,3	4,7	4,0	3,1	4,0	2,6
Idanha-a-Nova	3,8	0,7	0,9	2,8	7,4	0,0	7,2	4,5
Penamacor	2,6	1,3	0,9	2,8	19,0	19,0	9,1	5,3

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2013.
Figura 91 - Principais indicadores de saúde, em 2013.

Relativamente à observação de alguns indicadores relacionados com diferentes taxas de mortalidade, o Fundão apresenta valores semelhantes ao Continente ao nível da mortalidade infantil e da mortalidade neonatal (3,2‰ e 2,1‰). A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Fundão (4,6‰), assume-se superior à observada em termos sub-regionais (3,7‰) e nacionais (3,1‰). Por último, a taxa de mortalidade por tumores malignos apresenta valores preocupantes no concelho (3‰), uma vez que é superior à verificada na sub-região (2,9‰) e no Continente (2,5‰). À exceção dos concelhos de Oleiros, Castelo Branco e Covilhã, os restantes revelam valores superiores aos observados no Fundão.



8. LAZER E TURISMO

O concelho do Fundão, pela sua localização e características físicas, tem vindo a assumir-se como um local de excelência para a prática turística, na medida em que apresenta um conjunto potencialidades, pontos de interesse turístico e equipamentos de apoio à atividade turística (Figuras 92 a 99 e Quadro 90). Deste modo, no que respeita ao alojamento destaca-se a presença de cinco unidades hoteleiras, e 11 alojamentos de turismo rural, enquanto que ao nível da restauração observa-se a existência de 39 restaurantes.

No que concerne ao turismo e lazer salienta-se a presença de oito percursos pedestres, enquanto que ao nível da oferta cultural será de destacar a existência de 23 museus, sendo também de referir desenvolvimento de atividades relacionadas com a organização de eventos (18). Numa análise conjunta às diferentes freguesias que integram o município do Fundão destaca-se a realização de 151 feiras e festas. Relativamente às infraestruturas desportivas é possível observar a presença de 26 equipamentos destinados à prática desportiva neste território municipal.

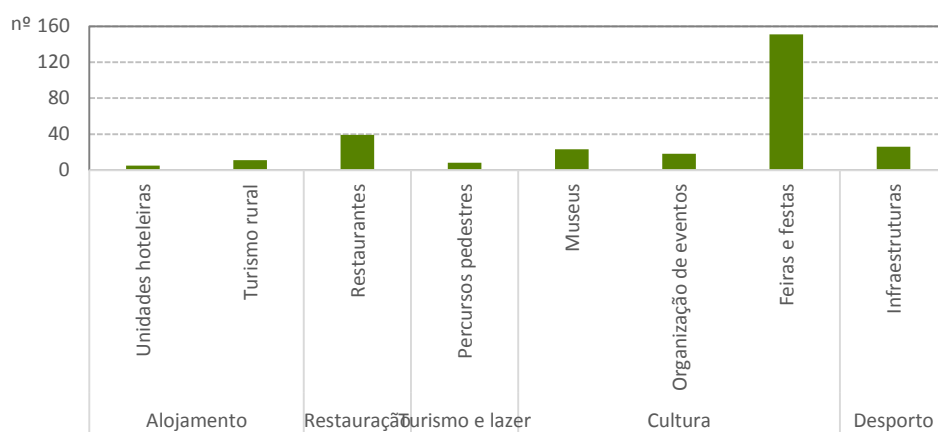


Figura 92 - Síntese estatística das potencialidades turísticas, por categoria, no concelho do Fundão.

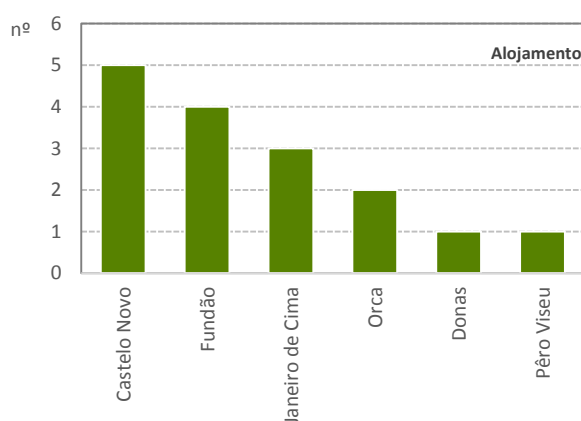


Figura 93 - Distribuição das unidades de alojamento por freguesia, no concelho do Fundão.

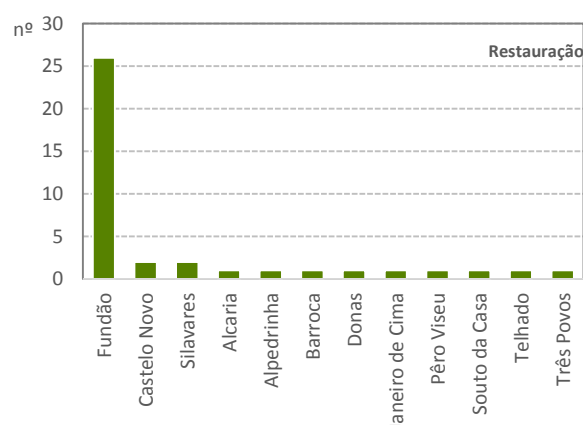


Figura 94 - Distribuição das unidades de restauração por freguesia, no concelho do Fundão.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

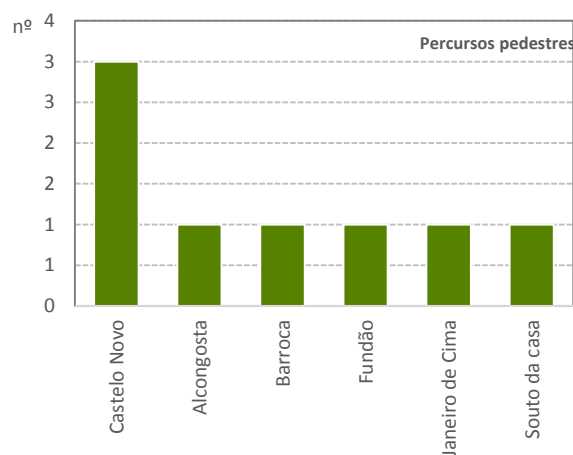


Figura 95 - Distribuição dos percursos pedestres por freguesia, no concelho do Fundão.

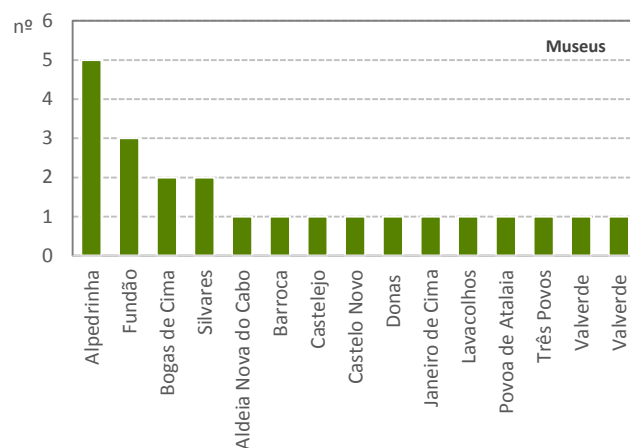


Figura 96 - Distribuição dos museus por freguesia, no concelho do Fundão.

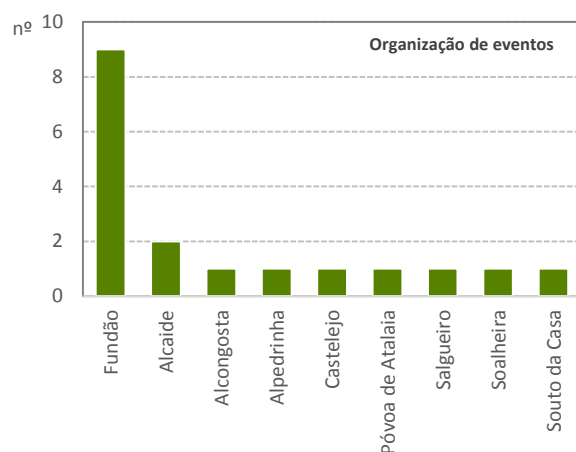


Figura 97 - Distribuição dos eventos por freguesia, no concelho do Fundão.

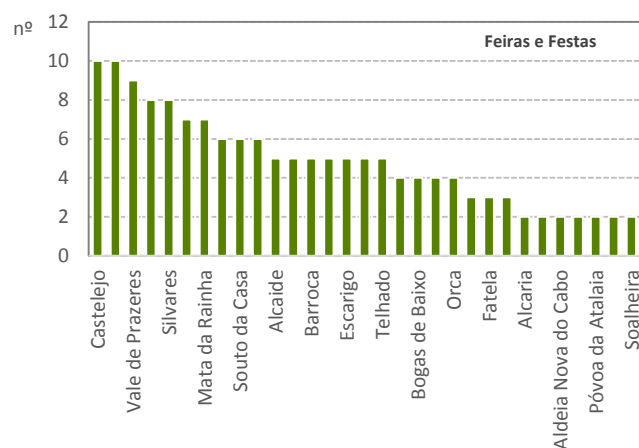


Figura 98 - Distribuição das feiras e festas por freguesia, no concelho do Fundão.

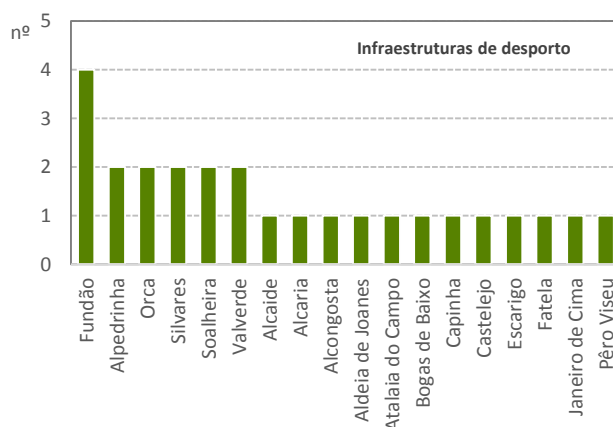


Figura 99 - Distribuição das infraestruturas de desporto por freguesia, no concelho do Fundão.

Quadro 90 - Lazer e turismo no município do Fundão.

Tipologia	Número	Designação	Freguesia
Alojamento	Unidades hoteleiras	Hotel Alambique D'Ouro – Events and Resort	Fundão
		Fundão Palace Hotel	Fundão
		Hotel Príncipe da Beira	Donas
		Hotel Samasa	Fundão
		Casa de Castelo Novo	Castelo Novo
	Turismo rural	Casa do Cimo	Fundão
		Quinta do Ouriço	Castelo Novo
		Casa da Pedra Rolada	Janeiro de Cima
		Casa de Janeiro	Janeiro de Cima
		Solar dos Caldeira e Boubuon	Orca
		Casa Petrus Guterrri	Castelo Novo
		Casa da Eira	Pêro Viseu
		Casa das Magnólias	Orca
		Solar Silvestre Falcão	Castelo Novo
		Casa Cova do Barro	Janeiro de Cima
		Casa de Campo Villa Veteris	Castelo Novo
		A Cereja	Donas
		Alambique de Ouro	Fundão
		Alcambar	Fundão
		Ao Pé da Bica	Fundão
		A Pedra do Lagar	Silavares
		A Pedreira	Silavares
		As Tílias	Fundão
		Boguinhas	Fundão
Restauração	Restaurantes	Cantinho dos Grelhados	Fundão
		Esplanada	Barroca
		O Fiado	Janeiro de Cima
		Fonte Nova	Fundão
		Golfinho	Fundão
		Herminia	Fundão
		Mira Serra	Castelo Novo
		Mario's	Fundão
		Marisqueira Bela Vista	Fundão
		Marisqueira Bocage	Fundão
		Martinho	Três Povos
		Moagem D'Ávo	Fundão
		O Beiral	Fundão
		O Barros	Fundão
		O Chefe	Fundão
		O Caracol	Fundão
		O Eclipse	Fundão
		O Fernandes	Telhado
		O Lagarto	Castelo Novo
		O Lopes	Fundão
		O Mário	Alcaria
		O Panças	Fundão
		O Parque	Fundão
		O Pierrot	Fundão
		O Pipo	Souto da Casa
		O Trovador	Fundão
		Pensão Clara	Alpedrinha
		O Rochedo	Pêro Viseu
		Sopas e Migas	Fundão
		Zambeiziana	Fundão
		Primeiro de Janeiro	Fundão
Turismo e lazer	Percursos pedestres	Caminho do Xisto da Barroca	Barroca
		Caminho do Xisto de Janeiro de Cima	Janeiro de Cima
		GR 22 Aldeias Históricas	Castelo Novo
		PR8 Gardunha	Castelo Novo
		Percurso de São Brás	Fundão
		Percurso do Castelo Velho	Castelo Novo
		Rota da Cereja	Alcongosta
		Estação de biodiversidade	Souto da casa

(continua)

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

(continuação)

Tipologia	Número	Designação	Freguesia
Cultura	Museus	Centro de Interpretação – Moagem do Centeio	Fundão
		Casa das Tecedeiras	Janeiro de Cima
		Casa do Bombo	Lavacolhos
		Casa do Cogumelo	Bogas de Cima
		Casa do Mel	Bogas de Cima
		Casa - Museu do Castelejo	Castelejo
		Casa Etnográfica de Valverde	Valverde
		Centro de Interpretação de Arte Rupestre	Barroca
		Domus Mundi – Centro Museológico António Guterres	Donas
		Museu Arqueológico Municipal José Alves Monteiro	Fundão
		Museu D'Imprensa & Tipographia	Fundão
		Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Alpedrinha	Alpedrinha
		Museu de Silhares D. Ilda Valentina Mesquita	Silhares
		Museu dos Embutidos da Casa António Santos Pinto	Alpedrinha
		Núcleo Arqueológico de Castelo Novo	Castelo Novo
		Núcleo Museológico da Lavaría	Silhares
		Núcleo Museológico da Pastorícia	Três Povos
		Museu de Aldeia Nova do Cabo – O Lugar da Banda	Aldeia Nova do Cabo
		Exposição Eugénio de Andrade	Póvoa de Atalaia
		Museu Etnográfico da Liga dos Amigos de Alpedrinha	Alpedrinha
		Palácio do Picadeiro	Alpedrinha
		Casa - Museu da Música “ António Osório de Sá”	Alpedrinha
		Casa – Museu D. João de Oliveira Matos	Valverde
	Organização de eventos	Festa das Papas	Póvoa de Atalaia
		Festival Gastronómico: “Fundão aqui come-se bem – Sabores da Páscoa”	Fundão
		Quadragesima – Ciclo de Tradições da Quaresma	Fundão
		Cerejeiras em Flor	Fundão
		Feira do Queijo	Soalheira
		Festa da Cereja	Alcongosta
		Festival Gastronómico: “Fundão aqui come-se bem – Sabores da Cereja”	Fundão
		Serões n'Aldeia	Souto da Casa
		Cale - Festival de Rua do Fundão	Fundão
		Teatro AGOSTO	Fundão
		Santa Luzia	Castelejo
		Chocalhos – Festival dos Caminhos da Transumância	Alpedrinha
		Festival Gastronómico: “Fundão aqui come-se bem – Sabores da Transumância ”	Fundão
		Festa das Vindimas	Salgueiro
		Mostra de Artes e Sabores da Maunça	Fundão
		Festival Gastronómico: “Fundão aqui come-se bem – Sabores do Cogumelo”	Alcaide
		Festival dos Míscaros	Alcaide
		Festival Gastronómico: “Fundão aqui come-se bem – Festival da Tibórnia”	Fundão

(continua)

(continuação)

Tipologia	Número	Designação	Freguesia
		Nossa Senhora da Oliveira	Alcaide
		São Sebastião	Alcaide
		Santo António	Alcaide
		São Macário	Alcaide
		Espírito Santo	Alcaide
		Nossa Senhora das Necessidades	Alcaria
		Nossa Senhora do Bom Parto	Alcaria
		Nossa Senhora da Anunciação	Alcongosta
		Espírito Santo	Alcongosta
		Festa de Santa Bárbara	Alcongosta
		Festa da Cereja	Alcongosta
		Nossa Senhora do Amparo	Aldeia de Joanes
		Mártir de São Sebastião	Aldeia de Joanes
		Festa de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz	Aldeia Nova do Cabo
		Festa de Santa Bebiã	Aldeia Nova do Cabo
		Anjo da Guarda	Alpedrinha
		São Sebastião	Alpedrinha
		Espírito Santo	Alpedrinha
		Santo António	Alpedrinha
		Chocalhos – Rota da Transumância	Alpedrinha
		São João	Atalaia do Campo
		Santo António	Atalaia do Campo
		Senhor da Rocha	Barroca
		Santo António	Barroca
		Festa de São Martinho	Barroca
		São Lourenço	Barroca
		Procissão das Velas	Barroca
		São Sebastião e Nossa Senhora das Dores	Bogas de Cima
		Senhora da Lurdes e São Jerónimo	Bogas de Cima
		Nossa Senhora dos Remédios, Senhora da Luz e Senhora de Fátima	Bogas de Cima
		Nossa Senhora do Desterro	Bogas de Cima
		Feira da Freguesia	Bogas de Cima
		São Sebastião	Bogas de Cima
		São Gregório	Bogas de Cima
		Nossa Senhora das Necessidades	Bogas de Cima
		Festa do Linho	Bogas de Cima
		Nossa Senhora da Confiança	Bogas de Baixo
		São Pedro	Bogas de Baixo
		Nossa Senhora das Dores e Jesus Adolescente	Bogas de Baixo
		Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora do Carmo	Bogas de Baixo
		Santíssimo Sacramento	Capinha
		São Marcos	Capinha
		Festa da Juventude	Capinha
		Festa da Semana Santa	Capinha
		São Brás	Castelo Novo
		Nossa Senhora da Serra	Castelo Novo
		Senhor da Misericórdia	Castelo Novo
		Santa Ana e São Joaquim	Castelo Novo
		Encontro do Vento	Castelo Novo
		Senhora da Silva	Castelejo
		Santo António	Castelejo
		Senhora das Febres	Castelejo
		Mártir de São Sebastião	Castelejo
		São Jacinto	Castelejo
		Santo António	Castelejo
		Espírito Santo	Castelejo
		Santa Luzia	Castelejo
		Senhora da Conceição	Castelejo
		Feira de Artes e Sabores da Maúncia - Feira da Castanha	Castelejo
		Senhora do Souto	Donas
		Espírito Santo	Donas
		Santa Ana e São Joaquim	Donas
		Santa Maria	Donas
		São Roque	Donas
		São Sebastião	Donas
		Nossa Senhora do Fastio e Nossa Senhora do Bom Parto	Enxames
		Santo António	Enxames
		Santíssimo Sacramento	Enxames
		Mártir São Sebastião	Escarigo
		Divino Espírito Santo	Escarigo
		Festa da Paróquia	Escarigo
		Nossa Senhora da Conceição	Escarigo
		Festa das Vindimas	Escarigo
		Anjo da Guarda	Fatela
		Mártir de São Sebastião	Fatela
		Espírito Santo	Fatela
		Feira de São Marcos	Fundão
		Feira de São Mateus	Fundão

(continua)

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO DO FUNDÃO

(continuação)

Tipologia	Número	Designação	Freguesia
		Mercado Semanal	Fundão
		Festa de Santo António	Fundão
		Festa de São Martinho	Fundão
		Quadragésima - Ciclo de Tradições da Quaresma	Fundão
		IMAGO - Festival de Cinema Jovem	Fundão
		Exposição Canina Nacional	Fundão
		Feira Nacional do Azeite	Fundão
		4º Festival da Tibórnia	Fundão
		Senhora do Livramento	Janeiro de Cima
		Senhora da Assunção	Janeiro de Cima
		São Sebastião	Janeiro de Cima
		Senhora da Saúde	Janeiro de Cima
		Divino Espírito Santo	Janeiro de Cima
		Mártir de São Sebastião	Janeiro de Cima
		Festa do Emigrante	Janeiro de Cima
		Santo Amaro	Lavacolhos
		Divino Espírito Santo	Lavacolhos
		Senhora da Saúde e Mártir de São Sebastião	Lavacolhos
		Rano das Chouriças	Mata da Rainha
		Festa de São José	Mata da Rainha
		Nossa Senhora de Fátima	Mata da Rainha
		Festa do Sagrado Coração de Jesus	Mata da Rainha
		Domingo de Ramos	Mata da Rainha
		Festa do Emigrante	Mata da Rainha
		Festa do Corpo de Deus	Mata da Rainha
		Senhora do Oliveira	Orca
		Nossa Senhora das Cabeças	Orca
		Senhora da Silva	Orca
		Santo António	Orca
		Festa de São Romão	Peroviseu
		Festa de Verão	Peroviseu
		Festa de São Bartolomeu de Vales	Peroviseu
		Festa de Santa Cecília	Peroviseu
		Procissão dos Passos	Peroviseu
		Festa das Papas	Póvoa da Atalaia
		Festa de Santo Estevão	Póvoa da Atalaia
		Mártir São Sebastião	Silvares
		Divino Espírito Santo	Silvares
		Nossa Senhora de Fátima	Silvares
		Santo António	Silvares
		Santa Luzia	Silvares
		Semana Cultural	Silvares
		Festival de Folclore da Beira Baixa	Silvares
		Santa Ana	Silvares
		Santo António	Soalheira
		Romaria da Senhora das Necessidades	Soalheira
		São Bartolomeu	Salgueiro
		Senhora do Rosário	Salgueiro
		4ª Feira de Cinzas	Souto da Casa
		Senhora da Saúde e Bom Parto	Souto da Casa
		Santo António	Souto da Casa
		Mártir de São Sebastião	Souto da Casa
		Senhora da Gardunha	Souto da Casa
		Nossa Senhora das Preces	Souto da Casa
		Senhora da Rosa	Telhado
		Nossa Senhora de Fátima	Telhado
		Festa de São Bartolomeu	Telhado
		Nossa Senhora do Mosteiro	Telhado
		Festa de Santo André	Telhado
		São Sebastião	Vale de Prazeres
		Senhora da Conceição	Vale de Prazeres
		Senhora das Preces	Vale de Prazeres
		Nossa Senhora das Dores	Vale de Prazeres
		Nossa Senhora de Fátima	Vale de Prazeres
		São Pedro	Vale de Prazeres
		São Sebastião	Vale de Prazeres
		Nossa Senhora de Assunção	Vale de Prazeres
		São Bartolomeu	Vale de Prazeres
		Festival	Valverde
		Mártir de São Sebastião	Valverde
		Festa de São Domingos	Valverde
		Festa do Divino Espírito Santo	Valverde
		Festa de São Miguel	Valverde
		Festa do Ramos das Chouriças	Valverde

(continua)

(continuação)

(continuação)				
Tipologia	Número	Designação	Freguesia	
Desporto	Infraestruturas	26	Estadio Municipal	Fundão
		Parque Desportivo	Fundão	
		Pavilhão Francisco José Tavares	Fundão	
		Piscinas Municipais Cobertas e Descobertas	Fundão	
		Piscinas Orca	Orca	
		Piscinas de Silvares	Silvares	
		Pavilhão Desportivo	Valverde	
		Pavilhão Desportivo de Alpedrinha	Alpedrinha	
		Recinto Polidesportivo da Aldeia de Joanes	Aldeia de Joanes	
		Gimnodesportivo de Alcaria	Alcaria	
		Recinto Polidesportivo de Soalheira	Soalheira	
		Campo de Futebol da Liga dos Amigos de Alcaide	Alcaide	
		Campo de Futebol de Pêro Viseu	Pero Viseu	
		Campo de Futebol de Soalheira	Soalheira	
		Campo de Jogos de Valverde	Valverde	
		Campo de Jogos de 23 de Maio	Atalaia do Campo	
		Circuito de Manutenção de Alcongosta	Alcongosta	
		Recinto Polidesportivo de Alpedrinha	Alpedrinha	
		Recinto Polidesportivo de Bogas de Baixo	Bogas de Baixo	
		Recinto Polidesportivo de Capinha	Capinha	
		Recinto Polidesportivo de Enxabarda	Castelejo	
		Recinto Polidesportivo de Escarigo	Escarigo	
		Recinto Polidesportivo de Fatela	Fatela	
		Recinto Polidesportivo de Janeiro de Cima	Janeiro de cima	
		Recinto Polidesportivo de Orca	Orca	
		Recinto Polidesportivo de Silvares	Silvares	



9. ASSOCIATIVISMO

9.1. ASSOCIATIVISMO

O movimento associativo como garante da unidade social e realce da especificidade cultural de cada comunidade torna-se, ao mesmo tempo, um importante meio de desenvolvimento local, potenciador de uma governação participada e integradora dos diferentes interesses locais.

O associativismo¹⁵ na sociedade portuguesa tem um reconhecido impacto relacionado com uma luta de papéis e interesses da população, sendo-lhe reconhecido uma grande relevância ao longo dos tempos, assumindo na atualidade particular importância na dinamização de atividades e projetos de proximidade às populações designadamente na área social, no apoio às famílias, no desporto e, também, na dinamização cultural e recreativa, através da promoção de atividades direcionadas a diferentes tipos de públicos, de todas as faixas etárias.

O processo associativo advém assim, em primeiro lugar, de um processo de *bottom up*, na medida em que deverá decorrer de um processo de socialização entre pessoas, das vontades da sociedade que, em conjunto, procuram dar estrutura a um interesse comum. Este tipo de entidades revestem-se de elevada importância social, do reconhecimento e do valor da ação dos seus dirigentes, da consciencialização plena da força social e política que possui, da reestruturação inovadora da sua organização, da coordenação de ações através da estruturação inovadora da sua organização e da coordenação de ações que elevem a voz dos seus projetos, atos e ideais (Coelho, 2008). As suas funções principais assentam na possibilidade de “planejar o futuro; intervir sobre o presente; intervir nas relações humanas; ser solidário; rentabilizar os recursos; garantir a continuidade de projetos; legitimar o direito de participação e reivindicação; aprender as regras fundamentais da democracia; e contribuir para o bem-estar comum [num território] ” (Fonseca, 2005:30., cit in. Santos, 2011:15), justificando-se assim uma caracterização detalhada deste tipo de associações no âmbito do Projeto Educativo Local do Fundão.

As associações distinguem-se de outras entidades na medida em que são espaços relacionais e comunicacionais, cuja ação não se reduz a uma lógica utilitária baseada no lucro e em relações de poder, mas sim à modalidade social e política, assente em valores de solidariedade e democracia, nas quais são valorizadas as relações sociais em dois sentidos, por um lado entre as pessoas de um determinado território, que estimulam a solidariedade, a cidadania, a participação e o espírito de união e, por outro, entre as pessoas residentes e as pessoas que vêm de outros lugares e que desconhecem aquele território (Santos, 2011:28).

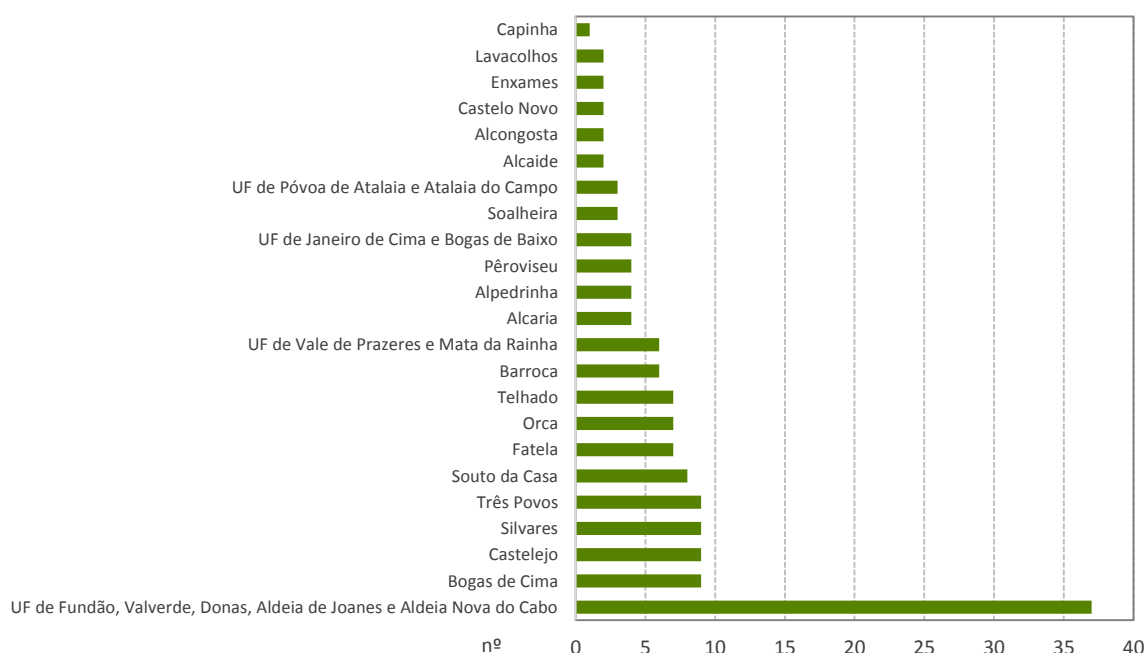
O associativismo é uma presença ativa na vida da comunidade, mantendo viva a vontade de partilhar valores comuns e estimular sentimentos de cidadania, democracia, cooperação e parceria, acabando por funcionar como sustentáculo da comunidade, educando segundo moldes que possibilitam a segurança de uma coesão e diferenciação cultural local (Almeida, 2005). Por se considerar que através do associativismo se educa, contribuindo para o reforço das práticas de cidadania, democracia e de cooperação, esta é uma das áreas que se deve reforçar no PEL, seja no conhecimento do tecido associativo do território, seja na implementação de estratégias de desenvolvimento futuras. Segundo Puig (1994) citando por Santos (2011), é necessário definir uma estratégia comum entre o município e as associações da cidade para facilitar respostas qualitativas às mais diversas

¹⁵ O associativismo é a expressão organizada da sociedade, apelando à responsabilização e intervenção dos cidadãos em várias esferas da vida social e constitui um importante meio de exercer a cidadania (MTSS, 2001).

necessidades dos cidadãos, necessidades socioculturais que por vezes são mais complexas e numerosas, exigindo um esforço de todas as organizações do território.

Sendo o associativismo uma das áreas fulcrais deste projeto e considerando-se urgente conhecer o trabalho que se desenvolve neste âmbito neste município, foram construídos dois questionários (anexos II e III), um referente à caracterização das associações, uma vez que cada uma tem a sua configuração e participação interna e, um outro relativo aos projetos desenvolvidos pelas mesmas, pois a partir daqui conseguir-se-ia analisar as diferentes áreas de intervenção assumidas nos territórios onde se localizam. Estes questionários foram aplicados *online*¹⁶ (tendo sido enviados *emails* para todas as associações existentes no município), disponibilizando a autarquia recursos para, presencialmente, ajudar os diferentes agentes no respetivo preenchimento. No entanto, devido à ausência de um número significativo de respostas ao questionário, não foi integrada qualquer análise, por não ter qualquer representatividade do tecido associativo existente¹⁷.

Segundo os dados de caracterização global disponibilizados pela autarquia, existem neste território 147 associações, distribuídas de forma dissemelhante pelas diversas freguesias (Figuras 100 e 101¹⁸). Assim, destaca-se a freguesias urbana de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo com 37 associações, seguindo-se, com valores semelhantes, as freguesias de Três Povos, Silvares, Castelejo e Bogas de Cima (com 9 associações em cada).



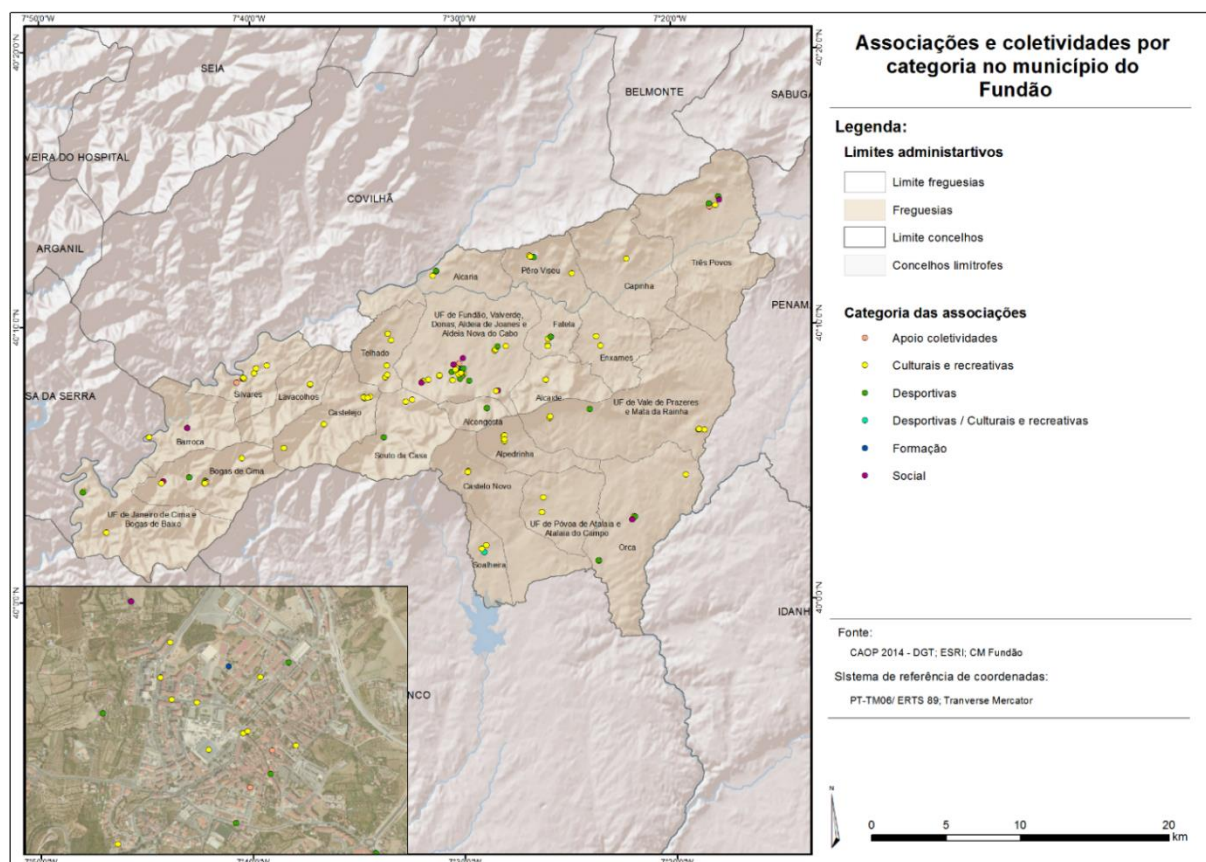
Fonte: dados cedidos pela Autarquia.

Figura 100 - Distribuição das associações por freguesia, no concelho do Fundão.

¹⁶ Os questionários foram disponibilizados em formulário no *Google Docs*.

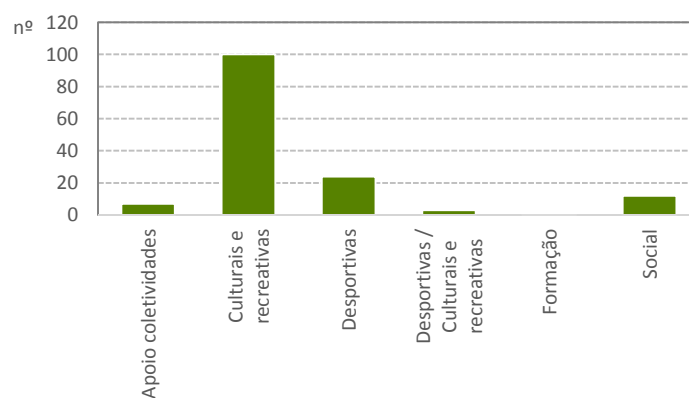
¹⁷ Foram recebidas 16 respostas aos questionários relativos à caracterização das 16 associações e 21 referentes aos projetos levados a cabo por estas. No que respeita ao associativismo juvenil, não foi recebida qualquer tipo de resposta.

¹⁸ Importa destacar que foi feita uma caracterização da tipologia de associações, atendendo à sua nomenclatura e não ao tipo de intervenção que realizam no território.



Fonte: dados cedidos pela Autarquia.
Figura 101 - Distribuição das associações por tipologia e por freguesia.

A análise das tipologias revela que das 147 associações identificadas no concelho do Fundão, cerca de 100 (68%) dizem respeito a associações culturais e recreativas, seguindo-se as associações desportivas (24, correspondendo a 16,3%), as de âmbito social (12 associações, correspondendo a 8,2%). As restantes 11 associações são distribuídas por associações de apoio a coletividades (7, correspondendo a 4,8%), desportivas/culturais e recreativas (3) e de formação (1) (Figura 102 e Quadro 91).



Fonte: dados cedidos pela Autarquia.
Figura 102 - Distribuição das associações por tipologia.

Quadro 91 - Distribuição das associações por tipologia e por freguesia.

Freguesias	Apoio coletividades	Culturais e recreativas	Desportivas	Desportivas / Culturais e recreativas	Formação	Social	Total
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	4	20	7	1	1	4	37
Bogas de Cima	1	5	2			1	9
Castelejo		8				1	9
Silvares	1	7				1	9
Três Povos	1	4	3			1	9
Souto da Casa		7	1				8
Fatela		5	2				7
Orca		3	2			2	7
Telhado		7					7
Barroca		5				1	6
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha		4	2				6
Alcaria		2	1			1	4
Alpedrinha		4					4
Pêrovisau		3	1				4
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo		2	2				4
Soalheira		2		1			3
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo		2		1			3
Alcaide		2					2
Alcongosta		1	1				2
Castelo Novo		2					2
Enxames		2					2
Lavacolhos		2					2
Capinha		1					1
Total	7	100	24	3	1	12	147

Fonte: dados cedidos pela Autarquia.

À escala da freguesia, verifica-se que na união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo se destacam as associações culturais e recreativas (20), seguidas das associações desportivas (7) e de apoio a coletividades (4) e de âmbito social (4). Para além desta freguesia, as associações culturais e recreativas ganham destaque nas freguesias de Castelejo (8), Souto da Casa (7), Silvares (7) e Telhado (7).

Em suma, o concelho do Fundão vê a sua componente associativa expressa essencialmente em associações de cariz cultural, recreativo, e, num terceiro patamar, desportivo, destacando-se a freguesia urbana de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, com uma maior concentração e diversidade de oferta. Importaria, no entanto, compreender a constituição destas associações, para que se pudesse reforçar o seu impacto no território, face ao tipo de comunidade existente nos diversos locais.



10. CULTURA E PATRIMÓNIO

10.1. PATRIMÓNIO NATURAL, CULTURAL E ESPAÇOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O município do Fundão apresenta uma diversidade em termos de património natural e cultural, sendo que, quer a qualidade paisagística e ambiental, quer a variedade de património cultural presentes no território carecem de medidas de valorização e proteção que vão ao encontro dos objetivos definidos em sede de PDM (Resolução do Conselho de Ministros nº82/2000). Neste sentido, na estratégia de educação e formação num território tão rico, deverá ser contemplado o potencial destes recursos, para que as estratégias encontradas os potenciem, criando valor sobre os mesmos. Assim, apresenta-se de seguida um elenco de elementos, divididos em património natural, cultural e construído.

10.1.1. Património natural

Ao nível do património natural será de destacar a Serra da Gardunha que integra o setor meridional do conjunto montanhoso denominado por Cordilheira Central, serra que figura em parte na lista nacional de Sítios de Importância Comunitária (SIC) da Rede Natura 2000, sendo ainda considerada uma Zona Especial de Conservação (ZEC) no contexto da diretiva habitats (92/43/CEE), pois encerra espécies de fauna e flora e comunidades vegetais de elevada importância para a conservação. Neste sentido, e considerando que esta se desenvolve numa área geográfica de pequenas dimensões, onde o xisto e o granito predominam, apresenta, apesar de tudo, uma elevada diversidade paisagística e biológica. Ainda neste contexto, de referir o Vale do rio Zêzere, pelo seu elevado interesse e potencial ambiental e turístico, na medida em que muitas das rotas existentes no concelho se desenvolvem nesse local. Por outro lado, abordem-se as potencialidades associadas à Ribeira da Meimoa, não só no contexto do povoado urbano identificado ao longo do seu curso (Carvalho, 2002), como também as possibilidades associadas ao desenvolvimento de práticas desportivas, de entre as quais se destaca a pesca desportiva (despacho n.º 37/2012/CP de 22 de junho; alvará n.º 352/2012 de 10 de julho). Mencione-se, ainda, o Geopark Naturtejo, numa perspetiva de complementaridade com os recursos existentes no município do Fundão.

Em relação à flora destaca-se a presença de habitats bem conservados de castinçais (*Castanea sativa*) e carvalhais de carvalho-roble ou alvarinho (*Quercus robur*) e carvalho-negral ou carvalho-pardo-das-beiras (*Quercus pyrenaica*), aos quais surge associada a abrótea (*Asphodelus bentoniae*). Existem, ainda, urzais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais e comunidades de montanha de caldoneira (*Echinopsium ibericum*). Relativamente à fauna presente, de referir a ocorrência de *Lutra lutra* (lontra), *Lacerta schreiberi* (lagarto-de-água), *Chioglossa lusitanica* (salamandra-lusitânica), *Chondrostoma toxostoma* (boga), *Rutilus alburnoides* (Bordalo) e *Euphydrya aurinia* (lepidoptero) - Anexo II da Directiva Habitats - e, ainda, *Circus pygargus* (Tartaranhão-caçador), *Hieraaetus pennatus* (Águia-calçada), entre outras - Anexo I da Directiva 79/409/CEE (Directiva Aves). Destacam-se, ainda, as comunidades consideradas prioritárias: charcos temporários mediterrânicos e florestas aluviais residuais (*Alnion glutinoso-incanae*) - Anexo I da Directiva Habitats (designadas como habitats naturais).

Esta diversidade paisagística potencia o desenvolvimento de atividades diversas, designadamente percursos pedestres, rotas de BTT e *Segway*, Passeios Culturais e Paisagísticos de que se destaca a Rota das Aldeias de Xisto (duas localizam-se no município do Fundão, designadamente Janeiro de Cima e Barroca) e Rota das Aldeias Históricas (sendo de destacar a Aldeia de Castelo Novo).

10.1.2. Património cultural

A região onde se localiza o município foi, muito por causa das suas características físicas (depressão fértil desenvolvida entre as Serras da Gardunha e Estrela) - habitada desde o Paleolítico, existindo muitos vestígios de ocupação em especial na Idade do ferro, bem como na época romana. O povoamento cristão não parece remontar, em escala apreciável, senão a finais do século XII, e data já do século seguinte o primeiro testemunho documental da existência de uma localidade com este nome, pertencente a um cavaleiro de nome Martim, “O Calvo” essa mesma referência.

Embora a região se tenha desenvolvido com alguma constância ao longo do tempo, foi apenas no século XV que registou um assinalável crescimento económico, ligado às indústrias manufatureiras (atividade de tecelões, pisoeiros, mercadores, tratantes, borracheiros, fundidores e imaginários). No século seguinte, mais concretamente em 1580, o Fundão tomou partido por D. António, Prior do Crato, e na sequência desta afirmação autoproclamou-se vila, erguendo pelourinho, cadeia e forca, situação que apenas foi oficializada em 1669, sendo município desde 1747.

As raízes históricas do Fundão remontam assim à Proto-história, período que regista a existência de um Castro da Idade do Bronze (1º Milénio a. C.) no Monte de S. Brás, contraforte da Serra da Gardunha sobranceiro à atual cidade. Do período romano sobreviveram até aos nossos dias diferentes testemunhos materiais que atestam uma significativa ocupação deste território nessa época: casais, *villae* e inscrições epigráficas latinas.

Só, relativamente ao Património Arqueológico foram identificados 147 *sítios* no território municipal, os quais se distribuem temporalmente entre o Paleolítico e a Idade Média, devendo ainda ser mencionados os associados à época contemporânea - arqueologia industrial (PROT-C 2008). Segundo a DGPC atual, três sítios arqueológicos assumem especial relevo no concelho: as Vias antigas em Alpedrinha e Castelo Novo (em vias de classificação) -; a Ponte Romana de Pêro Viseu (Imóvel de Interesse Público) e o Povoado Fortificado de Castelo da Covilhã Velha em Lugar de Alcaide (Procedimento caducado - sem proteção legal).

A riqueza histórica e cultural da região tem sido alvo de um investimento na sua preservação, manutenção e divulgação, expressas, frequentemente, em ações de museificação. Foram identificados no concelho 9 núcleos museológicos - Museu Etnográfico (Alpedrinha); Museu do Castelejo (Castelejo); Núcleo Museológico da Lavaria (Cabeço do Pião); Núcleo Museológico da Pastorícia (Salgueiro); Museu de Arte Sacra da Misericórdia (Alpedrinha); Museu D'Imprensa & Tipographia (Fundão); Domus Mundi – Centro Museológico António Guterres; Museu de Aldeia Nova do Cabo – “O Lugar da Banda”; Exposição Eugénio de Andrade (Póvoa da Atalaia); Museu da Música (Alpedrinha); Palácio do Picadeiro (Alpedrinha) e um núcleo arqueológico, o de Castelo Novo.

Em relação aos centros interpretativos, foi possível observar a existência de 6 edifícios com características específicas no âmbito cultural: Centro de Interpretação de Arte Rupestre (Rio Zêzere); Casa das Tecedeiras (Janeiro de Cima); Casa do Cogumelo (Malhada Velha); Moagem do Centeio; Casa do Bombo (Lavacolhos); Casa do Mel (Bogas de Cima).

10.1.3. Património construído

O percurso histórico do território onde se desenvolve o município reflete-se muito particularmente no património arqueológico e construído o qual tem sido inventariado, estudado e divulgado por inúmeros investigadores que têm dedicado os seus estudos a este território do interior de Portugal.

Neste contexto do património construído, e muito por força do investimento proporcionado pelos fundos Estruturais Europeus no vasto território da Região Centro, foram desenvolvidos dois programas que se refletiram na sua qualificação e potenciação, enquanto produto endógeno de qualidade, associado ao desenvolvimento sustentado e que tiveram intervenção do próprio Município do Fundão. São eles: O Programa das Aldeias Históricas (rede criada na Região Centro em 2007) e o das Aldeias do Xisto (em vigor desde 2001). No primeiro caso, no município pode-se encontrar a Aldeia de Castelo Novo. Quanto ao programa Aldeias de Xisto, Barroca e Janeiro de Cima localizam-se no município do Fundão.

A importância do património construído revela-se quando, de acordo com a compilação efetuada no âmbito da realização do Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro, Ana Santiago Faria, em 2008, sob a égide da CCDRC, foi referenciou a existência de um “Monumento Nacional” – o Pelourinho do Fundão -; 28 “imóveis classificados e em vias de classificação”; 18 edifícios relativos à “Arquitetura civil”; 11 “Imóveis em vias de classificação” e um “Castro e Povoado Fortificado”, este em vias de classificação.

Por seu turno, e no âmbito da identificação pela DGPC-Direção-Geral do Património Cultural, para além das 3 acima referidas, são identificadas mais 24 estruturas físicas:

Arquitetura Civil:

Pelourinhos

- Pelourinho do Fundão - (Monumento Nacional)
- Pelourinho de Castelo Novo - (Imóvel de Interesse Público)
- Pelourinho de Atalaia do Campo - (Imóvel de Interesse Público)
- Pelourinho de Alpedrinha - (Imóvel de Interesse Público)

Lagar

- Lagareta em Castelo Novo - (Interesse Municipal)

Casas

- Casa da Orca/Casa Grande na Orca - (Interesse Municipal)

- Casa do Poço das Donas - (Imóvel de Interesse Público)

Fontes

- Fonte de Mergulho da Rua da Fonte na Aldeia de Joanes - (Interesse Municipal)
- Fonte de Mergulho Figueiredo na Aldeia de Joanes - (Interesse Municipal)
- Fonte de Mergulho do Gaducho na Soalheira - (Interesse Municipal)
- Fonte de El-Rei em Castelo Novo - (Interesse Municipal)
- Chafariz D. João V em Alpedrinha - (Imóvel de Interesse Público)

Cine-Teatro

- Cine-Teatro da Gardunha no Fundão - (Interesse Municipal)

Solares

- Solar Beirão no Fundão – (Procedimento caducado - sem proteção legal)
- Solar da Quinta do Ortigal em Telhado - (Procedimento caducado - sem proteção legal)

Quintas

- Solar Pinto de Castello Branco/Quinta da Porta em Vale de Prazeres - (Procedimento caducado - sem proteção legal)

Arquitetura Mista

Centro Histórico

- Aldeia de Castelo Novo - (Procedimento caducado - sem proteção legal)
- Centro de Alpedrinha - (Procedimento caducado - sem proteção legal)

Arquitetura Religiosa

Igrejas

- Igreja Matriz/São Pedro na Aldeia de Joanes - (Imóvel de Interesse Público)
- Torre Sineira da Igreja e Fachada da Capela Joanina na Fatela - (Imóvel de Interesse Público)
- Altar-Mor da Igreja/Santo Estevão na Póvoa da Atalaia - (Imóvel de Interesse Público)
- Igreja da Misericórdia no Fundão - (Imóvel de Interesse Público)

Capelas

- Capela do Leão/Capela de Santa Catarina em Alpedrinha - (Imóvel de Interesse Público)

Convento

- Convento de Santo António/Convento do Seixo no Fundão – (Procedimento encerrado/arquivado - sem proteção legal)

Constata-se ainda de situações cuja classificação se encontra numa situação de “Procedimento caducado - sem proteção legal”: a Aldeia de Castelo Novo, o Centro Histórico de Alpedrinha, o Solar Beirão (Fundão), o Solar Pinto de Castello Branco/Casa Pinto-Quinta da Porta (Vale de Prazeres), o Solar da Quinta do Ortigal/Casa Grande do Ortigal (Telhado) e o Castro da Covilhã Velha (Lugar de Alcaide). De forma semelhante, o Convento de Santo António do Fundão/Convento do Seixo apresenta o seu “Procedimento encerrado/arquivado - sem proteção legal”. Em Vias de Classificação, encontram-se ainda as Vias antigas em Alpedrinha e Castelo Novo.

No *site* da Autarquia, e tendo somente em conta a zona antiga da cidade, são destacados os seguintes elementos patrimoniais¹⁹:

- Antigo Hospital da Misericórdia – Séc. XVII
- Capela Mortuária (Capela de São Miguel) – Séc. XVII
- Capela de Nossa Senhora da Conceição – Séc. XVI
- Capela Senhora do Miradouro ou do Seixo – Séc. XIV
- Capela de Santo António – Séc. XVI
- Capela e Cruzeiro de São Francisco – Séc. XVI
- Capela e Cruzeiro de São Sebastião – Séc. XVIII
- Capela do Calvário – Séc. XVI
- Capela do Espírito Santo – Séc. XVI
- Casa Adolfo Portela na Rua da Cale – Séc. XIX
- Casa Brasonada Praça da Igreja – Séc. XVII
- Casa Brasonada na Rua da Cale – Séc. XVII
- Casa Quinhentista nº 13 – Séc. XVI
- Casa Visconde Pereira da Cunha – Séc. XIX
- Casa de Cristãos-Novos na Rua da Cale – Séc. XVI
- Casa do Bispo D. Luís Brito Homem – Séc. XVIII
- Casa dos Condes de Vila Real – Séc. XVII
- Casa dos Maias – Séc. XVIII
- Casa dos Viscondes do Sardoal – Séc. XIX
- Casa na Rua da Quintã – Séc. XVI
- Casino Fundanense – Séc. XIX
- Chafariz das Oito Bicas – Séc. XIX
- Chafariz de Santo António – Séc. XIX
- Chafariz do Espírito Santo – Séc. XVIII
- Chafariz do Mercado – Séc. XX
- Chafariz dos Golfinhos – Séc. XX

¹⁹ Para além da Igreja da Misericórdia (Séc. XVII), nenhum destes edifícios patrimoniais aparece referenciado nos outros sites citados noutros pontos deste documento.

- Cine Teatro-Gardunha – Séc. XX
- Igreja da Misericórdia – Séc. XVII
- Igreja Matriz do Fundão – Séc. XVIII
- Palácio Tudela Castilho – Séc. XVII
- Paços do Concelho – Séc. XVIII
- Palácio da Quelha do Serrão (Solar Taborda Falcão) – Séc. XVI
- Solar Vaz de Carvalho na Rua da Cale – Séc. XVIII

Assim, e em virtude da diversidade apresentada, existe uma necessidade premente de intervenções ao nível do património existente, quer seja, natural, cultural ou etnográfico, designadamente na sua preservação para as gerações futuras e no papel que este pode desempenhar no contexto do desenvolvimento cultural, social e económico do município do Fundão, equacionado numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.



11. CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS TERRITORIAIS

11.1. ANÁLISE FATORIAL DE COMPONENTES PRINCIPAIS

Em jeito de balanço do que foi apresentado em termos das dinâmicas demográficas e socioeconómicas do concelho do Fundão e dos territórios limítrofes, apresenta-se neste ponto um exercício que permite cruzar alguns indicadores demográficos, sociais e económicos, numa tentativa de estabelecer padrões territoriais que definam áreas com comportamentos semelhantes nos indicadores observados.

Através da análise dos diferentes pontos deste relatório, foi possível verificar que as freguesias do Fundão manifestam diferenças importantes entre si no conjunto dos diversos temas e indicadores analisados. Deste modo, propõe-se um exercício de classificação das freguesias do concelho do Fundão e das freguesias dos concelhos limítrofes. Pretende-se por esta via identificar as principais diferenças existentes entre estes territórios, ao mesmo tempo que se procurará definir o perfil característico dos grupos criados. Para este efeito será utilizada num primeiro momento a Análise Fatorial e posteriormente a Análise de Clusters.

O concelho do Fundão apresenta contrastes territoriais, que devem ser convenientemente analisados no momento de planear a oferta de equipamentos educativos. Efetivamente este território é caracterizado por algumas desigualdades em domínios que atravessam a demografia, a economia e as condições sociais. A educação, e o sistema educativo em particular acaba por refletir essas desigualdades, sendo consensual que os problemas relacionados com o abandono e insucesso escolar são, entre outros fatores, o resultado do meio e dos contextos socioeconómicos. Tal como refere Justino *et al* (2014), “o abandono e o insucesso escolar são duas faces da incapacidade social de formar as novas gerações para criar e potenciar oportunidades de mobilidade social ascendente, bem como contribuir para a redução dos contextos de exclusão social”.

Para a compreensão dos contextos socioeconómicos das freguesias que integram o concelho do Fundão e dos concelhos que confrontam com este, fez-se uma recolha de variáveis que expressavam dinâmicas relacionadas como os temas analisados anteriormente, e que dizem respeito aos domínios da educação e qualificação, da demografia, das atividades económicas e do emprego e das condições de vida (Quadro 92). A escolha dessas fez-se com o auxílio de testes estatísticos, uma vez que existiu a necessidade de eliminar variáveis que apresentavam pouco poder explicativo para o modelo, fixando-se a análise num conjunto de 34 variáveis. Para a obtenção de um maior pormenor foi utilizada a antiga organização administrativa, pelo maior detalhe na desagregação.

A análise fatorial é usualmente utilizada tendo como objetivo reduzir a complexidade na interpretação e compreensão dos resultados, ao mesmo tempo que elimina o risco de colinearidade entre as variáveis. Um dos métodos mais utilizados diz respeito à análise fatorial em componentes principais²⁰, onde são identificadas sucessivas combinações lineares - as componentes principais - a partir das p variáveis originais as quais captam a

²⁰ O principal atributo da Análise de Componentes Principais (ACP) é o de reduzir uma grande quantidade de informação inicial (os indicadores originais) a um pequeno conjunto de variáveis (as componentes principais), representativas e sem perdas significativas de informação dos modelos originais (Reis, 1997). O principal objetivo deste trabalho é precisamente esse: resumir em poucas variáveis e tornar facilmente perceptível o que se expressa, normalmente, numa multiplicidade de fatores e dificilmente se apreende na totalidade. Genericamente, o modelo das componentes principais (ou fatores) descreve-se da seguinte maneira:

$F_m = x_1 w_{m1} + x_2 w_{m2} + \dots + x_n w_{mn}$, em que:

F_m = fator derivado;

$x_1 \dots x_n$ = valores das n variáveis iniciais;

$w_{m1}, w_{m2}, \dots, w_{mn}$ = contribuições das n variáveis iniciais para a formação do fator F_m .

variância máxima e não se encontram correlacionadas com as demais combinações. As componentes ou fatores obtidos apresentam diferentes contributos para a explicação das variáveis originais, sendo que as mesmas são hierarquizadas de acordo com a sua capacidade explicativa da variância total presente nos dados originais.

Quadro 92 - Matriz de Indicadores estatísticos originais.

Dimensões	Indicadores
Educação e Qualificação	Taxa de analfabetismo
	População com o 1º CEB
	População com ensino secundário
	População com ensino superior
	População entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino
	População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino
	População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo
	Taxa de abandono escolar precoce
Demografia	Taxa de variação populacional
	Taxa de natalidade
	Densidade populacional
	Índice de envelhecimento
	População de nacionalidade estrangeira
	População com 14 ou menos anos de idade
	Núcleos familiares monoparentais
Atividade económica e emprego	Transporte Autocarro\Transporte coletivo
	Transporte Automóvel
	Duração média dos movimentos pendulares
	Empresas
	Taxa de atividade
	Taxa de desemprego total
	Taxa de desemprego jovem
	Profissionais socialmente mais valorizados
	População empregada no setor agrícola, pesca e floresta
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos
	Trabalhadores não qualificados
Condições de vida	População empregada no setor secundário
	Beneficiários do subsídio de desemprego
	Beneficiários de rendimento social de inserção
	População residente com pelo menos uma dificuldade
	Edifícios muito degradados
	Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica
	Encargos médios mensais por aquisição de habitação
	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados

Fonte: INE, Infoempresas, DGEEC/MEC (vários anos).

Efetivamente, a análise de componentes principais (ACP), como método estatístico multivariado, tem por finalidade a identificação de novas variáveis (fatores), em menor número que as iniciais, sem que exista uma perda significativa da informação deste conjunto. Os fatores são calculados através de uma medida de associação (coeficiente de correlação) que transforma um conjunto de variáveis iniciais correlacionadas em variáveis sem associação (componentes principais), que resultam de combinações lineares do conjunto inicial. Assim, o primeiro fator explica o máximo possível da variância dos dados originais, o segundo explica o máximo da variância ainda não explicada e assim sucessivamente. O objetivo não será explicar de forma simplista a distribuição dos fenómenos,

mas sim encontrar funções matemáticas entre as variáveis iniciais, que expliquem o máximo possível da variância original dos dados (Lebart, 1995; Gama, Fernandes, 2012 b).

A seleção das variáveis a submeter nesta análise foi precedida do cálculo de uma matriz de correlações para todas as variáveis. Deste modo, rejeitou-se a introdução de indicadores cujos coeficientes de correlação de Pearson apresentassem valores baixos, que demonstrassem redundância ou cujo poder explicativo não fosse evidenciado na análise fatorial. Excluíram-se também os indicadores que não apresentassem diferenças significativas entre as unidades territoriais em análise.

Ainda no que diz respeito à seleção dos indicadores, importa destacar que os mesmos foram previamente estandardizados por se encontrarem medidos em escalas diferentes e porque se pretendeu garantir que todas as variáveis contribuíssem de igual modo para a solução definida (Reis, 1997).

Após a obtenção da matriz de correlações entre as variáveis originais, testou-se a validade da aplicação desta metodologia de análise de componentes principais, através de dois testes estatísticos: o teste de esfericidade de Bartlett e o teste estatístico de Kayser-Meyer-Olkin (KMO).

O teste de esfericidade de Bartlett é utilizado para testar a hipótese (nula) de a matriz de correlações ser uma matriz identidade e não haver, deste modo, correlações significativas entre as variáveis em análise. Neste teste, o nível de significância (Sig.=0,000), é inferior a 0,05, permitindo, deste modo, rejeitar a hipótese da matriz de correlação da população ser a matriz de identidade, evidenciando a existência de correlação entre as variáveis e viabilizando, deste modo, a análise fatorial (Quadro 93).

O teste estatístico de Kayser-Meyer-Olkin (KMO) traduz-se numa medida da adequação dos dados à análise fatorial, que compara as correlações simples com as correlações parciais observadas entre as variáveis. Variando entre 0 e 1, o valor obtido de 0,769 indica que a análise de componentes principais pode ser feita.

Quadro 93 - Testes de validade da análise fatorial.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		,769
	Aprox. Qui-quadrado	3562,581
Teste de esfericidade de Bartlett	df	561
	Sig.	0,000

Na análise fatorial de componentes principais surgem tantas componentes quantas as variáveis originais, pelo que só se devem considerar as mais relevantes, isto é, as que explicam a maior variância total (Reis, 1997). Deste modo, a análise realizada permitiu resumir as 34 variáveis em cinco fatores, explicando 49,5% da variância original dos dados²¹. Neste caso, o Fator 1 explica 24,7% da informação inicial recolhida para as freguesias dos concelhos do Fundão, Belmonte, Covilhã, Pampilhosa da Serra, Oleiros, Sabugal, Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor. Tal significa que grande parte da variância total encontra-se nas variáveis que compõem este fator, sendo que um grande número de variáveis da matriz inicial de dados está também aqui reunido, traduzindo a estrutura principal

²¹ Todo o cálculo estatístico foi realizado através do programa informático SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

dos dados. Os restantes fatores explicam, de forma sequencial, cada vez menos: o 2º fator, 8,6%; o 3º fator, 6,1%; 4º fator, 5,2% e o 5º fator, 4,9% (Quadro 94).

Quadro 94 - Matriz de valores próprios.

Fator	Valor próprio	Variância (%)	Variância acumulada (%)
1	8,4	24,7	24,7
2	2,9	8,6	33,3
3	2,1	6,1	39,4
4	1,8	5,2	44,6
5	1,7	4,9	49,5

Numa segunda fase, aplicou-se, para as mesmas unidades territoriais, a metodologia de classificação ascendente hierárquica, sendo a medida de distância entre os indivíduos as distâncias euclidianas e o método de Ward²² o critério de agregação para formar grupos dos indivíduos de modo a encontrar tipologias espaciais. O objetivo passou pela agregação de áreas territoriais com comportamentos semelhantes. Optou-se por uma classificação limitada a cinco *clusters*, obtida através de um dendrograma²³ e posterior representação cartográfica dos grupos encontrados.

11.2. RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL DE COMPONENTES PRINCIPAIS. CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS TERRITORIAIS

A aplicação desta metodologia permite uma análise mais pormenorizada, salientando-se as grandes desigualdades entre os territórios que se encontram na envolvência do Fundão.

Para a interpretação da informação traduzida pelos cinco fatores utilizam-se as matrizes de saturações²⁴ e de scores²⁵, que traduzem respetivamente a associação de cada variável ao fator correspondente e a posição dos indivíduos em relação ao sistema de eixos fatoriais, pondo em evidência as semelhanças ou oposições entre grupos de indivíduos relativamente às combinações de variáveis definidas pelos eixos (Quadro 95).

O poder explicativo do **Fator 1** é dado por um conjunto de indicadores que estruturam toda a análise, incorporando um grupo diverso de variáveis relativas a todas as dimensões. Este fator apresenta maiores correlações com a população residente com o ensino secundário e superior, a taxa de variação populacional, a taxa de natalidade, a densidade populacional, a população com menos de 14 anos, os núcleos familiares monoparentais, a utilização do automóvel nos movimentos pendulares, a taxa de atividade, os indivíduos com profissões socialmente

²² O método de Ward é “baseado na perda de informação resultante do agrupamento dos indivíduos, medida através da soma dos quadrados dos desvios das observações individuais relativamente às médias dos grupos em que são classificados” (Fernandes, 2002).

²³ Corresponde a um tipo específico de diagrama que organiza determinados fatores e variáveis. Resulta de uma análise estatística em que se aplica um método quantitativo que leva a agrupamentos e à sua ordenação hierárquica ascendente - o que em termos gráficos se assemelha aos ramos de uma árvore que se vão dividindo noutros sucessivamente.

²⁴ Referente ao estudo das variáveis, a matriz de saturações ou “loadings” possibilita estabelecer as relações existentes entre os fatores e as variáveis, ou seja, permite saber quais as variáveis que estão mais bem representadas nos diversos fatores

²⁵ Referente ao estudo dos indivíduos, a matriz de coordenadas ou “scores” identifica as coordenadas dos indivíduos (concelhos) no fator ou componente, ou seja, as projeções dos indivíduos no eixo, tendo em atenção as características comuns em relação às variáveis. Esta matriz traduz os antagonismos espaciais ao nível dos diferentes fatores porque põe em oposição grupos de concelhos, valores positivos e negativos que depois podem ser comparados com a matriz de saturações ou “loadings”, já que os fatores são os mesmos.

valorizadas, os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos e o valor das rendas em alojamentos arrendados. Trata-se de indicadores relacionados com áreas com características de **maior urbanidade, população com maiores níveis de qualificação, maior dinamismo económico e variações populacionais positivas**. Este fator apresenta uma correlação inversa com indicadores relacionados com a taxa de analfabetismo, a população com baixos níveis de escolaridade, a taxa de abandono escolar precoce, o índice de envelhecimento, a população com dificuldades e os trabalhadores não qualificados.

Quadro 95 - Matriz de saturações.

Indicadores	Fatores / Componentes				
	1	2	3	4	5
Taxa de analfabetismo	-,753	,140	,135	,054	,237
População com o 1º CEB	-,657	-,272	-,045	,046	-,370
População com ensino secundário	,907	-,149	-,106	-,025	,022
População com ensino superior	,825	-,146	,202	,259	,055
População entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	-,157	,096	,336	,029	-,262
População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	-,500	,368	,484	-,074	,118
População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo	-,767	,107	,059	,013	,291
Taxa de abandono escolar precoce	-,311	,569	,490	-,097	,074
Taxa de variação populacional	,690	,071	,178	-,182	,122
Taxa de natalidade	,387	,318	,217	-,024	,074
Densidade populacional	,553	-,102	,186	,361	,135
Índice de envelhecimento	-,652	-,436	,037	,090	,250
População de nacionalidade estrangeira	,105	,048	,041	,244	-,308
População com 14 ou menos anos de idade	,808	,348	,130	-,093	-,098
Núcleos familiares monoparentais	,260	,209	-,288	,266	,267
Transporte Autocarro\Transporte coletivo	-,323	,515	-,263	,083	-,399
Transporte Automóvel	,376	-,350	-,215	-,114	,220
Duração média dos movimentos pendulares	-,404	,056	-,361	,213	-,419
Empresas	,111	-,449	,141	,203	-,321
Taxa de atividade	,889	,121	-,140	-,096	,031
Taxa de desemprego total	,134	,567	-,198	,309	,168
Taxa de desemprego jovem	,142	,338	-,044	,073	,340
Profissionais socialmente mais valorizados	,700	-,231	,303	,405	-,010
População empregada no setor agrícola, pesca e floresta	-,563	-,060	,252	,223	,014
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	,225	-,166	,254	,279	-,076
Trabalhadores não qualificados	-,246	,344	-,016	-,234	-,108
População empregada no setor secundário	,087	,143	-,615	-,261	-,066
Beneficiários do subsídio de desemprego	,492	,393	-,228	,084	-,074
Beneficiários de rendimento social de inserção	,035	,460	,166	,389	-,306
População residente com pelo menos uma dificuldade	-,372	,049	-,150	,125	,479
Edifícios muito degradados	,038	,280	-,269	,440	,136
Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica	-,426	,056	-,195	,503	,077
Encargos médios mensais por aquisição de habitação	,039	,218	,121	-,197	-,133
Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	,348	,259	,168	-,264	-,067

A análise espacial, medida a partir da matriz de scores, evidencia um maior peso deste fator nas freguesias de Santa Maria, Canhoso, São Pedro, Conceição, Boidobra, São Martinho, Tortosendo (Covilhã), Aldeia de Joanes e Fundão (Fundão) e a freguesia de Castelo Branco. Cerca de 86 freguesias deste território (47%) apresenta scores

positivos com neste fator. Com scores negativos destaca-se um conjunto de freguesias com características de baixa densidade e maior ruralidade, em que os aspetos do envelhecimento e baixas qualificações assumem uma grande expressividade. Neste grupo sobressaem as freguesias de Bogas de Baixo (Fundão), Machio (Pampilhosa da Serra), Aldeia da Ribeira, Vale de Espinho (Sabugal), Sobral, Amieira (Oleiros), Toulões (Idanha-a-Nova), Monforte da Beira, Santo André das Tojeiras (Castelo Branco), Bemposta, Aldeia de João Pires (Penamacor), entre outras.

No **Fator 2** destacam-se as correlações com a população entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino, a taxa de abandono precoce, a população com 14 ou menos anos de idade, a utilização de autocarro/transporte coletivo, a taxa de desemprego total, a taxa de desemprego jovem, os trabalhadores não qualificados, os beneficiários do subsídio de desemprego e os beneficiários de rendimento social de inserção e os edifícios muito degradados. São indicadores relacionados com a **baixa qualificação e escolarização, abandono precoce e beneficiários de prestações sociais**. As freguesias de Salvador, Aranhas (Penamacor), Fajão (Pampilhosa da Serra), Salvaterra do Extremo, Zebreira (Idanha-a-Nova), Sarzedo, Vale Formoso, Verdelhos (Covilhã), Monforte da Beira (Castelo Branco) apresentam uma relação direta com as variáveis atrás mencionadas, ou seja, caracterizam-se por um maior abandono escolar (precoce), um maior peso das taxas de desemprego e um maior efetivo de população dependente de subsídios.

O **Fator 3** é explicado pela associação positiva das variáveis relacionadas com a população entre os 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino, a população entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino, a taxa de abandono precoce, a população empregada no setor agrícola, pesca e floresta, os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos. Este fator, de explicação aparentemente dúbia, acaba por traduzir alguns **núcleos com densidade empresarial e empregados em profissões mais qualificadas**, mas onde se identificam **pequenos núcleos de vulnerabilidade social e crianças e jovens que não frequentam o sistema de ensino**. Este fator assume uma maior associação nas freguesias de Casteleiro, Aldeia da Ribeira, Malcata, Quadrazais (Sabugal), Zebreira (Idanha-a-Nova), Monforte da Beira (Castelo Branco).

O **Fator 4** indica maiores correlações com a densidade populacional, a população de nacionalidade estrangeira, os profissionais socialmente mais valorizados, os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos, a população com ensino superior, os núcleos familiares monoparentais, a taxa de desemprego total, os beneficiários de rendimento social de inserção, os edifícios muito degradados, os alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica. Estes indicadores traduzem **núcleos urbanos, com alguma dinâmica económica, mas onde subsistem nichos de vulnerabilidade social e condições materiais desfavoráveis**. Embora não exista um padrão espacial muito nítido, salientam-se as freguesias de Aldeia do Souto, Santa Maria, São Pedro, Conceição (Covilhã), Aldeia da Ribeira, Lomba, Vilar Maior (Sabugal), Salvaterra do Extremo (Idanha-a-Nova), Monforte da Beira (Castelo Branco).

Por último, o Fator 5 apresenta maiores correlações com a taxa de analfabetismo, a população com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo, o índice de envelhecimento, a taxa de desemprego e a população residente com pelo menos uma dificuldade. Estes indicadores expressam os fenómenos relacionados com

o **envelhecimento populacional, o analfabetismo e as baixas qualificações**. Estas caraterísticas surgem em freguesias de maior ruralidade e menores densidades, como é o caso de Vila do Touro, Vale Longo, Malcata, Vale das Éguas (Sabugal), Bemposta (Penamacor), Bogas de Baixo (Fundão), Sarzedo (Covilhã). Aparecem também em freguesias de cariz urbano como é o caso de Santa Maria Canhoso (Covilhã) e Aldeia de Joanes (Fundão), funcionado como espaços intersticiais ou crateras face aos processos de desenvolvimento. Cerca de 94 freguesias (51,4%) apresentam uma correlação positiva com este fator.

A classificação e agrupamento das freguesias destes territórios realizou-se com recurso à análise de *clusters*. A análise de *clusters* consiste numa “técnica exploratória de análise multivariada que permite agrupar sujeitos ou variáveis em grupos homogêneos ou compactos relativamente a uma ou mais caraterísticas comuns”. Pretende-se que cada unidade territorial pertencente a um determinado *cluster* seja o mais semelhante possível a todas as outras unidades territorial que integram esse *cluster*, e por esta via, o mais diferente possível das restantes unidades pertencentes a outros *clusters*.

Para a presente análise de agrupamento das freguesias foram consideradas as 183 freguesias que integram o concelho do Fundão e os seus concelhos limítrofes, enquanto que as variáveis as utilizar dizem respeito aos *scores* estimados para cada um dos 5 fatores (componentes) obtidos na análise de componentes principais.

Por forma a avaliar a distância ou similaridade entre objetos de forma a poder agrupá-los foi utilizada a medida de distância euclidiana: a raiz quadrada da soma dos quadrados das diferenças entre os valores para cada variável. Paralelamente foi utilizado o método de agregação *Ward* como o algoritmo de classificação das freguesias em análise. De acordo com este critério, os *clusters* são formados de modo a minimizar a soma dos quadrados dos desvios das observações individuais em relação à média dos grupos (Reis, 1997).

A seleção do algoritmo de classificação de um método hierárquico possibilitou a criação de um dendrograma, a partir do qual foi possível determinar o número de *clusters* que seriam retidos para a análise. Deste modo foram definidos cinco *clusters* que evidenciam uma maior fragmentação territorial em parte associada às dinâmicas internas dos territórios municipais, quase que numa lógica de centralidade e periferização face à sede de concelho, por norma, a área mais urbanizada. Ao mesmo tempo, sobressaem as lógicas de vizinhança que questionam a definição territorial rigidamente imposta pelos limites administrativos e impele a uma reflexão sobre a pertinência de lógicas de planeamento intermunicipais que definam áreas de intervenção baseadas na homogeneidade das suas caraterísticas e não no órgão autárquico que as administra (Figuras 103 e 104).

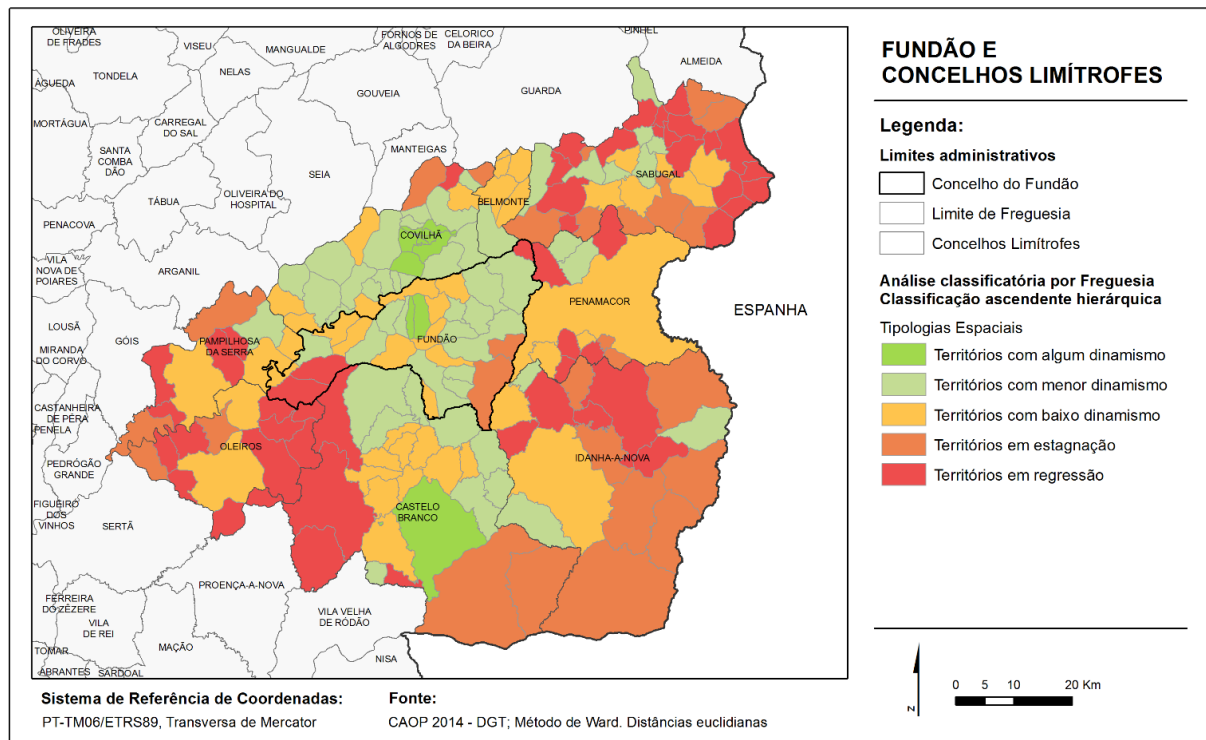


Figura 103 - Tipologias espaciais/clusters resultantes da análise classificatória.

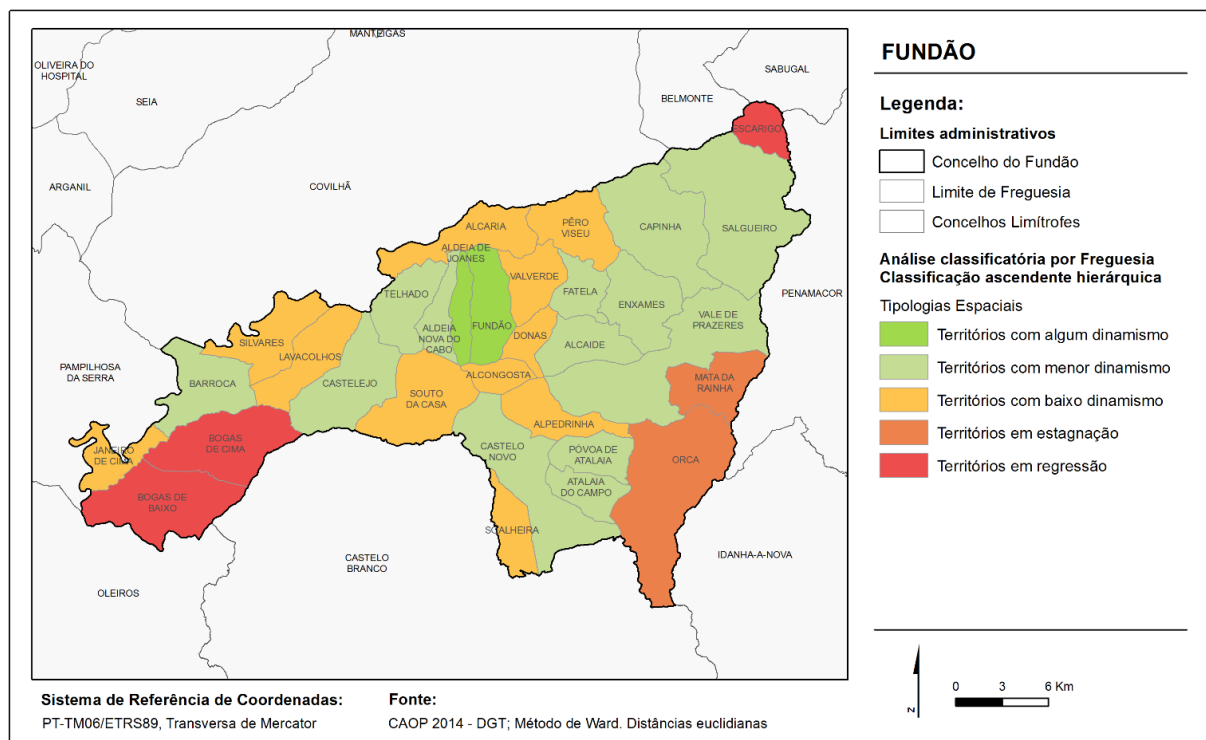


Figura 104 - Tipologias espaciais/clusters resultantes da análise classificatória no concelho do Fundão.

Por forma a complementar a leitura, apresentam-se os valores médios do conjunto das variáveis originais que contribuem para a caracterização de cada um dos cinco clusters definidos (Quadro 96).

Quadro 96 - Valores médios dos indicadores de base nos *clusters* selecionados.

Dimensões	Indicadores	cluster 1	cluster 2	cluster 3	cluster 4	cluster 5	Total
Educação e Qualificação	Taxa de analfabetismo	4,9	12,7	12,3	22,1	19,5	15,4
	População com o 1º CEB	22,5	34,4	34,8	42,5	40,8	36,8
	População com ensino secundário	15,6	8,9	9,8	4,2	6,1	8,1
	População com ensino superior	16,0	4,9	5,3	2,9	3,0	4,8
	População entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	1,0	2,3	2,4	4,8	1,7	2,5
	População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	12,4	20,9	20,1	44,2	26,0	25,0
	População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo	8,8	22,4	19,8	30,8	31,8	24,8
	Taxa de abandono escolar precoce	14,5	22,7	22,7	45,8	18,6	24,6
Demografia	Taxa de variação populacional	8,9	-15,7	-11,0	-22,5	-20,0	-15,3
	Taxa de natalidade	9,2	4,2	5,3	6,3	1,2	4,2
	Densidade populacional	610,5	45,0	41,1	12,9	12,5	61,5
	Índice de envelhecimento	149,1	426,0	382,5	975,6	1661,8	811,9
	População de nacionalidade estrangeira	1,5	1,4	1,1	1,4	0,8	1,2
	População com 14 ou menos anos de idade	14,1	9,1	9,9	6,5	4,4	7,9
	Núcleos familiares monoparentais	13,2	11,1	10,0	8,7	9,2	10,1
Atividade económica e emprego	Transporte Autocarro\Transporte coletivo	9,0	22,0	15,2	21,7	15,3	17,7
	Transporte Automóvel	70,9	58,1	63,6	47,7	62,9	59,9
	Duração média dos movimentos pendulares	14,3	18,8	16,9	20,3	18,6	18,2
	Empresas	114,0	50,2	72,6	111,9	67,1	73,0
	Taxa de atividade	48,4	35,9	38,2	22,8	24,8	32,3
	Taxa de desemprego total	13,0	15,7	10,3	12,6	9,6	12,1
	Taxa de desemprego jovem	9,7	9,9	8,9	10,6	7,1	9,0
	Profissionais socialmente mais valorizados	29,3	13,1	13,1	12,1	10,4	13,1
	População empregada no setor agrícola, pesca e floresta	0,9	6,0	4,5	15,1	11,7	8,2
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	7,5	6,2	6,2	7,2	5,9	6,3
	Trabalhadores não qualificados	10,3	16,2	15,0	16,1	15,4	15,3
	População empregada no setor secundário	22,0	35,1	35,9	22,2	29,7	31,2
Condições de vida	Beneficiários do subsídio de desemprego	29,9	29,7	18,3	12,4	8,4	18,6
	Beneficiários de rendimento social de inserção	7,8	8,0	3,3	9,0	2,0	5,4
	População residente com pelo menos uma dificuldade	16,2	24,6	21,7	27,0	32,5	25,9
	Edifícios muito degradados	1,9	2,0	0,7	1,1	1,2	1,3
	Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica	1,6	3,7	2,1	5,0	4,8	3,7
	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	216,1	229,2	293,3	254,8	218,9	245,6
	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	118,5	106,3	140,5	90,7	58,9	100,6

O primeiro grupo – territórios com algum dinamismo – é composto por um reduzido número de freguesias, de onde se destacam as freguesias com características de maior urbanidade de Castelo Branco, Conceição, Santa Maria, São Martinho, São Pedro Boidobra, Tortosendo, Canhoso (Covilhã), Fundão e Aldeia de Joanes (Fundão). O seu carácter essencialmente urbano reflete-se nas elevadas densidades populacionais e variações populacionais positivas na maior parte das freguesias. Este grupo apresenta uma importante proporção de população estrangeira e um importante peso dos núcleos familiares monoparentais. Ao nível dos indicadores educativos salientam-se as baixas taxas de analfabetismo e níveis de escolaridade médios a superior. Em relação à dinâmica económica salientam-se as taxas de atividade superiores à média da totalidade das freguesias, uma elevada densidade empresarial (à exceção de Boidobra e Aldeia de Joanes), bem como uma grande expressividade dos indivíduos em profissões socialmente valorizadas (e.g. representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores

executivos) e uma grande expressividade no uso do automóvel. Estes aspetos refletem o grau de escolarização destas freguesias, caracterizadas pela predominância de população cujo nível de ensino mais elevado completo é, em média, igual ou superior ao ensino secundário.

Apesar destes indicadores de dinamismo económico, salientam-se as taxas de desemprego, com principal destaque para o desemprego jovem, por um lado resultantes do excesso de procura face à oferta, tão frequentes em contextos urbanos de grande dinamismo e que são as bases de alguns dos problemas sociais aí verificados, por outro lado consequentes da crise económica que Portugal tem vindo a atravessar. Estes valores elevados encontram-se associados a núcleos de vulnerabilidade social detetados pelo peso dos beneficiários do RSI e de subsídio de desemprego na estrutura da população residente. Apenas 10 freguesias (5,6%) integram este grupo, duas das quais no concelho do Fundão.

Os valores médios para cada um dos fatores neste conjunto de freguesias, deixa antever uma maior associação deste *cluster* ao fator 1, que exprime as dinâmicas relacionadas com a urbanidade, crescimento populacional, maiores níveis de qualificação, maior dinamismo económico (Figura 105).

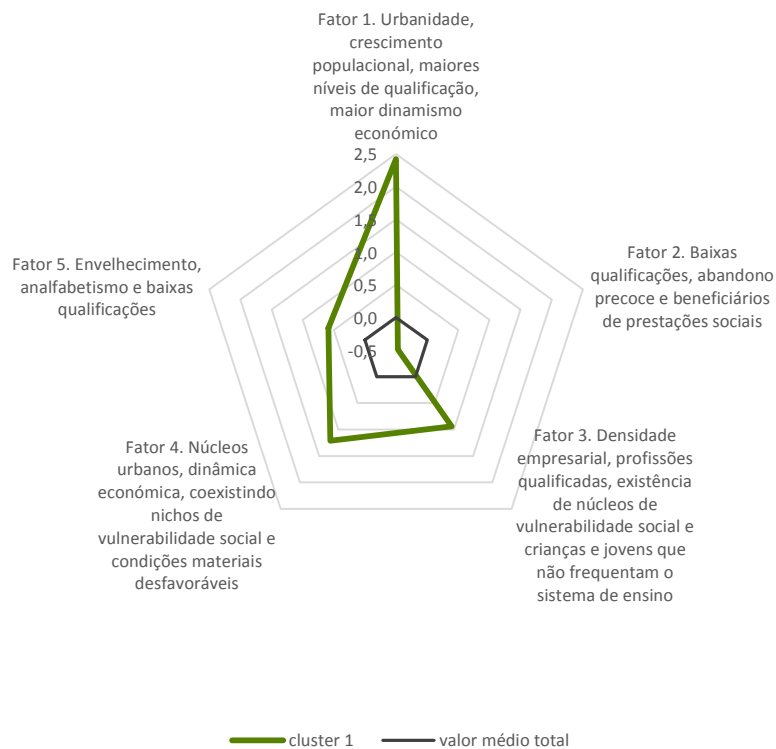


Figura 105 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do *cluster* 1.

O **cluster 2 – territórios com menor dinamismo** – é aquele aglutina um grande número de freguesias com continuidade territorial (51, correspondendo a 27,8% do total de freguesias). Integra uma grande parte das freguesias do Fundão, Castelo Branco e Covilhã. Neste contexto, importa salientar que 13 das 31 freguesias (anteriormente à reorganização administrativa) integram este grupo, a saber: Salgueiro, Capinha, Vale de Prazeres,

Enxames, Fatela, Alcaide, Póvoa da Atalaia, Atalaia do Campo, Castelo Novo, Aldeia Nova do Cabo, Telhado, Castelejo e Barroca. Tratam-se de territórios que, na sua maioria, têm vindo a beneficiar da proximidade aos centros urbanos de maior dinamismo concelhio. Estes territórios registaram decréscimos populacionais na última década, apresentando em termos globais menores índices de envelhecimento do que a generalidade dos restantes grupos (à exceção do primeiro grupo).

Quanto aos indicadores educativos, estes territórios ocupam uma posição favorável pelo peso de indivíduos com escolaridade secundária e superior e taxas de abandono escolar precoce abaixo da média da globalidade das freguesias. Relativamente à dinâmica económica, este conjunto ocupa uma posição favorável ao nível da taxa de atividade e dos indivíduos empregados em profissões socialmente valorizadas. Ainda assim, as taxas de desemprego são relativamente altas, sobretudo na faixa etária dos jovens, uma vez que são os territórios com alguma atividade económica que acabam por refletir, em maior grau os efeitos originados pela crise económica. De resto este grupo apresenta em termos médios a maior taxa de desemprego, tendo por comparação os restantes grupos.

A observação dos valores médios dos fatores calculados pela análise de componentes principais deixa antever que os maiores valores médios neste *cluster* dizem respeito aos fatores 2 e 1 (Figura 106).

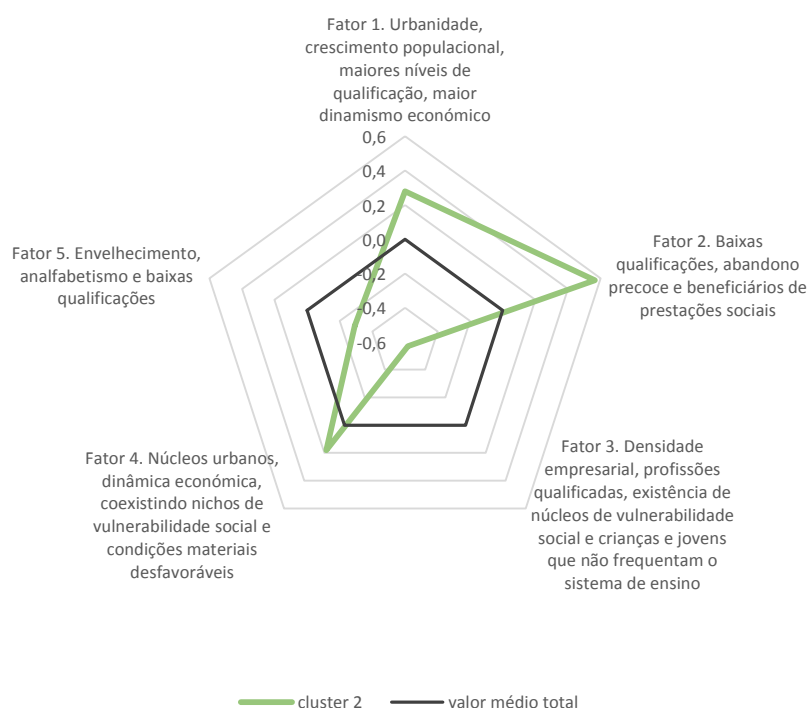


Figura 106 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do *cluster* 2.

O **cluster 3 – Territórios com baixo dinamismo** – é composto por 46 freguesias (25,1%), abrangendo uma parte considerável do concelho de Penamacor, Pampilhosa da Serra, Oleiros e Castelo Branco. Relativamente ao concelho do Fundão, integram este grupo as freguesias de Pêro Viseu, Alcaria, Valverde, Donas, Alcongosta, Alpedrinha, Souto da Casa, Soalheira, Lavacolhos, Silvares e Janeiro de Cima, ou seja, cerca de 35,5% do território municipal insere-se neste grupo. Trata-se de um *cluster* de transição, de composto por um conjunto de freguesias mistas, ou seja,

freguesias relativamente bem posicionadas numa série de indicadores, mas com resultados desfavoráveis em outros indicadores.

Este grupo é caracterizado por baixas densidades populacionais e uma estrutura demográfica envelhecida em grande parte das freguesias. Em relação aos indicadores educativos sublinha-se, de um modo global, a baixa escolaridade da população residente, com percentagens muito expressivas de população com apenas o 1º CEB completo e valores muito expressivos de população analfabeta em algumas freguesias. Ao nível da atividade económica, sublinha-se uma grande importância dos trabalhadores empregados na indústria, e uma grande relevância dos trabalhadores não qualificados. Relativamente às condições sociais, observam-se valores muito elevados de beneficiários do subsídio de desemprego, o que releva o peso da taxa de desemprego nestes territórios, em parte reflexo da falta de oportunidades no mercado de trabalho.

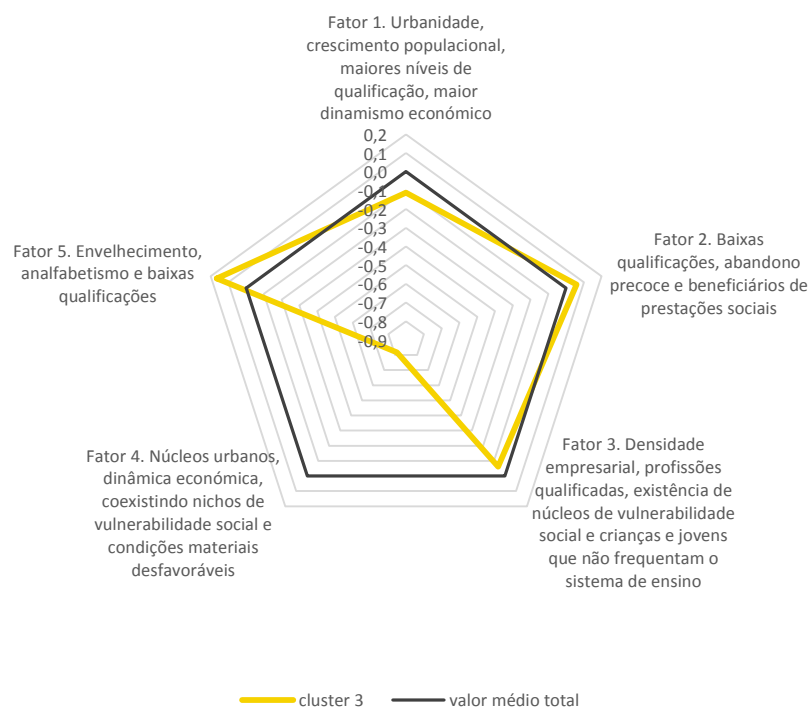


Figura 107 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do cluster 3.

O **cluster 4 – territórios em estagnação** – é constituído apenas por 26 freguesias, abrangendo uma grande parte das freguesias de Idanha-a-Nova e Sabugal, e por algumas freguesias dispersas pertencentes aos restantes concelhos em análise. Relativamente ao concelho do Fundão, apenas as freguesias de Mata da Rainha e Orca integram este grupo.

Este grupo apresenta alguns territórios marcadamente rurais, caracterizados pela perda de população residente, baixas densidades e um progressivo envelhecimento populacional. Em termos da escolaridade da população há uma grande expressividade dos indivíduos analfabetos e indivíduos que completaram apenas o 1º CEB, assim como um grande peso dos indivíduos entre os 18 e 24 com o 3º CEB que não frequenta o sistema de ensino, associado claro está, a taxas elevadas de abandono escolar precoce (à exceção das freguesias de Madeirã e Segura). Existe ainda uma

grande relevância dos empregados no setor agrícola e dos trabalhadores não qualificados, sendo também visível uma certa relevância dos trabalhadores do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos. As condições materiais, caracterizadas pelo estado de degradação dos edifícios e da existência de infraestruturas básicas, são das menos favoráveis, apresentando este grupo, um valor médio de 5% dos alojamentos sem pelo menos uma infraestrutura básica.

Os valores médios dos fatores que resultaram da análise fatorial, apresentam-se positivos nos fatores 3, 2 e 4, sendo que os maiores valores dizem respeito ao fator 3 (Figura 108).

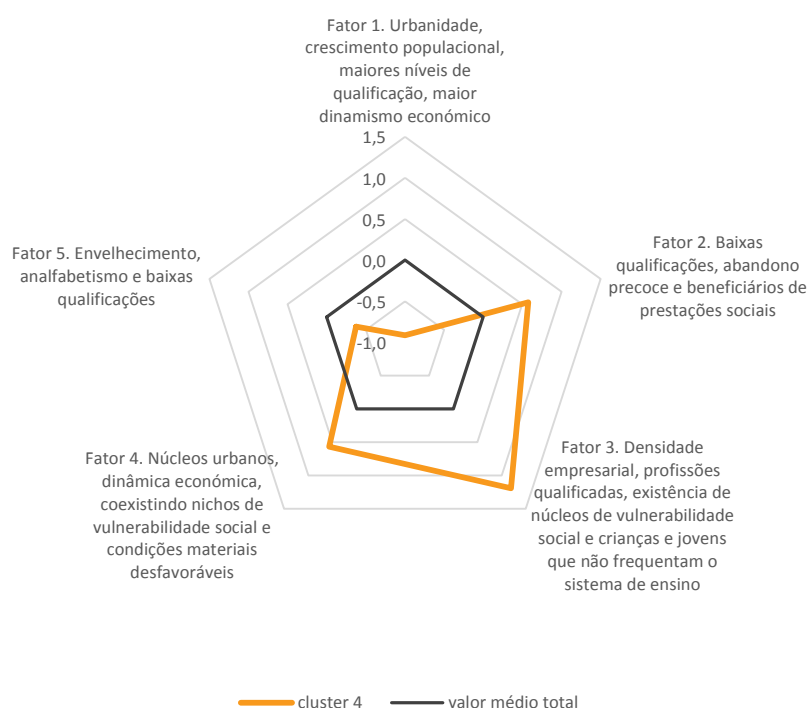


Figura 108 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do *cluster 4*.

Por último, o **cluster 5 – territórios em Regressão** – integra 49 freguesias (26,8%), abrangendo uma grande parte do concelho do Sabugal, Oleiros, Pampilhosa da Serra, o setor este de Castelo Branco e o setor norte de Idanha-a-Nova. No que diz respeito ao concelho do Fundão, integra as freguesias de Escarigo, Bogas de Cima e Bogas de Baixo. Este grupo assume valores desfavoráveis numa série de variáveis socioeconómicas. Trata-se de territórios de baixa densidade, em decréscimo populacional, com baixas taxas de natalidade e uma estrutura populacional bastante envelhecida. A dimensão educativa está associada a elevadas taxas de analfabetismo e a uma grande expressividade de população residente com apenas o 1º CEB concluído. Constata-se um perfil habilitacional muito desfavorável, uma vez que há uma grande expressividade de indivíduos com 15 e mais anos de idade que não completaram nenhum nível de escolaridade e de indivíduos entre 18 e 24 anos de idade com o 3º ciclo do ensino básico completo que não estão a frequentar o sistema de ensino. A isto associam-se taxas de abandono escolar precoce muito elevadas (em grande parte das freguesias). As taxas de atividade assumem valores muito reduzidos, acompanhadas de taxas de desemprego, sobretudo jovem, muito preocupantes. As condições materiais, expressas através dos

edifícios degradados e dos alojamentos sem pelo menos uma infraestrutura básica traçam um perfil de privação e vulnerabilidade socioeconómica nestes microterritórios.

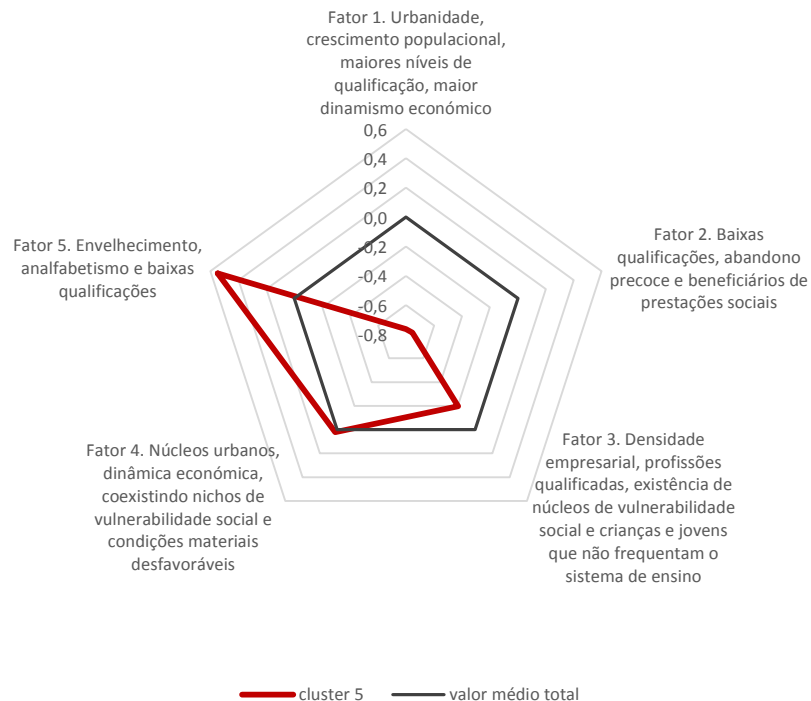


Figura 109 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do *cluster* 5.

Numa referência à média dos fatores resultantes da análise fatorial, sobressaem os valores mais expressivos deste *cluster* no fator 5, que manifesta as dinâmicas relacionadas com o envelhecimento demográfico, o analfabetismo e as baixas qualificações (Figura 109). Este conjunto de freguesias estão num cenário de repulsão demográfica, despovoamento, envelhecimento, degradação do capital humano, que segundo a classificação de Ferrão (2002; 2003) podem fazer parte de um país “sonolento”, integrando territórios “regressivos” ou “eventualmente em coma”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ponto do diagnóstico, procurar-se-á fazer uma breve síntese dos principais valores apresentados em alguns temas, descrever as tendências e os fenómenos mais importantes que lhes são subjacentes, propondo ainda algumas explicações e pistas de reflexão.

Em termos globais, a demografia do município do Fundão não se afasta das tendências observadas para o território nacional, caracterizando-se, nas décadas mais recentes, por uma sucessiva diminuição do número de nascimentos. Em paralelo, regista-se um prolongamento da esperança média de vida, traduzida numa estrutura demográfica com uma população cada vez mais envelhecida. Sendo cada vez menos, morre-se cada vez mais tarde. Esta evolução tem uma tradução espacial desigual, mesmo sendo a tendência de fundo comum aos diferentes freguesias, sejam rurais ou urbanas.

Com uma densidade populacional de 41,73 hab/km², a distribuição dos valores de população residente pelas 23 freguesias que integram na atualidade o concelho do Fundão apresenta particulares muito próprias, com um povoamento claramente concentrado no setor urbano, aspeto comum a todos os territórios com as mesmas características de baixa densidade. A união de freguesias do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo concentra 13434 habitantes, valor que corresponde a 45,99% da população residente total. Embora com valores claramente distanciados, merecem também destaque as UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (1416 habitantes, que representa 4,85%), UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (1188 habitantes, que representa 4,07%), Alcária (1180 habitantes, que representa 4,04%) e Alpedrinha (1087 habitantes, que representa 3,72%), com valores superiores a 1000 habitantes. Em situação oposta encontram-se as freguesias Lavacolhos (236 habitantes, que representa 0,81%), Bogas de Cima (347 habitantes, que representa 1,19%), Castelo Novo (406 habitantes, que representa 1,39%), Capinha (494 habitantes, que representa 1,69%), Barroca (496 habitantes, que representa 1,70%) e Alcongosta (497 habitantes, que representa 1,70%), com valores inferiores a 500 habitantes.

No que se refere à evolução do concelho do Fundão na última década, regista-se um acréscimo da população em apenas duas das vinte e três freguesias, designadamente na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e na freguesia de Fatela, que registaram um aumento de 489 e 15 indivíduos, correspondendo a 3,8% e 2,7%. Em termos globais, o concelho registou na última década uma perda de 2269 habitantes, correspondendo a -7,2%, à semelhança do verificado na maioria dos concelhos limítrofes.

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 2001 e 2011 revela uma tendência generalizada de diminuição de nascimentos no concelho do Fundão, passando de 259 a 208 nascimentos (-19,69%, valor correspondente a -51 nascimentos), sendo que nos anos de 2012 e 2013 atingiu o valor de 160 e 170 nascimentos. Com menos de 5 nascimentos em 2013 destacam-se as freguesias de Enxames e Pêro Viseu, com 4 nascimentos, Alcária, Alcongosta, Barroca, Capinha, Três Povos e UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo, com 3 nascimentos, Bogas de Cima e Orca, com 2 nascimentos, e Castelejo, com 1 nascimento, sendo ainda de referir a existência de três freguesias sem nenhum nascimento (Castelo Novo, Lavacolhos e UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo).

Durante o mesmo período (2001-2013) o valor dos nascimentos no concelho do Fundão é sempre inferior aos óbitos, facto que se reflete num crescimento natural negativo. No ano mais recente o crescimento natural é de -254 indivíduos, valor que representa -9,01%, quando em 2011 era de -207 indivíduos, valor correspondente a -7,09%.

A consideração da população residente por escalão etário permite destacar a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro o fenómeno de duplo envelhecimento da população. No último período intercensitário a população dos 0 aos 14 anos passou de 13,92% para 11,76% e a população com mais de 65 anos passou de 24,19% para 27,85%. Esta realidade, que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, instalou-se muito repentinamente, devendo a rapidez com que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida merecer uma profunda reflexão. Esta evolução reflete-se no aumento do índice de envelhecimento (de 173,82% para 235,67%) e do índice de dependência total (de 61,56% para 65,18%) no último período intercensitário, o que confirma o fenómeno de duplo envelhecimento da população. Trata-se de valores preocupantes e superiores aos observados no continente, onde esta relação era de 104,5% em 2001 e de 130,6% em 2011 para o índice de envelhecimento e de 47,7% em 2001 e 51,9% em 2011 para o índice de dependência total. A leitura destes resultados ajuda também a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população.

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas, interessa também compreender como irá evoluir no futuro a população do concelho do Fundão, tendo-se realizado para o efeito as projeções demográficas a 2031, através do método das componentes por coortes. Mantendo-se as premissas de base, as tendências apontam para a continuação do decréscimo populacional nas próximas duas décadas do século XXI, prevendo-se em 2031 (23695 habitantes) menos 5518 habitantes que em 2011, valor que representa uma diminuição de 18,89%. Esta redução vai estender-se à UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (-1369 residentes, valor correspondente a -10,19%), que até agora tem observado um aumento contínuo, ainda que evidenciando já uma desaceleração do ritmo de crescimento (19,08% entre 1991 e 2001 e 3,78% entre 2001 e 2011). Este decréscimo deverá ser mais evidente nas freguesias de Orca (-256 habitantes, que corresponde a -39,32%), Lavacolhos (-90 habitantes, que corresponde a -38,30%), Bogas de Cima (-132 habitantes, que corresponde a -38%), Barroca (-187 habitantes, que corresponde a -37,71%), UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (-512 habitantes, que corresponde a -36,17%), Souto da Casa (-277 habitantes, que corresponde a -34,29%) e Capinha (-157 habitantes, que corresponde a -31,84%).

À semelhança da população residente, ao nível dos nascimentos a previsão para as próximas duas décadas é de diminuição, esperando-se em 2031 menos 36 nascimentos que em 2011, valor correspondente a um decréscimo de 19,41%. Salientam-se as freguesias de Barroca, Bogas de Cima, Capinha, Castelo Novo e Orca, com apenas 1 nascimento, e Lavacolhos, onde não se prevê qualquer nascimento.

Da mesma forma, o cenário no que respeita à estrutura etária nas próximas duas décadas é de agravamento do fenómeno de duplo envelhecimento da população, prevendo-se a manutenção da tendência de redução da população jovem (de 11,76% em 2011 para 10,27% em 2031) e de aumento da população idosa (de 27,85% em 2011 para 32,55% em 2031).

A previsão de evolução do índice de envelhecimento e do índice de dependência total nas próximas duas décadas, que apontam para um aumento de 235,67% para 316,99% no índice de envelhecimento e de 65,18% para 74,88% no índice de dependência total entre 2011 e 2031, confirmam o cenário de agravamento do fenómeno de duplo envelhecimento da população.

Apresentando consequências diversas, do ponto de vista da estrutura da população, são cada vez em menor número as crianças e os jovens em idade escolar. As necessidades de recursos humanos e de equipamentos no setor da educação têm, desta forma, que ser continuamente reestruturados para responder a este quadro.

A socioeconomia revela várias transformações ao longo dos anos, sendo o resultado de um vasto leque de combinações de fatores de áreas tão diversas como a política, demografia, mercado de trabalho, educação, ambiente e ordenamento do território.

O indicador *per capita* do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100). A análise deste indicador possibilita avaliar que o município do Fundão tem vindo a registar ao longo dos últimos anos um acréscimo nestes valores, não obstante, ainda se encontrar abaixo da média da Região Centro e do Continente, sobressaindo aqui as questões relacionadas com a desvantagem económica e a menor capacidade aquisitiva nos concelhos de matriz rural e interior.

Numa referência ao tecido económico do concelho, os valores recentes (2001 e 2011) indicam uma diminuição dos valores referentes ao setor primário (de 10,9% para 6,5%) e ao setor secundário (de 35,4% para 27,2%) e um reforço da relevância do setor terciário (de 53,6% para 66,3%). Não obstante o aumento de população empregada no setor terciário, no ano de 2011 este valor é inferior à média do continente (70,2%) e da sub-região (67,1%). A diminuição do emprego nas atividades de agricultura, silvicultura e pesca, bem como nas atividades ligadas à indústria, construção, energia e água neste território deve ser entendida no contexto da transformação da economia e da sociedade num quadro marcado por alterações à escala global. Por sua vez, a taxa de atividade no concelho é de 41,9%, valor inferior à média do continente (47,6%) e da sub-região (43,6%). Naturalmente, também aqui são visíveis diferenças por sexo, sendo superior nos homens (46,3%) comparativamente às mulheres (37,9%).

Em termos do perfil de habilitações literárias da população empregada, constata-se que há uma clara desqualificação escolar no conjunto dos trabalhadores do município do Fundão, observando-se que 47,2% não tem mais do que o 3º ciclo do ensino básico e apenas 15,4% apresentam um nível de habilitações superior à licenciatura, facto que deverá levar a uma reflexão no contexto da estratégia a desenvolver no quadro da educação do município.

A evolução do tecido empresarial e as variáveis que lhe são inerentes são fundamentais para perceber as transformações que se operam na economia e no crescimento do município do Fundão. Entre 2006 e 2012 o número de empresas no Fundão diminuiu, sendo esta uma tendência partilhada por alguns dos concelhos limítrofes, não diferindo do observado em termos nacionais. O respetivo pessoal ao serviço, volume de negócios e valor acrescentado bruto teve um comportamento semelhante, situação que está relacionada com o período de crise a nível nacional e global.

No que diz respeito à indústria transformadora, e uma vez que o setor da indústria e construção foi responsável por 46,5% da riqueza criada no município do Fundão no ano de 2012, sobressai uma maior especialização deste território na indústria alimentar, na fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos, na fabricação de produtos metálicos e na fabricação de outros produtos minerais não metálicos. Ao nível da indústria alimentar, responsável por 22,2% da riqueza criada no município, é dado destaque à especialização do setor agroalimentar, sobretudo ao nível da produção de queijos, enchidos, cereja e vinho.

As disparidades salariais variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. Em 2012, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no município do Fundão era de 799,8€, sendo superior nos homens (844,5€) e inferior nas mulheres (752,4€). Estes valores revelam a posição desfavorável deste território, uma vez que os salários médios no Continente são de 1213€ no caso dos homens e 956,5€ para as mulheres. Os maiores níveis remuneratórios dizem respeito aos indivíduos detentores de níveis habilitacionais mais elevados (secundário e superior), sendo que o setor dos serviços é aquele que apresenta um ganho médio mensal superior no município.

Outro aspeto diz respeito à taxa de desemprego, tendo ocorrido um acréscimo no concelho do Fundão entre 2001 e 2011 (de 5,3% para 14,0%), acompanhando a tendência de todo o país, sendo que no continente a evolução foi de 6,8% para 13,2%. A este nível subsistem ainda diferenças por género, sendo que no ano de 2011 a taxa de desemprego era superior nas mulheres (15,9%) comparativamente aos homens (12,4%). Em termos absolutos para o município do Fundão, importa acrescentar que em termos globais, entre 2008 e 2014 ocorreu um aumento de 372 desempregados (28,7%), sendo que este aumento foi manifestamente mais expressivo no sexo masculino (32,4%), comparativamente ao sexo feminino (25,8%).

Em termos da estrutura de habilitações do concelho do Fundão, cerca de 23,2% da população residente não apresenta qualquer nível de escolaridade, sendo o valor mais elevado no contexto da sub-região da Cova da Beira. Paralelamente, cerca de 29,3% da população residente possui apenas o 1º CEB e apenas 8,4% da população residente apresenta habilitações ao nível do ensino superior, uma média inferior ao continente (11,9%) e até mesmo à sub-região (10,0%). Por último, a taxa de analfabetismo assume valores expressivos (10,7% em 2011), sendo as diferenças por género muito significativas, uma vez que para as mulheres é de 13,9% e para os homens é de 7,1%. Estes valores assumem-se como preocupantes, uma vez que são superiores aos observados no continente (5,2%) e na sub-região (8,6%).

Importa referir que as conclusões retiradas têm por base os indicadores selecionados de acordo com os critérios definidos previamente, e que se relacionam com a necessidade de uma caracterização genérica do município do Fundão que abarcasse temas tão diversificados como a demografia, socioeconomia, condições sociais, emprego, empresas e nível de vida. Este conhecimento assume-se determinante no momento de planear as estratégias para a educação do futuro, uma vez que estas deverão ser adaptadas à realidade social, económica e demográfica dos diferentes territórios que integram o município do Fundão.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, G.** (2005). Associativismo no mundo rural. *Pessoas e lugares: Jornal de animação da rede portuguesa LEADER +*. II série, n.º 34.
- Almeida, P. A., & Govatto, A. C. M.** (2010). Ética e responsabilidade social nos negócios. *Comunicação & Inovação*, n.º 3 (5).
- Alves-Pinto, C.** (2003). Da socialização familiar à socialização escolar: representações de pais e alunos sobre as práticas educativas familiares. In Alves-Pinto, C. e Teixeira, M. (org.), *Pais e Escola parceria para o sucesso* (pp.21-70). Porto: ISET.
- Andrez, J.** (2011). Pequenas e Médias Empresas (PME) e Integração Europeia. In *Portugal e a Europa Dicionário*. Lisboa, Tinta da China.
- Armstrong, H.** (2000). *Regional economics and policy*. Blackwell. Oxford, Oxford Publishers.
- Assunção, B.** (2013). *A Importância dos Fundos Estruturais no Desenvolvimento Empresarial Português: Uma Visão Prática a partir do IAPMEI*. Relatório de Estágio de Mestrado em Economia, Faculdade de Economia - Universidade de Coimbra, Portugal.
- Bandeira, M. L.** (2004). *Demografia - Objecto, teorias e métodos*. Lisboa, Escolar Editora.
- Bandeira, M. L. (dir.)** (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas*. Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Bento, L.** (2003). Da CSR-Corporate Social Responsibility à RSO-Responsabilidade Social das Organizações - Alguns contributos para reflexão. *Sociedade e Trabalho*, 17/18. Lisboa, MTSS.
- Bonfim, C. J., Garrido, M. M., Saraiva, M. E. & Veiga, S. M.** (1996). *Guião Técnico n.º 3*. Lisboa, Direcção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- Bonfim, C. J. & Saraiva, M. E.** (1996). *Guião Técnico n.º 8*. Lisboa, Direcção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- Bonfim, C. J., Saraiva, M. E., Curto, M. J., Abrantes, M. L. & Ferreira, S. P.** (2000). *Guião Técnico n.º 15*, Direcção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, Lisboa.
- Bonfim, C. J. e Veiga, S. M.** (1996). *Guião Técnico n.º 7*. Lisboa, Direcção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- Carrilho, M.** (1990). Perspectivas de evolução da população residente no Continente até ao ano 2010. In *Planeamento*, vol.12, n.º1/2, pp. 29-48. Lisboa, Departamento Central de Planeamento.
- Cedefop** (2008). *Skill needs in Europe Focus on 2020*. European Centre for the Development of Vocational Training, Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.
- Cimbalista, S.** (2001). Responsabilidade Social: um novo papel das empresas *Análise conjuntural*, v.23, 5-6, pp-12-18.

- Cintra, C., Souza, J., & Carrijo, R.** (s/d). Análise Crítica da Caracterização das PME's. *Facef*. Acedido julho 23, 2015, em <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/forumadm/article/view/633>.
- CIRIEC** - International Center of Research and Information on the Public and Cooperative Economy (2000). *As Empresas e Organizações do Terceiro Sector – um desafio estratégico para o emprego*. Lisboa, Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo.
- CIRIEC** (2007). *La economía social en la Unión Europea*. Bruxelles, CESE - Comité Económico y Social Europeo.
- CIRIEC** (2012). *La economía social en la Unión Europea*. Bruxelles, CESE - Comité Económico y Social Europeo.
- Coelho, S. L.** (2008). Participação Social e Associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio Justo. *IS Working Papers*, n.º 29, 18 p. Acedido em: <http://www.letras.up.pt/sociologia/uploads/files/working30.pdf>. Acesso, 10.
- Comissão das Comunidades Europeias** (2001). *Livro Verde: promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas*. Acedido em <http://www.enterpriseeuropenetwork.pt/info/RSO/Documents/Livro%20VerdePromover%20um%20Quadro%20Europeu%20de%20Responsabilidade%20Social%20para%20as%20Empresas.pdf> em 28 de julho de 2015.
- Comissão das Comunidades Europeias** (2003). Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003 relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Jornal Oficial da União Europeia, Acedido julho 19, 2015, em http://www.iapmei.pt/resources/download/r_2003_361_ce.pdf
- Costa, J.** (Coord.) (2002). *Compêndio de Economia Regional*. Coimbra, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional.
- Cordeiro, A. M. R.; Barros & C.; Caridade, P.** (2013). Projeções demográficas e as suas relações com o desenvolvimento regional. Uma análise às dinâmicas populacionais prospetivas na Região Centro (Portugal). *Atas do 19º Congresso da APDR*. Braga, Universidade do Minho.
- Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Ferreira, A.G.** (2012). Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. In *Cadernos de Geografia* nº 30/31 - 2011/12. Coimbra, FLUC. pp. 305-315.
- Cordeiro, A. M. R.** (2004). *Dinâmica de vertentes em montanhas ocidentais do Portugal central*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.
- Cunha, P. P. & Martins, A. A.** (2004). Principais aspectos geomorfológicos de Portugal central, sua relação com o registo sedimentar e a importância do controlo tectónico. *Geomorfologia do noroeste da Península Ibérica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Daveau, S. et al.** (1985). Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos. In *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, (7), Lisboa.
- Dinis, A.** (2004). *Empresarialidade em Meios Rurais e Periféricos. Um Modelo Multidimensional de Análise*. Universidade da Beira Interior, Portugal.

- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência** (2014). *Regiões em Números 2012/2013*. Lisboa, Centro DGEEC.
- Feio, M. & Daveau, S.** (2004). *O relevo de Portugal*. Coimbra, Associação Portuguesa de Geomorfólogos.
- Ferrão, J.** (2005). Dinâmicas demográficas: uma visão panorâmica. In C. Medeiros (dir.) *Geografia de Portugal 2, Sociedade, paisagens e cidades* (50-71). Lisboa, Círculo de Leitores e Autores.
- Ferrão, J.** (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 – 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, nº 34. Lisboa, INE.
- Ferrão, J.** (2002). Portugal, Três Geografias em Recombinação: Espacialidades, Mapas Cognitivos e Identidades Territoriais. *Lusotopie*, (2), pp. 151-158.
- Ferreira, D. de Brum** (2005). O Ambiente Climático. In C. Medeiros (dir.) *Geografia de Portugal.1. Ambiente Físico*. Lisboa, Círculo de Leitores e Autores.
- Ferreira, A. B.** (1978). Planaltos e montanhas do norte da beira. Estudo de geomorfologia. In *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, (4). Lisboa.
- Ferreira, A. B.** (2005). Formas do relevo e dinâmica geomorfológica. In C. Medeiros (dir.) *Geografia de Portugal.1. Ambiente Físico*. Lisboa, Círculo de Leitores e Autores.
- Ferreira, C. M. R.** (1996). *Expressão geográfica da natalidade em Portugal. O caso do concelho de Tondela*, Dissertação de mestrado em geografia humana. Universidade de Coimbra, Portugal.
- Gama, R.** (2004). *Dinâmicas Industriais, Inovação e Território. Abordagem geográfica a partir do Centro Litoral de Portugal*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Gama, R. & Fernandes, R.** (2012). Dinâmica empresarial e inovação em Portugal: análise do Community Innovation Survey 2008. In *Atas do 5º Congresso Luso Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável*. Brasília, PLURIS.
- Gama, R. & Fernandes, R.** (2012 b). A Europa do conhecimento e da aprendizagem: principais comportamentos espaciais da “Europa dos 27”. *Atas do Congresso Luso Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável*. Brasília, PLURIS.
- Gama, R.; Barros, C. e Cordeiro & A. M. Rochette** (2015) Dinâmicas demográficas, educação e desenvolvimento sustentado na Região Centro (Portugal). In Cordeiro, A. R.; Alcoforado, L.; Ferreira, A. (ed.) *Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável*. Coimbra, DG-FLUC.
- Hair, Joseph F. et al** (1992). *Multivariate Data Analysis*. New York, Macmillan Publishing Company.
- INE** (2015). *As novas unidades territoriais para fins estatísticos*. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE** (2014). *Tipologia de Áreas Urbanas de 2014 (TIPAU 2014)*. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE** (2012). *Conta Satélite da Economia Social - 2010*. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S. & Batista, S.** (2014). *Atlas da Educação: Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso - Portugal 1991/2012*. Lisboa, CESNOVA.
- Lebart, L., Morineau, A. & Piron, M.** (1995). *Statistique exploratoire multidimensionnelle*. Paris, Dunod.

- Leitão, J., Ferreira, J. & Azevedo, S.** (2008). *Dimensões competitivas de Portugal: Contributos dos territórios, sectores, empresas e logística*. Coleção Sociedade de Informação, Vila Nova de Famalicão, Centro Atlântico.
- Lema, P. e Rebelo, F.** (1997). *Geografia de Portugal. Meio físico e recursos naturais*, número 97. Lisboa, Universidade Aberta.
- Lopes, S.** (2014). *As PME e as suas dificuldades em obter Financiamento*. Dissertação de Tese de Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais. Lisboa School of Economics & Management, Portugal.
- Macedo, E. D.** (1998). *Guião Técnico n.º 13*. Lisboa, Direcção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- Maroco, J.** (2010). *Análise estatística, com utilização do SPSS (2ª Ed.)*. Lisboa, Edições Sílabo.
- Martins, C.** (2011). *Manual de Análise de Dados Quantitativos com Recurso ao IBM SPSS*. Braga, Psiquilíbrios Edições.
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social; Instituto para o Desenvolvimento Social** (2001). *Guia para o Associativismo*. Lisboa, IDS.
- Nazareth, J. M.** (1988). *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*. Lisboa, Edições Presença.
- Nazareth, J. M.** (2004). *Demografia - A Ciência da População*. Lisboa, Editorial Presença,
- OECD** (2012). *Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies*, OECD Publishing. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1787/9789264177338-en>.
- Pestana, M. e Gageiro, J.** (2008). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa, Edições Sílabo.
- Ré, O.** (coord), **Martins, A. C., Dias, E. S., Ramos, E., Guerra, F., Miralto, I., Nogueira, J. M., Silveira, R. & Costa, V.** (2000). *Carta Social - Rede de serviços e equipamentos*, Lisboa, DEEP - Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento.
- Reis, E.** (1997). *Estatística Multivariada Aplicada*. Lisboa, Sílabo.
- Rocha, M. B. P., Couceiro, M. E. & Madeira, M. I. R.** (1996). *Guião Técnico n.º 4*. Lisboa, Direcção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- Santos, G.** (2011). *O associativismo urbano: o caso da cidade de Coimbra*. Dissertação de mestrado em Geografia Humana. Universidade de Coimbra, Portugal.
- Serviço Meteorológico Nacional** (1965). "Normais climatológicas do continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960", *O clima de Portugal*, fascículo XIII. Lisboa, Serviço Meteorológico Nacional.

Estatísticas

- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.** (2014). *Desemprego registado por Concelho - Estatísticas Mensais* (dezembro 2014). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., Lisboa.

- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.** (2013). *Desemprego registado por Concelho - Estatísticas Mensais* (dezembro 2013). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., Lisboa.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.** (2012). *Desemprego registado por Concelho - Estatísticas Mensais* (dezembro 2012). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., Lisboa.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.** (2011). *Desemprego registado por Concelho - Estatísticas Mensais* (dezembro 2011). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., Lisboa.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.** (2010). *Desemprego registado por Concelho - Estatísticas Mensais* (dezembro 2010). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., Lisboa.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.** (2009). *Desemprego registado por Concelho - Estatísticas Mensais* (dezembro 2009). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., Lisboa.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.** (2008). *Desemprego registado por Concelho - Estatísticas Mensais* (dezembro 2008). Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (1952). *IX Recenseamento Geral da População, 1950*, tomo I. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (1952). *IX Recenseamento Geral da População, 1950*, tomo II. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (1963). *X Recenseamento Geral da População, 1960*, tomo I, volume 1º. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (1973). *11º Recenseamento da População, 1970*, estimativa a 20%, 1º volume. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (1983). *Recenseamentos da População e da Habitação, 1981*, Distrito de Coimbra, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (1993). *Censos 1991*, resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2002). *Censos 2001*, resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2002). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2000*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2004). *Censos 2001 – XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação - dados comparativos 1991-2001*, CD-ROM de Quadros, Gráficos e Mapas. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2007). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2005*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2008). *Anuário Estatístico da Região Centro - 2007*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2010). *Anuário Estatístico da Região Centro - 2009*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2011). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2009*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2012). *Censos 2011, resultados definitivos - Região Centro*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2013). *Censos 2011 - Preparação, Metodologia e Conceitos*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2013). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2011*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.** (2014). *Anuário Estatístico da Região Centro - 2013*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística** - Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 1991/2000, 2002/2010, 2012/2013. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística** - *Dados comparativos 1991-2001*, cd-rom, versão 1.0, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa;

Endereços na Internet

<http://www.cartasocial.pt>

<http://www.dgeep.mtss.gov.pt>

<http://www.idt.pt>

<http://www.iefp.pt>

<http://www.ine.pt>

<http://www.mtss.gov.pt>

<http://www.seg-social.pt>

<http://www.socialgest.pt>

<http://www.infoempresas.com.pt/>

Legislação

Constituição da República, Lei Constitucional n.º 1/2005 de 12 de Agosto, *Diário da República*, n.º 155, I Série - A, Lisboa;

Convenção sobre os Direitos da Criança, Decreto do Presidente da República n.º 49/90 de 12 de Setembro, *Diário da República*, n.º 211, I Série - A, Lisboa;

Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro, *Diário da República*, n.º 204, I Série - A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 13/2003 de 21 de Maio, *Diário da República*, n.º 117, I Série - A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 31/2003 de 22 de Agosto, *Diário da República*, n.º 193, I Série - A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 45/2005 de 29 de Agosto, *Diário da República*, n.º 165, I Série - A, Assembleia da República, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 332-B/2000 de 30 de Dezembro, *Diário da República*, n.º 300, I Série - A, Ministério do Trabalho e Solidariedade, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 283/2003 de 8 de Novembro, *Diário da República*, n.º 259, I Série - A, Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 42/2006 de 23 de Fevereiro, *Diário da República*, n.º 39, I Série - A, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 101/2006 de 6 de Junho, *Diário da República*, n.º 109, I Série - A, Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade Social, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 8/2010 de 28 de Janeiro, *Diário da República*, n.º 19, I Série, Ministério da saúde, Lisboa;

Regulamento (CEE) n.º 3730/87 de 10 de Dezembro, *Jornal Oficial da união Europeia*, L 352 de 15 de Dezembro de 1987, Comissão Europeia;

Regulamento (CEE) n.º 3149/92 de 29 de Outubro, *Jornal Oficial da união Europeia*, L 313 de 30 de Outubro de 1992, Comissão Europeia.

ANEXOS

I. QUESTIONÁRIO AO TECIDO EMPRESARIAL DO FUNDÃO

A. Caracterização da empresa

1. Designação

2. Freguesia

3. Morada (completa)

4. Código postal e localidade

5. Email (email da empresa para contacto)

6. Telefone/Telemóvel

7. Fax

8. Meio de comunicação preferencial (qual a forma como preferem receber informação):

Pode seleccionar mais do que uma opção:

Email	☐
Fax	☐
SMS	☐
Contacto telefónico	☐
Outro	☐

9. NIPC

10. Área de negócio

11. Classificação de Atividades Económicas (CAE)

Principal:

Secundária

12. Volume de negócios (2012) (baseado na Recomendação 2003/361/CE da Comissão Europeia)

a. Até 500 mil euros, inclusive (<= 500 mil euros)	☐
b. Até 1 milhões de euros, inclusive (<= 1 milhões de euros)	☐

c. Até 2 milhões de euros, inclusive ($\leq$ 2 milhões de euros)	☐
d. Até 10 milhões de euros, inclusive ($\leq$ 10 milhões de euros)	☐
e. Até 50 milhões de euros, inclusive ($\leq$ 50 milhões de euros)	☐
f. A partir de 50 milhões de euros ($>$ 50 milhões de euros)	☐

12.1 Volume de negócios (2013)

a. Até 500 mil euros, inclusive ($\leq$ 500 mil euros)	☐
b. Até 1 milhões de euros, inclusive ($\leq$ 1 milhões de euros)	☐
c. Até 2 milhões de euros, inclusive ($\leq$ 2 milhões de euros)	☐
d. Até 10 milhões de euros, inclusive ($\leq$ 10 milhões de euros)	☐
e. Até 50 milhões de euros, inclusive ($\leq$ 50 milhões de euros)	☐
f. A partir de 50 milhões de euros ($>$ 50 milhões de euros)	☐

13. Quais os tipos de mercado onde a empresa atua? Pode selecionar mais do que uma opção

Local	☐
Nacional	☐
Internacional	☐

13.1. Se atua ao nível internacional, por favor identifique os países (Ex. Angola, França, EUA, etc.):

--

13.2. A dispersão de volume de negócios por tipos de mercados (Ex. 15% local, 45% nacional e 40% internacional):

--

14. A empresa tem algum tipo de reconhecimento formal? (Ex. PME Líder, Excelência, ...)

Selecione uma opção.

Sim

--

Não

--

14.1. Se sim, identifique o tipo de reconhecimento formal da empresa.

Pode seleccionar mais do que uma opção.

PME Líder

--

PME Excelência

--

"Empresa Gazela"

--

Outro

--

15. A empresa tem algum tipo de certificação?

Selecione uma opção.

Sim

--

Não

--

15.1. Se sim, indique qual. (Ex. ISO 9000, ISO 9001, ISO 26000, ISO 50001, ...)

--

16. Como vê a sua empresa no futuro (próximos 10 anos)? Selecione uma opção.

Selecione uma opção.

Com crescimento superior a 15%	
Com crescimento até 15%	
Manutenção	
Com decréscimo	

17. Prevê o crescimento de mão-de-obra na empresa?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

18.1. Se sim, de que tipo?

Pode seleccionar mais do que uma opção.

Altamente Especializada (Formação Pós-Graduada ou equivalente)	☐
Especializada (Licenciatura e CET)	☐
Intermédia (cursos profissionais, secundário)	☐
Não qualificada	☐

18.2. Se sim, especifique a área em que a mão-de-obra é necessária.

--

19. Preocupações da empresa.

--

B. Caracterização dos trabalhadores

20. Número de trabalhadores da empresa.

Selecione uma opção.

Até 9	☐
Entre 10 e 25	☐
Entre 26 e 50	☐
Entre 51 e 150	☐
Entre 151 e 250	☐
Mais do que 251	☐

21. Aproximadamente, qual dispersão etária dos trabalhadores?

O total das percentagens não deve ultrapassar 100%.

	0%-15%	15%-30%	30%-50%	50%-75%	75%-100%
Menos de 35 anos	☐	☐	☐	☐	☐
Entre 36 e 55 anos	☐	☐	☐	☐	☐
Mais de 56 anos	☐	☐	☐	☐	☐

22. Qual o número de trabalhadores do sexo feminino? (por favor responda em número absoluto. Ex. 12)

--

23. Qual o número de trabalhadores do sexo masculino? (por favor responda em número absoluto. Ex. 14)

--

24. Aproximadamente, qual a percentagem de trabalhadores que tem filhos em idade escolar e pré-escolar?

Selecione uma opção.

0%-15%	☐
15%-30%	☐
30%-50%	☐
50%-75%	☐
75%-100%	☐

25. Aproximadamente, qual o tipo de qualificação dos trabalhadores? Selecione uma opção por tipo de qualificação

O total das percentagens não deve ultrapassar 100%.

	0%-15%	15%-30%	30%-50%	50%-75%	75%-100%
Básico (1º ao 9º ano)	☐	☐	☐	☐	☐
Secundário (10º ao 12º ano)	☐	☐	☐	☐	☐
Superior	☐	☐	☐	☐	☐

26. Qual a opção da empresa em relação à alimentação dos trabalhadores?

Selecione uma opção.

A empresa tem cantina/cozinha própria	☐
Os trabalhadores têm subsídio de refeição	☐

27. Na sua maioria, quais as opções que os trabalhadores fazem? Pode selecionar mais do que uma opção.

Pode selecionar mais do que uma opção.

Levam comida e comem no refeitório da empresa	☐
Vão comer a casa	☐
Comem em restaurantes	☐

C. Formação Contínua**28. Os trabalhadores têm frequentado formação contínua?**

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

28.1 Se sim, de quem é habitualmente a iniciativa de envolvimento na formação?

Selecione uma opção.

Da empresa	☐
Do trabalhador	☐
De ambos	☐

29. Qual a percentagem de trabalhadores que fez formação contínua nos últimos 3 anos? (deve refletir a soma dos três)

Selecione uma opção.

Não frequentaram formação contínua	☐
Até 10%	☐
10%-30%	☐
30%-50%	☐

50%-75%	☐
75%-100%	☐

29.1 Em que áreas de formação?

(Ex. comportamental - liderança, motivação, gestão de conflitos; áreas específicas da empresa como mecânica, certificação ambiental; gestão, finanças, etc.)

30. A empresa investe recursos próprios na formação dos trabalhadores?

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

31. Como considera a formação dos trabalhadores da empresa? (Selecionar uma das seguintes opções.)

Selecione uma opção.

Para atualização/aperfeiçoamento	☐
Para antecipar as mudanças	☐
Como inovação contínua	☐

32. Os trabalhadores, atualmente, têm necessidades de formação contínua?

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

32.1. Quais as áreas em que é necessária formação? Pode selecionar mais do que uma opção.

Pode selecionar mais do que uma opção.

Gestão	☐
Marketing	☐
Internacionalização	☐
Logística	☐
Certificação (ISO9001, entre outras)	☐
Motivação	☐
Liderança	☐
Outro	☐

32.2 Qual o horário que seria mais adequado para esta formação? Pode seleccionar mais do que uma opção.

Pode seleccionar mais do que uma opção.

Laboral	☐
Pós laboral	☐
Fim-de-semana	☐

32.3 A empresa tem salas ou espaços para formação?

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

32.4 Constrangimentos ou informações a ter em conta neste planeamento.

(Ex. Falta de transportes para os trabalhadores se for em pós-laboral...)

--

D. Formação Profissional

33. Acha que a formação profissional é importante para a sua empresa?

Selecione uma opção.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Nenhuma	☐	☐	☐	☐	☐	Muita
---------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-------

34. Costuma receber estagiários do ensino profissional na sua empresa?

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

34.1. Se sim, nos últimos 5 anos, quantos estagiários do ensino profissional recebeu?

(Ex. não recebi; recebi 3; ...)

34.2. Estes estágios foram propostos por que entidade?

Escola Profissional do Fundão	☐
Agrupamento de Escolas do Fundão	☐
Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão	☐
Outro	☐

35. Quantos foram integrados na empresa?

(Ex. não recebi, logo não ficou nenhum; ficou 1; ...)

36. Como avalia, de forma global, a formação e os estágios do ensino profissional?

Por indicador, posicione a sua opinião, sendo 1 um valor muito negativo e 6 um valor muito positivo

	1	2	3	4	5	6
Formação de base	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Acompanhamento do estágio (professor)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Qualidade de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Organização do estágio	☐	☐	☐	☐	☐	☐

37. O que alteraria nos estágios, de forma a aumentar a sua qualidade?

--

38. Prevê a possibilidade de integrar algum estagiário do ensino profissional nos próximos 5 anos?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

38.1. Se sim, em que área?

--

39. Tem disponibilidade para colaborar com as escolas e centros de formação na formação profissional de jovens?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

39.1. Se sim, quantos jovens poderia receber?

39.2. Se sim, em que área?

40. Costuma oferecer estágios profissionais na sua empresa? (Ex: estágios IEFP; INOVSocial; ...)

Selecione uma opção.

☐ Sim

☐
☐ Não

☐

40.1. Se sim,, nos últimos 5 anos, quantos estágios profissionais recebeu?(Ex. não recebi; recebi 3; ...)

40.2. Estes estágios eram financiados por que entidade? (Ex. IEFP, Segurança Social, ...)

40.3. Quantos ficaram integrados na empresa? (Ex. não recebi, logo não ficou nenhum; ficou 1; ...)

41. Prevê a possibilidade de oferecer algum estágio profissional nos próximos 5 anos?

Selecione uma opção.

☐ Sim

☐

41.1. Se sim, em que área?**E. Responsabilidade Social****42. A empresa tem alguma prática de responsabilidade social?**

Selecione uma opção.

42.1. Se sim, em que áreas?**43. A empresa tem prática de voluntariado empresarial?**

Selecione uma opção.

43.1. Se sim, em que áreas e com que instituições?**E.1. Ambiente**

44. A empresa tem certificação ambiental?

Selecione uma opção.

Sim

☐

Não

☐**44.1. Se sim, a que nível?****45. Quais as preocupações ambientais que a empresa tem?****46. A empresa produz substâncias poluentes?**

Selecione uma opção.

Sim

☐

Não

☐**46.1. Se sim, de que tipo? Pode selecionar mais do que uma opção.**

Pode selecionar mais do que uma opção.

Líquido

☐

Aéreo

☐**47. Há algum tipo de desperdício que esteja a ser aproveitado à posterior?**

Selecione uma opção.

Sim

☐

Não

☐

47.1. Se sim, diga qual?

--

48. Há algum tipo de desperdício que possa ser aproveitado à posterior e ainda não o esteja a ser?

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

48.1. Se sim, diga qual? (Ex. restos de tecidos, etc.)

--

49. A empresa tem disponibilidade para apoiar projetos locais ao nível do Projeto Educativo Local?

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

49.1. Se sim, de que forma?

Pode selecionar mais do que uma opção.

Apoio financeiro	☐
Integração de alunos com NEE	☐
Disponibilização de espaços para eventos ou atividades	☐
Possibilitando o envolvimento dos seus funcionários em atividades de desenvolvimento pessoal	☐

Formação profissional	
Outro	

50. Outras Informações que considere relevantes.

II. QUESTIONÁRIO ÀS ASSOCIAÇÕES DO FUNDÃO | CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO ASSOCIATIVO DO FUNDÃO

A. Identificação da associação

1. Designação

2. Morada (completa)

3. Email (email da empresa para contacto)

4. Telefone/Telemóvel

5. Pessoa a contactar

6. NIF

7. Tipo de Associação

Pode seleccionar mais do que uma opção:

Desportiva	
Recreativa	
Cultural	
Contacto telefónico	
Outra. Qual? _____	

8. A Associação dispõe de sede própria?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

9. A Associação dispõe de espaços físicos ao seu cuidado? (Ex. Pavilhão, polivalente, ringue, etc.)

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

9.1. Se sim, indique quais. (Ex. Pavilhão, polivalente, ringue, etc.)
10. Área(s) de intervenção da Associação.

Pode seleccionar mais do que uma opção.

Desporto	
Cultura	
Teatro	

Animação local (festas, convívios, ...)	
Música	
Outro	

11. A Associação é promotora/organiza atividades/projetos?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

11.1. Se sim, com que frequência?

Selecione uma opção.

Frequentemente	
Ocasionalmente	
Pontualmente	
A associação não organiza atividades	

11.2. Se sim, quais as atividades/projetos que organiza? Descreva/enumere as diferentes atividades.

Por favor, preencha a ficha de projeto que se envia em anexo.)

12. A Associação colabora com algum projeto ou atividade em que não seja promotora?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

12.1. Se sim, por favor enumere os projetos e quais os parceiros promotores.

--

13. A Associação tem pessoas contratadas?

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

13.1. Se sim, indique quantas.

--

14. A Associação promove voluntariado?

Selecione uma opção.

Sim	☐
Não	☐

14.1. Se sim, de que forma? (Para que públicos e em que áreas)

--

15. Relativamente ao financiamento da associação, quais as fontes de receitas?

Pode selecionar mais do que uma opção.

Apoio da câmara	☐
Programas de financiamento nacionais	☐

Programas de financiamento comunitários	
Quotas dos associados	
Patrocínios e doações	
Outras	

16. A Associação tem alguma relação com as escolas?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

16.1. Se sim, descreva com quais e para que sentido.

17. A Associação tem alguma relação com outras entidades locais?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

17.1. Se sim, descreva com quais e para que sentido.

B. Caracterização dos associados**18. Número total de associados**

19. Número de associados do sexo feminino**20. Número de associados do sexo masculino****21. Idade média dos Associados****22. Idade do Associado mais novo****23. Idade do Associado mais velho****24. Com que frequência participam nas atividades?**

Selecione uma opção.

25. Participam outras pessoas que não sejam associadas na Associação?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

25.1. Com que frequência participam nas atividades?

Selecione uma opção.

Frequentemente	
Pontualmente	
Raramente	
As pessoas não participam nas atividades	

26. Quais as necessidades gerais da Associação?**27. Quais os principais problemas que identifica ao nível concelhio? (educação, juventude, idosos...)****28. Como é que acha que a Associação pode colaborar com a Escola e/ou com o Sistema Educativo?**

(Ex: ir à escola ensinar música, colaborar com o desporto escolar...)

29. Outras informações que considere relevantes.

III. QUESTIONÁRIO ÀS ASSOCIAÇÕES DO FUNDÃO | CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS DO TECIDO ASSOCIATIVO DO FUNDÃO

1. Designação da associação

2. Nome do Projeto/Atividade

3. Área de intervenção (saúde, juventude, idosos, animação)

4. Objetivo(s) do projeto/atividade

5. Breve descrição do projeto/atividade

6. Público-alvo (jovens, crianças, idosos, população em geral, ...)

7. O projeto/atividade é/era para:

Associados

☐

Público em geral	
Outro	

8. A Associação dispõe de sede própria?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

9. Qual a frequência do projeto/atividade?

Selecione uma opção.

Uma vez por semana	
Uma vez por mês	
Uma vez por ano	
Pontualmente (não se repete)	
Outro	

10. O projeto/atividade teve ou tem alguma relação com as escolas?

Selecione uma opção.

Sim	
Não	

10.1. Se sim, explique qual a entidade e o motivo da colaboração/relação.

11. O projeto/atividade teve ou tem alguma relação com outras entidades/organizações locais?

Selecione uma opção.

Sim

☐

Não

☐**11.1. Se sim, explique qual a entidade e o motivo da colaboração/relação.****12. Qual a duração da atividade/projeto?****13. Foi necessária a contratação de recursos? (técnicos, serviços, etc.)**

Selecione uma opção.

Sim

☐

Não

☐**13.1. Se sim, indique quais. (técnicos, serviços, etc.)****14. Como foi feito o financiamento do projeto/atividade?**

Pode seleccionar mais do que uma opção.

Bilhete/Inscrição

☐

Apoio da Câmara Municipal

☐

Patrocínios

☐

Fundos da Associação	
Patrocínios e doações	
Outro	

15. Qual a adesão que o projeto/atividade teve ou tem tido?

Selecione uma opção.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Nenhuma	☐	☐	☐	☐	☐	Muita
---------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-------

16. Como avalia o projeto/atividade?

Selecione uma opção.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Mau	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente
-----	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------

17. Quais os aspetos positivos e negativos do projeto/atividade?

Indique dois pontos fracos e dois pontos fortes do projeto/atividade.

--

18. Outras informações que considere relevantes.

--

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - População residente por freguesia em 1991, 2001 e 2011.....	29
Quadro 2 - População residente e variação populacional entre 1950 e 2011.....	31
Quadro 3 - População residente e variação populacional entre 1991 e 2013.....	32
Quadro 4 - Variação populacional por freguesia entre 1991 e 2011.....	33
Quadro 5 - Nados-vivos por freguesia entre 1991 e 2013.....	35
Quadro 6 - Óbitos por freguesia entre 1991 e 2013.....	36
Quadro 7 - Dinâmica natural entre 1991 e 2013.....	37
Quadro 8 - Dinâmica natural por freguesia em 2001 e 2011.....	38
Quadro 9 - Dinâmica da população por freguesia entre 2001 e 2011 (nº).....	39
Quadro 10 - População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2011.....	40
Quadro 11 - Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária por freguesia em 2001 e 2011.....	43
Quadro 12 - População residente com pelo menos uma dificuldade por freguesia em 2011.....	46
Quadro 13 - Dificuldades identificadas pela população residente segundo o grupo etário e o grau de dificuldade em 2011.....	46
Quadro 14 - Dificuldades da população residente segundo o tipo e o grau de dificuldade por freguesia em 2011.....	47
Quadro 15 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia entre 2011 e 2031.....	49
Quadro 16 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031.....	51
Quadro 17 - Nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031 (nº).....	52
Quadro 18 - Taxa de natalidade por freguesia entre 2011 e 2031 (‰).....	53
Quadro 19 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 0 a 4 anos entre 2011 e 2031.....	54
Quadro 20 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 5 a 9 anos entre 2011 e 2031.....	55
Quadro 21 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 10 a 14 anos entre 2011 e 2031.....	55
Quadro 22 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 15 a 19 anos entre 2011 e 2031.....	56
Quadro 23 - População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia no grupo etário 20 a 24 anos entre 2011 e 2031.....	57
Quadro 24 - População residente, sobreviventes e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031 (nº).....	58
Quadro 25 - Índice de envelhecimento e estrutura da população entre 2011 e 2031 (%).....	59
Quadro 26 - Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031 (%).....	59
Quadro 27 - Índice de dependência por freguesia entre 2011 e 2031 (%).....	60
Quadro 28 - População residente segundo a nacionalidade em 2011.....	65
Quadro 29 - População residente estrangeira segundo o continente de origem em 2011.....	66
Quadro 30 - População residente estrangeira segundo o sexo e freguesia de residência, em 2011.....	67
Quadro 31 - Tipo de famílias em 2001 e 2011.....	68
Quadro 32 - Famílias clássicas segundo a dimensão em 2011.....	69
Quadro 33 - Variação das famílias clássicas segundo a dimensão entre 2001 e 2011 (%).....	70
Quadro 34 - Tipo de utilização dos edifícios em 2011.....	72
Quadro 35 - Edifícios segundo o número de pavimentos em 2011.....	73
Quadro 36 - Edifícios segundo o número de alojamentos em 2011.....	74
Quadro 37 - Edifícios segundo a existência de recolha de resíduos sólidos urbanos em 2011.....	75
Quadro 38 - Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos em 2011.....	76
Quadro 39 - Pensionistas em 2007 e 2013.....	77

Quadro 40 - Pensionistas em 2007 e 2013 (%).	77
Quadro 41 - Pensões por beneficiário em 2007 e 2013 (Euros).	78
Quadro 42 - Beneficiários de Rendimento Social de Inserção em 2007 e 2013 (nº).	79
Quadro 43 - Beneficiários de Rendimento Social de Inserção em 2007 e 2013 (pessoas por 1000 habitantes).	80
Quadro 44 - Beneficiários de subsídios de desemprego, segundo o sexo, em 2007 e 2013.	81
Quadro 45 - Beneficiários do subsídio de desemprego em 2007 e 2013 (pessoas por 1000 habitantes).	82
Quadro 46 - Indicador <i>per capita</i> , entre 1993 e 2011.	83
Quadro 47- Indicadores genéricos da dinâmica empresarial entre 2006 e 2012.	91
Quadro 48 - Indicadores genéricos da dinâmica empresarial, em 2012.	92
Quadro 49 - Empresas (nº) por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, no ano de 2012.	95
Quadro 50 - Empresas (%) por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, no ano de 2012.	95
Quadro 51 - Empresas das indústrias transformadoras por município da sede (nº), segundo a CAE-Rev.3, 2012.	95
Quadro 52 - Empresas das indústrias transformadoras por município da sede (%), segundo a CAE-Rev.3, 2012.	96
Quadro 53 - Empresas das indústrias transformadoras no município do Fundão e no Continente, em 2012.	96
Quadro 54 - Empresas, segundo o escalão de pessoal ao serviço, em 2012.	97
Quadro 55 - Pessoal ao serviço nas empresas por município da sede (nº), segundo a CAE-Rev.3, em 2012.	98
Quadro 56 - Pessoal ao serviço nas empresas por município da sede (%), segundo a CAE-Rev.3, em 2012.	99
Quadro 57 - Índices de industrialização e de terciarização.	103
Quadro 58 - População ativa e variação em 2001 e 2011.	104
Quadro 59 - Taxa de atividade em 2001 e 2011 (%).	106
Quadro 60 - População empregada, por grupo etário e sexo, em 2011.	108
Quadro 61 - Proporção da população residente que está empregada, por grupo etário e sexo, em 2011.	108
Quadro 62 - População empregada segundo o setor de atividade em 2001 e 2011.	110
Quadro 63 - População empregada, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.	112
Quadro 64 - População empregada segundo situação na profissão em 2011.	114
Quadro 65 - População empregada segundo os grupos de profissões em 2011.	116
Quadro 66 - População empregada segundo os níveis de qualificação, em 2011.	117
Quadro 67 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, em 2012.	119
Quadro 68 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2012.	120
Quadro 69 - População desempregada, variação e taxa de desemprego em 2001 e 2011.	122
Quadro 70 - Desempregados e beneficiários do subsídio de desemprego por freguesia em 2011.	124
Quadro 71 - Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade em 2011.	125
Quadro 72 - Comércio internacional declarado de mercadorias por município de sede dos operadores, em 2013 (milhares €).	135
Quadro 73 - Empresas exportadoras de produtos e de serviços no município do Fundão.	136
Quadro 74 - Número de projetos financiados pelo QREN por setor de atividade (2007-2013).	137
Quadro 75 - Investimento elegível financiado pelo QREN por setor de atividade (2007-2013).	138
Quadro 76 - Quociente de localização do investimento elegível financiado pelo QREN por setor de atividade (2007-2013).	138
Quadro 77 - Empresas PME Excelência, em 2012, 2013 e 2014, no concelho do Fundão.	139
Quadro 78 - Oferta e procura da rede educativa no ano letivo 2014/2015.	144
Quadro 79 - População residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo em 2011.	146
Quadro 80 - Analfabetos com 10 ou mais anos em 2001 e 2011 (nº).	147
Quadro 81 - Taxa de analfabetismo em 2001 e 2011 (%).	148
Quadro 82 - População residente segundo o nível de ensino atingido no Fundão, em 2011.	149
Quadro 83 - Caracterização global dos indicadores de educação.	150

Quadro 84 - Provável evolução da população escolar (variação entre anos letivos) nos diferentes níveis de ensino.....	151
Quadro 85 - Projeção da população escolar por nível de ensino no município do Fundão entre 2014/2015 e 2029/2030.	151
Quadro 86 - Infraestruturas básicas de saúde em 2011.....	155
Quadro 87 - Médicos segundo as especialidades, em 2013.....	156
Quadro 88 - Consultas efetuadas nos centros de saúde ou extensões segundo as especialidades em 2012.	156
Quadro 89 - Indicadores de saúde em 2012 e 2013.....	157
Quadro 90 - Lazer e turismo no município do Fundão.	163
Quadro 91 - Distribuição das associações por tipologia e por freguesia.....	174
Quadro 92 - Matriz de Indicadores estatísticos originais.	186
Quadro 93 - Testes de validade da análise fatorial.	187
Quadro 94 - Matriz de valores próprios.	188
Quadro 95 - Matriz de saturações.....	189
Quadro 96 - Valores médios dos indicadores de base nos <i>clusters</i> selecionados.	193

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Enquadramento administrativo do município do Fundão.....	19
Figura 2 - Hipsometria.....	20
Figura 3 - Declives.....	21
Figura 4 - Rede de acessibilidades municipal.....	23
Figura 5 - População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011 no Fundão e concelhos limítrofes.....	28
Figura 6 - População residente por freguesia em 1991, 2001 e 2011.....	30
Figura 7 - População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011.....	30
Figura 8 - Evolução da população residente entre 1950 e 2011.....	31
Figura 9 - Evolução da população residente entre 1991 e 2013.....	33
Figura 10 - Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.....	34
Figura 11 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 1991 e 2013.....	37
Figura 12 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia em 2011.....	38
Figura 13 - População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2011.....	41
Figura 14 - Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011.....	42
Figura 15 - Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011.....	42
Figura 16 - Índice de envelhecimento por freguesia, em 2011.....	43
Figura 17 - Índice de dependência total em 2001 e 2011.....	44
Figura 18 - Dificuldades da população residente segundo o tipo e o grau de dificuldade em 2011.....	47
Figura 19 - Provável evolução da população residente entre 2011 e 2021 e entre 2011 e 2031.....	50
Figura 20 - Provável evolução dos nascidos-vivos entre 2011 e 2031.....	52
Figura 21 - Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2031.....	58
Figura 22 - Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2031.....	58
Figura 23 - Índice de envelhecimento em 2011 e provável índice de envelhecimento em 2031.....	60
Figura 24 - Índice de dependência em 2011 e provável índice de dependência em 2031.....	61
Figura 25 - População residente estrangeira segundo o grupo etário, em 2011.....	66
Figura 26 - Dimensão média das famílias clássicas em 2011 (nº).....	69
Figura 27 - Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2001 e 2011.....	71
Figura 28 - Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2001 e 2011.....	71
Figura 29 - Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2001 e 2011.....	71
Figura 30 - Época de construção ou reconstrução dos edifícios.....	73
Figura 31 - Índice de envelhecimento dos edifícios.....	73
Figura 32 - Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, em 2001 e 2013.....	75
Figura 33 - Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa.....	78
Figura 34 - Variação do número de Beneficiários de Rendimento Social de Inserção entre 2007 e 2013.....	79
Figura 35 - Beneficiários de rendimento social de inserção por grupo etário em 2013.....	80
Figura 36 - Variação do número de beneficiários de rendimento social de inserção entre 2007 e 2013.....	81
Figura 37 - Beneficiários de subsídios de desemprego, segundo o grupo etário, em 2013.....	82
Figura 38 - Indicador de poder de compra <i>per capita</i> , em 1993 e 2011.....	84
Figura 39 - Empresas por tipo de atividade no município do Fundão.....	93
Figura 40 - Evolução do número de empresas no Fundão entre 2004 e 2012.....	93
Figura 41 - Variação do número de empresas entre 2004 e 2012.....	93
Figura 42 - Variação do número de empresas no município do Fundão (%), entre 2008 e 2012.....	94
Figura 43 - Pessoal ao serviço nas empresas no município do Fundão, segundo a CAE-Rev.3, em 2008 e 2012.....	98

Figura 44 - Pessoal ao serviço nas empresas da indústria transformadora no município do Fundão, em 2012.	99
Figura 45 - Volume de negócios das empresas no município do Fundão, segundo a CAE-Rev.3, em 2012.	100
Figura 46 - Evolução do valor acrescentado bruto (VAB) nas empresas do município do Fundão.	101
Figura 47 - Variação do VAB entre 2004 e 2012.	101
Figura 48 - Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por setor de atividade, em 2012.	101
Figura 49 - Valor acrescentado bruto das empresas (%) no município do Fundão, segundo a CAE-Rev.3, em 2012.	101
Figura 50 - Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas da indústria transformadora, por ramo de atividade, em 2012.	102
Figura 51 - População ativa por local de residência e por sexo no concelho do Fundão, em 2011.	105
Figura 52 - População ativa por local de residência e grupo etário no concelho do Fundão, em 2011.	105
Figura 53 - Taxa de atividade por local de residência e por sexo no concelho do Fundão, em 2011.	107
Figura 54 - População empregada por local de residência e por grupo etário no concelho do Fundão, em 2011.	109
Figura 55 - População empregada por setor de atividade económica, no concelho do Fundão, em 2011.	110
Figura 56 - População empregada, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo no concelho do Fundão, em 2011.	113
Figura 57 - População empregada, segundo o sexo e o nível de escolaridade mais elevado completo no concelho do Fundão, em 2011.	113
Figura 58 - População empregada, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, em 2011.	114
Figura 59 - Variação da população empregada segundo situação na profissão, no concelho do Fundão, entre 2001 e 2011.	115
Figura 60 - População empregada por local de residência e por situação na profissão no concelho do Fundão em 2011.	115
Figura 61 - População empregada segundo os grupos de profissões, no concelho do Fundão, em 2011.	118
Figura 62 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por sexo, em 2012.	118
Figura 63 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade, em 2012.	120
Figura 64 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2012.	120
Figura 65 - Taxa de desemprego por local de residência e sexo no município do Fundão em 2011.	122
Figura 66 - Taxa de desemprego por freguesia no município do Fundão em 2011.	123
Figura 67 - Desempregados segundo a freguesia de residência e a habilitação literária em 2011.	126
Figura 68 - Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade, com a categoria de 1º emprego, em 2011.	126
Figura 69 - Desempregados segundo a freguesia de residência e a idade, com a categoria de novo emprego, em 2011.	127
Figura 70 - Desempregados registados segundo o género em Portugal continental entre 2008 e 2014.	128
Figura 71 - Desempregados registados segundo o género no município do Fundão entre 2008 e 2014.	128
Figura 72 - Evolução dos desempregados registados por mês no município do Fundão em 2014 (situação no fim do mês).	128
Figura 73 - Desempregados registados segundo a faixa etária em Portugal continental entre 2008 e 2014.	129
Figura 74 - Desempregados registados segundo a faixa etária no município do Fundão entre 2008 e 2014.	129
Figura 75 - Desempregados registados segundo a faixa etária no município do Fundão em 2014 (situação no fim do mês).	130
Figura 76 - Desempregados registados segundo o nível de escolaridade em Portugal continental entre 2008 e 2014.	131
Figura 77 - Desempregados registados segundo o nível de escolaridade no município do Fundão entre 2008 e 2014.	131
Figura 78 - Desempregados registados segundo o nível de escolaridade no município do Fundão em 2014 (situação no fim do mês).	131
Figura 79 - Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego em Portugal continental entre 2008 e 2012.	132
Figura 80 - Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego no município do Fundão entre 2008 e 2014.	132
Figura 81 - Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego no município do Fundão em 2013 (situação no fim do mês).	133

Figura 82 - Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego em Portugal continental entre 2008 e 2014.	133
Figura 83 - Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego no município do Fundão entre 2008 e 2014.	133
Figura 84 - Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego no município do Fundão em 2014 (situação no fim do mês).	134
Figura 85 - Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas no município do Fundão em 2014 (movimento ao longo do mês).	134
Figura 86 - Número de projetos financiados pelo QREN por setor de atividade no concelho do Fundão (2007-2013).	137
Figura 87 - Investimento elegível financiado pelo QREN por setor de atividade no concelho do Fundão (2007-2013).	138
Figura 88 - População residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.	145
Figura 89 - População residente segundo o sexo e o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.	145
Figura 90 - Taxa de analfabetismo, por sexo, em 2001 e 2011.	148
Figura 91 - Principais indicadores de saúde, em 2013.	157
Figura 92 - Síntese estatística das potencialidades turísticas, por categoria, no concelho do Fundão.	161
Figura 93 - Distribuição das unidades de alojamento por freguesia, no concelho do Fundão.	161
Figura 94 - Distribuição das unidades de restauração por freguesia, no concelho do Fundão.	161
Figura 95 - Distribuição dos percursos pedestres por freguesia, no concelho do Fundão.	162
Figura 96 - Distribuição dos museus por freguesia, no concelho do Fundão.	162
Figura 97 - Distribuição dos eventos por freguesia, no concelho do Fundão.	162
Figura 98 - Distribuição das feiras e festas por freguesia, no concelho do Fundão.	162
Figura 99 - Distribuição das infraestruturas de desporto por freguesia, no concelho do Fundão.	162
Figura 100 - Distribuição das associações por freguesia, no concelho do Fundão.	172
Figura 101 - Distribuição das associações por tipologia e por freguesia.	173
Figura 102 - Distribuição das associações por tipologia.	173
Figura 103 - Tipologias espaciais/ <i>clusters</i> resultantes da análise classificatória.	192
Figura 104 - Tipologias espaciais/ <i>clusters</i> resultantes da análise classificatória no concelho do Fundão.	192
Figura 105 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do <i>cluster</i> 1.	194
Figura 106 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do <i>cluster</i> 2.	195
Figura 107 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do <i>cluster</i> 3.	196
Figura 108 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do <i>cluster</i> 4.	197
Figura 109 - Valor médio dos fatores identificados na análise fatorial, correspondendo aos territórios do <i>cluster</i> 5.	198

ÍNDICE DE ANEXOS

I. Questionário ao tecido empresarial do Fundão	211
II. Questionário às Associações do Fundão Caracterização do tecido associativo do Fundão	228
III. Questionário às Associações do Fundão Caracterização dos projetos do tecido associativo do Fundão	235

